



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto

**Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a
Juventude: a experiência do ProJovem Urbano no
Estado da Paraíba**

CAMPINA GRANDE – PB
2016

Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto

Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a Juventude: a experiência do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba

Texto de dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B214d Britto, Ana Carolina Vieira Lubambo de.
Desafios e perspectivas da formação docente para a juventude [manuscrito] : a experiência do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba / Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto. - 2016.
211 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CH."

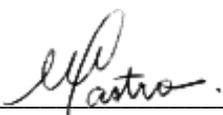
1. Formação docente. 2. Currículo. 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Juventude. 5. Interdisciplinaridade. 6. Tecnologia digital. I. Título

21. ed. CDD 371.12

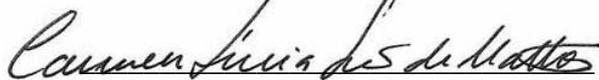
Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto

Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a Juventude: a experiência do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba

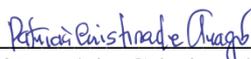
Texto de dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre.



Prof^a Dr^a Paula Almeida de Castro - PPGFP/UEPB
Orientadora



Prof. Dr^a Carmem Lúcia Guimarães de Mattos - UERJ
Examinadora Externa



Prof^a Dr^a Patrícia Cristina de Aragão - UEPB
Examinadora Interna

CAMPINA GRANDE – PB

2016

Dedico este trabalho a Isaias, Cícera, Adriano, Carlinho Boy, Ramon, Reinaldo, Ana Paula, a todas as Marias e demais estudantes do ProJovem Urbano que assumiram junto aos seus bravos professores da Educação de Jovens e Adultos o compromisso de romper com o ciclo de exclusão que marginaliza as juventudes.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba pela iniciativa de promover a pesquisa junto aos professores e assim contribuir para a melhoria na educação;

A professora Dr^a Paula Almeida de Castro por ter aceitado o desafio de me orientar, por me apresentar o universo da etnografia, pelos ensinamentos, sacode e chamamento a realidade que impulsionaram a conclusão desse trabalho;

A todos os professores e colegas do curso de MFP que colaboraram com as discussões acerca da formação docente e com a visualização de caminhos possíveis para promover a transformação social a partir da educação;

Ao meu marido Thiago Pacheco por estar ao lado e junto em todas as etapas desse processo formativo, pelo incentivo, escuta e infinitas sessões terapêuticas que me concedeu de forma gratuita, mas principalmente por termos descoberto nesse percurso uma nova forma de amar;

A minha família, cuja torcida por essa conquista foi possível ouvir mesmo estando a longas distâncias, incluindo os que estão do outro lado do Atlântico, por acreditar em mim e apoiar a minha caminhada;

Aos amigos da família feliz, minha família paraibana, que suportaram as crises de mau humor e compreenderam os distanciamentos temporários em função da intensa atividade de trabalho associada a pesquisa e escrita da dissertação;

A Coordenação Estadual do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba e aos atores sociais do Programa que participaram do estudo de caso desta pesquisa pela colaboração e disponibilidade em prestar as informações solicitadas;

A Elmano, Tamara e Renata pelo impulso dado no momento em que a ideia de desistir pareceu encontrar lugar confortável dentro de mim tendo sido desalojada a golpes de coragem;

Aos colegas da Secretaria de Estado da Educação em especial da Gerência de Recursos Humanos por todo apoio e colaboração nos momentos decisivos dessa caminhada. Gratidão pela partilha das angústias diárias que agora serão transformadas em alegria e retornarão a vocês em doses ampliadas de disposição para fazer mais e melhor pela educação.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina!”
Cora Coralina

RESUMO

A formação docente para a educação básica e, em especial, a educação de jovens e adultos (EJA), os desafios e as perspectivas dos professores frente às necessidades apresentadas no processo formativo da juventude é o objeto de estudo deste trabalho. As dificuldades encontradas pelos professores no acesso, abordagem e manuseio de conteúdos que traduzem as especificidades do público jovem são alinhadas às fragilidades do currículo das licenciaturas e a ausência ou número insuficiente de cursos de formação continuada voltados para a temática da juventude. Como contraponto, as oportunidades de promover a ruptura da formação homogênea de professores e estudantes, são aqui associadas a práticas pedagógicas interdisciplinares e ao uso da tecnologia digital, ferramentas e aplicativos que podem trazer uma nova configuração ao processo de ensino e aprendizagem dos jovens. Essas duas linhas de análise colocam no foco deste estudo a experiência do ProJovem Urbano, programa do Governo Federal desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com as Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação, que lida com jovens em distorção idade-série da modalidade de EJA, adota um currículo no qual os conteúdos dialogam interdisciplinarmente e está prevista a formação continuada de seus professores. Para a realização desta pesquisa utilizamos o estudo de caso etnográfico, selecionando, por meio de questionários, os professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba (PJU/PB) para a observação participante, que foram acompanhados durante encontros de formação continuada e em sala de aula junto aos jovens. Apresenta-se como resultado da pesquisa a atuação de formadores, professores e estudantes do PJU/PB no desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares relacionadas ao contexto das juventudes que favorecem o processo de ensino e aprendizagem dos jovens. Destaca-se a apresentação do Google *Classroom* e a experimentação formativa junto aos professores do PJU/PB e indicação da sequência de treinamento deste instrumento de tecnologia digital que integra o pacote de ferramentas e aplicativos do Google *for Education*, desenvolvido para promover a colaboração em sala de aula entre professores e alunos, e as possíveis contribuições para potencializar os processos de gestão, construção do conhecimento e aprendizagem no Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, currículo, educação de jovens e adultos, juventude, interdisciplinaridade, tecnologia digital.

ABSTRACT

The teacher training paragraph basic education and, in particular, the education of youth and adults (EJA), challenges and prospects as of teachers at front presented needs in the formative process of the youth and the object of study this work. Difficulties for teachers not access, approach and content handling translate as specifics of public young are aligned at weaknesses of the curriculum of undergraduate and absence or insufficient number of continuing training courses for the issue of youth. As a counterpoint, as promote opportunities a break from homogeneous training teachers and students, here they are associated one interdisciplinary teaching practices and the play digital technology tools and applications may bring a new configuration the teaching process and learning of young people. These two analysis lines put in focus this study the experience ProJovem Urbano, federal government program developed hair ministry of education in partnership with the state secretariats or municipal education, which deals with young people in distortion age-series EJA modality, adopts hum not qua resume dialogue content is interdisciplinary and planned continuing teacher training its. For this research we used the ethnographic case study, selecting, through questionnaires, teachers of ProJovem Paraíba state urban (PJU/PB) for a participant observation, were accompanied during the continuing education meetings and room class with young people. It is presented as a result of operation research trainers, teachers and students do PJU/PB no development of interdisciplinary pedagogical practices related to the context of youths who favor the teaching process and learning of young people. Noteworthy is the Google presentation Classroom and training experimentation with teachers of PJU/PB and indication of the training sequence this digital technology instrument que integrates the google tools and application package for education, developed paragraph promote the collaboration in the classroom between teachers and students, and how possible contributions to enhance os management processes, knowledge building and learning in the program.

KEYWORDS: teacher training, curriculum, youth and adult education, youth, interdisciplinary, digital technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmide etária da população paraibana. Fonte: IBGE, 2010.....	33
Figura 2 – Organização dos Núcleos do ProJovem Urbano em turmas, quantidade e distribuição de alunos.....	38
Figura 3 – Distribuição dos Professores Orientadores (PO) e Professores Especialistas (PE) por turma no ProJovem Urbano.....	40
Figura 4 – Distribuição dos Tempos de Aula dos alunos no ProJovem Urbano por componente curricular.....	41
Figura 5 – Mapa de distribuição dos Núcleos do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba no território paraibano.....	46
Figura 6 – Fluxo de Comunicação estabelecida pela Coordenação do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba com as Diretorias de Polo e Núcleos.....	62
Figura 7 – Fluxo de Observação estabelecido para a atividade de observação participante que integra a 2ª Fase de Ação do Estudo de Caso da pesquisa.....	67
Figura 8 – Página de apresentação da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	73
Figura 9 – Atividade proposta aos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	74
Figura 10 – Campo de comentários da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	75
Figura 11 – Apresentação e experimentação do Google Classroom aos professores do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP) em Solânea/PB	75
Figura 12 – Reunião de planejamento dos formadores do Projovem Urbano do Estado da Paraíba – Caracterização do espaço físico.....	81
Figura 13 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representada pela variável sexo	82
Figura 14 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representada pela variável idade.....	82
Figura 15 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável cor.....	83

Figura 16 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável ano de formação inicial.....	83
Figura 17 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável formação inicial voltada para a juventude.....	84
Figura 18 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável busca pessoal de práticas pedagógicas no contexto da juventude.....	86
Figura 19 – Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável experiência de sala de aula.....	88
Figura 20- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável conhecimento sobre a ferramentas do <i>Google for Education</i>	89
Figura 21- Reunião de Planejamento dos formadores do Projovem Urbano do Estado da Paraíba – atividade de acolhida	91
Figura 22- Reunião de planejamento dos formadores do Projovem Urbano do Estado da Paraíba – mediação de ideias e construção de plano de aula.....	95
Figura 23- Representação dos encontros formativos dos professores do Projovem Urbano do Estado da Paraíba	105
Figura 24- Perfil dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável sexo	107
Figura 25- Perfil dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável cor.....	108
Figura 26- Perfil dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável idade.....	108
Figura 27 -Perfil dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável ano de formação.....	112
Figura 28 – Quantitativo de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que tiveram contemplados nos cursos de Formação Inicial práticas da temática de juventude	114
Figura 29 – Quantitativo de professores que tiveram contemplados nos cursos de Formação Inicial práticas pedagógicas voltadas para a temática de juventude	116
Figura 30 – Perfil de professores do ProJovem Urban do Estado da Paraíba representado pelo cruzamento das variáveis idade e ano de formação.....	118

Figura 31 – Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável tempo de experiência de docência.....	120
Figura 32 – Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável importância das Tecnologias Digitais na Docência	121
Figura 33 – Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável Preparo Técnico para utilização das Tecnologias Digitais na Docência.....	122
Figura 34 – Laboratório de informática da Escola Estadual de ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto em Solânea/PB.....	122
Figura 35 – Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável conhecimento das ferramentas e aplicativos do <i>Google for Education</i>	124
Figura 36 – Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável uso das ferramentas e aplicativos do <i>Google for Education</i>	125
Figura 37 – Representação dos encontros formativos dos professores do Polo Energia do Projovem Urbano da Paraíba	126
Figura 38 – Equipe de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba do núcleo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, Solânea/PB.....	145
Figura 39 – Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável cor.....	147
Figura 40 – Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável idade	147
Figura 41 – Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável série em que interromperam os estudos antes de serem alunos do ProJovem Urbano	148
Figura 42- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável modalidade de ensino em que interromperam os estudos antes de serem alunos do ProJovem Urbano	148

Figura 43- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável sexo.....	149
Figura 44- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável acesso à internet	151
Figura 45- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável meio de acesso à internet	152
Figura 46- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável rede Social de comunicação.....	153
Figura 47- Ambiente de postagem e correção de atividade proposta aos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	159
Figura 48- Ambiente de consolidação das postagens das atividades dos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	160
Figura 49- Ambiente de devolutiva das atividades aos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	160
Figura 50- Amostra de atividade desenvolvida pelos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MPF” da sala de aula virtual criada no Google <i>Classroom</i>	161
Figura 51- Demonstração de acesso ao Google <i>Classroom</i> por meio de Aplicativo para smartphone.....	162
Figura 52- Demonstração de acesso aos produtos do Google <i>for Education</i>	165
Figura 53- Demonstração de acesso ao treinamento dos produtos do Google <i>for Education</i>	166
Figura 54- Demonstração de acesso aos 03(três) níveis de treinamento dos produtos do Google <i>for Education</i>	166
Figura 55- Demonstração de acesso ao 1º nível de treinamento do Drive, uma das ferramentas do Google <i>for Education</i>	167

Figura 56- Apresentação dos resultados da experiência do Google *Classroom*
no Seminário Integrado do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba..... 168

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Descrição de Eixos Estruturantes e Temas Integradores que Compõe as Unidades Formativas do ProJovem Urbano	37
QUADRO 2 – Carga Horária de Formação Continuada no ProJovem Urbano	43
QUADRO 3 – Sistema de Pontuação para Certificação dos Estudantes no Projovem Urbano	44
QUADRO 4 – Estrutura Organizacional do Projovem Urbano no Estado da Paraíba	47
QUADRO 5 – Cronograma de Atividades da 2ª fase da sequência de Ação do Estudo de Caso	66
QUADRO 6 – Perfil dos Professores Analisado com base no cruzamento das variáveis: Idade e Período de Formação	117

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Contrato da Google.....	72
ANEXO B – Calendário Letivo do PJU/PB.....	127
ANEXO C – Plano de ação de formação do PJU/PB 2016	129
ANEXO D – Dados de Frequência dos estudantes PJU/PB.....	146
ANEXO E – Convite para integrar mesa de abertura no Seminário Integrado do Programa “Revisitar e Comemorar: Memórias e Experiências no ProJovem Urbano – PB” - Mesa:“A Formação Docente no Contexto da Juventude”.....	167

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Apresentação da proposta da Pesquisa	61
APÊNDICE B – Solicitação de Acesso aos Dados do ProJovem Urbano.....	61
APÊNDICE C – Carta de Apresentação da Pesquisa	62
APÊNDICE D – Questionário aplicado com os Professores	63
APÊNDICE E – Questionário aplicado para os Formadores	76
APÊNDICE F – Roteiro de Perguntas – Gestor Escolar.....	77
APÊNDICE G – Roteiro de Perguntas – Gerente da GEEJA.....	77
APÊNDICE H – Roteiro de Perguntas – Coordenador do PJU/PB.....	77
APÊNDICE I – Termo de Autorização de divulgação de áudio- Gestor Escolar	78
APÊNDICE J – Termo de Autorização de divulgação de áudio- Gerente da GEEJA	78
APÊNDICE K – Termo de Autorização de divulgação de áudio- Coordenador do PJU/PB.....	78
APÊNDICE L – Pauta da Reunião de Planejamento da equipe de Formadores	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEJUP	Conselho Estadual de Juventude
CNE	Conselho Nacional de Educação
COIJUV	Comitê Intersetorial de Políticas Públicas de Juventude
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
CRA	Caderno de Registro de Avaliação
EB	Educação Básica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEEJA	Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
MPF	Ministério Público Federal
PC	Participação Cidadã
PE	Professor Especialista
PEA	Programa Especial Adolescente
PEE	Planos Estaduais de Educação
PGP	Escola de Ensino fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto

PJU	ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PJU/PB	ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens do Estado da Paraíba
PL	Projeto de Lei
PLA	Plano de Ação Comunitária
PNE	Plano Nacional de Educação
PNJ	Política Nacional de Juventude
PO	Professor Orientador
POP	Projeto de Orientação Profissional
PPI	Projeto Pedagógico Integrado
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProJovem	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PSS	Processo Seletivo Simplificado
QP	Qualificação Profissional
RENAFOR	Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação
SEE	Secretaria de Estado da Educação
SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PARA A JUVENTUDE	28
2.1 O PROJovem URBANO	36
2.2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A JUVENTUDE	50
3 ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	59
3.1 SEQUÊNCIA DE AÇÃO – 1ª FASE	61
3.1.1 APROXIMAÇÃO DO OBJETO DO ESTUDO DE CASO	61
3.1.2 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES	63
3.2 SEQUÊNCIA DE AÇÃO – 2ª FASE	65
3.2.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	66
3.2.1.1 PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	68
3.2.1.2 ENCONTROS FORMATIVOS	69
3.2.1.3 ATUAÇÃO DOCENTE	71
3.2.2 APRESENTAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DO GOOGLE <i>CLASSROOM</i>	71
3.2.3 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.....	76
3.2.4 ENTREVISTAS	77
4 IMAGENS DO ESTUDO DE CASO	79
4.1 IMAGENS DO PLANEJAMENTO DAS FORMAÇÕES -1ª ETAPA	80
4.2 IMAGENS DOS ENCONTROS FORMATIVOS- 2ª ETAPA	105
4.3 IMAGENS DA ATUAÇÃO DOCENTE- 3ª ETAPA	144
5 O PRODUTO COM O GOOGLE <i>CLASSROOM</i>	158
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
7 REFERÊNCIAS	172
ANEXOS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta os desafios e as perspectivas da formação docente na educação de jovens e adultos, em especial da juventude, a partir da análise do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, desenvolvido na Paraíba, pelo Governo do Estado, nos anos de 2015 e 2016. Utilizamos a abordagem etnográfica de pesquisa, através do estudo de caso, junto aos atores sociais envolvidos com o referido Programa, entre os quais estudantes, professores, formadores de professores e gestores, em diferentes espaços pedagógicos de construção do conhecimento, para informar a natureza da temática, interpretar os significados, e discutir as implicações contidas na relação formação e prática docente no contexto da juventude.

Coloca-se em pauta a necessidade das instituições de ensino superior e os sistemas de educação escolar básica considerarem em seus cursos de formação inicial e continuada, conteúdos e reflexões sobre temáticas ligadas a cultura, a cidadania, ao mundo do trabalho, a política, a diversidade religiosa, a comunicação e ao uso das tecnologias, ao gênero, a violência e as drogas, o combate às doenças sexualmente transmissíveis, o racismo e a homofobia entre outras, que de forma marcante se associam a juventude e, portanto merecem ser inseridas no currículo para serem tratadas de forma pedagógica, preparando os professores para os desafios de trabalhar com o público jovem, heterogêneo, mutável e que parece sempre estar a um passo a frente do que a literatura diz saber sobre o que eles precisam.

É a partir deste contexto em que a juventude atual encontra-se inserida nas práticas docentes, das interferências do mesmo no processo de ensino e aprendizagem dos jovens, bem como das conquistas educacionais registradas pela história para este segmento social, que se busca discutir a formação docente e a atuação dos professores para com este público diverso, em meio ao papel que a escola assume na sociedade. Para isso, analisa-se, entre outras questões, a relação positiva que pode existir entre o currículo e o desenvolvimento humano, que de acordo com Lima (2007) é dada a partir das escolhas feitas pelas unidades escolares sobre seus objetivos enquanto espaço de formação e humanização, bem como quanto o alcance dos planejamentos didáticos utilizados por ela no processo de aprendizagem dos estudantes.

Vale aqui citar, que, para a autora, a humanização é entendida como desenvolvimento cultural da espécie, estando, assim associada ao momento histórico de uma sociedade e ao acesso e participação dos indivíduos aos bens disponíveis como cultura, tecnologia e ciências,

muitas vezes determinada de acordo com as classes sociais, etnias, gênero e diversidade biológica, sendo portanto papel do currículo e da escola, ditos democráticos, promover a humanização a partir do acesso de todos os sujeitos aos bens que lhes são de direito (LIMA, 2007).

Atrela-se, ainda, a essa questão, a necessidade dos currículos retratarem as garantias reais dos estudantes a educação como direito, já reconhecidas legal e formalmente no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990) e mais recentemente no Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013), a partir da organização dos conteúdos, do tempo e da avaliação que repensem os conhecimentos trabalhados, as culturas, os valores, as artes, a formação de identidades, a precarização da forma de vida dos estudantes, tornando-se mais próximo desses sujeitos e do conjunto de direitos humanos a que lhe são intrínsecos, sem condicioná-los a negações, seleções e exclusões de sistemas educacionais (ARROYO, 2007).

Fica-se evidente, portanto, a necessidade de reunir a este estudo a análise da atuação dos professores, por serem esses os sujeitos que conduzem o processo de ensino, sendo indispensável ao currículo e às escolas humanizadoras permitirem a construção do caminho e estimularem os professores ao desempenho de suas funções enquanto sujeitos de direito. Este termo, compreendido na descrição de Arroyo (2007) como sendo uma marca para aqueles discentes que intervêm na reorientação do currículo escolar, com vistas a favorecer todos os sujeitos da ação educativa, educadores e educandos do tempo atual, está também associado a autonomia adquirida pelos professores no acesso a informação, qualificação profissional, renovação de conhecimento, reinvenção de métodos, recondução de processos de trabalho e avaliação, ao repensar de projetos e práticas pedagógicas, capazes de colocar a educação como novo referencial ético-político para a docência e para os docentes.

Esta representação de professor como sujeito de direito foi evocado neste estudo e portanto, utilizado como referencial no desenrolar do estudo de caso etnográfico, bem como esteve presente nas leituras escolhidas para ajudar na escrita deste documento, porque foi para este tipo de professor, que se reconhece como educador, a que a pesquisadora creditou valer mais a pena os esforços acadêmicos em discutir e buscar desvendar os desafios e as perspectivas da formação e do ofício de mediar o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Seguiu-se aqui a linha de raciocínio de Romão (2010), distinguindo o professor-educador do professor-instrutor, este último representado pelo sujeito capaz de ensinar o que sabe, enquanto o primeiro é identificado pelo resgate que é capaz de fazer da dimensão educativa do trabalho de professor e tem como desafio pessoal se tornar um educador “no

decorrer da existência, no incessante processo de estruturação/desestruturação dos equilíbrios pessoais e coletivos provisórios na teia das relações sociais, no fluxo permanente das interações entre teoria e práxis” (ROMÃO, 2010, p.63)

Ao somar questões intrínsecas da juventude à equação descrita anteriormente: formação + professor + escola + ensino + estudante + possibilidades + aprendizagem, o presente estudo se lançou a desvendar e a buscar o entendimento de como ou quando a variável “juventude” interfere positiva e/ou negativamente na relação estabelecida entre formação e prática docente, se é que é possível ousar envolver a matemática na resolução deste exercício, e se é que esta é uma questão de resultado exato e possível de ser resolvido até mesmo pelos considerados professores-educadores. Por isso, e considerando que ser professor de jovens já traz em si uma diversidade repleta de desafios e possibilidades, não foi, portanto, prioridade deste estudo se debruçar sobre as questões do grupo de professores-instrutores ou daqueles que ainda se perguntam “o quê, porquê e para onde vou enquanto professor?”.

Estes grupos foram aqui representados e assim como os outros, tratados como variáveis do processo de investigação, porque realmente são parte significativa da população de docentes, inclusive do ProJovem Urbano, sendo facilmente identificados por discursos do tipo “dou aula para cumprir com o programa do curso” ou “exerço a profissão de professor por falta de escolha”. No entanto, não foi a este grupo de professores que se fez referência quando, por vezes, foi utilizado neste escrito o termo professor e educador como sinônimos, substituindo um pelo outro. Deixa-se claro portanto, que esta é uma escolha que buscou tentar cumprir com as regras gramaticais de produção textual que foge das repetições para deixar fluir a leitura em boa sonoridade, como também não representou a intenção de qualificar e desqualificar qualquer das duas nomenclaturas ou hierarquizá-las, tensionando ainda mais a discussão em torno deste ponto.

A presente pesquisa foi focada em torno dos professores-educadores definidos acima, porque acredita-se que a eles deve interessar mais o debate contínuo em busca de definição sobre em que consiste a formação do educador e sobre o exercício de sua função, por ter, em algum momento de suas vidas, emergido neles o incômodo da inadequação entre formação e função. Além disso, sem minimizar a escolha dos conteúdos a serem tratados pelos currículos, são esses professores que conseguem constatar que a inserção dos mesmos no social e no político, intervém muito mais no seu processo formativo e conseqüentemente na formação dos estudantes, do que a reformulação dos currículos dos cursos (ROMÃO, 2010), questões estas ainda pouco atrativas para os demais grupos de professores.

Esses esclarecimentos foram expostos na introdução deste estudo porque ao tratar de formação e do exercício da profissão docente, buscou-se evitar que questões do tipo “de que professores estamos falando?” passassem a frente de questões que realmente devem ser consideradas importantes de pautar, entre as quais a busca por caminhos para alinhar a formação do sujeito educador e de sua prática às necessidades dos sujeitos aprendentes, cuja a construção do conhecimento diário da sala de aula lhes possibilitem a ampliação da consciência e o exercício da cidadania.

Por isso, sem fazer juízo de valor, optou-se por se dedicar por meio deste estudo aos professores que conseguem se reconhecer enquanto sujeitos humanizadores, pois estes, já sabendo o que são, o que querem e para onde querem ir com os “poderes” que lhes são naturais ou conquistados por meio das experiências marcantes, estes que se analisado o contexto social em que vivem mais parecem super heróis de histórias em quadrinho, simplesmente, porque é neles que se precisam creditar ser possível a transformação/revolução que se quer por meio da educação. Assim, optou-se por buscar reconhecer nos textos acadêmicos e nos relatos da observação participante desta pesquisa, com vistas a subsidiar a presente produção textual, as lutas diárias dos “heróis” professores-educadores, pois esses não são apenas pessoas bem intencionadas com a educação, mas como citado por Romão (2010), são sujeitos que para além da intenção, institucionalizaram os seus ofícios por meio da apropriação dos métodos, relações formais e sistêmicas como os outros seres humanos e com a mediação do saber.

Foi sobre este imaginário ou representação de sujeitos da educação, que foi nutrido neste trabalho o desejo de compreender o movimento de construção do saber que permeia os professores e professoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seu processo formativo e no processo de ensino e aprendizagem do público de estudantes que atendem. Afinal, como menciona Paulo Freire, é para eles e para elas da EJA, por estarem na direção da educação popular, por lhes serem exigidos/as que se posicione de forma marcante contra procedimentos escolarizantes e que se desenvolvam a sensibilidade e competência científica para compreender de forma crítica o que ocorre no cotidiano em que os seus educandos vivem, que valem a pena os esforços de se debruçar sobre esta temática e pesquisar as possibilidades de mediar o aprendizado a partir de questões familiares da cotidianidade que gerem além de aprendizado a conscientização (FREIRE, 2010).

As discussões deste documento foram sintonizadas à filosofia, aos princípios e aos elementos de formação desses sujeitos que desejam aprender para contribuir com a formação dos que estão a sua volta, dentro de uma perspectiva de formar os estudantes para a vida e da

melhoria da vida de todos que partilham desta experiência. Por isso, foi escolhido dar luz aos muitos revolucionários da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que conforme dito por Ângela Antunes, reproduzindo o trabalho de Paulo Freire, vão respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos e os desejos dos educandos para possibilitar o fazer educativo acontecer.

Este estudo se colocou diante de um conceito de EJA abrangente, que conforme dito por Freire (2010) precisa ser reflexiva, política e militante dos objetivos próprios de seu público, que se esforça para ter no educando um sujeito cognoscente, que se assume como em busca de transformar o saber interior, forjado nas experiências vividas, em um saber mais crítico adquirido a partir da análise de sua realidade e que se dá com a ajuda do educador. Passou-se a se familiarizar, portanto, com a visão dos vários estudiosos da Educação de Jovens e Adultos, e a internalizar a defesa que Gadotti (2010) faz quando menciona o valor que a EJA tem ou guarda em si mesma, buscando distanciá-la de definições como “complementar de”, “supletiva de” e “não- formal”, para buscar espaço entre os paradigmas que combinam teorias, lógicas de investigação e metodologias de ação no desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impacto na qualidade de vida da população.

Assim, se buscou investigar no Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano (PJU) enquanto experiência de Educação de Jovens e Adultos, quais as estratégias utilizadas no processo de formação de seus professores, bem como na mediação do saber destes para com os jovens, capaz de possibilitar transformações reais da condição de vida do seu público de estudantes, que para Gadotti (2010), luta para superar suas condições precárias de vida como moradia, saúde, alimentação, transporte e emprego. Como bem esclarece o autor, estas questões possuem no analfabetismo a raiz para o problema, mas em se tratando da juventude que é contemplada pelo PJU, pessoas alfabetizadas mas que não concluíram o ensino fundamental, essas são questões onde a dificuldade de ascensão escolar e de vida dos jovens encontraram morada e, portanto fizeram com que eles se conformassem, mesmo que para alguns ainda se visualizasse a esperança numa ação externa que intervisse na quebra de paradigmas fincados para esta juventude.

Almejou-se, portanto, analisar se a junção de elementos como a formação docente e o acesso dos estudantes aos bens culturais que a escola promove, a seleção de conteúdos presentes no cotidiano dos jovens, a atuação dos professores, a escolha de práticas educativas e o uso de instrumentos pedagógicos, incluindo os de tecnologia digital, são capazes de criar um ambiente propício para a apropriação de conhecimentos e promoção dos estudantes, e se esses são elementos que contribuem para que a escola cumpra com o seu papel de

equipamento da cidadania, favorecendo a humanização e melhoria das condições de vida da comunidade escolar.

Foi em meio a esse cenário que se definiu como guia norteador das discussões desta pesquisa, o objetivo geral da mesma: analisar os desafios e as perspectivas da formação docente na Educação de Jovens e Adultos, a partir da experiência do Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano (PJU), desenvolvido na Paraíba por parte do Governo do Estado.

Assim, foi traçado o fio condutor deste estudo a partir dos objetivos específicos elencados abaixo:

- Analisar a bibliografia destinada a discussão do currículo, da formação e da prática docente, com recorte para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em especial dos jovens;
- Situar a pesquisa no contexto da Política Pública de Educação para a Juventude;
- Descrever o ProJovem Urbano – estrutura organizacional, currículo interdimensional e interdisciplinar, instrumentos, práticas pedagógicas e formação continuada de professores com foco na execução do Programa no Estado da Paraíba;
- Reconhecer na fala dos participantes questões pertinentes ao processo de formação e prática docente no contexto da juventude;
- Apresentar e experimentar junto a professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba o *Google Classroom*, instrumento educacional de tecnologia digital desenvolvido para promover a colaboração em sala de aula entre professores e alunos.

O interesse por realizar a presente pesquisa foi fruto da participação da pesquisadora no Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem e posteriormente ProJovem Urbano durante o período de 2006 a 2012, onde exerceu a função de professora no município de João Pessoa, formadora de professores, coordenadora pedagógica e geral no Estado da Paraíba. Essa experiência permitiu a mesma acompanhar o processo formativo de alunos e professores ao tempo em que lhe despertou o olhar investigativo sobre o conceito de formação de professores, o desenho curricular, a intenção e a interferência da escola, a atitude docente, os instrumentos pedagógicos utilizados, entre outras questões que podem contribuir para o aprendizado dos jovens do ProJovem Urbano e que podem ser redimensionados e adaptados para o processo de ensino e aprendizagem de outras ações da modalidade de Educação de

Jovens e Adultos e até mesmo no ensino regular de jovens, cujo currículo adote questões problematizadoras da vida dessa juventude.

Para tanto foi preciso moderar o envolvimento com o Programa e distanciar-se do objeto de estudo, para que, sob o ponto de vista dos sujeitos participantes pudessem ser coletadas evidências que confirmassem ou não as hipóteses já mencionadas. Assim, nos anos de 2015 e 2016, utilizando a abordagem etnográfica de pesquisa, foram analisados os documentos oficiais do Programa, em nível nacional e estadual, bem como as informações fornecidas pela Coordenação Estadual do mesmo, assim como aplicados questionários, realizado entrevistas e observado *in loco* a atuação dos atores sociais que integram o PJU/PB, entre os quais professores, estudantes, formadores de professores e gestores.

A interação dos sujeitos participantes da pesquisa se deu, de forma presencial, durante as visitas da pesquisadora aos espaços administrativos e pedagógicos do Programa, a saber: a Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA) da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba; a Coordenação Geral do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba; aos encontros de planejamento do curso de formação continuada dos professores, realizados pela Fundação de Apoio ao Instituto Federal da Paraíba - FUNETEC, instituição formadora do Programa, ambas situadas no município de João Pessoa; aos encontros formativos dos professores realizados nos municípios de Mamanguape e Guarabira; e à Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP), localizada no município de Solânea, onde se estabeleceu o contato com os estudantes.

De modo a situar os leitores deste trabalho numa sequência cronológica, é importante ser dito que na primeira fase desta pesquisa, realizada no ano de 2015, foram estudadas e descritas a estrutura administrativa e pedagógica do ProJovem Urbano, bem como as adaptações e adequações gerenciais dadas ao Programa para favorecer sua execução no Estado da Paraíba. Durante esta fase também foi aplicado questionário aos professores do PJU/PB, que teve por objetivo obter as primeiras impressões dos mesmos sobre a temática em pauta e selecionar a equipe de professores e o professor para as análises da observação participante, tendo este, a partir deste momento, sido identificado na pesquisa pelo pseudônimo de *Isaias*.

Na segunda fase, ocorrida durante o ano de 2016, após a seleção dos professores do Núcleo do ProJovem Urbano que funciona na Escola PGP de Solânea e do Professor *Isaias*, foram realizados o acompanhamento *in loco* de suas participações no PJU/PB, enquanto cursistas, atuação observada durante os encontros de formação continuada, ofertados pelo PJU/PB junto aos demais professores que se fizeram presentes ao curso, e posteriormente,

enquanto professores, durante as aulas que lecionaram na unidade escolar de atuação no Programa. Nesta fase, também foram aplicados questionários a equipe de formadores e a uma amostra de estudantes da Escola PGP onde atua o Professor *Isaias*; efetuadas visitas *in loco* aos encontros da equipe de formadores destinados a elaboração do plano de curso de formação continuada dos professores do PJU/PB; observada a atuação dos estudantes na unidade escolar supracitada; e realizadas entrevistas a gestores envolvidos direta ou indiretamente com a execução do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, com vistas a obter informações sobre o Programa que dialogassem com a literatura pesquisada, direcionada a compreensão dos pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos, currículo, formação e prática docente no contexto da juventude. Na análise das informações coletadas foi utilizado o método indutivo de triangulação de dados, que adota como premissa as percepções dos participantes, a interpretação do pesquisador e o subsídio das teorias e temas derivados da mesma, procedimento utilizado por Mattos; Ferreira (2011) em estudo de caso etnográfico semelhante, desenvolvido com o Programa Especial Adolescente (PEA), executado pela rede pública municipal do Rio de Janeiro no ano de 2007.

Assim, as relações que os professores do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba estabeleceram entre si, com os demais atores sociais, com as diretrizes do Programa, com o que está proposto para a função que desempenha e com as necessidades do público jovem que atende, foram aqui analisadas do ponto de vista destes sujeitos participantes, sendo portanto este estudo, mesmo que restrito a um grupo pequeno, mais um meio de consulta para a categoria docente que se mantém mobilizada enquanto pesquisadora, e portanto atuante na militância em prol do avanço das políticas educacionais. Para esses profissionais da educação básica, neste caso da Educação de Jovens e Adultos do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, foi ainda apresentado e experienciado com alguns professores, o Google *Classroom*, ferramenta educacional que se utiliza da tecnologia digital para ofertar a docentes e discentes, contribuições ao processo de mediação do conhecimento, por considerar a cultura atual, a inclusão digital e a interatividade, como elementos significativamente importantes do processo formativo da juventude.

Este documento está organizado em capítulos e seções que permitem uma leitura sequenciada do desenvolvimento do trabalho ao longo dos anos de 2015 e 2016. No primeiro capítulo se apresentam conceitos básicos sobre a juventude e as políticas públicas de educação para a juventude e se discutem em 03 (seções): a formação docente; o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano e a experiência do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba. No segundo capítulo são apresentadas a metodologia do estudo de caso de base

etnográfica, descrita em 02 (duas) fases de desenvolvimento e 03 (três) etapas de observação participante. No terceiro capítulo o estudo toma corpo a partir das imagens das observações participantes e dados coletados por meio de entrevistas e questionários que se associam a bibliografia consultada para gerar os resultados da pesquisa. No quarto capítulo são apresentados o produto da experimentação do Google *Classroom* a um grupo de professores do PJU/PB e na sequência feitas as considerações finais sobre o estudo proposto.

2 A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PARA A JUVENTUDE

A juventude, parcela da sociedade que compreende a população na faixa etária entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2013), por muito tempo foi caracterizada apenas como fase transitória entre adolescência e a idade adulta resguardando também qualidades específicas e que se manifestam de diferentes maneiras histórica e culturalmente (NOVAES *et alli*, 2006). A partir da década de 1990 a juventude ganhou projeção no espaço público brasileiro ao ser afetada de forma intensa pelas profundas desigualdades socioeconômicas que geraram dificuldades de diversos tipos e marcaram os jovens como risco social, vítimas das instabilidades e ao mesmo tempo protagonistas dos problemas sociais (FREITAS; PAPA, 2008; SPOSITO; CARRANO, 2003).

Nos dias atuais, o significado de juventude perdeu delimitações únicas com as mudanças na constituição das famílias e na participação dos mesmos no mundo do trabalho, onde os jovens experimentam um processo de “adultização” acelerado, estando também expostos a grandes vulnerabilidades sociais e múltiplos desafios (UNESCO, 2004) Entre os principais problemas com os quais se deparam os jovens brasileiros e que os colocam em condição de vulnerabilidade, destacam-se: acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições para a permanência nos sistemas escolares, baixo acesso às atividades de lazer e cultura, inadequação da qualificação para o mundo do trabalho, envolvimento com drogas, gravidez precoce, mortes por causas externas (homicídio, trânsito e suicídio).

De modo a interferir no cenário excludente da juventude e fazer um contraponto aos problemas que inscreveram os jovens no mundo contemporâneo como questão social, surgiram espaços de prestígio à juventude e reconhecimento como sujeitos de direito, devido a idade ativa em que se encontram. Os jovens passaram a ser delineados como atores estratégicos de desenvolvimento ao tempo em que a conotação problemática das juventudes foi enfraquecida permitindo o incentivo a investimentos voltados a esse segmento da sociedade nas áreas de educação, e a inclusão de corte geracional no campo da saúde, qualificação profissional, uso do tempo livre e incentivo a participação política juvenil (AQUINO, 2009).

Neste trabalho a terminologia “juventude” será em alguns momentos substituída por “juventudes” para que no plural a palavra possa ilustrar a multiplicidade de enfoques e identidades à esta etapa da vida dos jovens, definição dada pela UNESCO que identifica a juventude como lócus estratégico para a ação de políticas públicas.

Sobre este assunto, Dayrell (2003), ao estudar o jovem como sujeito social lança o olhar sobre os mesmos para compreender a identidade das juventudes a partir de como eles constroem o modo de ser jovem, onde foi visualizada a tendência do “conhecimento de sua realidade cotidiana, da forma como constroem o estilo, dos significados que lhe atribuem e o que expressam no contexto de uma sociedade cada vez mais globalizada”, problematizando as imagens das juventudes na contemporaneidade a partir dos anseios e dos dilemas vividos, e deixando o alerta para a necessidade de associar a essas imagens a realidade dos jovens de modo a compreendê-los em sua totalidade.

Segundo o autor, a imagem romântica da juventude dos anos 60, de tempo livre, de prazer, de expressão de comportamento exótico ficou associada a marca da irresponsabilidade; a imagem da juventude como fase difícil se associou ao registro do momento de crise; e hoje a imagem do “vir a ser” dos jovens, de transitoriedade é apontada como elemento que dificulta a compreensão do que são os jovens, levando as pessoas a tendência de encarar a juventude de forma negativa, que nega o sentido das ações vividas no presente. Em função do exposto faz-se necessário colocar na pauta das discussões sobre as juventudes as imagens de modelos socialmente construídos para não analisarmos os jovens de forma negativa “ênfatizando as características que lhes faltariam para corresponder a um determinado modelo de “ser jovem”” (DAYRELL, 2003), o que se considera importante para fomentar políticas públicas de juventude adequadas as reais necessidades deste segmento.

Dar o enfoque de política pública para as questões das juventudes requer uma mudança profunda de paradigmas e o equilíbrio dos vetores estratégicos de: empoderamento, desenvolvimento integrado, expansão de gestão moderna e adoção de visão geracional-juvenil, sem que a co-existência desses vetores representem apenas uma migração da ação assistencialista das políticas públicas destinadas aos jovens, para a frustração de não cumprimento efetivo das mesmas, sendo portanto necessário o enfoque integrado e transversal entre as diferentes políticas setoriais de juventude. (UNESCO, 2004).

Esta intersetorialidade, que visa garantir a efetivação dos direitos das juventudes, já está prevista no Art. 3º da Lei 12.852 de 05 de agosto de 2013, que instituiu o Estatuto da Juventude e dispôs sobre os direitos dos jovens, os princípios e as diretrizes das políticas públicas de juventude (BRASIL, 2013), na qual são citadas a soma de esforços de instituições e setores organizacionais para a formulação e

implementação das mesmas, mas também fazem referência ao incentivo e a participação dos jovens e dos adultos com quem as juventudes mantêm estreitas e importantes relações, como docentes, dirigentes comunitários, empresários, policiais, comunicadores sociais e pais, distribuindo assim os papéis para garantir a efetivação e sucesso das políticas públicas (UNESCO, 2004)..

O Estatuto é um legado para a juventude brasileira, fruto de iniciativas e discussões sobre a Política Pública de Juventude (PPJ) que se iniciaram no ano de 2003, e abriram espaço para a construção da Política Nacional de Juventude (PNJ), pautada em programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro que aposta na criação de condições necessárias para romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao futuro do país (BRASIL, 2011). Antes disso, para o período de 1995-2002, Sposito e Carrano (2003) realizaram um estudo no qual identificaram 30 (trinta) programas/projetos governamentais e 03 (três) ações sociais não governamentais de abrangência nacional: o *Programa de Capacitação Solidária*, *Projeto Rede Jovem* e *Programa Alfabetização Solidária*, executados à época por vários ministérios, nos quais incidiam em maior ou menor foco, faixas etárias consideradas como jovens, naquele período entre 15 a 25 anos, tendo os respectivos pesquisadores afirmado não terem visualizado na quantidade dos programas/projetos citados no estudo, a apresentação de garantia de maior atenção e qualidade de ação na questão da juventude, o que para eles justifica a ausência de registros de avaliação, acompanhamento gerencial dessas políticas e formulação de documento orientador e normativo a partir da execução das mesmas SPOSITO;CARRANO, 2003).

Instituída em 2005 pelo Governo Federal, a PNJ compreendeu a implantação simultânea da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e o desenvolvimento do ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) (BRASIL, 2011). No ano de 2007, representantes da Secretaria Geral da Presidência da República, da Casa Civil e dos Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, do Trabalho e Emprego, da Cultura, do Esporte e do Planejamento, constituíram o Grupo de Trabalho “GT Juventude” com a responsabilidade de ampliar, reforçar e integrar ações voltadas para a juventude. Como encaminhamento dado pelo GT Juventude, no ano de 2008, foi lançado o ProJovem Integrado, composto por cinco modalidades: ProJovem Adolescente, ProJovem Trabalhador, ProJovem Campo, ProJovem Urbano e ProJovem Prisional, com a missão

de assegurar direitos universais e oportunidades para todos (ALVES, 2009).

Em conformidade a esse crescente movimento que prima por elevar a juventude a um *status* de melhor qualidade de vida, surgiram nesse período vários mecanismos de participação social como os conselhos e as conferências de juventude, bem como uma agenda nacional positiva voltada para a potencialização de programas e ações destinadas aos jovens, na qual se destaca o “Juventude Viva”, um plano de enfrentamento à violência contra a juventude negra, pactuado com os governos estaduais e municipais, que visa “prevenir a violência e combater sua banalização através de políticas de inclusão e ampliação de oportunidades para os jovens negros”, por meio de articulação de políticas sociais nos campos da educação, do trabalho, da cultura, do esporte, da saúde, do acesso à justiça e a segurança pública, para ampliar os direitos da juventude, combater às desigualdades raciais e garantir os direitos humanos (BRASIL, 2014).

Após 10 (dez) anos do início das discussões da PPJ, se testemunhou no ano de 2013 os direitos dos jovens ganharem novo enfoque social, a partir da aprovação do Estatuto da Juventude citado anteriormente, que se desdobrou num crescente processo de inserção e participação das juventudes em espaços decisórios, no fortalecimento de redes de órgãos, gestores e conselhos de juventude, na ampliação de programas e ações nas três esferas do governo voltadas para as juventudes, e na criação do Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), instrumento responsável por atribuir as competências da União, Estados e Municípios e monitorar o desenvolvimento e implementação de programas capazes de atingir os resultados necessários para a garantia dos direitos estabelecidos pelo Estatuto (BRASIL, 2013).

No Estado da Paraíba esses avanços são reconhecidos através do desempenho dos diversos segmentos de juventudes da sociedade civil organizada e da crescente mobilização de setores públicos na efetivação de políticas públicas para as juventudes, entre os quais podem ser citados a atuação do “Levante Popular da Juventude na Paraíba”, das entidades que compõem o Coletivo da “Rede de Jovens do Nordeste na Paraíba”, a criação e participação do Conselho Estadual de Juventude (CEJUP), de dezenas de Conselhos Municipais de Juventude distribuídos em todo o território paraibano, do Comitê Intersetorial de Políticas Públicas de Juventude (COIJUV), e mais recentemente, no ano de 2015, da criação e implantação da Secretaria Executiva de Juventude na estrutura organizacional do Governo do Estado e da assinatura do “Pacto Social pela Juventude Paraibana”.

Documento propositivo do Governo do Estado da Paraíba, o Pacto Social pela Juventude Paraibana, objetiva fazer com que todas as esferas do poder executivo e legislativo no estado, incorporem em suas ações e programas as demandas do segmento da juventude, tornando as políticas públicas de juventude responsabilidade do Estado e não apenas de governos. O referido documento reforça parâmetros e diretrizes do Estatuto da Juventude e

abre caminhos para a efetivação e democratização dos direitos e das oportunidades aos/às jovens por meio da formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas socialmente referenciadas que ocupem um lugar de destaque no processo do desenvolvimento do Estado. (PARAÍBA, 2015)

Os conteúdos que orientam as ações do supracitado Pacto aos diversos setores envolvidos com as proposições para a juventude paraibana são apresentados em 10 (dez) eixos abaixo relacionados, estando os mesmos vinculados ao modelo de planejamento e gestão estratégica do Governo do Estado e destinados aos jovens que ocupam todo território geográfico da Paraíba:

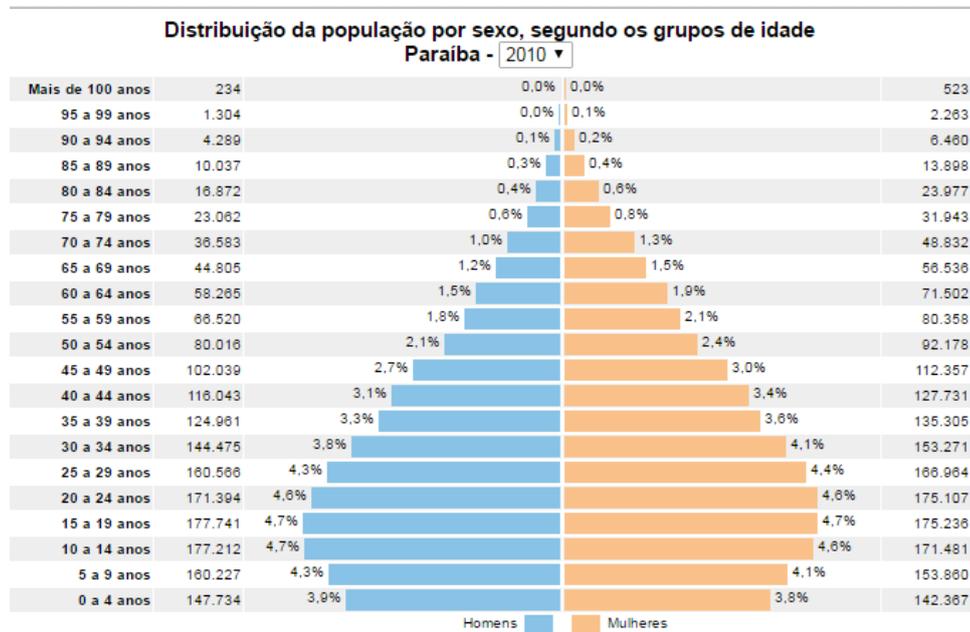
- Fortalecer os canais de participação democrática;
- Prevenir e enfrentar a violência;
- Institucionalizar a política de juventude;
- Garantir educação de qualidade;
- Assegurar o trabalho decente para a juventude;
- Promover a saúde Integral;
- Promover o direito a Comunicação;
- Promover o acesso a cultura;
- Promover o acesso ao esporte, lazer e tempo livre; e
- Garantir o direito ao território.

(PARAÍBA, 2015)

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE revelaram para o ano de 2010 que 27,6% da população paraibana era formada por jovens, em sua maioria mulheres, estando este quantitativo de 1.027.008 (um milhão, vinte e sete mil e oito) pessoas, concentradas na faixa etária de 15 a 29 anos, o que nos permite visualizar o *boom* demográfico da população paraibana na faixa etária de jovens (Fig. 1). No ano de 2015 os estudos de projeção da população brasileira e unidades da federação por sexo e idade, realizados pela diretoria de pesquisas do próprio IBGE apresentou declínio desse quantitativo para 999.363 (novecentos e noventa e nove mil, trezentos e sessenta e três), ou seja, redução de 27.645 (vinte sete mil, seiscentos e quarenta e

cinco mil) jovens em apenas 05(cinco) anos (IBGE, 2015).

Figura 1 – Pirâmide etária da população paraibana.



Fonte: IBGE, 2010

Resguardadas as chances de muitos jovens-adultos¹ terem atingido a faixa etária de adultos e esse mesmo quantitativo terem sido substituídos pelos adolescentes que atingiram a faixa-etária de jovem-adolescente, os dados da população juvenil na Paraíba podem sinalizar o extermínio da juventude paraibana, que provavelmente se relaciona a série histórica de 2004-2014 do “Mapa da Violência do Brasil” no qual a Paraíba é apontada como o 5º (quinto) estado do país em escala de violência e que apresentou crescimento superior a 100% na taxa de homicídio (Waiselfisz, 2016)

Este dado deve deixar em alerta a população em geral para a mortalidade da juventude, que com base nos dados do ministério da saúde, são em sua maioria do sexo masculino, negro e de baixa renda, tendo sido essa informação considerada pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e Secretaria de Políticas de Promoção da

¹ Para análise sócio-econômica da realidade juvenil, de acordo como Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, a juventude pode ser dividida em 03 subgrupos: 1) Jovem-adolescente de 15 a 17 anos, 2) Jovem-jovem de 18 a 24 anos e 3) Jovem-adulto de 25 a 29 anos. Esta nomenclatura também é adotada pelo Conselho Nacional de Juventude como referência para elaboração das diretrizes e perspectivas da Política Nacional de Juventude

Igualdade Racial, para incluir 06 (seis) cidades paraibanas no “Juventude Viva”, a saber: Bayeux, Cabedelo, Campina Grande, João Pessoa, Santa Rita e Patos, municípios que lideravam a época o ranking da violência contra a juventude negra (Brasil, 2015)

Apesar dos dados alarmantes, para Sposito e Carrano (2003) há um balanço positivo das políticas públicas de juventude no Brasil, que levou em consideração a confluência de ações a partir do período político inaugurado em 2003, com o que existia antes, incluindo as iniciativas municipais independentes, em função das novas percepções em torno dos direitos da juventude que se estabeleceram através das ações e programas voltadas para este público. Hoje, há um consenso na sociedade quanto a implementação de políticas públicas de juventude, agora, orientadas pela ideia de que os jovens representam o futuro em uma perspectiva de formação de valores e atitudes das novas gerações e por isso merecedora do olhar da sociedade civil e de várias instâncias do poder executivo, saindo este segmento, mesmo que provisoriamente, vitorioso dos conflitos e negociações em torno do destino de recursos e de bens públicos limitados.

Conforme disponível no documento “Políticas Públicas de / para / com as juventudes” produzido pela UNESCO, muitos autores acreditam que as políticas públicas de juventudes devem recorrer a esses termos intercambiáveis (de/para/com), para garantir a participação e a representação dos jovens nas diversas áreas em que são beneficiados pelas ações da PPJ, os quais fazem referência a:

- de: uma geração diversificada segundo sua inscrição racial, gênero e classe social, que deve ser considerada na formatação de políticas;
- para: os jovens considerando o papel do Estado de garantir o lugar e bem-estar social na alocação de recursos;
- com: considerando a importância de articulações entre instituições, o lugar dos adultos, dos jovens, a interação simétrica desses atores, e o investimento nos jovens para a sua formação e exercício do fazer política (UNESCO, 2004).

No entanto, é importante analisar se são suficientes ou insuficientes as formas com que estão sendo concebidas as relações de Estado e sociedade civil na implantação e implementação de PPJ, posto que muitas vezes as mesmas são tratadas apenas dentro do eixo de juventude. Retoma-se aqui a percepção de que a consolidação das políticas públicas de juventude, quer sejam de/para/com os jovens, dependem de uma ação de articulação intersetorial em função de comportarem uma diversidade grande de

orientações, disputa de recursos e operarem diferentes definições de prioridades em face de outras políticas, estando ainda atentos a forma como as instâncias de poder lidam com essas questões que podem determinar uma ação participativa e democrática ou reproduzir uma forma de assistência e controle por parte do Estado (SPOSITO e CARRANO, 2003).

A breve descrição da forma como as políticas públicas de juventude se estabeleceram no cenário nacional e estadual apresentada acima, não tem o objetivo de caracterizar as juventudes ou avaliar os caminhos percorridos pela PPJ, mas situar a discussão desta pesquisa sobre a formação docente, no contexto das juventudes e das políticas públicas de educação para a juventude, em especial do Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano, objeto deste estudo de caso etnográfico, que surgiu a partir da ampliação da atividade coordenada de programas e projetos do Governo Federal voltados para as juventudes.

Considera-se que o referido Programa representa uma conquista para as juventudes, sobretudo para aqueles que estão em distorção idade-série, realidade reconhecida no Art. 7º do Estatuto da Juventude que dispõe do direito do jovem “à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada” e que ainda acrescenta no §2º deste artigo ser:

dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica (Estatuto da Juventude, 2013)

Nas próximas seções deste capítulo serão apresentados o ProJovem Urbano, a experiência do PJU no Estado da Paraíba e a formação docente no contexto da juventude, de modo a evidenciar os motivos que provocaram o interesse por investigar num programa de educação de jovens e adultos, como a formação dos professores no contexto da juventude podem interferir no cenário de exclusão das juventudes atendidas pelo Programa.

2.1 O PROJOVEM URBANO

O ProJovem Urbano é um programa do Governo Federal desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, voltado para a etapa de Ensino Fundamental e modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem como meta proporcionar a formação integral de jovens entre 18 e 29 anos, alfabetizados, mas que não concluíram o ensino fundamental, utilizando como diretriz um Projeto Pedagógico Integrado (PPI), cujo currículo se baseia na articulação das 03 (três) dimensões: Educação Básica (EB), Participação Cidadã (PC) e Qualificação Profissional (QP).

O referido programa desenvolve atividades pedagógicas em 18 meses de aula, com carga horária total de 2000 (duas mil) horas, sendo 1440 (mil, quatrocentos e quarenta) horas de atividades presenciais e 560 (quinhentas e sessenta) horas de atividades não presenciais. Esta carga horária está distribuída em 06 (seis) Unidades Formativas, com duração de 03 (três) meses cada uma, organizadas por meio de Eixos Estruturantes, aos quais são vinculados 05 (cinco) Temas Integradores por unidade, voltados à realidade da Juventude, conforme descrito no Quadro 1 (SALGADO, 2008).

Em cada Unidade Formativa os Temas Integradores são apresentados aos professores e estudantes como questões desafiadoras e ao mesmo tempo como oportunidade de construir o conhecimento sem se distanciar do contexto em que os jovens estão inseridos. Trazem consigo, a mesma ideia dos temas transversais descritos nos PCNs, aqui direcionados para o público jovem, a saber: 1) Identidade do jovem; 2) Os territórios da juventude urbana; 3) Relações sociais desiguais e vida do jovem; 4) Juventude e Qualidade de vida; e 5) Juventude e responsabilidade ambiental.

Essa transversalidade que permeia as disciplinas em todas as unidades formativas auxiliam na articulação dos conteúdos trabalhados por cada componente curricular em unidades formativas anteriores e futuras, fortalecendo a conexão entre os Eixos Estruturantes. Estes, por sua vez, para além de estabelecer a articulação intradisciplinar, provocam também a articulação interdisciplinar em cada unidade formativa, quando correlacionam ações curriculares de cada componente curricular à construção de noções fundamentais e ao desenvolvimento de habilidades básicas dos estudantes sob os quais cada eixo foi estruturado.

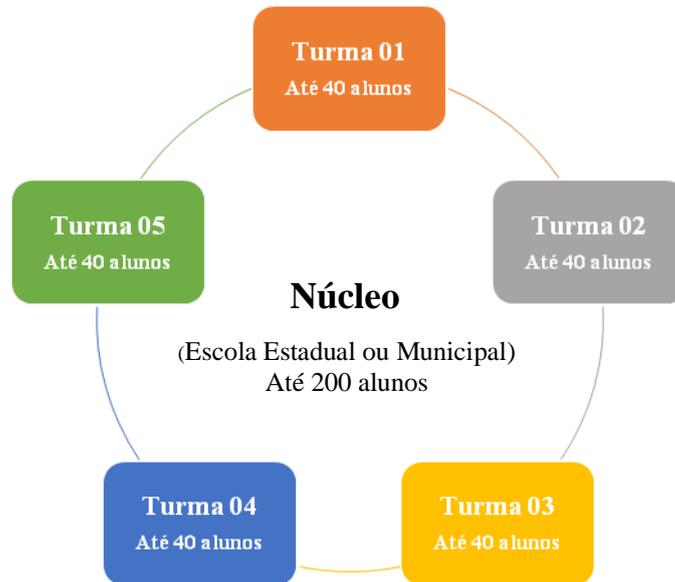
QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DE EIXOS ESTRUTURANTES E TEMAS INTEGRADORES QUE COMPÕE AS UNIDADES FORMATIVAS DO PROJÓVEM URBANO

Unidade Formativa - Eixo estruturante	Temas Integradores
Unidade Formativa I - Juventude e Cultura: Os jovens e a cultura como construção histórica e coletiva que atribui sentido ao mundo, forma identidade, produz linguagens e ferramentas, institui regras e costumes. Reposicionamento diante do fato de que o reconhecimento social de distintas culturas está sujeito às relações assimétricas de poder político e econômico.	Ser jovem hoje
	A cultura da comunidade em que vivo (saberes, fazeres, crenças e expressões artísticas)
	Sofrer preconceitos e discriminação...
	Minha turma tem boa qualidade de vida?
	Os hábitos culturais de minha comunidade respeitam a natureza?
Unidade Formativa II - Juventude e Cidade: A juventude e as práticas de ocupação do espaço urbano pelos jovens (vivência na cidade globalizada). Reposicionamento diante das dinâmicas urbanas de inclusão e exclusão social.	Viver na cidade
	Meu bairro, meu território
	A violência urbana invade o dia-a-dia dos jovens?
	Educação, trabalho e lazer ao alcance de todos?
	Saneamento básico é importante...
Unidade Formativa III - Juventude e Trabalho: O mundo do trabalho na sociedade contemporânea: transformações pelas quais vem passando e práticas de inserção dos jovens. Reposicionamento diante das dinâmicas de inclusão e exclusão no trabalho e na escola.	Ser jovem: aprendendo e trabalhando
	Ser jovem é ser consumidor?
	A violência e minha situação de trabalho
	Direitos do trabalhador: eu tenho?
	Como meu trabalho pode prejudicar ou proteger o meio ambiente?
Unidade Formativa IV - Juventude e Comunicação: Informação e comunicação na sociedade contemporânea e as práticas dos jovens. Reposicionamento diante das dinâmicas de inclusão e exclusão no acesso à informação e à comunicação.	Comunicação: importância para minha vida e meu trabalho
	Meios de comunicação: integração e exclusão?
	Sexualidade e responsabilidade
	Eu tenho acesso aos meios de comunicação?
	Meio ambiente e comunicação no mundo globalizado
Unidade Formativa V - Juventude e Tecnologia: Ciência e Tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões na vida do jovem. Reposicionamento diante das dinâmicas de inclusão e exclusão social no acesso às novas tecnologias.	A produção do meu corpo: saúde e beleza
	A tecnologia humaniza a cidade?
	A dificuldade de acesso às tecnologias é uma violência contra o cidadão...
	A tecnologia facilita a minha vida de jovem?
	Como a tecnologia pode proteger/destruir o meio ambiente em que vivo?
Unidade Formativa VI - Juventude e Cidadania: Diferenças sócio-culturais que segmentam a juventude brasileira: preconceitos e discriminações intra e intergeracionais. Reposicionamento diante das dinâmicas de inclusão e exclusão sociais que expressam desigualdades e diferenças (geração, gênero, raça/etnia, deficiências físico-psíquicas).	Ser aluno do ProJovem Urbano é uma experiência de cidadania?
	Dá pra ser feliz morando na cidade?
	Ser cidadão é ser ético!
	Ser um jovem cidadão no pleno exercício da cidadania é ...
	Responsabilidade pelo meio ambiente é coisa de jovem?

Fonte: SALGADO, 2008

O manejo de conteúdos de cada componente curricular em torno dos eixos estruturantes e temas integradores é dado pela equipe dos 07 (sete) professores de cada núcleo, denominação dada pelo ProJovem Urbano a cada escola, estadual ou municipal, que acolhe o Programa, geralmente formado por 05 (cinco) turmas de até 40 (quarenta) alunos, que juntas podem somar 200 (duzentos) jovens atendidos (Fig. 2).

Figura 2 - Organização dos Núcleos do ProJovem Urbano em turmas, quantidade e distribuição de alunos.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Os núcleos são vinculados aos Polos, estruturas administrativa e pedagógica do Programa, dirigidas por 01(um) diretor e 02(dois) assistentes (administrativo/pedagógico), aos quais cabem a orientação e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela equipe de professores junto aos alunos dos núcleos e a intermediação das questões educacionais com os gestores escolares, estaduais ou municipais das escolas que acolhem o ProJovem Urbano e com a Coordenação do Programa.

Os Polos estão vinculados à Coordenação Estadual ou Municipal do ProJovem Urbano, que é dirigida por 01(um) coordenador geral e 02(dois) assistentes (administrativo/pedagógico), aos quais cumprem fazer a coordenação do Programa junto a Polos e Núcleos em nível estadual ou municipal, e a articulação com o dirigente de educação responsável pelo Programa, ou seja, os Secretários de Educação do ente federado. Além disso, cabe a Coordenação do Programa nos estados e municípios, a articulação com a instituição formadora dos professores em nível local e com a Coordenação Nacional do ProJovem Urbano que funciona na Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude, vinculada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) no Ministério da Educação (MEC).

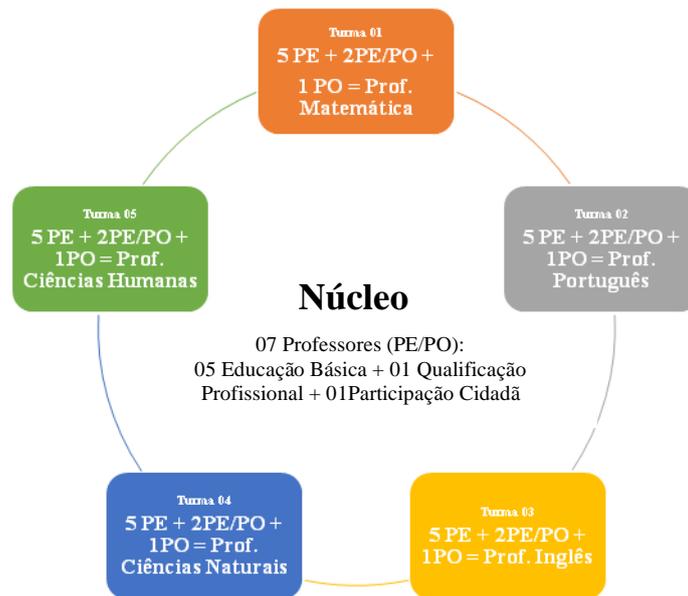
Em tempos de aula previamente determinados, 05 (cinco) professores dos componentes curriculares da dimensão de Educação Básica, das disciplinas de matemática, português, ciências naturais, ciências humanas e língua inglesa, exercem dupla função no Programa:

- Professor Especialista (PE): ao lidar com os conhecimentos específicos de suas disciplinas/áreas de conhecimento, e
- Professor Orientador (PO): ao mediar as discussões em torno dos temas integradores, em espaços de tempo destinados a orientação interdisciplinar e informática.

O professor orientador (PO) é uma das características do Programa que se destaca pelo caráter inovador, dada a posição que ocupa no currículo, carga horária específica, responsabilidades assumidas pela função e vínculo forte estabelecido entre professores e alunos. Nas aulas de orientação interdisciplinar e informática, ministradas pelo Professor Orientador (PO), busca-se explorar o tema integrador correspondente ao período de execução do mesmo, previsto para ocorrer em 15 (quinze) dias a partir do desenvolvimento de estratégias motivadoras.

Na função de PO cada um dos 05 (cinco) professores de disciplina específica concentra seus tempos de aula em apenas 01 (uma) turma, enquanto que na função de PE os professores das 05 (cinco) disciplinas anteriormente citadas percorrem as 05 (cinco) turmas do núcleo, de modo que todas as turmas são igualmente atendidas por PEs e POs (Fig. 3). Para os 02 (dois) professores das dimensões de Qualificação Profissional e Participação Cidadã a dupla função de PE e PO é exercida simultaneamente já que os conteúdos tratados por essas dimensões já são estruturados para contribuir com a ação de integração e interdimensão do Programa.

Figura 3 – Distribuição dos Professores Orientadores (PO) e Professores Especialistas (PE) por turma no ProJovem Urbano.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Na estruturação do currículo intra/interdisciplinar e intra/interdimensional do ProJovem Urbano foram portanto garantidos espaços de tempo distintos às disciplinas e às dimensões, que totalizam 20 (vinte) horas/tempos de aula² por semana para os alunos, subdivididos da seguinte forma (Fig. 4):

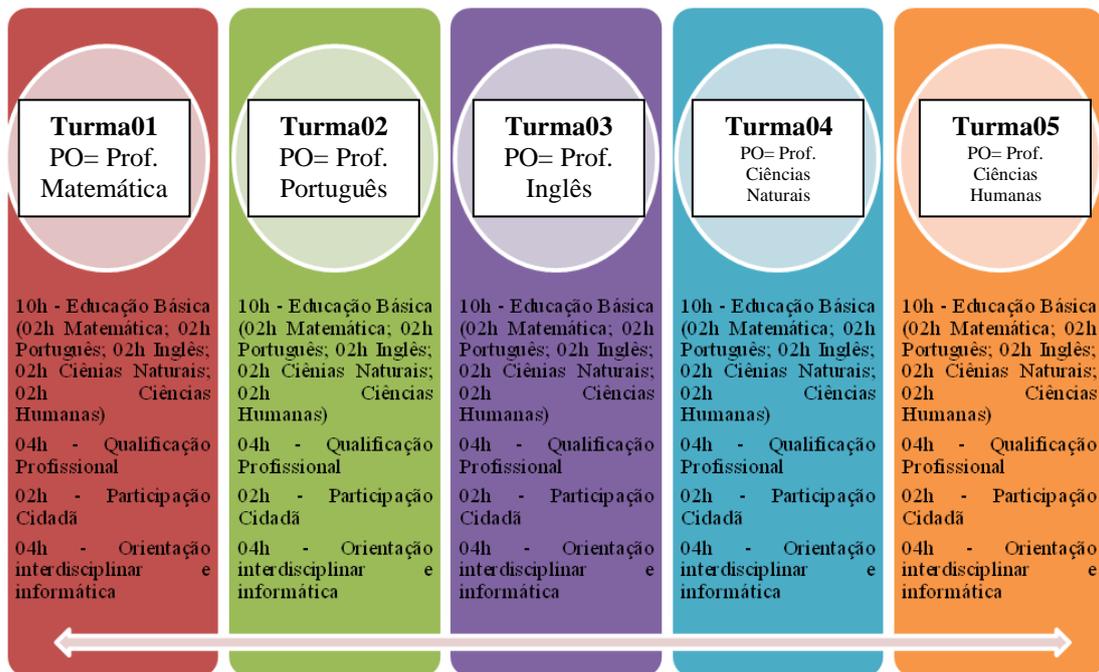
- 10 (dez) horas semanais destinada a dimensão da Educação Básica, sendo 02 (duas) horas semanais para cada uma das disciplinas;
- 02 (duas) horas semanais destinadas a dimensão de Participação Cidadã³;
- 04 (quatro) horas semanais destinadas a dimensão de Qualificação Profissional e

² Termo variável de acordo com a carga horária adotada pelo Programa nas diferentes localidades que varia de 50 (cinquenta) minutos a 01(uma) hora.

³ Nos 02(dois) tempos de aula de Participação Cidadã, uma aula é destinada a abordagem de conteúdos alusivos a participação cidadã e outra a abordagem integrada a atividades de qualificação profissional, momento planejado pelos dois profissionais onde o PC ministra sua aula com conteúdos trabalhados na qualificação profissional dando um viés social e complementar as temáticas do mundo do trabalho.

- 04 (quatro) horas semanais destinada a orientação, das quais 02(duas) horas semanais voltadas para a orientação interdisciplinar e 02(duas) horas semanais voltadas para orientação em informática.

Figura 4 – Distribuição dos Tempos de Aula dos alunos no ProJovem Urbano por componente curricular



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Os professores do ProJovem Urbano são recrutados por meio de Processo Seletivo Simplificado (PSS), desenvolvido por parte da Secretaria Estadual ou Municipal de Educação, cujo vínculo empregatício é firmado com o órgão gestor por meio de contrato de excepcional interesse público. A vigência do referido contrato é prevista para um período de 18 (dezoito) meses, e atuação semanal de 30 (trinta) horas, sendo 25 (vinte e cinco) horas de atividades nos núcleos e 05 (cinco) horas de atividades de formação e planejamento ordinariamente ocorridos aos sábados.

Nos núcleos, as 25 (vinte e cinco) horas de atividade dos professores estão distribuídas de acordo com as necessidades apresentadas por cada uma das 03(três) dimensões do programa, a saber:

- Participação cidadã (PC): voltada ao protagonismo juvenil e mobilização da comunidade;

- Qualificação Profissional (QP): com foco no conhecimento das oportunidades oferecidas pelo mundo do trabalho e articulação com o setor produtivo local; e
- Educação Básica (EB): com a missão de aproveitar os espaços pedagógicos de dentro e fora da escola para possibilitar a aprendizagem de conteúdos da base curricular.

Para isto, os professores da dimensão de Participação Cidadã possuem 02(duas) horas/tempos de aula em cada uma das turmas destinadas a promoção cidadã dos alunos; os professores da dimensão de Qualificação Profissional possuem 04(quatro) horas/tempos de aula em cada uma das turmas destinadas a formação técnica geral e orientação profissional; e os professores da dimensão de Educação Básica possuem 10 (dez) horas/tempos de aula voltadas a função de especialista (PE) e 06(seis) horas/tempos de aula voltadas a função de orientador (PO). As demais horas/ tempos de aula estão destinadas ao contato com a comunidade local, correção, avaliação de trabalhos, estudos complementares e gestão.

Para além das responsabilidades pedagógicas, e sob a concepção de gestão compartilhada adotada pelo Programa a equipe de professores de cada núcleo, desempenha atividades de gestão escolar, distribuídas entre os docentes de acordo com o perfil do profissional e ações a serem realizadas. As mesmas são coordenadas a cada unidade formativa, por um professor de educação básica, eleito pelos demais docentes que nesta função é responsável por integrar as atividades do núcleo com as atividades desenvolvidas pela unidade escolar que lhe acolheram, bem como estabelecer o vínculo do núcleo com a coordenação local do Programa, sendo ao mesmo atribuído, por aquele período específico, a função de coordenador de núcleo.

Os conteúdos de todas as disciplinas e dimensões que promovem a integração, são abordados nos Guias de Estudo e Manuais do Educador, livros didáticos destinados respectivamente a alunos e professores, elaborados especificamente para o Programa, com vistas a acompanhar a execução trimestral de cada uma das 06 (seis) Unidades Formativas anteriormente citadas. Encontros de planejamento integrado e formação continuada para professores do ProJovem Urbano, 02(duas) e 03(três) horas semanais respectivamente, são realizados e se ajustam de acordo com as necessidades e possibilidades de cada localidade, assegurando a todos os professores tempo para discutir, refletir e elaborar práticas pedagógicas que atendam aos objetivos do Programa.

O curso de Formação Continuada ofertado aos professores do ProJovem Urbano está voltado para o domínio da concepção, organização dos tempos e espaços pedagógicos e para

as especificidades da juventude atendida pelo Programa, sendo realizado ao longo dos 18 (dezoito) meses, em duas etapas (1ª e demais etapas), por meio de instituição formadora local, selecionada previamente para este fim, a qual cabe a certificação dos mesmos mediante participação mínima de 75% dos cursistas nos encontros presenciais.

A 1ª etapa é realizada no início do curso, nas semanas que antecedem o começo das aulas dos estudantes nos núcleos e é composta por 160 (cento e sessenta) horas, sendo 96 (noventa e seis) horas presenciais e 64 (sessenta e quatro) horas de atividades não presenciais. As demais etapas, desenvolvidas no decorrer do curso, correspondem a carga horária de 216 horas de atividades presenciais, totalizando 376 (trezentos e setenta e seis) horas de atividades formativas para os professores (GUIMARÃES, 2012).

O supracitado curso tem como guia condutor o *Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores* onde estão previstas também formação para gestores locais (coordenadores, diretores, assistentes e diretores escolares) e formadores dos educadores do Programa que seguem a mesma distribuição de tempos de atividades presenciais e não presenciais, da 1ª e demais etapas, resguardando as especificidades de cada grupo de profissionais a serem formadores, conforme demonstrado no quadro 2. No entanto para os gestores e formadores o curso de formação continuada é ofertada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

QUADRO 2 – Carga horária de Formação Continuada no ProJovem Urbano				
Etapas de Formação	Atividades Presenciais	Atividades não Presenciais	Total	
1ª Etapa	96h	64h	376 h	Formação de Professores
Demais Etapas	216h	-		
1ª Etapa	24h	-	56 h	Formação de Gestores
Demais Etapas	326h	-		
1ª Etapa	48h	16h	252h	Formação de Formadores
Demais Etapas	80h	108h		

(GUIMARÃES, 2012)

A avaliação do processo de crescimento pedagógico e pessoal dos alunos é feito de forma processual, utilizando o Caderno de Registro de Avaliação (CRA) no qual as fichas de análise qualitativa são convertidas em pontuações a partir de conceitos atribuídos pelo próprio estudante, sob a supervisão de seus Professores Especialistas (PE) e Professor Orientador

(PO). Neste caderno também são registrados a autoavaliação dos alunos, ao final de cada ciclo, que corresponde ao encerramento de duas unidades formativas, sendo essas avaliações somadas as pontuações adquiridas pelos mesmos nas provas de cada unidade formativa, às quais são associadas frequência dos estudantes no núcleo para garantir a certificação no Programa.

O certificado de conclusão do ensino fundamental é concedido aos jovens que obtiverem mínimo de 1100 (mil e cem pontos) durante os 18 meses de execução do Programa, incluindo o exame final nacional externo, ou seja, 50% do total de pontos acumulados de instrumentos de avaliação ao longo das 06 (seis) unidades formativas, conforme demonstrado no quadro 3 abaixo, sendo imprescindível apresentar 75% de frequência às aulas ao longo do percurso formativo

QUADRO 3 – Sistema de Pontuação para Certificação dos Estudantes no ProJovem Urbano							
Unidades Formativas	Avaliação Formativa					Avaliação Final	Total Geral
	Provas	Fichas	Exame 1º Ciclo	Exame 2º Ciclo	Subtotal	Exame Final	
UF I	42	110	-			1100	2200
UF II	42	110	-				
Total 1º Ciclo	84	220	100	-	404		
UF III	42	110	-				
UF IV	42	110	-				
Total 2º Ciclo	84	220	-	100	404		
UF V	36	110	-				
UF VI	36	110	-				
Total 3º Ciclo	72	220	-	-	292		
Total Geral	240	660	100	100	1100		

(SALGADO, 2008).

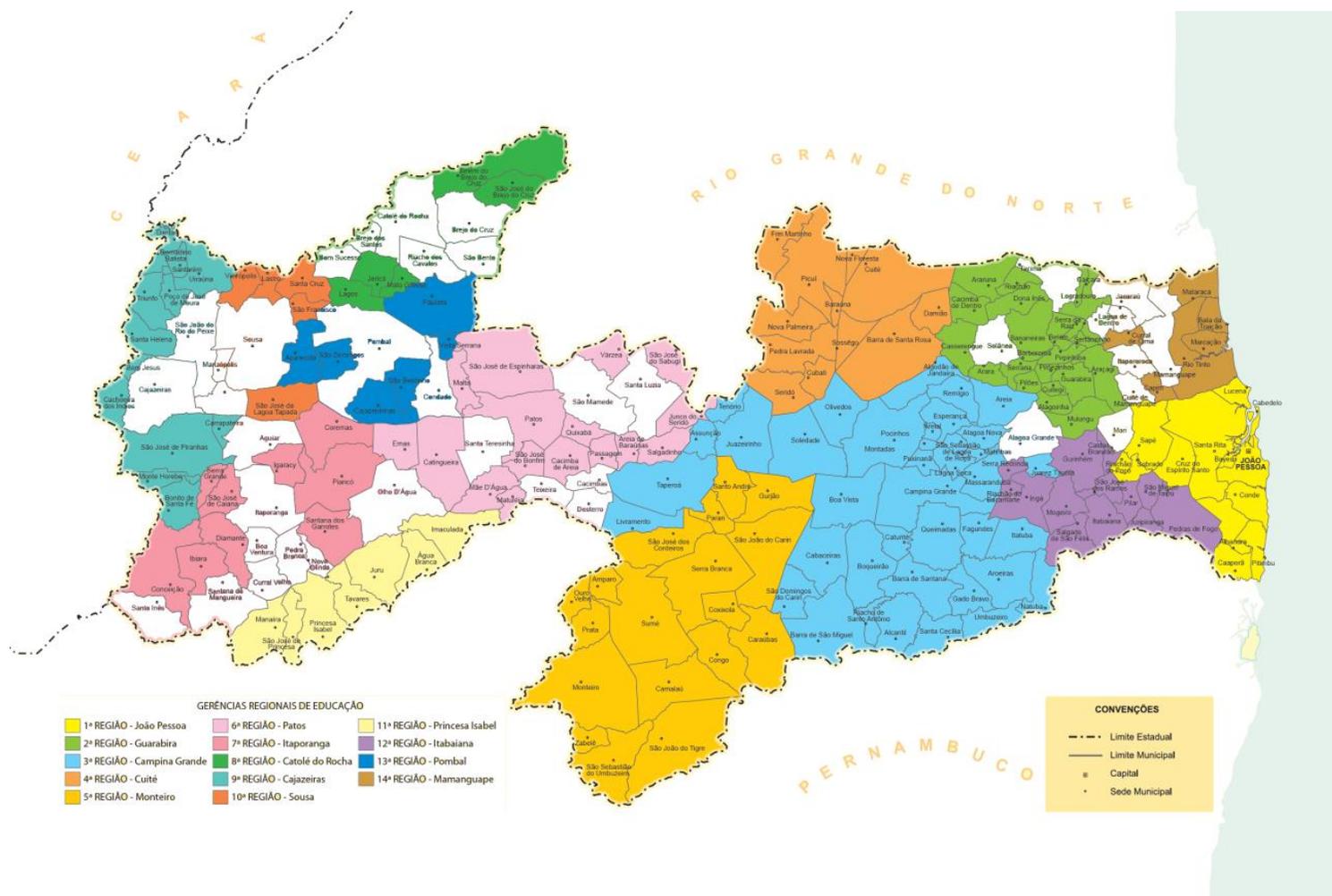
A avaliação e os demais instrumentos institucionais do Programa que são citados pelos sujeitos participantes deste estudo de caso durante a execução desta pesquisa, como, as Sínteses Integradoras (produções textuais temáticas), Caderno do Projeto de Orientação Profissional (POP), Caderno do Plano de Ação Comunitária (PLA), Atividades Não Presenciais, Agenda do Estudante e Guia de Estudo de Atividades Complementares, articulam-se aos eixos estruturantes e temas integradores e funcionam como conectores de saberes e importantes elementos promotores da autonomia e protagonismo juvenil. Cada um desses instrumentos registram os desdobramentos positivos da proposta pedagógica do

ProJovem Urbano para a juventude e revelam aos professores habilidades bastante úteis ao gerenciamento de sua prática pedagógica, evidenciadas nos resultados desta pesquisa a partir da aplicação de questionários, realização de entrevistas e observações participantes com os atores sociais do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba.

A estrutura organizacional do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba segue o modelo definido pela Coordenação Nacional do Programa, anteriormente descrito. Abaixo, são relatadas as especificidades de execução do PJU adotadas pela Coordenação Estadual do PJU/PB para favorecer o atendimento aos estudantes, cujas informações foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica e junto a equipe da supracitada coordenação. Importante esclarecer que o objeto de estudo deste trabalho concentra-se no PJU/PB que está sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação (SEE), posto que no mesmo Estado, o ProJovem Urbano também é executado por municípios de grande porte, a exemplo de João Pessoa, Campina Grande e Santa Rita, cujas responsabilidades estão sob os dirigentes de educação e coordenações municipais.

Na SEE, o PJU/PB está integrado às ações desenvolvidas pela Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA) e encontra-se sob o comando de 01(um) Coordenador Geral e 02(dois) assistentes (administrativo e pedagógico). Vinculam-se à Coordenação Estadual do Programa 05 (cinco) Polos e 42 (quarenta e dois) núcleos localizados em 37 (trinta e sete) municípios distribuídos em todo o território paraibano, conforme identificado no mapa da figura 5 pela cor branca.

Figura 5 – Mapa de distribuição dos Núcleos do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba no território paraibano.



Fonte: <http://paraiba.pb.gov.br/> - alterado por Thiago Pacheco, 2015.

Destaca-se que as nomenclaturas dos Polos do PJU/PB foram atribuídas pelos professores e passaram a ser adotadas pelos atores sociais do Programa para unificar ações dentro do mesmo Polo e distinguir características entre os mesmos, especificidade bem administrada pela gestão estadual. Atualmente o ProJovem Urbano do Estado da Paraíba conta com a participação de 294 (duzentos e noventa e quatro) professores e atende 6.890 (seis mil, oitocentos e noventa) estudantes, cujas matrículas encontram-se ativas no Programa (QUADRO 4).

QUADRO 4 - Estrutura Organizacional do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba			
Pólos	Municípios	Núcleos	Nº de alunos
Pólo 1 (Conhecimento)	Catolé do Rocha	EEEF JOÃO SUASSUNA	1054
	São Bento	EEEF JOSÉ FELINTO DE MOURA	
	Brejo do Cruz	EEEFM Profº JOSÉ OLÍMPIO MAIA	
	Brejo dos Santos	EEEFM DIVA GUEDES DE ARAÚJO	
	Bom Sucesso	EEEFM PADRE ARISTIDES	
	Riacho dos Cavalos	EEEFM DANIEL CARNEIRO	
Pólo 2 (Energia)	Mamanguape	EEEF UMBELINA GARCEZ	1681
	Solânea	EEEF PADRE GERALDO DA SILVA PINTO	
	Pedro Régis	EEEFM MARGARIDA DIAS	
	Itapororoca	EEEF ISAURA FERNANDES DE SOUZA	
	Alagoa Grande	EEEF APOLLONIO ZENAYDE	
	Jacaraú	EEEF CASTRO PINTO	
	Mari	EEEF LUIZ MARIA DE FRANÇA	
	Campo de Santana	EEEF PEDRO TARGINO	
Lagoa de Dentro	EEEFM IVAN BICHARA		
Pólo 3 (Prosperidade)	Aguiar	AGENOR MENDES PEDROSA	1598
	Itaporanga	EEEFM CHAGAS SOARES	
	Boa Ventura	EEEFM JOÃO CAVALCANTE SULA	
	Pedra Branca	EEEFM JOÃO DE SOUSA PRIMO	
	Curral Velho	EEEFM CEL. ZUZA LACERDA	
	Santa Inês	EEEFM ENÉAS LEITE	
	Olho D'água	EEEFM ANTONIO A. DE ALMEIDA	
	Nova Olinda	EEEFM MARIA DIONÍSIA DE SOUSA	
Santana de Mangueira	EEEFM PRESIDENTE KENNEDY		
Pólo 4 (Luz do Sol)	Sousa	EEEF ANTONIO TEODORO NETO ENE JOSÉ DE PAIVA GADELHA	1669
	Marizópolis	EEEF DR. SILVA MARIZ	
	Nazarezinho	EEFM FRANCISCO AUGUSTO CAMPOS	
	São João do Rio do Peixe	EEEFM JACOB GUILHERME FRANTZ	
	Pombal	EEEFM ARRUDA CAMARA EEEF JOANA IVONILDES BANDEIRA	
	Cajazeiras	EEEF DOM MOISES COELHO EEEFM CRISTIANO CARTAXO	
	Condado	EEEM DR. TRAJANO PIRES DA NOBREGA	
Pólo 5 (Virtude)	Santa Terezinha	EEEFM PROF. JOÃO NORBERTO	888
	Teixeira	EEEFM SEBASTEÃO GUEDES DA SILVA	
	São Mamede	EEEFM NAPOLEÃO ÁBDON DA NÓBREGA	
	Santa Lúzia	EEEFM. PADRE JERÔNIO LAUWEN	
	Cacimbas	EEEFM. PEDRO TERTO DA CUNHA	
Desterro	EEEFM. GERTRUDES LEITE		
05 Pólos	37 Município	42 Núcleos	6.890 alunos

No mês de junho de 2015 foi realizada a 1ª etapa de formação continuada para os professores do PJU/PB seguida pelo início das aulas da atual entrada de jovens que se estenderá até o mês de novembro de 2016. Os professores retornaram a participar das demais etapas do curso de formação continuada no mês de junho de 2016 e darão sequência ao plano de curso de formação até o final das atividades pedagógicas do Programa junto aos estudantes, assunto que será melhor explorado nos próximos capítulos.

Os mesmos também participaram de 03(três) encontros de Planejamento Integrado ocorrido nos dias 27 de junho, 25 de julho e 29 de agosto de 2015 e através das redes de e-mail desenvolvidas entre coordenação, polos e núcleos permanecem sendo orientados pela equipe de assistentes dos Polos, que para além das questões administrativas como o preenchimento de fichas diagnosticas de monitoramento; emitem sugestões quanto a produção de atividades não presenciais; elaboração compartilhada das provas das unidades formativas; ações sociais para a reconquista dos alunos infrequentes e encaminham materiais como vídeos, textos e estratégias de ensino para serem incluídos nos planos de aula que quinzenalmente devem ser enviados pelos núcleos à Coordenação Estadual.

Nos referidos instrumentos são observados referência aos eixos estruturantes e temas integradores adotados pelo Programa para cada unidade formativa, e conforme visualizado nas sequências didáticas destinados as aulas de PO, seguem uma estrutura que aborda e articula os conteúdos de forma dinâmica, conforme relacionado abaixo:

- Apresentação da situação desencadeadora;
- Discussão do tema a partir de questões problematizadoras;
- Desdobramento da temática com a realização de atividade/s prática/s que instigue/m as conexões dos conteúdos;
- Promoção da ampliação da consciência por meio de relatos e reflexão de experiências;
- Registro da vivência com produção textual – Síntese Integradora.

Registra-se ainda sobre o processo de acompanhamento da Coordenação do Programa para com o desempenho dos jovens do PJU/PB o mapeamento das dificuldades dos mesmos quanto ao seu processo de letramento. Esta ação realizada através da aplicação de fichas de diagnóstico de habilidades, por parte dos educadores no primeiro mês de aula junto aos estudantes, ofereceu suporte aos professores para desenvolverem o planejamento integrado dos núcleos, bem como executarem os Estudos Complementares, oficinas de matemática e

língua portuguesa, ministradas pelos professores orientadores aos alunos com dificuldades de letramento, executadas em associação aos tempos de aula de interdisciplinaridade, voltadas a melhoria das habilidades de leitura, escrita, interpretação de texto e raciocínio lógico.

As estratégias de abordagem de conteúdos e conexões estabelecidas com as temáticas curriculares que fazem sentido para o público jovem atendido; o estabelecimento e sedimentação de vínculos positivos entre alunos e professores que resultam em interferências significativas no aprendizado de conhecimentos específicos, pode ser considerado um conquista da política de educação para a juventude, cujos avanços já foram medidos e registrados por indicadores educacionais de desempenho e proficiência dos estudantes no Programa. Esses indicadores compuseram o Relatório de Avaliação do ProJovem Urbano (2010), sendo este instrumento utilizado como objeto de consulta e subsídio a outras ações governamentais de atendimento à juventude.

No documento supracitado são evidenciadas taxas de permanência no ProJovem Urbano (1ª entrada do ano de 2008) que atingem 75%, ao tempo em que demonstra dados do Censo escolar para o mesmo ano, onde a permanência dos estudantes do ensino fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA corresponde a apenas 60%. O referido documento atribui ainda às altas taxas de evasão escolar, ao uso inadequado do material didático para o público atendido, aos conteúdos sem significado, às metodologias aplicadas de modo infantil, aos professores despreparados e aos horários de aula incompatíveis à rotina desses estudantes que na maioria dos casos também são trabalhadores.

Para a análise dos índices de desempenho e proficiência dos jovens no ProJovem Urbano foi utilizada a escala de proficiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que evidenciou avanços no processo de aprendizagem dos estudantes tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Nas avaliações dessas duas disciplinas foram confrontadas a média obtida pelos estudantes do ProJovem Urbano durante a Avaliação Diagnóstica (desenvolvida no início do curso) com a média da Avaliação Final (desenvolvida após 18 meses de curso), comparando essas duas médias à média nacional das escolas públicas do ensino regular para a 8ª série do ensino fundamental aferidas pelo SAEB 2007.

A escala de proficiência do SAEB para a disciplina de Língua Portuguesa indica que os estudantes, ao ingressar no ProJovem Urbano, atingiram a média de 199 pontos (Nível III da escala de proficiência) considerada como o mínimo satisfatório em termos de desempenho de leitura. No entanto, ao final de 18 meses de curso, os estudantes do ProJovem Urbano atingiram média de 228 pontos (Nível IV da escala de proficiência), semelhante a média de 229 pontos atingida pelos estudantes das escolas públicas do ensino regular da 8ª série do

ensino fundamental, que corresponde ao nível avançado de construção de competências de leitura, com capacidade de localizar nas informações explícitas em textos complexos, bem como identificar a ideia central, os efeitos de humor e ironia, e fazer distinção de um fato narrado de uma opinião relativa a esse fato.

Para a disciplina de Matemática os dados do SAEB 2007 também indicaram elevação do nível de proficiência dos estudantes do ProJovem Urbano entre o início e final do Programa, respectivamente 187 pontos (Nível III da escala de proficiência) e 224 pontos (Nível IV da escala de proficiência), sendo esse último valor pertencente ao mesmo nível de proficiência que atingiram os estudantes das escolas públicas do ensino regular para a 8ª série do ensino fundamental, correspondente ao nível avançado do processo de competências matemáticas. Nesse nível os estudantes são capazes de reconhecer a localização dos objetos em representações gráficas, utilizar medidas não convencionais de comprimento, relacionar horas, dias e semanas, estabelecer trocas entre cédulas e moedas, mostrar maior autonomia nas etapas seguintes de aprendizagem, resolver problemas simples de adição, subtração e multiplicação; somar parcelas iguais e compactas, dividir com a ideia de partes e resolver problemas com mais de uma operação.

Consideradas as especificidades do público jovem atendido pelo ProJovem Urbano, sujeitos pertencentes a um cenário de vulnerabilidade social, marcados pela violência, por problemas familiares, necessidades de trabalhar, assim como o afastamento há alguns anos das atividades escolares e as distorções idade/série, chama a atenção o fato dos índices de proficiência entre os alunos da rede regular de ensino e do ProJovem Urbano estarem equiparadas. Infere-se portanto que a proposta do Programa e as práticas pedagógicas por ele adotadas, pautadas na articulação da educação básica com as experiências de cidadania e qualificação profissional que se amparam nos encontros de planejamento integrado e formação continuada de seus professores, interferem positivamente no aprendizado e sucesso escolar dos jovens, e que o uso de tecnologias digitais podem contribuir e/ou potencializar esse processo dada a forma com que foi inserida na vida e rotina diária da juventude.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A JUVENTUDE

A formação docente é uma temática recorrente de interesse de pesquisadores na área de educação, entre outros motivos, por ser uma área fértil de conteúdo e propagação de

conhecimento; por envolver e articular várias instâncias de poder e pelo importante papel assumido na educação da nação. Chama a atenção da população em geral, por colocar no centro dessa discussão a figura do professor, em especial dos professores de educação básica, em função da responsabilidade atribuída em promover o desenvolvimento dos estudantes, sobre os quais recai a esperança do progresso do país.

Esse tema é destaque em todos os espaços de discussão educacional sejam seminários, congressos, fóruns ou conferências, onde as ideias e experiências de formação de professores, bem como da prática docente são socializadas, analisadas, criticadas, validadas ou não, mas inevitavelmente tornam-se responsáveis pela mobilização dos sujeitos da educação e movimentam o cenário escolar, contribuindo assim para o fortalecimento e a promoção da política pública de educação.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a formação de profissionais da educação está destinada a atender aos objetivos de diferentes níveis e modalidades de ensino, e teve essa finalidade reforçada por adotar formação mínima em nível superior para todos os professores, bem como a realização de cursos de aperfeiçoamento profissional por parte dos sistemas de ensino, como uma das formas de promover a valorização profissional (BRASIL, 1996).

Ainda no período de vigência da antiga LDB, as discussões sobre a educação em todos os níveis de ensino já direcionavam seu olhar para a formação docente, tendo o interesse por essa temática sido melhor demonstrado com a publicação da Lei nº 8.405 de 09 de janeiro de 1992 que instituiu como fundação pública a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), onde está previsto no Art. 2º:

subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País” (BRASIL, 1992).

A formação de professores continuou a ganhar visibilidade nos ambientes educacionais e a organização de sua estrutura de ação se deu com a publicação do Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplinou a atuação da CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada.

O referido decreto regularizou em regime de colaboração interfederativo, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica

em todas as etapas de ensino, e previu entre outros objetivos: a melhoria da qualidade da educação básica pública; a equidade no acesso à formação inicial e continuada; cursos de qualidade nas modalidades presencial e à distância; e projetos formativos que reflitam a especificidade da formação docente, devendo se integrar ao cotidiano da escola e articular teoria e prática, considerando os diferentes saberes e experiências para favorecer o domínio de conhecimentos científicos e didáticos (BRASIL, 2009).

Nesse mesmo documento ficou ainda previsto a criação dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, presididos pelos Secretários de Estado da Educação e destinados ao cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério, sendo o mesmo responsável pela formulação, revisão periódica e acompanhamento da execução do plano estratégico de formação dos estados, que conforme descrito no Art 5º deverá contemplar:

I-diagnóstico e identificação das necessidades de formação de profissionais do magistério e da capacidade de atendimento das instituições públicas de educação superior envolvidas;

II-definição de ações a serem desenvolvidas para o atendimento das necessidades de formação inicial e continuada, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; e

III-atribuições e responsabilidades de cada partícipe, com especificação dos compromissos assumidos, inclusive financeiros. (BRASIL, 2009).

Seguindo a mesma linha de operacionalização da política de formação docente citada anteriormente, o Ministério da Educação instituiu por meio da Portaria nº 1.328, de 23 de setembro de 2011, a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (RENAFOR), formada pelas Instituições de Educação Superior (IES), públicas e comunitárias sem fins lucrativos, e pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) que aderirem a Rede. A RENAFOR é coordenada e supervisionada por um Comitê Gestor que tem como finalidade formular, coordenar e avaliar as ações e programas do Ministério da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e atuar em articulação com os sistemas de ensino e com os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente com vistas ao atendimento das demandas de formação continuada formuladas nos planos estratégicos de cada Estado.

Com a publicação do novo Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Planos Estaduais de Educação é que na Paraíba foi identificado como PEE,

Lei nº 10.488, publicado em 23 de junho de 2015, a discussão sobre a formação do professor foi atualizada e contemplou todas as etapas e modalidades de ensino, tendo as estratégias voltadas à formação inicial e continuada, incluindo formação especializada para educação de jovens e adultos, privados de liberdade e de pessoas com deficiência, sido descritas com vistas a favorecer o alcance de metas no decênio desses Planos (BRASIL, 2014; PARAÍBA, 2015) entre as quais que visam a erradicação do analfabetismo; a universalização e ampliação do atendimento na educação básica e a melhoria da qualidade de ensino, diretrizes já sinalizadas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 214, como condutoras do PNE, cuja implementação vem assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino no país (BRASIL, 1988).

Os documentos oficiais que tratam da formação de professores no Brasil, para além de representarem marco regulatório da política de formação docente, demonstram interesse pela qualidade e rumos dos processos formativos dos educadores e conseqüentemente dos estudantes. É de grande valia para este estudo, sobretudo por integrar um curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores, observar que essa temática está presente na legislação educacional e que cada vez mais lhe é conferida papel importante na sustentação da política pública de educação, dada a posição estratégica que ocupa no poder público em suas várias esferas federativas, induzindo a junção de esforços da educação básica, ensino superior e da pós-graduação e a articulação dessa ação a processos de gestão, avaliação, reformulação curricular, envolvimento da comunidade escolar e valorização cultural.

No entanto, a formação docente no Brasil enfrenta desafios que comprometem a execução das ações conforme prevê a legislação vigente e o modelo estabelecido pelos cursos de licenciatura, entre os quais são apontados por Severino (2003): a forma equivocada de apropriação de conteúdos curriculares por parte do formando e suas conseqüentes limitações e inadequada habilitação para atuação no ensino fundamental e médio; número insuficiente de práticas docentes e produções científicas nas disciplinas dos cursos de licenciatura; ineficaz preparação do formando para o contexto sócio-cultural em que irá atuar; frágil relação entre disciplinas metodológicas e de conteúdo, e pequeno tempo destinado a maturação de atividades formadoras da docência.

As fragilidades do processo formativo de educadores se expressam de forma mais acentuada na Educação de Jovens e Adultos – EJA, dada a ausência de formação específica para os professores dessa modalidade. A essa problemática, apontada por muitos pesquisadores como entraves das experiências educativas, está associada a própria constituição de educação de jovens e adultos como campo pedagógico, cujas práticas não se

articulam em torno de princípios, objetivos e elementos em comum. A EJA é marcada, entre outros fatores, por uma concepção assistencialista, filantrópica, de tratamento compensatório para o alunado carente e infantilizadora do ponto de vista de sustentação de referenciais simbólicos, onde se presencia uma adaptação inadequada do modelo de escola de ensino fundamental destinada a crianças e adolescentes para uma escola que atende jovens e adultos (RIBEIRO, 1999).

Questões como as citadas acima dizem muito da dificuldade apresentada pelos professores da EJA em constituir uma identidade própria e considerar em sua prática docente as especificidades do seu público, ao mesmo tempo em que sinalizam a necessidade de contemplar essa modalidade no currículo de formação básica dos professores em prol da superação da exclusão social educacional para esses estudantes. Para tanto, faz-se necessário contemplar nesse processo formativo o desenvolvimento de competências para atuar com as novas formas de organização do espaço-tempo da EJA e com o processo de aprendizagem e progressão em percursos formativos diferenciados do tradicional, que respeitem o contexto em que esses alunos estão inseridos e proporcionem aprendizagens de conteúdos atitudinais por meio de atividades voltadas para interações sociais, muito bem aceito pelo público diverso da EJA (RIBEIRO, 1999).

No entanto, mesmo diante dessas fragilidades, não é raro na literatura o relato de experiências exitosas de professores da EJA que incorporaram a sua prática docente o conhecimento advindo dos intercâmbios sociais e vivência de mundo de seus alunos, em especial do público jovem e adulto, cujos limites de aprendizagem, muitas vezes impostos a eles pelo modelo da educação regular e pelos muros da escola, são constantemente ultrapassados. Considerar como recurso pedagógico os espaços de aprendizagem oferecidos pela cidade, para além de estimular o processo educativo, favorece a socialização dos sujeitos, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao ambiente, a autoafirmação e o exercício da cidadania.

Isso certamente tem ajudado a enriquecer o campo pedagógico da educação de jovens e adultos e promover a emancipação dos sujeitos, essência da obra de Paulo Freire que não mediu esforços para colocar em pauta a prática docente enquanto dimensão social da formação humana, que reconhece como produtivo o ambiente em que os estudantes vivem, aprendem e ensinam. Em *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 2014), a promoção dos educandos a sujeitos autônomos, sócio-histórico-culturais do ato de conhecer está vinculada a uma formação docente reflexiva e prática educativa-crítica onde se desponta a necessidade de convencer os formandos de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as

possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, raciocínio que busca criticar o “falso sujeito da formação” e alertar àqueles que ainda estão em processo de formação, ou seja, os futuros professores, a não se autodenominarem sujeitos do saber, cuja prática é repassar o conhecimento para o objeto, representado pelos alunos.

Essa máxima, reproduzida por estudantes e pesquisadores da educação, encontra eco em Severino (2003), que compreende a educação como uma prática social de intervenção mais abrangente que o ensino, por alcançar outros espaços da vida da sociedade que não são exclusividade da docência formal. Para o autor, a educação, como prática institucionalizada, é capaz de promover a integração do homem nas esferas que determinam sua existência, como trabalho, vida social e cultura simbólica, sem submetê-los a degradação, opressão social e alienação.

Também merece destaque na discussão sobre educação e formação docente o letramento, visto que na literatura é bastante associado ao processo de ensino e aprendizagem, em especial de jovens e adultos, por considerar as estratégias de ensino que permitem negociar com os estudantes os conceitos a serem abordados, respeita valores, conhecimentos, experiências prévias, a intelectualidade de cada indivíduo, favorece o protagonismo, a interdisciplinaridade e sua aceitação como agente transformador do ambiente em que atua. Segundo Senna (2007) as práticas pedagógicas que valorizam essa complexidade cultural em que os sujeitos estão inseridos dão sentido social ao letramento.

Para Kleiman (2008), o contexto social em que os textos são lidos e produzidos, atribui a eles valores e representações e possibilita a construção do modelo de *letramento ideológico* que mostra as diversas orientações de uso da linguagem de acordo com as demandas, objetivos e metas presentes em situações diversas de comunicação e nas necessidades de seus participantes. Desse modo, a escola e os professores, que já desempenham importante papel social, político e cultural na sociedade contemporânea, ao favorecerem o processo de sociabilização dos jovens (BARRETO, 2011), poderão contribuir de forma mais significativa com o processo de letramento dos mesmos, a partir das relações interpessoais firmadas no grupo social e das ligações entre conhecimento e prática, que podem fortalecer identidades individuais e coletivas, assim como evidenciar valores de cidadania e democracia que permeiam o processo de desenvolvimento humano.

Na modalidade da EJA essa visão de educação como prática social e emancipadora, que faz revelar a atitude dos estudantes diante da vida, que encoraja a ser autônomo, empondera e desenvolve o protagonismo dos sujeitos, em especial dos jovens, foco deste estudo, já é muito utilizada pelas organizações educacionais na elaboração de seus projetos de

intervenção pedagógica, cujos objetivos são traçados afim de possibilitar a transformação social dos alunos, por vezes marcados pelos efeitos da desigualdade social e econômica, que os marginalizam, os direcionam ao subemprego ou ao desemprego, à criminalidade e os condenam ao *status* dos “sem futuro”.

É por conta desse alunado marginalizado e em função do histórico e do contexto que os levam a essa condição, que as políticas públicas de educação voltadas para a juventude, precisam de atenção maior e para além da que já é doada pelos professores e demais profissionais que partilham dos desafios de manter a educação de jovens e adultos na escola. É de fundamental importância investir na formação de profissionais que trabalham com a juventude para que essas questões sociais que se expressam de forma acentuada nos estudantes jovens, possam ser discutidas como questões pertencentes ao coletivo e, portanto de responsabilidade de toda a sociedade.

Faz-se necessário, portanto considerar as especificidades da juventude no currículo das licenciaturas, para que os conteúdos afins e que discutem bem essa parcela da sociedade, bem como o conhecimento produzido sobre, para e com os mesmos seja potencializado na escola e incorporados em seus currículos por fazerem sentido aos jovens, aos seus professores e comunidade escolar envolvida com a missão daquela instituição. Assim, é provável que os professores que escolherem trabalhar com os estudantes jovens, sejam aqueles que estão no fluxo regular do processo de ensino ou os que estão em distorção idade/série, entre os quais os jovens da educação de jovens e adultos, encontrem estímulo e motivação para o exercício de sua função durante o seu processo formativo, tanto inicial como continuado, e que o desejo, o esforço e a boa vontade de mudar o *status* de vida desses estudantes sejam elementos apenas agregadores para a prática docente de qualidade.

Ao promover a formação de professores com um olhar específico para as questões da juventude e incluir em seu currículo, temáticas sociais de grande expressividade e representatividade para o cotidiano dos jovens, entre as quais a cultura, o espaço onde vivem, trabalho, sexualidade, comunicação e tecnologia, a escola pode se tornar a aliada ideal na luta pelo desenvolvimento da juventude brasileira, pois o uso dessas temáticas em práticas pedagógicas, tendem a provocar a identidade dos jovens com os conteúdos e aproximá-los ao professor, de maneira que possam contribuir com a permanência dos jovens na escola e com o sucesso escolar dos mesmos.

Acreditando nesse poder que o professor e a educação carregam em si para a construção identitária e emancipação dos sujeitos, e considerando a presença marcante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano dos cidadãos, é que

visualizamos a adoção e o estímulo a utilização das tecnologias digitais nas novas configurações educacionais como ação promissora, que visa fortalecer o laço entre informação, comunicação conhecimento e promoção social, em especial dos jovens que já nasceram em meio a revolução tecnológica.

Nas últimas décadas, os espaços pedagógicos de formação docente, sejam eles instituições de ensino superior ou unidades de educação básica, passaram a utilizar as ferramentas digitais para potencializar o acesso a informação e permitir uma comunicação mais ativa, participativa e célere entre os autores e receptores do conhecimento. Inúmeros são os sites, aplicativos e redes sociais que são utilizados por professores e estudantes como espaço de busca e compartilhamento de saberes. Isso pode estar relacionado ao que Streck, *et alli* (2014) denomina de múltiplas faces da educação, e com o papel que a formação docente assume na ampliação e aprofundamento das educações possíveis, ajudando os educadores e educandos a se posicionarem frente aos inúmeros desafios do mundo atual.

Tornou-se, portanto, parte da função do corpo docente apropriar-se dos instrumentos educativos digitais presentes na cultura moderna, para que atuando como agentes do saber possam compartilhar e multiplicar a informação, contribuindo assim com a popularização dos conhecimentos produzidos cientificamente. Essa modernidade, definida por Berman (1986) como conjunto de experiências vitais compartilhadas hoje que possui suas próprias tradições e podem ser nutridas ou empobrecidas, poderá ser ainda mais alimentada pela fonte de recursos advindos da aceleração do ritmo de vida e novas descobertas dos sujeitos atuais da educação e concomitantemente colaborar com a comunicação pública da ciência.

Preparar os professores para o desafio da sala de aula com a juventude inclui desenvolver junto aos mesmos a expertise de lidar com o mundo digital sem perder de vista os princípios da ação-reflexão-ação, já sinalizado por Barreto (2011) como importantes, devendo estar organicamente presente e de forma abrangente nas práticas pedagógicas dos professores por serem considerados “propiciadores de compreensão da função social da escola e da configuração dos sistemas educativos no contexto da sociedade” (BARRETO, 2011)

É fato, que tanto nos escritos acadêmicos como nos relatos de vivência de profissionais da educação, é perceptível o desejo de ver crescer e capilarizar pela rede de ensino, princípios como esse da ação-reflexão-ação e do uso da tecnologia digital, que se debruçam sobre os desafios e perspectivas dos processos formativos dos professores e deles com seus alunos, o que traz ao momento atual a chance de tirar o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas do estado de repouso em que se encontram em muitas unidades escolares e

priorizar nos espaços de discussão da política de educação ou da política de juventude, a formação docente com foco na juventude.

Para contribuir com a discussão sobre os desafios de formar professores para atender a demanda do público jovem e se lançar na busca por estratégias de ensino que contemplem suas especificidades, foi que se optou conhecer através desta pesquisa um pouco dos aspectos sociais em que estão imersos as juventudes em nosso país e entender como está desenhada a política pública de juventude, bem como adotar como objeto de estudo etnográfico a experiência do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba, por ser um programa da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atende jovens em distorção idade-série, adotar um currículo interdisciplinar e considerar as especificidades da juventude no processo de formação continuada de seus professores.

3 ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Para possibilitar a análise sobre o tema formação docente em torno dos desafios e das perspectivas dos professores frente às necessidades apresentadas no processo formativo da juventude, a experiência do ProJovem Urbano (PJU), desenvolvida pelo Governo do Estado da Paraíba, foi escolhida como objeto deste estudo, entre outras questões, em função do Programa atender jovens em distorção idade-série da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA); adotar um currículo no qual os conteúdos dialogam interdisciplinarmente; e estarem previstos encontros de planejamento integrado e formação continuada para seus professores.

Optou-se por desenvolver nesta pesquisa um estudo de caso etnográfico, dado o amparo que encontra no senso questionador do pesquisador e por considerar o contexto social em que a pesquisa está inserida. A aposta nesta metodologia se deu em função da mesma se propor a introduzir os sujeitos da pesquisa como participantes e modificadores das estruturas sociais, que colaboram com os significados dados ao universo pesquisado e por considerar a cultura como sistema de significados mediadores dessas composições, ações e interações humanas (MATOS; CASTRO, 2011).

Assim, nos anos de 2015 e 2016, atentos à necessidade da adoção de um protocolo de ação que conforme dito por Yin (2005) é importante para que a investigação do material estudado preserve as características holísticas e significativas presente no objeto, garantindo assim a confiabilidade da pesquisa (YIN, 2005) o presente trabalho se estruturou a partir de um planejamento de atividades voltadas para o alcance do objetivo proposto, utilizando como guia norteador a sequência de ação de estudos de caso citada por André (2005), da qual fazem parte a definição da unidade de análise, a localização dos participantes, o estabelecimento de contato prévio, para viabilizar a ação de campo acontecer, e a escolha dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, aqui identificados por questionários, entrevistas e pela observação da atuação dos sujeitos participantes da pesquisa.

Para tanto, foram realizadas visitas a setores administrativos relacionados ao ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, feitas as análises dos documentos oficiais do Programa, em nível nacional e estadual, estabelecida a comunicação com os sujeitos participantes, em espaços virtuais e presenciais de interação, aplicado instrumentos de coletas de dados e observadas *in loco* as atividades pedagógicas desenvolvidas junto a formadores, professores e estudantes, estando cada uma das ações supracitadas, documentadas por meio de registro manual em guia de bordo, fotografias e gravação de áudio, mediante autorização

prévia dos participantes que segue os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466/2012.

Nesses dois anos, a sequência de ação desta pesquisa foi organizada em duas fases, com base nas possibilidades de trabalho ofertadas pela Coordenação do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba e disponibilidade dos sujeitos participantes, tendo sido possível ao longo do percurso do estudo proposto, avaliar os procedimentos adotados, fazer ajustes e novas intervenções que possibilitaram, como sugere Severino (2007), selecionar entre os instrumentos adotados, àqueles que foram significativamente representativos do conjunto de instrumentos aplicados.

As atividades que integram as duas fases da sequência de ação supracitada são relacionadas abaixo:

- **1ª fase - Ano de 2015:**

- Revisão bibliográfica;
- Apresentação da proposta da pesquisa ao Secretário de Estado da Educação da Paraíba;
- Apresentação da proposta da pesquisa ao Coordenador Geral do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba (PJU/PB) e à Supervisora Estadual de Formação do Programa;
- Acesso aos documentos oficiais do ProJovem Urbano desenvolvido pelo Governo do Estado da Paraíba e contato com a equipe técnica da coordenação do Programa;
- Emissão de carta de apresentação da proposta da pesquisa aos professores do PJU/PB;
- Aplicação de questionário aos professores do PJU/PB;
- Definição da equipe de professores e entre estes de 01(um) professor para a realização da observação participante;
- Início do processo de análise dos dados (documentos oficiais do Programa em nível nacional e estadual e questionários dos professores).

- **2ª fase - Ano de 2016:**

- Aplicação de questionário aos formadores de professores do ProJovem Urbano do Estado da (PJU/PB);
- Observação participante da atuação da equipe de formadores de professores, durante o processo de elaboração e execução do plano de curso de formação continuada dos professores do PJU/PB;

-Observação participante da equipe de professores e entre estes de 01(um) professor selecionado para análise da atuação enquanto cursista, durante os encontros de formação continuada ofertados pelo PJU/PB e enquanto docente, durante as aulas que leciona na unidade escolar de lotação;

-Aplicação de questionário a uma amostra de estudantes do PJU/PB;

-Apresentação do *Google Classroom* e experimentação deste instrumento educacional de tecnologia digital junto à equipe de professores selecionada para a observação participante;

-Realização de entrevistas aos gestores e profissionais envolvidos direta ou indiretamente com o PJU/PB;

-Finalização do processo de análise dos dados.

Abaixo, são detalhadas as atividades que integram as duas fases da sequência de ação da presente pesquisa relacionadas anteriormente:

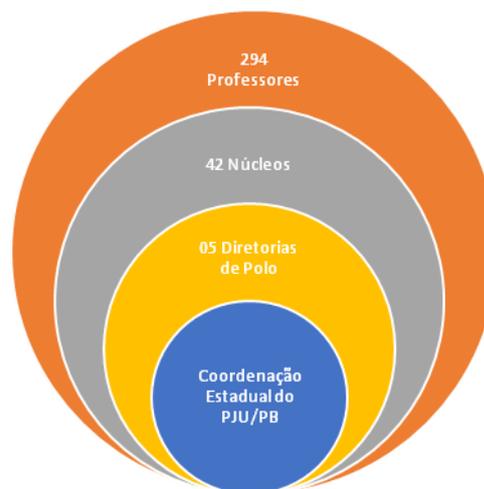
3.1 -SEQUÊNCIA DE AÇÃO – 1ª FASE

3.1.1 – APROXIMAÇÃO DO OBJETO DO ESTUDO DE CASO

Durante a 1ª fase da sequência de ação acima traçada, a partir da apresentação da proposta da pesquisa e da autorização contida nos documentos de solicitação de acesso de dados formulados pela pesquisadora (Apêndice A e B), apresentado ao Secretário de Estado da Educação e Coordenador Estadual do ProJovem Urbano à época, respectivamente Dr. Aléssio Trindade de Barros e o Sr. Francisco Eleutério de Oliveira Junior, foi permitido o acesso aos setores, documentos e profissionais envolvidos direta ou indiretamente com o ProJovem Urbano do Estado da Paraíba. Deste modo, foram realizadas as coletas de dados sobre o Programa em nível nacional e sobre as especificidades de execução do mesmo em nível estadual, entre as quais as variáveis gerenciais e a adoção de estratégias por parte de coordenadores, diretores, assistente administrativos e pedagógicos do PJU/PB na condução da ação educacional junto às unidades escolares sob sua responsabilidade, parte das quais já apresentadas no capítulo anterior que descreve o Programa, retomadas nesta seção para subsidiar o entendimento da estrutura da pesquisa e no capítulo seguinte na análise das imagens da observação participante.

Seguindo a sequência desta 1ª fase do estudo de caso proposto, foi possibilitado à pesquisadora estabelecer o primeiro contato com os professores, sujeitos primários da pesquisa, através de carta de apresentação (Apêndice C), formulada pela mesma e enviada para o e-mail à Coordenação Estadual do PJU, para que seguisse o fluxo hierárquico de comunicação, que pode ser descrito pelo encaminhamento das mensagens aos e-mails dos 05 (cinco) Polos do Programa e destes para o e-mail dos 42 (quarenta e dois) Núcleos a esses associados, favorecendo assim o acesso por parte dos 294 (duzentos e noventa e quatro) professores do PJU/PB através de senha comunitária distribuída aos 07 (sete) integrantes de cada núcleo (Fig. 6).

Figura 6- Fluxo de Comunicação estabelecida pela Coordenação do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba com as Diretorias de Polo e Núcleos.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Importante ser dito que esta rede de comunicação, estabelecida pela Coordenação do PJU na Paraíba é considerada por seus gestores uma estratégia positiva de gestão voltada à operacionalização de ações já consolidadas pelo Programa em nível Estadual, dada a boa aceitação por parte dos professores que integram o mesmo. Esta rede permite o contato diário entre todos os profissionais do PJU/PB, seja entre integrantes de mesmo nível hierárquico ou entre aqueles de níveis hierárquicos distintos, seja para fazer a informação seguir ou não o fluxo hierárquico de comunicação desenhado como estratégia de gestão local, mas com certeza para potencializar o diálogo entre os sujeitos do Programa e minimizar os possíveis efeitos negativos que as distâncias geográficas visualizadas entre os setores (núcleos, polos e coordenação) podem trazer para a execução das atividades de cada um dos grupos, sendo

portanto, também utilizada nesta pesquisa como instrumento facilitador da comunicação com os sujeitos participantes e demais colaboradores.

Faz-se necessário salientar que essa opção de estabelecer o primeiro contato com os professores via e-mail, não foi prevista pela pesquisadora no planejamento do estudo de caso proposto, mas se concretizou em função da dificuldade relatada pela Coordenação Estadual do Programa para a realização de atividades que concentrassem todos os professores em um único local, durante a 1ª fase de desenvolvimento desta pesquisa, dada a suspensão dos encontros presenciais de formação continuada do Programa no Estado da Paraíba⁴, período de 11 (onze) meses, de julho de 2015 até o mês de maio de 2016, bem como da impossibilidade de acessar de forma presencial todos os grupos de professores distribuídos no território paraibano em decorrência das distâncias geográficas que estão situadas às cidades que possuem PJU, identificados no mapa apresentado no capítulo anterior, não tendo, no entanto, sido identificado que a ausência de contato presencial prévio da pesquisadora com os sujeitos participantes, tenha causado qualquer prejuízo ao desenvolvimento da pesquisa que é de base qualitativa.

3.1.2 – APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO A PROFESSORES

Por meio da carta de apresentação citada anteriormente, destinada aos 294 (duzentos e noventa e quatro) professores do PJU, que estão distribuídos nos 05 (cinco) Polos e 42 (quarenta e dois) núcleos localizados em 37 (trinta e sete) municípios da Paraíba, foi realizada uma breve explanação acerca dos objetivos do estudo proposto e feitas as orientações quanto ao prazo e preenchimento do questionário enviado anexo à mesma, contendo perguntas que ajudaram a traçar o perfil dos professores participantes e a obter as primeiras impressões e envolvimento dos docentes com a temática pesquisada (Apêndice D). Nessa primeira fase da pesquisa e conforme sugere Yin (2005), foi levado em conta o contexto e complexidade do objeto de estudo, valorizando o processo desenvolvido na pesquisa, sem julgamento sobre a veracidade das informações coletadas.

⁴ Conforme informações obtidas na Coordenação do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, os motivos apresentados para a pausa no processo formativo dos professores estão relacionados a morosidade na transferência de recursos destinadas a esta ação por parte do Governo Federal às instâncias estaduais e municipais de realização do PJU em todo território nacional e fragilidades na gestão dos fluxos de processos Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

O questionário aplicado aos professores do PJU/PB continham perguntas que possibilitaram a caracterização pessoal, quanto a sexo, idade, cor, formação e tempo de atuação docente, bem como questões que permitiram a análise, a partir da fala dos professores sobre os aspectos de seu curso de formação inicial, sobre a 1ª etapa do curso de formação continuada ofertada pelo ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, realizado no mês de junho de 2015, além do olhar que possuíam para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o público jovem e para o uso de tecnologias digitais na rotina de trabalho docente.

Entre os professores que responderam ao questionário proposto, tiveram falas selecionadas e transcritas neste documento, àqueles cujas respostas prestadas para uma mesma questão foram semelhantes e recorrentes entre os diferentes sujeitos, ofertaram dados para além de informações como, por exemplo sim ou não, estiveram acompanhadas de comentários, possuíam coerência e demonstravam posicionamento crítico frente as perguntas que lhes foram colocadas, estando as mesmas correlacionadas com o objeto de estudo. Todos os professores selecionados passaram a ser identificados na pesquisa por pseudônimos, atribuídos de forma aleatória, com intuito de preservar a identidade dos profissionais.

Em meio aos docentes que emitiram no questionário suas percepções sobre a temática em pauta, e a partir disto tiveram suas falas evidenciadas na pesquisa, foi selecionado 01 (um) professor, identificado com o pseudônimo de *Isaias*, e conseqüentemente a equipe de professores do Núcleo do PJU/PB do qual fazia parte, ou seja, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP), localizada no município de Solânea/PB, para a realização da observação participante que se deu na 2ª fase da sequência de ação de desenvolvimento desta pesquisa.

A partir da realização da 1ª fase da sequência de ação da pesquisa, ou seja, da análise dos documentos oficiais do ProJovem Urbano e das respostas dos professores do PJU/PB ao questionário aplicado, foi possibilitado à pesquisadora traçar o perfil e obter as percepções iniciais deste grupo de professores do Programa sobre a temática da formação docente no contexto da juventude. Esses dados foram unidos às percepções da observação participante realizada com eles e junto aos demais atores sociais do Programa, e à informações obtidas a partir de entrevistas também desenvolvidas na 2ª fase da sequência de ação deste estudo, tendo os mesmos sido apresentados no capítulo de resultados que expõem as imagens dos atores sociais do PJU/PB.

3.2 - SEQUÊNCIA DE AÇÃO – 2ª FASE

Após a retomada das atividades de formação continuada dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, no mês de maio de 2016, foi possibilitado à pesquisadora o acesso à equipe de formadores do PJU/PB, reunida à época com o intuito de reprogramar e redimensionar as atividades formativas pendentes e ainda as que estavam por vir, situação que deu ritmo à 2ª fase de desenvolvimento da sequência de ação desta pesquisa, cujos passos foram citados anteriormente e descritos abaixo nesta seção.

Esta 2ª fase do estudo foi caracterizada pela realização de observações participantes aos sujeitos da pesquisa, mais especificamente a atuação da equipe de formadores, de professores do Núcleo do Programa que funciona na Escola PGP, na cidade de Solânea, do professor *Isaias* e estudantes envolvidos com as atividades planejadas para o curso de formação continuada dos professores do PJU/PB e para a realização de parte das atividades pedagógicas que integram as Unidades Formativas IV – Juventude e Comunicação e a Unidade Formativa V – Juventude e Tecnologia.

Ainda, durante a 2ª fase da pesquisa e com intuito de incorporar mais elementos às percepções da pesquisadora para o estudo de caso proposto, foram somadas à atividade de observação participante, a aplicação de questionário a equipe de formadores do PJU/PB, a supervisora de formação continuada e a uma amostra de estudantes do Núcleo do Programa que funcionava na Escola PGP, bem como a realização de entrevistas a gestores envolvidos com o Programa, tendo esta fase da pesquisa sido finalizada com a apresentação da *Google Classroom* aos professores do supracitado Núcleo, uma ferramenta educacional de tecnologia digital voltada para a colaboração entre alunos e professores em sala de aula e dinamização do ensino e da aprendizagem. Estas ações foram realizadas num período de 02(dois) meses, especificamente nos meses de junho e julho de 2016, intercaladas conforme tipo de ação, ordem de acontecimentos, dias de semana e finais de semana em que as atividades se desenvolviam, variando ainda os cenários de atuação dos sujeitos a serem observados, cujo cronograma de ação (dia, local e público envolvido) foi representado no Quadro 5, e as especificidades de cada atividade descritas abaixo.

QUADRO 5- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA 2ª FASE DA SEQUENCIA DE AÇÃO DO ESTUDO DE CASO		
ATIVIDADES / PÚBLICO ENVOLVIDO	MESES	
	JUNHO/2016	JULHO/2016
Observação Planejamento da Formação / Equipe de Formadores	01/06; 08/06; 15/06; 21/06	06/07
Observação Encontro Formativo / Formadores e Professores	04/06; 18/06	01/07
Observação Atuação Docente / Professor e Estudantes	-	11 a 15/07
Aplicação de Questionários / Equipe de Formadores	01/06	-
Realização de Entrevistas / Gestores	01/06; 17/06	13/07
Aplicação de Questionário com os estudantes	-	14/07
Apresentação e experimentação do Google Classroom a professores do PJU/PB	-	14 e 15/07

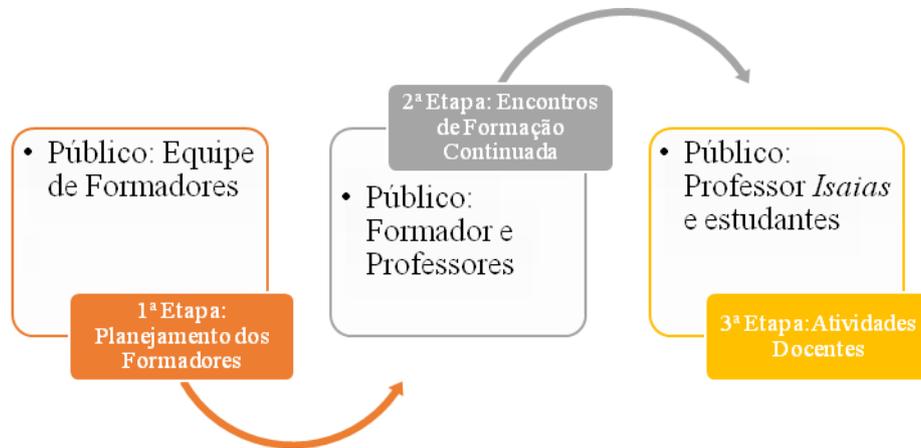
Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

3.2.1- OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A expectativa em realizar a observação *in loco* dos sujeitos participantes desta pesquisa se concentrava em estabelecer a partir do contato presencial com os mesmos uma nova aproximação com o campo de observação do estudo, estratégia compreendida por Minayo (1994) como parte da pesquisa exploratória na perspectiva do próprio sujeito. Para tanto, considerou-se oportuno estruturar para a atividade de observação participante um fluxo de observação, ilustrado por meio da figura 07 e descrito abaixo em 03 (três) etapas, a saber:

- 1) Observação da reunião da equipe de formadores de professores do PJU/PB destinadas ao planejamento dos encontros formativos;
- 2) Observação da realização dos encontros formativos entre formadores e professores do PJU/PB;
- 3) Observação da atuação da equipe de professores selecionados e do professor *Isaias* junto aos estudantes.

Figura 7- Fluxo de Observação estabelecido para a atividade de observação participante que integra a 2ª Fase de Ação do Estudo de Caso da pesquisa.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

A intenção de estabelecer um movimento sequenciado de observações *in loco* junto aos atores sociais do Programa, neste caso, formadores, professores e estudantes, foi baseada na hipótese de que existia uma relação de interação entre os sujeitos desses grupos que é estabelecida a partir do processo formativo de ambos, onde a construção dos saberes se dá dentro de cada grupo, migra e se multiplica entre grupos, seguindo ou não uma ordem “hierárquica” do primeiro para o segundo e deste para o terceiro, ou vice e versa, mas que sem dúvida é guiado de forma consciente ou inconsciente pelas concepções da práxis educativa presente na tríade ação-reflexão-ação que sugere ao sujeito da educação refletir de forma constante sobre os conhecimentos relacionados a sua prática e sobre a necessidade de planejar e adequar a condução do processo de mediação desses conhecimentos para aproximá-lo da necessidade do público assistido, por meio da reprogramação de sua atuação junto aos discentes, do manejo dos conteúdos e das estratégias selecionadas para alcançar os objetivos propostos.

A partir da observação participante, as cenas foram narradas e as falas dos atores sociais do PJU transcritas, tendo as mesmas sido analisadas pelo método indutivo, que considera a triangulação de dados entre: as percepções e inferências dos atores sociais participantes da pesquisa, as interpretações da pesquisadora e a análise subsidiada por teorias pertinentes aos temas derivados das mesmas sendo para isto considerados os diversos

documentos utilizados pelos participantes (MATTOS; FERREIRA, 2011), entre os quais questionários, planos de curso de formação dos formadores, atividades desenvolvidas pelos professores e alunos, fotografias, lista de frequência, instrumentos de avaliação, entre outros.

No estudo de caso proposto, os professores foram identificados como sujeitos primários da pesquisa, enquanto que os estudantes, formadores de professores e gestores envolvidos como o ProJovem Urbano Estado da Paraíba foram identificados como sujeitos secundários, pois conforme citado por Mattos e Ferreira (2011), os primeiros, são considerados primários porquê são participantes que contribuíram com as fontes primárias de informação sobre o objeto de estudo, neste caso, a formação docente, analisada nesta pesquisa a partir do planejamento do curso, passando pela execução do mesmo entre formadores e professores, chegando a mediação das aulas entre professores e estudantes. Os demais atores sociais são considerados sujeitos secundários porque auxiliam na compreensão, classificação e confirmação dos dados que dizem de forma direta dos então atores primários.

O procedimento de coleta de dados utilizado em cada uma das 03 (três) etapas que integram o fluxo de observação participante desta pesquisa foi descrito, de forma sucinta, nas seções que se seguem. Para ambas as etapas foi utilizado como instrumento de apoio à pesquisa: um caderno, que valeu-se de guia de bordo, onde foi registrado por escrito a percepção da pesquisadora para as cenas presenciadas e; um aparelho de celular do tipo *smartphone* utilizado para efetuar a gravação de áudio da fala dos sujeitos participantes e assim favorecer a transcrição das mesmas, bem como para realizar os registros fotográficos que contribuíram com a formação da imagem dos atores sociais do Programa, sendo todas essas ações realizadas, como dito anteriormente, mediante autorização prévia dos participantes.

3.2.1.1-PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA - 1ª ETAPA DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante deste estudo de caso foi iniciada com a visita *in loco* da pesquisadora às reuniões de planejamento da equipe de formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba ocorridas rotineiramente na sede da Fundação de Apoio ao Instituto Federal da Paraíba - FUNETEC, instituição formadora do PJU/PB, situada no município de João Pessoa/PB, na maioria das vezes às quartas feiras, com duração de aproximadamente 04 (quatro) horas, das 18 às 22h, sempre com a participação de uma dos Diretores/as de Polo

designada pela Coordenação Estadual e da Supervisora de Formação do Programa em nível Estadual.

Ao todo, foram realizados 05 (cinco) dias de acompanhamento aos encontros dos formadores do PJU/PB, destinados a elaboração dos planos de aula do curso de formação continuada reiniciado no mês de junho de 2016 e com previsão de conclusão no mês de novembro do mesmo ano. Durante as observações *in loco* às reuniões dos formadores, buscou-se perceber como o encontro dos profissionais se estruturava, em quesitos como tempo, espaço, discussões de ideias da equipe, quais os elementos que integravam os planejamentos dos encontros formativos ministrados pela equipe de formadores junto aos professores, como se dava a seleção e manuseio de conteúdos, a elaboração de instrumentos, estratégias de ensino e o favorecimento da construção coletiva do conhecimento junto aos professores cursistas no contexto da juventude.

3.2.1.2-ENCONTROS FORMATIVOS - 2ª ETAPA DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Na 2ª etapa da observação participante da pesquisa, foi realizado o acompanhamento *in loco*, por parte da pesquisadora, a 03 (três) encontros de formação continuada dos professores, que envolveram formadores e professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba do Polo Energia, integrado por 09 (nove) municípios e 63 (sessenta e três) professores, que durante as formações foram distribuídos em 02 (duas) salas de aula. Os encontros formativos que foram acompanhados pela pesquisadora ocorreram aos sábados, nas cidades de Mamanguape e Guarabira, em unidades de trabalho escolares cedidas à instituição formadora do PJU/PB pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB) ou pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB). As observações *in loco* dos encontros formativos, somaram carga horária de 36 (trinta e seis) horas/aula do montante de 216(duzentos e dezesseis) horas/aula presenciais previstas para as etapas de formação continuada que ocorrem ao longo dos dezoito meses do Programa, correspondendo assim a aproximadamente 16,6% de acompanhamento do curso por parte desta pesquisa.

Durante a realização dos encontros formativos, a observação da pesquisadora se deu nas salas de aula em que a coordenação do PJU/PB agrupava os professores do núcleo do Programa que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP) em Solânea/PB, do qual o professor *Isaias* fazia parte, a fim de acompanhar a

execução do processo formativo e da atuação dos mesmos enquanto cursistas junto a seus pares. Importante ressaltar que a designação de formadores para mediar às discussões de cada grupo de professores foi realizada de forma prévia nos encontros de planejamento, por parte da Coordenação Geral e de Formação do Programa, em comum acordo entre os profissionais, visando atender o movimento cíclico de rodízio de formadores entre todas as turmas de formação, e quando necessário as especificidades técnicas e pessoais dos formadores, a exemplo da relação disponibilidade de tempo do formador e distância geográfica dos locais de realização da formação, o que justifica portanto não ter sido interesse da pesquisa evidenciar relações estabelecidas entre formador e professores específicos durante o processo formativo.

A observação participante durante os encontros de formação continuada foram destinados a percepção de como a proposta de ação contida no plano de curso elaborado pela equipe de formadores é recebida pelos professores, como os sujeitos participantes fazem uso e a transformam no momento de execução da ação, como se dá a interação das pessoas, a socialização e integração de conhecimentos, o retorno dado pelos professores aos formadores, os desdobramentos da ação para os mesmos, de modo a entender como o espaço de formação continuada e quais os aspectos do curso podem oferecer apoio para os professores conduzirem a ação de ensino e de aprendizagem dos jovens nos núcleos.

Todos os encontros formativos tiveram a participação dos Diretores de Polo e/ou assistente técnico pedagógico, responsáveis por ofertar suporte à execução do curso de Formação Continuada do PJU/PB, quanto a questões logísticas e de cunho administrativo, bem como esclarecimento de dúvidas quanto ao andamento de atividades administrativo-pedagógicas do Programa. Percebeu-se que a participação desses profissionais nos encontros de formação continuada era tida pela Coordenação Estadual do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba como estratégia positiva de gestão, dada a oportunidade de promover a aproximação da coordenação aos professores, com os quais na maioria das vezes eram estabelecidos contato virtual por meio das redes sociais e por telefone, podendo de maneira mais direta e próxima revisar junto a estes os deveres enquanto profissionais de educação e reafirmar com eles os direitos que o bom exercício de suas funções podem assegurar aos estudantes que atendem, fortalecendo assim os laços do compromisso que todos os sujeitos firmam com o Programa e com a juventude.

3.2.1.3-ATUAÇÃO DOCENTE - 3ª ETAPA DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Nesta última etapa da observação participante da pesquisa, foi realizado o acompanhamento da atuação dos professores e do professor *Isaias* da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto da cidade de Solânea, por um período de 05(cinco) dias, conforme sinalizado anteriormente no quadro 5, quando no exercício da função docente junto aos estudantes e colegas de trabalho do referido núcleo do Programa.

Esta observação *in loco* possibilitou à pesquisadora verificar como ocorria a condução do processo de ensino por parte do/s professor/s junto aos estudantes, a utilização de estratégias e a fluidez das mesmas dos encontros formativos para a sala de aula com vistas a favorecer o processo de aprendizagem acontecer, a troca, experimentação e ampliação de saberes antigos e novos, a recepção, uso e transformação da proposta de ação dos professores em sala de aula por parte dos alunos, a interação dos sujeitos e utilização dos conhecimentos compartilhados.

3.2.2 – APRESENTAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM

Ao final das atividades de observação participante desta pesquisa, realizada junto aos professores do núcleo do PJU/PB que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP) em Solânea/PB, foi oportunizado à pesquisadora apresentar a estes docentes o *Google Classroom*, instrumento educacional de tecnologia digital desenvolvido para promover a colaboração em sala de aula entre professores e alunos. Esta ação foi planejada com o intuito de socializar a ferramenta com os sujeitos participantes do estudo de caso proposto, contribuir com o manuseio e apropriação do instrumento e experimentar junto aos mesmos realizar atividades pedagógicas de forma virtual, abrindo assim a discussão para as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas por parte dos professores, que utilizem instrumentos afins a cotidianidade da juventude a exemplo das ferramentas e aplicativos de tecnologia digital.

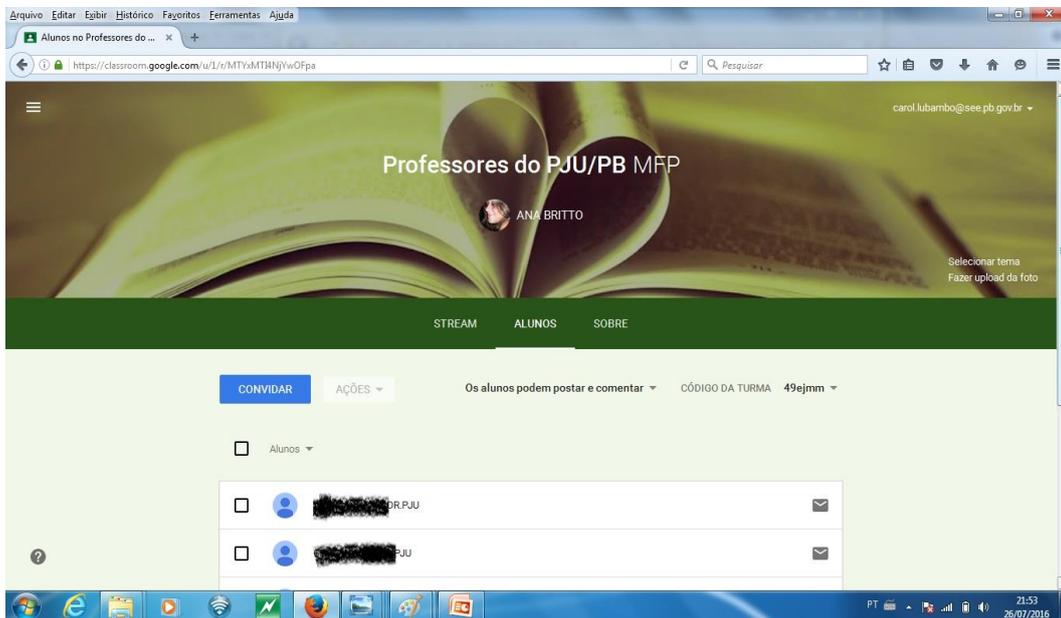
O *Google Classroom*, também conhecido como *Google Class*, é um sistema de gerenciamento de conteúdo lançado pela Google em 2014 que permite que professores criem turmas em ambiente/sala de aula virtual, vinculada a sua conta de e-mail profissional e assim possam aprimorar a comunicação com seus alunos, distribuir, recolher e avaliar atividades em formato digital e em tempo real, poupando tempo, organizando e gerindo melhor sua turma. O

Google *Class* está disponível para qualquer usuário do *Google for Education*, que além do benefício de possuir uma sala de aula virtual, pode ampliar seu processo contínuo de formação e contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes associando às atividades desenvolvidas neste ambiente aos benefícios que lhes são garantidos, entre as quais: maior armazenamento no g-mail, suporte 24h, compartilhamento de documentos no Google Drive, Agenda, bate-papo e vídeo chamadas por meio do Hangouts e ainda acesso livre ao Prezi, ferramenta que possibilita a criação de apresentações de cunho educativo e profissional de alto impacto.

Para apresentar e experimentar o *Google Class* aos professores do PJU/PB, foi solicitado na Secretaria de Estado da Educação, junto a Gerência de Tecnologia da Informação (GETECI), Núcleo de Tecnologia da Educação (NTE) e Coordenação Estadual do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba (PJU/PB), os endereços eletrônicos institucionais dos docentes selecionados para a observação participante, ou seja, dos professores do Núcleo PGP, tendo em vista ser de conhecimento da pesquisadora a criação prévia dos e-mails profissionais por esta Secretaria para todos os docentes da rede estadual de ensino da Paraíba. A utilização de e-mails profissionais, ou seja, que possuem a instituição pública responsável por acomodar o servidor específico que operacionalizará a comunicação em rede virtual e os serviços ofertados a partir deste domínio profissional, é pré-requisito para o acesso gratuito dos professores ao pacote de ferramentas e aplicativos do *Google for Education*, entre os quais do *Google Classroom*, conforme dispõe os termos de contrato da Google (Anexo A).

De posse dos endereços eletrônicos institucionais dos 07 (sete) professores do PJU/PB do Núcleo PGP da cidade de Solânea, a pesquisadora os inseriu na lista de contatos de seu e-mail profissional, e através do *Google Classroom* adicionou-os a uma turma do seu ambiente/sala de aula virtual, intitulada “Professores do PJU/PB – MFP”, criada exclusivamente para fins de apresentação e experimentação prática, desta ferramenta junto aos docentes. Na sequência, emitiu aos professores do núcleo PGP acima citados, que ocupavam naquele momento a função de alunos e portanto também foram aqui identificados pelo termo professores/alunos, o convite para participarem da turma criada, ação executada através do envio automático de código numérico/alfabético por parte do criador e responsável da turma aos participantes da mesma, a fim de lhes possibilitarem, no momento de aceite e acesso a sala de aula virtual, a inserção do algoritmo específico da turma que os identificariam. (Fig. 8)

Figura 8- Página de apresentação da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google Classroom.



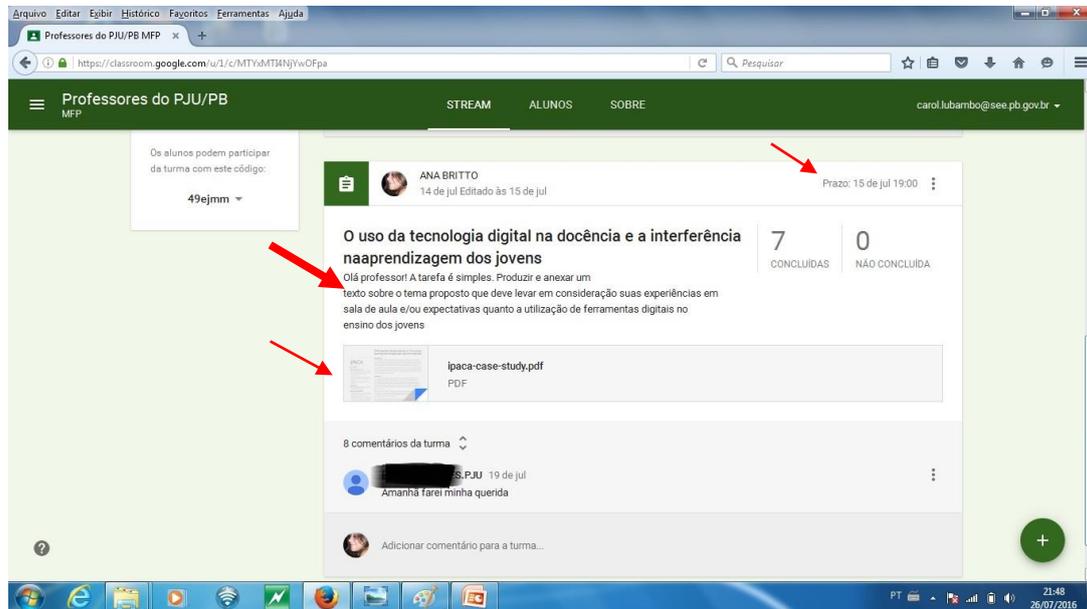
Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Este dispositivo de controle de acesso de participantes ao Google Classroom garante aos integrantes de uma mesma turma, professor e alunos, a interação virtual para todos os serviços disponibilizados, sejam atividades, lembretes, bate papo, perguntas e arquivos de texto, de áudio e vídeo inseridos no ambiente virtual, ao tempo que restringe o acesso a apenas aqueles que foram convidados pelo professor, procedimento de programação virtual que contribui para a melhoria dos processos de gestão de atividades a serem solicitadas pelo professor aos seus alunos, considerando que o mesmo pode ter várias turmas, com diferentes alunos em sua sala de aula virtual para administrar.

Na sequência, a pesquisadora, que naquele momento exercia a função de professora dos professores do Núcleo PGP do PJU/PB, e por isso foi por vezes aqui identificada pelo termo pesquisadora/professora, acessou a sua sala de aula virtual e turma “Professores do PJU/PB – MFP”, para criar uma tarefa para os seus “alunos” que foi identificada pelo título “O uso da tecnologia digital na docência e a interferência na aprendizagem dos jovens”. Ainda, a pesquisadora/professora, informou aos alunos/professores participantes da turma, o tempo para execução da tarefa a partir da data e horário limite para a qual agendou o envio da resposta à atividade proposta; postou orientações quanto a sua realização; e adicionou um

arquivo digital que divulgava uma experiência educacional exitosa, com vistas a contribuir com a realização da atividade solicitada, ações que podem ser visualizadas na figura 09.

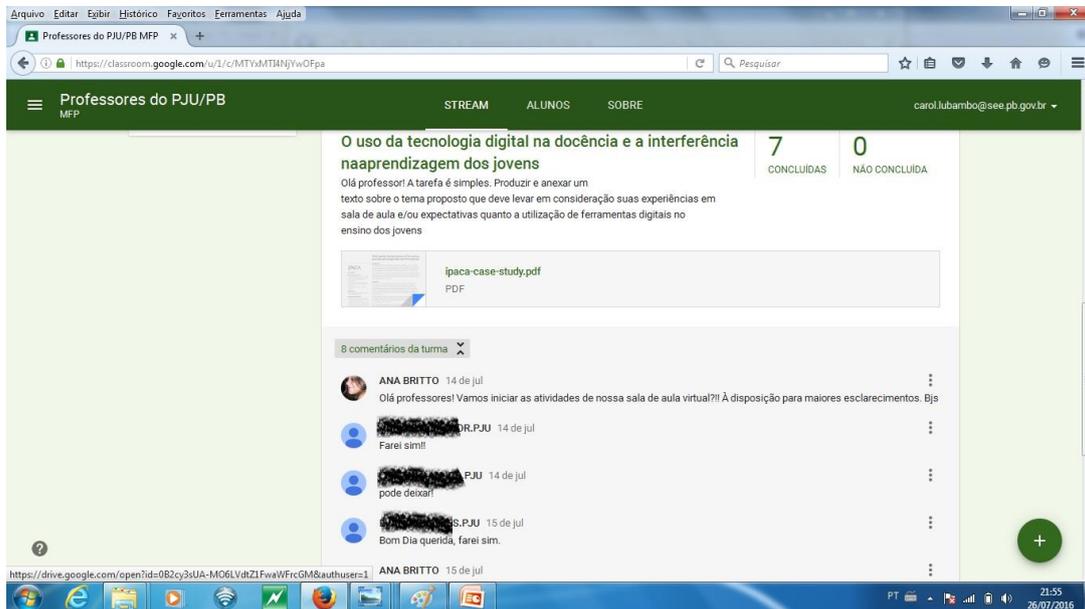
Figura 9- Atividade proposta aos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google Classroom.



Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Para estimular os alunos a participarem da atividade, a pesquisadora/professora, por meio do acesso ao campo de comentários localizado na página de apresentação da turma “Professores do PJU/PB – MFP” em sua sala de aula virtual, provocou o início de um bate papo a fim de evidenciar aos participantes outras possibilidades de interação disponibilizadas pela ferramenta, seja para o esclarecimento de dúvidas ou troca de sugestões entre alunos e professores ou alunos e alunos, além de sinalizar aos mesmos que na sala de aula virtual também havia espaço para as conversas informais e amenidades, tão presentes nas redes sociais de comunicação (Fig.10). Importante sinalizar que esta medida de acionar os professores/alunos para o bate papo levou em consideração a percepção de que a interação virtual que se dá entre as pessoas de todo o mundo, através das redes sociais de comunicação, após o *boom* da tecnologia digital, é um dos grandes atrativos da juventude, podendo também ser tida como um elemento de condicionamento de muitos sujeitos envolvidos pela cultura digital, e portanto merece ter esse potencial agregador melhor explorado a fim de mobilizar mais pessoas para o uso melhor e mais educativo destes dispositivos tecnológicos.

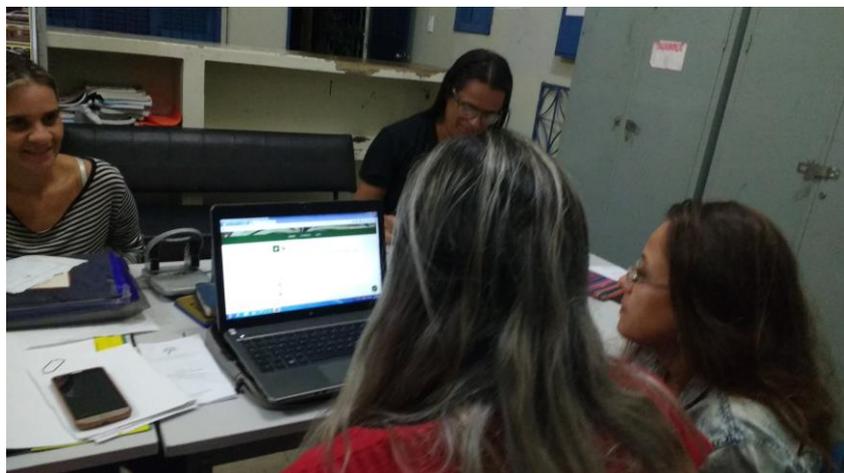
Figura 10- Campo de comentários da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google Classroom



Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Passada a fase de criação da turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual no Google Classroom, os professores do núcleo PGP de Solânea/PB foram informados do convite emitido a eles para participar da turma, conhecer e experimentar a ferramenta, tendo para isso sido acordado com os mesmos a realização das orientações básicas acerca do acesso e manuseio deste instrumento educacional, em momento oportuno, durante os tempos em que não estariam em sala de aula no núcleo(Fig. 11).

Figura 11- Apresentação e experimentação do Google Classroom aos professores do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP) em Solânea/PB.



Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Esta ação formativa, realizada no turno da noite e dentro de dois dias, ocorreu de forma presencial, na unidade escolar de atuação dos docentes, em rodadas de atendimento feitas a grupos de 02 (dois) a 03 (três) professores, utilizando para isto um notebook e a internet disponibilizada pela escola.

3.2.3 – APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

A decisão de aplicar questionário também com a equipe de formadores e com uma amostra de estudantes do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, se deu pela possibilidade de experimentar utilizar um mesmo instrumento de coleta de dados para comparar respostas de questões semelhantes feitas aos 03(três) principais e distintos atores sociais do Programa: os professores, que responderam ao questionário aplicado em 2015, durante a 1ª fase da sequência de ação desta pesquisa, formadores e estudantes, abordados na 2ª fase da pesquisa realizada em 2016. Previa-se observar por meio deste instrumento, o alinhamento ou o conflito de percepções entre os sujeitos de grupos distintos, de modo a oferecer maiores subsídios para a análise e triangulação dos dados coletados durante as observações participantes feitas também com os três grupos.

Desta forma, em uma das primeiras reuniões de planejamento da equipe de formadores em que a pesquisadora esteve presente para realizar o acompanhamento *in loco* desta ação que caracteriza a 1ª etapa da observação participante, foi distribuído o questionário para estes profissionais, modelo de instrumento contido no Apêndice E, e realizada a orientação quanto ao preenchimento e devolutiva do mesmo, que deveria ser efetuada por meio de e-mail no prazo de uma semana. A partir da resposta dos questionários, e assim como ocorrido com os professores, as falas dos formadores foram selecionadas e relatadas neste trabalho de acordo com a recorrência de posicionamentos semelhantes e consistência de informações prestadas, passando os mesmos a serem identificados na pesquisa por pseudônimos, preservando assim a identidade desses participantes. O referido instrumento também foi aplicado com a supervisora de formação do PJU/PB com intuito de subsidiar melhor a análise em torno das questões direcionadas aos formadores.

Conforme mencionado anteriormente, entre os questionamentos feitos à equipe de formadores estão perguntas que possibilitaram a caracterização do grupo, quanto a sexo, idade, cor, formação e tempo de exercício da função, bem como questões que permitiram a análise qualitativa quanto as contribuições dos cursos de formação inicial e continuada em

que foram formados para o exercício da atuação docente enquanto formador de professores, além do olhar que possuíam para a juventude, bem como para os instrumentos e recursos pedagógicos, entre os quais de tecnologia digital, ferramentas e estratégias de ação utilizadas pelos mesmos no curso de Formação Continuada do ProJovem Urbano da Paraíba junto aos docentes do Programa.

Já com os estudantes, a aplicação do questionário com uma amostra de alunos Núcleo do PJU/PB que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea, se deu durante a realização da 3ª etapa da observação participante, no 4º (quarto) dia de acompanhamento *in loco* das atividades desenvolvidas no núcleo em questão, após ter sido percebido haver menor indiferença e resistência à presença da pesquisadora e maior receptividade e acolhimento à pesquisa. Entre os questionamentos feitos aos jovens estão perguntas que contribuíram com a caracterização do grupo, quanto a sexo, idade, cor, etapa e modalidade de ensino em que interromperam os estudos, bem como motivações que os levaram a ingressarem no ProJovem Urbano, características do Programa que consideravam contribuir para o aprendizado e processo formativo dos mesmos além de acesso e uso de tecnologias digitais no cotidiano.

3.2.4 – ENTREVISTAS

A escolha por utilizar na 2ª fase de desenvolvimento desta pesquisa o recurso da entrevista, se deu pela possibilidade de revelar, por meio deste instrumento, os significados atribuídos pelo entrevistado à questão analisada, seus posicionamentos pessoais, julgamentos e explicações que fogem das respostas típicas de sim e não (ANDRÉ, 2005) e permite ao pesquisador uma visão mais imediata da relação do sujeito entrevistado com a temática abordada, por vezes mais real, rica de elementos e sentidos diversos, capazes de contribuir de forma mais eficaz com a análise do pesquisador, mesmo que o fator tempo, a aclimatização do ambiente e as questões subjetivas do entrevistado não lhes permita dizer tudo o que diria e de forma mais elaborada, se estivesse na condição de responder a um questionário.

Na realização desta ação foram utilizados roteiros de perguntas previamente elaborados (Apêndices F, G, H) além do aparelho de celular que possibilitou a gravação da fala dos participantes em áudio. As entrevistas foram realizadas com os profissionais da educação que ocupavam à época a função de gestores, envolvidos direta ou indiretamente com o ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, entre os quais a gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, localizada no município de Solânea/PB, Srª. Iranilda dos Santos; da Gerente Executiva de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria

de Estado da Educação da Paraíba, Sr^a Maria Oliveira de Moraes; e do Coordenador Geral do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, Sr. Francisco Eleutério de Oliveira Junio, tendo todos eles assinado Termo de Autorização de divulgação de áudio para fins de desenvolvimento da presente pesquisa (Apêndices I, J, K)

Conforme propõe Yin (2005), a entrevista utilizada no estudo de caso deve primar por manter o entrevistado em uma situação cotidiana, respeitando seu horário e disponibilidade para os questionamentos, e foi em função de tais ensinamentos que neste trabalho, todos os sujeitos entrevistados foram contatados de forma prévia e presencial acerca do melhor local e horário para a realização desta ação. Os participantes, anteriormente citados, sinalizaram para o desenvolvimento das entrevistas a disponibilidade de horário e local em que ocorrem normalmente suas atividades laborais e pedagógicas, situação que foi considerada satisfatória para o desenvolvimento deste estudo dada a minimização de interferências inesperadas e externas que poderiam comprometer a condução da ação.

As entrevistas foram realizadas com vistas a coletar indícios de como os sujeitos, nesse caso, os gestores, percebiam e significavam sua realidade em torno da temática tratada, com o intuito de mapear as práticas e valores contidas no universo que estava sendo analisado e revelar conflitos e contradições internas, bem como os mesmos entendiam a lógica que preside nas relações entre o currículo, a formação continuada, a prática docente, as estratégias e os instrumentos pedagógicos utilizados pelo ProJovem Urbano, como mensuravam o alcance dos mesmos e qual a ideia acerca da utilização de recursos de tecnologia digital, no favorecimento do exercício da docência e na aprendizagem do público jovem (DUARTE, 2004).

A fala dos sujeitos participantes entrevistados e demais registros oriundos das duas fases da sequência de ação desta pesquisa, coletados por meio de questionários e da observação *in loco*, foram utilizados na triangulação dos dados e são apresentadas no capítulo 3 deste documento como imagens da observação participante, junto a percepção da pesquisadora e de informações fornecidas pela bibliografia consultada. As mesmas mostram a força que tais instrumentos e elementos de pesquisa possuem para discussão da temática em pauta e a importância do fazer científico na docência, de se ter professores pesquisando, refletindo e socializando as produções acadêmicas sobre sua prática, em busca de ocupar cada vez mais e de maneira mais qualificada os espaços de elaboração e definição de políticas públicas de educação.

4 IMAGENS DO ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados durante a 1ª e 2ª fases da sequência de ação do estudo de caso proposto, originados a partir da execução da metodologia detalhada anteriormente. Para tanto, as informações oriundas das respostas aos questionários, entrevistas e da observação participante nos diversos espaços pedagógicos de atuação de formadores, professores e estudantes do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba foram agrupadas em 03 (três) seções, que fazem referência ao fluxo de observação participante exposto no capítulo anterior e que se resume nas etapas que se seguem:

- 1ª etapa: Planejamento dos Formadores (Equipe de Formadores);
- 2ª etapa: Encontros de Formação Continuada (Formadores e Professores) e;
- 3ª etapa: Atividades Docentes (Professores e Estudantes).

O perfil dos formadores, professores e estudantes do PJU/PB envolvidos no estudo de caso proposto, foi desenhado a partir das respostas emitidas pelos mesmos aos questionários aplicados com cada um desses grupos. Estes instrumentos possibilitaram ter a dimensão quantitativa dos sujeitos, através dos itens que traduzem características do tipo sexo, idade, cor, instrução e tempo de experiência de formação/atuação, tendo sido este traço melhor delineado a partir da observação participante nos espaços de atuação de cada um, descritos nas seções seguintes. Tiveram no foco das entrevistas e das observações *in loco*, o currículo do PJU/PB, os instrumentos pedagógicos utilizados, as estratégias de ensino desenvolvidas, as práticas de aprendizagem utilizadas na formação continuada e na mediação dos saberes entre formadores, professores e estudantes, que permitiram evidenciar ser ou não o ProJovem Urbano um contraponto a formação homogênea na educação de jovens e adultos, bem como uma alternativa ou um caminho a ser trilhado na superação dos desafios da formação na EJA, por considerar as especificidades dos sujeitos pelos quais os educadores continuam a caminhar.

Desta forma, o perfil, a fala e as interferências dos agentes ativos do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, participantes deste estudo de caso, foram evidenciadas nesta pesquisa e as percepções da pesquisadora acerca da natureza das questões que se processam no Programa, utilizadas nas interpretações sobre as potencialidades e fragilidades da formação e prática docente no contexto da juventude, tendo sido tomado como base, as análises etnográficas formuladas pela equipe de pesquisadores do Núcleo de Etnografia em Educação

(netEDU) da Universidade do Rio de Janeiro-UERJ (MATTOS; CASTRO, 2011). Na triangulação dos dados coletados foram utilizados os estudos e a compreensão sobre os pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as noções sobre o currículo da educação básica, os conhecimentos sobre a formação docente e as inúmeras possibilidades de construção de saberes através da diversidade de práticas pedagógicas que se apresentam no cenário educacional, combinadas a instrumentos e estratégias de ensino que promovem a aprendizagem tais como as evidenciadas nos pressupostos teóricos de Libâneo (2001); Machado e oliveira (2012); Guimarães (2012); Rego (2012); Zeichner (2003); Salgado (2008); Placco (2003); Silva e Santos (2016); Feixa e Lecardia (2010); Oliveira *ett ali* (2012); Miguel *ett ali* (2014); Nóvoa (1999); Charlot (2013) e Gadotti (2000).

4.1 IMAGENS DO PLANEJAMENTO DAS FORMAÇÕES -1ª ETAPA

A 1ª etapa de observação participante deste estudo de caso foi destinada ao acompanhamento *in loco* da equipe de formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba durante os encontros de planejamento do curso de formação continuada do Programa. Como citado anteriormente, as reuniões ocorreram na sede da FUNETEC (Fundação de Apoio ao Instituto Federal da Paraíba) instituição formadora do PJU/PB e responsável pela estrutura física, material, contratação de profissionais e viabilização da operacionalização do curso de formação continuada dos educadores do Programa, sendo os mesmos registrados por meio de escrita em guia de bordo, fotografias e gravação de áudio, conforme concessão de autorização prévia dos participantes e compromisso da pesquisa preservar a identidade dos mesmos.

Em salas de aula convencionais, com capacidade para até vinte pessoas, climatizadas e equipadas com cadeiras, dispostas em semicírculo, quadro branco, equipamento de som, computador e data show, foram realizadas o acompanhamento de 05(cinco) reuniões de planejamento da equipe de formadores que somam aproximadamente 20(vinte) horas de observação (Fig. 12. No foco das observações desta etapa estiveram os conteúdos, ideias, estrutura, discussões provocadas, instrumentos utilizados, atividades desenvolvidas e relação entre os integrantes que favoreceriam a ação formativa acontecer junto aos professores do Programa, não tendo sido percebida qualquer resistência dos participantes ou restrição de acesso da pesquisadora aos espaços e material estudado e elaborado.

Figura 12- Reunião de planejamento dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba – caracterização do espaço físico.

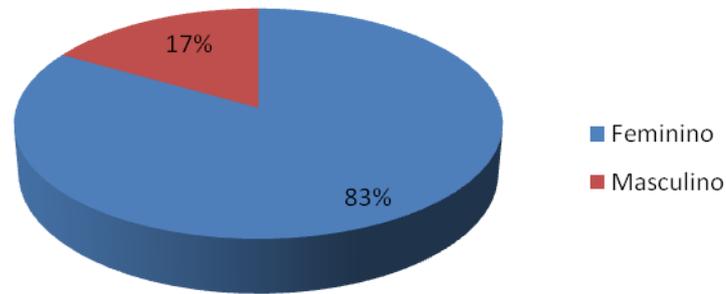


Foto: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, 2016.

A equipe de formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba era composta por 09 (nove) profissionais, cujas características são apresentados nesta seção por meio das respostas desses sujeitos participantes ao questionário proposto, sendo a estes instrumentos associados dados e posicionamentos sobre o Programa, coletados a partir da observação participante, oriundos de documentos oficiais, instrumentos produzidos e diálogos realizados entre os integrantes, bem como a percepção de profissionais entrevistados sobre a temática pautada, que à época assumiam a função de gestores direta ou indiretamente implicados com execução do ProJovem Urbano na Paraíba.

Da amostra de formadores que contribuiu para a elaboração do perfil sócio-demográfico da equipe, 83% era formada por integrantes do sexo feminino e 17% por pessoas do sexo masculino (Fig. 13), estando a maioria desses profissionais na faixa-etária de 30 a 40 anos de idade, representada também por 83% da amostra (Fig. 14), não sendo esse dado, apesar da proporcionalidade semelhante ao dado anterior, diretamente relacionado ao quesito sexo.

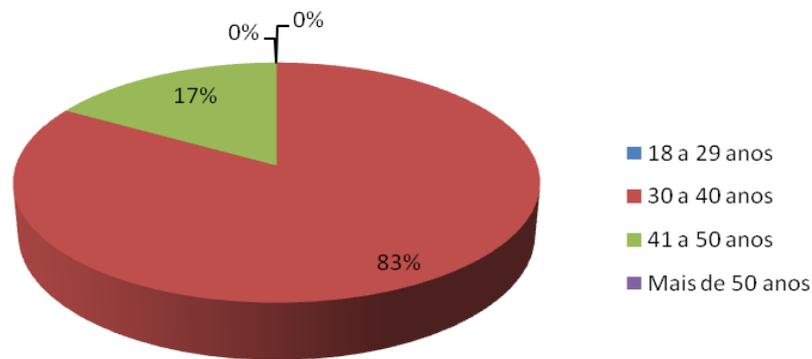
Figura 13- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável sexo.



Fonte: Lubam

cia do

Figura 14- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável idade

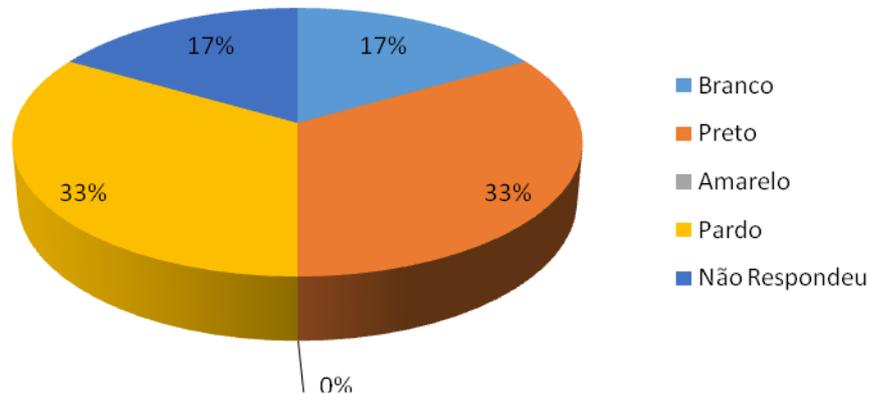


Fonte: Lut

do

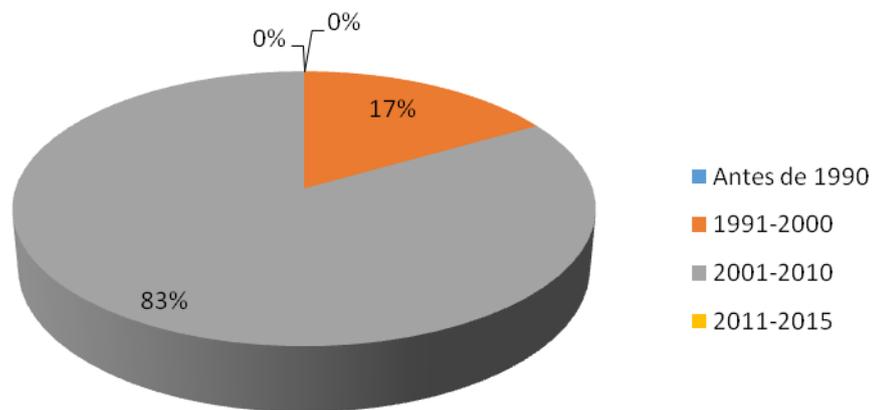
A maioria dos formadores se autodenominaram pardos e pretos, 33%, igual proporção para cada um dos grupos, enquanto 17% se identificaram como brancos ou não prestaram esta informação no questionário (Fig. 15). Da amostra analisada, 83%, concluíram sua graduação no decênio de 2001 a 2010, tendo a maioria da concentração dos cursos de formação inicial se concentrado em pedagogia (Fig. 16).

Figura 15- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável cor.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

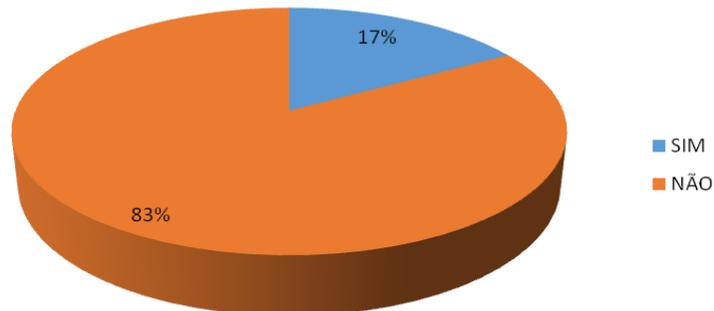
Figura 16- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável ano de formação inicial.



Fonte: L

O mesmo percentual de formadores, 83%, mas não necessariamente os mesmos profissionais sinalizados no quesito anterior, relataram não ter tido em seus cursos de graduação recorte de estratégias voltadas para a prática docente com público específico da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo para a juventude (Fig. 17).

Figura 17- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável formação inicial voltada para a juventude.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Abaixo, são associadas a este dado as percepções dos formadores e a transcrição da fala da Gerente Executiva de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (GEEJA/SEE), Sr^a Maria Oliveira de Moraes, sobre a questão em pauta, que pretendia provocar a reflexão sobre a pertinência das instituições de ensino superior contemplarem nos seus currículos de licenciaturas as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, incluindo os pedagogos, maioria dos participantes desta etapa do estudo de caso, a partir da necessidade que os mesmos se deram ou não conta ser útil para o exercício de sua profissão.

Em parte. A minha formação é em pedagogia e o recorte feito na universidade foi muito limitado. O conhecimento maior que tenho sobre a EJA e especial a Juventude vem da prática e participação no processo de formação e atuação de uma ONG localizada no bairro em que resido. (Formador *Luismar*)

Não para o público específico da EJA. Pois o curso de Pedagogia ao qual cursei não trazia estratégias de trabalho para essa modalidade, neste sentido, os estudos se pautaram nas práticas e metodologias para atuação nas séries iniciais. De igual modo, de forma individual, paralelo ao curso, realizava leituras acerca da EJA, haja vista, que lecionava em uma turma de EJA. (Formadora *Ana Maria*).

Não, a ênfase do curso era voltada para a prática docente no Ensino Fundamental, que na ocasião atendia a um público na faixa etária dos 07 aos 12 anos de idade, predominantemente (Formadora *Glória*)

Não. Esse recorte da educação de jovens e adultos veio aqui na UFPB a pouco tempo né [...] na pedagogia. O que nós tínhamos dentro da pedagogia era uma única disciplina que era a disciplina de jovens e adultos, que foi a disciplina que eu paguei na minha época né, e aí eu acho que mais ou menos uns oito anos atrás por aí veio um[...] uma reforma no curso de pedagogia[...] e aí se abriu, tinha um, um, um currículo comum, e depois desse currículo comum se abre para algumas áreas, como educação infantil, educação de jovens e adultos, e educação especial, mas só, são poucas disciplinas, são duas disciplinas que compõe essa, esse diferencial né, esse leque. Ainda é muito pouco! Mesmo muito pouco a UFPB é uma das universidades né, que se abre né, que se abre para isto. Há uma grande discussão no meio acadêmico pra que os cursos de licenciatura comece a discutir a educação de jovens e adultos, porque a educação de jovens e adultos não é discutido nos cursos de licenciatura [...] é visto nos cursos de pedagogia, mas nas licenciaturas não são, de modo que os professores quando chegam na sala de aula, eles num [...] nunca nem ouviram falar em educação de jovens e adultos né, e é um grande problema [...] daí a gente ter uma necessidade de uma formação específica para os professores né, que trate especificamente da educação de jovens e adultos. (Maria Oliveira de Moraes – Gerente da GEEJA)

Este é um dado que mereceu ser pontuado, considerando que até bem pouco tempo atrás os cursistas de pedagogia, em fase de conclusão dos créditos obrigatórios, eram impulsionados a optarem por uma das três habilitações específicas disponíveis, a saber: orientação, supervisão e inspeção educacional, funções que na escola possuem atribuição junto aos gestores escolares e estão intimamente relacionadas ao universo escolar dos estudantes, muitos dos quais jovens, integrantes do ensino fundamental II ou ensino médio regular, bem como da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que buscam o olhar desses profissionais no desenvolvimento de habilidades, auxílio para superar dificuldades de aprendizagem, lidar com questões sócio-emocionais entre outros.

Machado e Oliveira (2012) em seus estudos sobre a mediação da prática docente na Educação de Jovens e Adultos, sinalizam a importante contribuição dos pedagogos na organização do trabalho pedagógico com base no contexto em que estão inseridos os sujeitos desta modalidade de ensino, cuja a aprendizagem não acontece de forma imediata ou só apenas pelo domínio de conhecimentos específicos, mas por meio da curiosidade, estímulo para desvendar o desconhecido, envolvimento e aproximações sucessivas com o objeto em estudo, cabendo portanto ao pedagogo contribuir com o desenvolvimento de práticas docentes em sala de aula que articule metodologias, técnicas, aprimorem instrumentos de avaliação, considerando o desenvolvimento social, histórico e cultural dos sujeitos da EJA, fazendo com que sua atuação represente um ato educativo social.

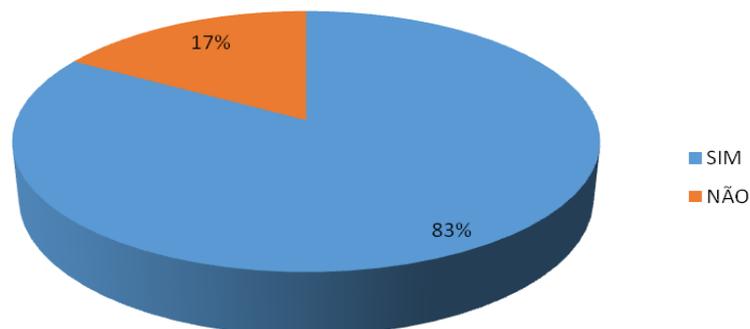
Nesta passagem da análise do estudo de caso, fazemos referência ao que Libâneo (2001) define como pedagogia por considerar representar melhor o que se idealiza do

pedagogo enquanto agente social da educação para a EJA, posto que o mesmo defende sê-la um conjunto de práticas que extrapolam os limites escolares e por considerar que a educação se desenvolve em diversos espaços sociais de interação, não podendo portanto ser reduzida a ensino, assim como a pedagogia não se reduz a métodos de ensino.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo (LIBÂNEO, 2001, p.6).

Aos pedagogos e demais profissionais da educação, que mesmo não tendo recebido as instruções acerca das especificidades do público juvenil durante a sua formação inicial, mas optaram por estar no ambiente escolar, na rotina e convívio diário com a juventude, lhes restaram ir em busca de suporte extra graduação, que os auxiliassem na tomada de decisões e utilização de estratégias pedagógicas que viessem a contribuir com o desenvolvimento pessoal e aprendizado dos jovens. Este dado de busca pessoal por capacitação adequada para a EJA foi muito recorrente no grupo de formadores analisado, representado por 83% da amostra dos participantes (Fig. 18), cujas falas, transcritas abaixo, traduzem melhor a percepção da pesquisadora quanto a necessidade dos profissionais da educação associarem, por conta própria ao currículo dos cursos de licenciatura nos quais se formaram, pesquisas, leituras e experiências de trabalho com o público jovem.

Figura 18- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável busca pessoal de práticas pedagógicas no contexto da juventude.



Sim. Sempre busquei fazer essa relação, visto que, esse diálogo com o público citado já desenvolvia a certo tempo, inclusive trabalhando como educador popular e acompanhando uma turma de jovem nesse processo de formação cidadã e protagonismo juvenil. Na universidade cursando o mestrado foquei minha pesquisa na juventude, especificamente no processo de formação do protagonismo juvenil. (Formador *Luismar*)

Sim. Atuei durante três anos em Iniciação Científica - CNPq junto a grupos de cultura popular diversos (Capoeira, Coco-de-roda, Lapinha, Nau Catarineta, repentistas, entre outros) de modo a trabalhar as histórias e memórias dos integrantes, bem como estudando o processo de ensino-aprendizagem deles e, nesta feita aproximei-me bastante da realidade juvenil. (Formadora *Yanna*)

Associei sim. Principalmente porque eu fiz parte de um Projeto de Extensão em Educação de Jovens e Adultos. E não tem como participar desse projeto sem fazer pesquisas em outras fontes, pois a elaboração das ideias precisa de fundamentações diversas que nos possibilite entender a estrutura, não apenas, do programa como também das perspectivas de juventudes. (Formadora *Izabela*)

Essas informações que demonstram a busca pessoal dos sujeitos da educação para suprir as fragilidades dos cursos de formação inicial quanto ao recorte não dado para as questões pertinentes a esta parcela significativa da população que é a juventude, conforme relatado pelos formadores do PJU/PB abaixo, também foram associadas a cursos de formação continuada, sejam de capacitação ou pós-graduação, processos formativos que lhes garantiram ou não uma titulação, e que geralmente estiveram relacionados a execução de algum programa específico da modalidade da EJA, mas que andaram lado a lado com os participantes deste estudo de caso no percurso de atuação docente, e possivelmente deram aos mesmos a oportunidade de atuarem na função de formadores de professores, dos quais 50% afirmam possuir até 05(cinco) anos de experiência na função (Fig. 19).

Particpei de alguns cursos sobre EJA durante o projeto de extensão, desde uma especialização na área como e, principalmente, dos cursos de formação oferecidos pelos projetos que participei com ênfase no Projeto Escola Zé Peão e no Projovem Urbano. (Formadora *Izabela*)

Curso de Extensão Educação de Jovens e Adultos para a Juventude, da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da educação Básica (RENAFOR), UNIRIO: é ofertado para a formação de formadores do Projovem Urbano; Formação Continuada de Educadores e Profissionais locais do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: ofertado aos educadores que atuam no Projovem e Projovem Urbano; Curso de Atualização EJA e Juventude Viva – JUVIVA: ofertado pelo Governo Federal. (Formadora *Yanna*)

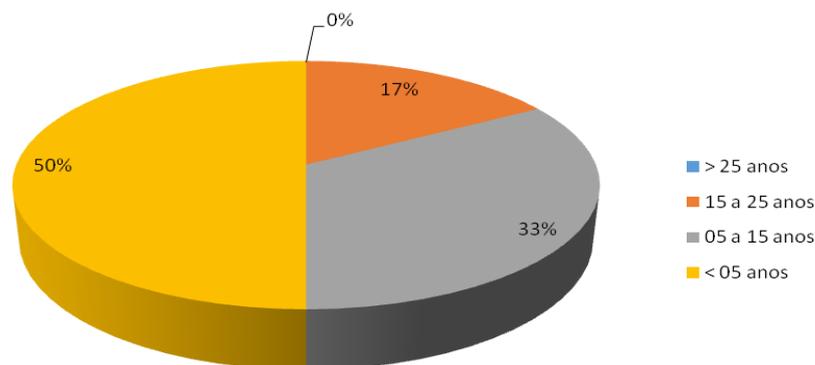
Curso de Formação Continuada no Programa de Apoio a Leitura e Escrita/ PRALER; Grupo de Estudo de Professores de Matemática, Programa Pró-letramento do Município de Santa Rita; Curso de Formação Continuada Pró-

letramento nas áreas da Alfabetização e Linguagem, promovido pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Faculdade de Educação de Minas Gerais; Curso de Formação Inicial e Continuada de Formadores, oferecida em parceria com a Fundação Darcy Ribeiro(FUNDAR); Curso de Formação Continuada de Formadores do Projovem Urbano- Edição 2012, promovido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação(SECADI); Curso de Extensão Educação de Jovens e Adultos para a Juventude do Projovem Urbano, ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(UNIRIO); Curso de Formação Continuada de Formadores do Projovem Campo Saberes da Terra-Edição 2014, promovido pela SECADI.(Formadora Glória)

Quando questionada sobre a necessidade de busca de formação específica para a EJA a que fez referência em sua fala e que a pesquisa aponta como caminho ou contraponto para as fragilidades dos currículos das licenciaturas, a Gerente Executiva de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba acrescenta:

A necessidade, a necessidade de formação do professor né, a grande necessidade é essa formação [...] que o professor tenha essa formação pra que ele entenda o que é a educação de jovens e adultos, que público é este né, chamado educação de jovens e adultos. Porquê ele trabalha com o público da educação regular, e a mesma metodologia, o mesmo conteúdo que ele aplica no ensino regular ele replica pra o meio dos alunos da educação de jovens e adultos, que são alunos que tem [...] todo um, uma, um conhecimento, um diferencial em relação ao ensino regular diurno né, já tem uma caminhada, se não está no campo do trabalho ainda, mas busca o campo do trabalho, entendeu, já tem toda uma experiência, diferentemente do ensino regular né. (Maria Oliveira de Moraes – Gerente da GEEJA)

Figura 19- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável experiência de sala de aula.



Fonte: L

ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, 2016.

a do

Ainda, através do questionário e mais detalhadamente através das observações *in loco* obtivemos a informação que apenas 33% dos formadores conhecem as ferramentas do Google

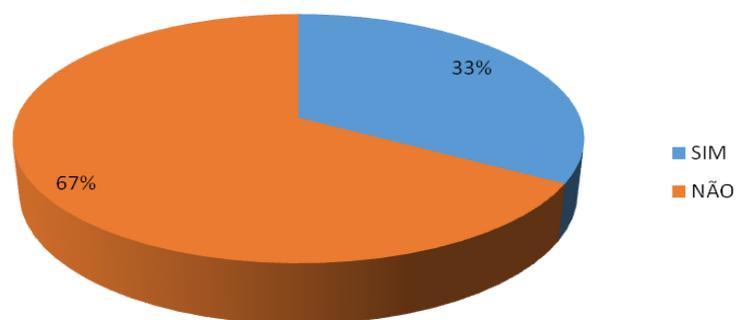
for Education disponibilizadas de forma gratuita para os professores da rede estadual de educação básica do Estado da Paraíba, entre as quais a *Google Classroom* (Fig.20), mas nenhum dos participantes da amostra já fez uso da mesma e entre os quais chama a atenção o questionamento do formador ao nos retornar o questionário com a seguinte indagação:

“Achei que era só para os profissionais da Rede”

(Formadora *Ana Maria*).

Este fato mereceu destaque por que essa é a impressão tida por muitos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos, geralmente em programas específicos e temporários, a de que não se sentem pertencer a rede de ensino. As análises sobre essa passagem do estudo de caso poderiam abrir um grande leque de discussões, desde o conceito, às adequações relacionadas ao contexto histórico-social e o papel da EJA na sociedade contemporânea. Mas como esse não é o foco deste estudo de caso, limitou-se a dizer que a inclusão a que a EJA se propõe a fazer do público que esteve durante a infância ou adolescência à margem do processo de escolarização, ainda não acontece de modo natural no ambiente escolar e portanto sinaliza persistir a necessidade de incluir a própria modalidade da EJA na escola, internalizar suas concepções, entender os paradoxos, aceitar e respeitar os sujeitos, professores e estudantes, que estejam comprometidos a não deixar emergir o cenário excludente com o qual lutam diariamente para saírem vitoriosos.

Figura 20- Perfil dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável conhecimento sobre a ferramentas do *Google for Education*.



Fonte: Lubambo d

ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, 2016.

lo

A esta percepção se associa a fala da vice diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto localizada na cidade de Solânea/PB, Sr^a Iranilda dos Santos onde funciona o Núcleo do PJU/PB, em que está lotado o professor *Isaias*, ator participante da 3^a etapa deste estudo de caso. Durante a entrevista concedida a pesquisadora, quando solicitado da mesma que fizesse considerações sobre o a atuação dos professores do ProJovem Urbano, se acreditava que estavam fazendo um bom trabalho a gestora respondeu:

Ollhe eu não sei [...] eu não vou te dizer por que quando a gente está presente é uma coisa, mas estando ausente é outra coisa né (fazendo referência a escala de trabalho). Eu não posso chegar e afirmar mas eu acho que alguns deles devem tá fazendo um trabalho sério né?! [...] por que você tá vendo a clientela que a gente tem? (Sr^a Iranilda dos Santos - Gestora escolar)

A gestora fez referência ao rodízio de turnos entre ela e a diretora da escola e disse ainda que as mesmas só se faziam presente no turno da noite, frente a uma necessidade extrema ou quando solicitado pela equipe de professores do ProJovem Urbano, única modalidade de ensino da escola neste turno. A percepção distanciada da gestora da escola PGP em Solânea/PB para com a execução do ProJovem Urbano neste núcleo, demonstrou ainda a necessidade de realização de cursos de formação continuada para gestores escolares na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, posto creditar-se serem esses profissionais os grandes aliados do processo de inclusão da EJA na escola, e dos programas que fazem parte desta modalidade, a que foi feito anteriormente referência. Dado ao posto que ocupam na escola e a figura de liderança que representam para a comunidade escolar, são aos gestores escolares a quem se pode confiar a inserção das especificidades curriculares da EJA no projeto político pedagógico da escola e o atendimento adequado ao público de jovens, adultos e até mesmo idosos, que tendo passado por um processo de exclusão educacional anterior, precisam viver a oportunidade de voltar a estudar no sentido estrito da palavra.

Importante lembrar que o ProJovem Urbano prevê a oferta de formação continuada, com carga horária de 56 (cinquenta e seis) horas, também para os gestores das escolas onde funcionam os núcleos do Programa, no entanto, segundo informações obtidas com a Coordenação Estadual, o referido curso não foi ofertado para os gestores da entrada do Programa que estava em curso no período de realização da pesquisa.

Essa temática de inclusão, seja da modalidade da EJA, do currículo, dos profissionais e dos jovens, se faz muito presente para os atores sociais do ProJovem Urbano e foi, de forma

recorrente abordada pela equipe de formadores do PJU/PB durante reuniões de planejamento da formação continuada, objeto de estudo da observação participante desta etapa.

As reuniões de formadores eram iniciadas de forma pontual, por meio de atividades de acolhida, promovidas, geralmente, pela supervisora de formação do Programa, que consistiam em agrupar a equipe em círculo, de mãos dadas no centro da sala de aula, para que numa espécie de dinâmica de internalização fossem feitas as primeiras considerações sobre o tema e conteúdo a ser trabalhado com os professores do Programa no próximo encontro formativo, sendo os formadores, provocados ainda quanto a importância da coletividade, entrega e compromisso para com a ação em que estavam envolvidos (Fig. 21).

Figura 21- Reunião de planejamento dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba – atividade de acolhida.



Foto: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, 2016.

Por ser uma cena recorrente em todas as observações participantes desta etapa, chamou a atenção para a opção da instituição formadora, a FUNETEC, recrutar profissionais que atendam por meio de seu currículo *vitae* os pré requisitos necessários ao trabalho a ser executado com os professores do PJU, estando entre estes, aparentemente, a disponibilidade por deixar explorar e evidenciar a sua dimensão subjetiva de sujeito, situação visualizada neste e nos demais espaços pedagógicos do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, que suscita ser uma prática aprendida por meio do processo formativo e passado de formadores para os professores e desses para os estudantes, também identificado nas seções que se seguem.

Para Maheire (2002), a subjetividade é uma dimensão do sujeito que, ao se fazer aberto e inacabado constitui sua identidade, através de uma perspectiva dialética entre o que compreende ser com as relações sociais que faz, e, assim como acontece com a sua dimensão objetividade, constrói experiências afetivas e reflexivas capazes de produzir resultados singulares e coletivos a partir das vivências que se permite. Numa perspectiva ontológica de análise do sujeito, a autora cita Sarte⁵ para dizer que o homem é em um só, corpo e consciência, e que esta última se refere a consciência de algo que é desprovido de conteúdo, que pode abarcar um breve impulso ou a mais elaborada das percepções de uma pessoa, não podendo ser confundida com a compreensão de conhecimento, pois ela antecede o conhecimento e este é uma possibilidade do ser consciente.

Nessa linha de raciocínio em que a consciência é colocada no patamar de existência, sendo rompidas dicotomias como por exemplo razão e emoção, para que consequências do tipo afetividade, imaginação, percepção e reflexão, crítica ou não surjam no processo (MAHEIRE, 2002) é que se pode compreender a decisão do Programa e da equipe de formadores em trazer a tona a subjetividade dos sujeitos em processo formativo, sejam formadores, professores ou alunos. Infere-se que esta é uma dimensão de ampliação da consciência dos atores sociais do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, não alcançada por meio das práticas pedagógicas objetivas de construção do conhecimento, muito importantes

⁵ Jean-Paul Charles Aymard Sartre, filósofo, escritor, militante de causas de esquerda e crítico francês do século XX, acreditava que os intelectuais tinham que desempenhar um papel ativo na sociedade e é conhecido como representante do [existencialismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Existencialismo), teoria que dizia que no caso humano (e só no caso humano) a existência precede a essência, pois o homem primeiro existe, depois se define, enquanto todas as outras coisas são o que são, sem se definir, e por isso sem ter uma "essência" que suceda à existência. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Paul_Sartre)

para que as diretrizes da formação continuada sejam seguidos e os objetivos cumpridos, mas que não explora as singularidades dos sujeitos, componente considerado importante para o Programa, dada o público da EJA que atende, que se singularizou entre os demais estudantes e se fez único dentro deste mesmo grupo em função das questões específicas que vivenciou.

Observou-se que essas atividades de acolhida que envolveram questões subjetivas dos sujeitos eram tidas como importantes para o processo de construção do curso de formação continuada dos professores, tanto que integraram a pauta de todos os encontros formativos dos educadores e também de todas as reuniões de planejamento dos formadores em que foram feitas observação *in loco*. Assim como aconteciam nos encontros formativos com os professores, a pauta das reuniões de planejamento da equipe de formadores supracitada, funcionava como instrumento guia das atividades, que no caso das reuniões era previamente elaborado pela supervisora de formação do PJU/PB em parceria com a Diretoria de Polo responsável por fazer a ponte entre Coordenação Estadual e instituição formadora do Programa (APÊNDICE L). Os itens abordados na pauta possuíam tempo cronometrado para serem tratados e na maioria das vezes seguiam a seguinte sequência: 1) acolhida; 2) leitura e assinatura da ata da reunião anterior; 3) socialização da ação formativa realizada junto aos professores; 4) intervenções da supervisora quanto a atuação dos formadores na execução da formação; 5) agendamento da entrega de relatórios dos formadores; 6) socialização e discussão de conteúdos, ideias e instrumentos a elaborar para o próximo encontro formativo; 7) subdivisão de atribuições entre os integrantes do grupo, entre as quais a de repassar para a FUNETEC a relação de materiais a serem adquiridos para os encontros de formação continuada seguintes. Em uma das reuniões de planejamento da equipe de formadores, a preocupação com o cumprimento da pauta ficou explícita na fala da supervisora de formação do PJU/PB:

Para que a gente dê conta da pauta gostaria que a gente fizesse aqui juntos um programação de tempo, porque a gente vem ao longo dessas reuniões colocando na pauta várias vezes a mesma ação [...]. Nas memórias das nossas reuniões no ano passado, quando a gente fazia isso a gente produzia com bem mais propriedade e com bem mais resultado, a gente meio que se organizava melhor. Podemos deixar assim, 3 minutos para o relato de cada polo. São nove formadores, então meia hora para a gente seguir (Patrícia Driekens – Supervisora de Formação)

Na maioria das observações participantes desta etapa percebeu-se que as ideias, a seleção de conteúdos, as estratégias de ensino que adotavam, os instrumentos pedagógicos utilizados como apresentações de slides, textos, músicas, planilhas entre outros, que

integrariam a sequência didática dos planos de curso dos encontros formativos dos professores, também eram discutidas durante toda a semana, à distância e de modo virtual, pela equipe de formadores com a supervisora de formação, sendo para isso utilizado o e-mail e whatsapp do grupo.

À supervisora também cabia a socialização das propostas dos encontros formativos com a Coordenação Estadual do PJU/PB, em reuniões periódicas semanais, sendo priorizada nas reuniões presenciais de planejamento com os formadores definir e ajustar como se dariam o manuseio dos elementos pedagógicos a partir do que cada integrante do grupo ficou responsável por providenciar, e conforme transcrições abaixo, a mediação das discussões e a demonstração prática de como seriam executadas as ações pensadas, tendo sido visualizadas ponderações sobre: tempo de execução da ação; substituição de instrumentos para adequar a especificidade do público atendido; e vinculação com o conteúdo que se pretendia abordar, com os instrumentos pedagógicos oficiais do Programa, eixo estruturante e temas integradores da época (Fig. 22).

Essa revisão do plano de ação do dia 18, como ele já tá um plano visto e revisto na reunião passada, na verdade a gente já deu conta dele, eu gostaria de deixar para a próxima semana, porque o que tiver de revisão geral a gente faria na próxima semana, pode ser? Pode? (pergunta feita aos formadores presentes) [...] pronto (colocação feita após resposta positiva de mais de um formador). A gente já ganha esse tempo [...] A apresentação dos planos de ação dos encontros dos dias 01 e 02, podemos deixar 30 minutos para cada um. (O formador Pedro acrescenta nesse momento que é muito tempo, sugerindo apenas 20 minutos e a supervisora retoma a fala). Não dá não, porque ele tá cheio de acréscimos. Lembra que Rildo entregou uma ficha, que eles chamam de ficha de controle? (se referindo ao diretor de polo e à equipe da Coordenação Estadual) [...] tem algumas sugestões que a gente poderá sugerir ou não, mudança de título, de atividade, complementos na ficha. Para mexer na ficha a gente precisa de uma conversa com a Coordenação, porque a gente não pode mexer num instrumento (se referindo a algo não elaborado pela equipe de formadores) até porque esse instrumento foi dado para gente há um tempo. Então se a gente não mexeu pode ser que eles não tenham tempo suficiente de orientar os professores [...]. Quem é a equipe que tá cuidando desse plano? Então a gente precisa estar tomando a decisão. (Patrícia Drieskens – Supervisora de Formação).

Figura 22- Reunião de planejamento dos formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba – mediação de ideias e construção do plano de aula.



Foto: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, 2016.

Sem ser o interesse desta pesquisa, enquadrar a formação continuada do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba numa das correntes de pensamento específica, as quais no imaginário docente, permeia ser necessário lançar mão de uma em detrimento da outra para qualificar a discussão ou elevar o nível científico, o que para Becker (2003) representa um primitivismo reflexivo de pesquisadores que precisa ser superado para que as contribuições de grandes teóricos sejam transformadas em realizações significativas na pedagogia e na educação brasileira, se ousou dizer que o curso ofertado aos professores do PJU/PB segue a linha de pensamento de Vygotsky⁶.

Inferiu-se que as sequências didáticas elaboradas pelos formadores para os encontros formativos com os professores do PJU/PB seguiram a teoria de aprendizagem sociointeracionista de Vygotsky que considera a interação dos sujeitos e o contexto social, cultural e histórico dos mesmos para a construção do conhecimento, por respeitar as especificidades do público de formadores, professores e estudantes da EJA, tendo se

⁶ Lev Semenovitch Vygotsky, professor de literatura e pensador russo do século xx, bastante importante em sua área e época, interessado em psicologia, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky)

centrando nos aspectos: instrumental, para proporcionar que os cursistas respondessem aos estímulos apresentados pelo meio, alterassem e utilizassem as modificações que provocavam no percurso; no aspecto cultural para que os envolvessem os meios socialmente estruturados disponibilizando instrumentos mentais e físicos para que desenvolvessem tarefas e dominassem-nas e; no aspecto histórico para fazerem com que expandissem os poderes do homem de modo que os mesmos pudessem estruturar seus pensamentos (REGO, 2012).

Foi percebido que os planos de aula do curso de formação buscaram contemplar dimensões amplas da condição do educador, de modo a prepará-los para exercerem a função de professor especialista (PE) e professor orientador (PO) que exige o Programa. Isso foi visto através da integração de aspectos objetivos de atividades pedagógicas e administrativas que caracterizam o ProJovem Urbano e que estão sob a responsabilidade dos professores, ao contexto sociocultural dos participantes do curso e à aspectos subjetivos de cada sujeito, respeitando a individualidade e a identidade do coletivo para favorecer a ação formativa dos professores entre si e com seus alunos, afirmação feita ao interpretar as cenas visualizadas e consultar os planos de aula da equipe, que encontram respaldo na orientação dada por Guimarães (2012), no “*Plano de Formação para Gestores, Formadores e Educadores*” quando diz que aos educadores cabe:

fazer não só a mediação entre os estudantes e o conhecimento, característica do olhar de cada disciplina, mas também aquela de construir a interdisciplinaridade estabelecendo inter-relação de conhecimentos teóricos, práticos, sociais, emocionais, éticos, estéticos, etc. (GUIMARÃES, 2012, p.34)

Constatou-se em todos os planos de aula elaborados pelos formadores a presença de dinâmicas de integração, que sugeriram uma reprodução potencializada da acolhida que os formadores estabeleciam para si, seguidas de exposição de conteúdos de forma dialogada e na maioria das vezes utilizando o recurso áudio visual do computador, data show e slides, e oficinas práticas para socializar estratégias de ensino ou elaborar instrumentos pedagógicos que favorecessem o aprendizado de forma dinâmica e contextualizada junto aos jovens. As providências necessárias para concretizar cada uma dessas atividades previstas no Plano, eram acordadas e atribuídas entre os integrantes da equipe de formadores, que geralmente se uniam em duplas e estabeleciam sistema de rodízio para tirar do plano das ideias e do papel os elementos pedagógicos que os ajudariam a conduzir a sequência didática planejada junto aos cursistas.

Essas observações se fortaleceram através do registro feito pelos formadores nos questionários aplicados com eles, quando foi solicitado dos mesmos indicar os elementos e instrumentos pedagógicos que faziam uso na formação continuada dos professores do ProJovem Urbano, tendo sido recorrente a menção que fizeram aos “próprios materiais produzidos pelo Programa”, ou seja, instrumentos oficiais do PJU como guias de estudo, POP, PLA, CRA entre outros, em função de ser parte integrante do curso de formação a orientação dos professores para o manuseio adequado do material, que garante o cumprimento do conteúdo dos diversos componentes curriculares do Programa, o registro do aprendizado dos estudantes ao longo do curso e conseqüentemente a certificação, aos quais foram associados seguintes elementos:

Dinâmicas de grupo e vivências também fazem parte do cotidiano dos Formadores na elaboração do Plano de trabalho. (Formadora *Yanna*)

Sensibilização para problemáticas que atingem o público jovem em seu cotidiano, dinâmicas, leituras, troca de experiências, etc (Formadora *Glória*)

Outros elementos são acrescidos para que a formação seja realizada de forma a conquistar o professor e o mesmo, a partir do desenvolvimento de nossa ação, possa aproveitar algumas dessas nossas ideias e adapte, reformule, se movimente para criar outra forma metodológica de desenvolver o trabalho. (Formador *Luismar*)

Importante destacar abaixo o registro da supervisora de formação no questionário também aplicado com a mesma sobre o assunto em pauta:

Utilizamos de oficinas pedagógicas como fonte de elaboração e construção coletiva do conhecimento a partir do material e conteúdo pedagógico previsto no plano de ação de formadores do PJU-PB, trabalhando o saber no aspecto específico- O perito. Utilizamos as vivências temáticas com o foco no ser educador, promovendo uma reflexão ação, ação reflexão sobre a sua atuação prática visando um mergulho consciente sobre o seu fazer revisitando a sua prática cotidiana como uma forma de reposicionamento teórico e prático individualmente e coletivamente. Utilizamos atividades não presenciais e presenciais que promovem o exercício da cidadania a partir do lugar de educador e seu compromisso e responsabilidade social com sua turma, com a equipe, com a escola, com a cidade, com o fazer cotidiano. Ser cidadão na sala de aula, nos espaços que envolvem os muros e o entorno da escola. Momentos pedagógicos de construção coletiva e também individual realizados de diversas formas e expressões por parte das equipes. (Patrícia Drieskens – Supervisora de Formação)

Os instrumentos e estratégias de ensino utilizadas no curso de formação continuada do ProJovem Urbano registrados pela equipe de formadores, como importantes para o processo

formativo dos educadores, incluindo as percepções da supervisora de formação, foram associadas nesta análise às diretrizes gerais que orientam as atividades de formação do Programa e as percepções de Zeichner (2003) que discute as alterações na educação dos professores voltadas para preparar os educadores para serem sujeitos reflexivos e capazes de desempenhar um papel ativo no processo de reforma educacional, que se baseia numa nova visão do processo de aprendizagem, centrado no aluno.

Segundo Zeichner (2003) a definição de educação centrada no aluno, prevista na reforma da educação que é objeto de estudo de muitos teóricos ao longo de décadas, varia entre os países, mas encontra semelhança no que diz respeito a:

Valorizar as experiências existenciais do aluno e as interpretações atuais como ponto de partida da instrução; respeitar os recursos culturais e linguísticos que o aluno leva para a escola em vez de encará-los como deficiências quando diferentes dos dominantes; tomar o material local e os recursos naturais como base curricular e evitar uma dependência excessiva do material didático produzido comercialmente, estimulando um grau mais elevado de participação, discussão e contribuição do aluno na sala de aula; enfatizar a compreensão do aluno e não a memorização e a repetição mecânicas; e concentra-se no desenvolvimento da capacidade do aluno de usar os conhecimentos recém- adquiridos em situações significativas e reais da vida.

Nessa perspectiva “as dinâmicas de grupo”, “a sensibilização para problemáticas que atingem o público jovem em seu cotidiano”, e as ideias partilhadas que fazem com que o professor se “movimente para criar outra forma de metodológica de desenvolver o trabalho”, transcritas anteriormente, encontra lugar na reforma educacional que coloca o professor como mola propulsora do processo de educação centrado no aluno a que se fez referência acima, e acaba por traduzir o que está previsto nas diretrizes da formação do ProJovem Urbano relacionadas abaixo:

- promover o reconhecimento das novas exigências para as políticas públicas, especialmente educacionais de, para e com a juventude, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, a partir do cenário atual e na perspectiva de uma educação inclusiva que respeita a diversidade e cria possibilidades e condições de aprendizagem para todos;
- promover o ProJovem Urbano como uma opção a mais para os jovens de 18 a 29 anos dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- promover a apropriação do Projeto Pedagógico Integrado do curso, considerando as perspectivas de diferentes categorias de educadores em relação ao currículo e aos princípios que o fundamentam, às diretrizes curriculares, aos objetivos e às estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação;
- promover o papel do professor orientador como ator fundamental para o efetivo desenvolvimento do projeto pedagógico;

- promover a integração entre os participantes objetivando o trabalho coletivo como a forma ideal de desenvolver o projeto pedagógico do Programa;
- levar os participantes da formação a vivenciarem situações de corresponsabilidade, troca de conhecimentos e experiências que proporcionem referências comuns e sentido de pertencimento ao Programa, contribuindo para a construção das identidades profissionais, pessoais, do respeito pelo outro e da solidariedade;
- usar uma metodologia de trabalho que promova o processo de construção do conhecimento a partir da interação social, favorecendo a articulação entre teoria e prática e a integração entre as dimensões pessoal e profissional dos participantes do Programa;
- valorizar a experiência pregressa dos profissionais como base da construção de novas aprendizagens;
- promover a avaliação da aprendizagem como processo cumulativo, abrangente, sistemático e flexível de obtenção e julgamento de informações de natureza qualitativa e quantitativa da aprendizagem;
- estimular a ampla participação dos gestores, formadores e educadores no planejamento e desenvolvimento de sua própria formação;
- promover o uso da tecnologia para criar mecanismos de discussão e promoção de experiências entre os atores;
- fomentar as práticas de leitura e escrita para promover a inserção plena dos jovens estudantes na cultura escrita;
- promover a transformação da leitura e da escrita em práticas presentes no cotidiano dos jovens desenvolvidas por meio dos usos sociais e culturais da língua. (GUIMARÃES, 2012, p. 32 e 33)

A essa questão foram atreladas o pronunciamento feito pela maioria dos formadores quanto às contribuições que achavam que o curso de formação trazia para os professores e para a atuação dos mesmos em sala de aula. Para esta pergunta foi recorrente respostas em torno da sensibilização para lidar com as questões da juventude e a adequação de sua prática, sendo o uso de conteúdos e a adoção de estratégias socializadas nos encontros de formação continuada pelos professores nos núcleos, evidenciado por 100% dos formadores, mesmo quando não se referiam a todos os professores, destacando-se os registros abaixo:

os textos, vídeos, músicas e dinâmicas utilizados durante a formação são sempre requisitados pelos educadores para uso em sala de aula. (Formadora *Izabela*)

Não tenho dúvidas disso. Escutamos a todo tempo dos próprios educadores que a formação é momento importantíssimo nesse processo e que contribui muito para inovar a prática e experienciar novas formas de realizar um processo de aprendizagem com os jovens. (Formador *Luismar*)

Sim. Em muitos momentos nos encontros de Formação, nos são apresentadas imagens e vídeos que retratam o desenvolvimento de atividades realizadas com os jovens nos Núcleos, a partir de sugestões, orientações e principalmente vivências desenvolvidas por meio de oficinas pedagógicas, nos nossos encontros de Formação. (Formadora *Glória*)

Acredito que sim. Pois, as estratégias que são socializadas nos ambientes formativos, são de grande valia para a atuação do educador. Fomentando a sua capacidade de criar e recriar estratégias a partir das experiências compartilhadas, num movimentado de mão dupla, onde se aprende e se ensina. (Formadora *Ana Maria*)

No entanto, quando questionados sobre as metas do curso de formação continuada para professores do PJU/PB e sobre os instrumentos de aferição da mesma, os formadores não apresentaram uma resposta alinhada entre si e apenas 01 (um) sugeriu a aplicação de questionário, instrumento de avaliação de caráter somativo. Foram evidenciados pela maioria, instrumentos de avaliação de caráter formativo em uso, como relato de experiências, portfólio, atividades não presenciais, participação e frequência nos encontros. Ressalta-se que conforme dito por Salgado (2008) no Manual de Orientações Gerais do ProJovem Urbano, o Programa adota modalidades específicas de avaliação, a saber: diagnóstica, formativa e somativa, cujas funções se diferenciam e se complementam, entrelaçando modalidade-modalidade e modalidades-princípios, para que somente pela integração das três modalidades se efetive o resultado do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação diagnóstica é responsável pela análise inicial e ao longo do cursos tanto dos sujeitos como do contexto pedagógico em que a ação é desenvolvida, de modo a possibilitar a definição e redefinição dos objetivos do trabalho, enquanto que a avaliação formativa é responsável por identificar os alcances e limites da aprendizagem para regular a ação didática e proporcionar o alcance de resultados idealizados pelo projeto pedagógico da escola, e a avaliação somativa é responsável pelo produto cumulativo de resultados de aprendizagem, de forma parcial ou final, cuja classificação dos sujeitos deve ser diluída durante o processo formativo contínuo, não sendo portanto possível dissociá-las e desconsiderar nenhuma delas (SALGADO, 2008).

As respostas à pergunta sobre avaliação da ação de formação chamaram a atenção, pelo fato dos formadores utilizarem o “Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores” (GUIMARÃES, 2012) para guiarem o curso de formação continuada dos professores do PJU na Paraíba, onde estão previstos além das diretrizes citadas acima os objetivos do curso, e, no entanto os alcances desses objetivos não terem sido citados como metas que vislumbrariam alcançar. Diferente dos formadores, tal documento, também foi identificado pela supervisora de formação do Programa em nível local, quando questionada sobre o assunto em tela, que acrescentou ainda na sua resposta a importância deste Plano para o processo formativo e avaliativo, tendo em vista o “tempo encurtado para

cumprir com a carga horária total”, fazendo neste ponto referência às 216(duzentas e dezesseis) horas presenciais de formação continuada que deveriam ser cumpridas entre os meses de junho e novembro de 2016, em função da suspensão temporária das atividades.

Além disso, durante a observação participante desta etapa foi constatado, que faziam parte da pauta das reuniões de planejamento dos formadores, o relato dos encontros ministrados por eles, que se estabeleceu com um caráter autoavaliativo ou de avaliação coletiva, em função da forma como as atividades realizadas e as atitudes tomadas eram expressas, e que recebiam intervenções, questionamentos e sugestões dos demais integrantes da equipe.

Lá em Patos foi incrível [...] (risos). Não [...] deu tudo certo. Foi tranquilo, a viagem foi tranquila. Os educadores chegaram no horário. Não demonstraram nenhum tipo de angústia. Perguntaram até que horas seria. Eu disse que a gente tinha um conteúdo para manhã e para tarde, acredito que em média a gente tem até às 15 horas concluído [...] A gente conseguiu uma pessoa que forneceu marmita, então a gente ganhou em tempo porque a gente pôde ficar lá [...]. Eles receberam o planejamento de maneira muito boa, participaram, interagiram. Eu disse as meninas [...] a gente não tava ali para levar nenhuma técnica nova, para alguma orientação específica das atividades não complementares [...] Era fazendo e executando, trazendo os relatos, então não teve nenhum tipo de reclamação, pelo contrário. Ficaram muito felizes [...] Quando apresentamos o calendário não foi apresentado nenhum sentimento de rejeição, de revolta [...] Foi muito, muito bom. A entrega dos troféus também foi um momento bem bacana, bem emocionante. (Formador *Izabela*)

Em função do exposto e tendo em vista os instrumentos pedagógicos citados anteriormente cujos formadores identificaram utilizar no processo avaliativo do curso que ministravam, bem como terem conhecimento do amplo e instrumentalizado recurso de avaliação que dispõe o ProJovem Urbano para avaliar os estudantes, inferiu-se possuir a avaliação da formação continuada do PJU/PB fragilidades de sistematização de dados, e em função disto ser necessário aos formadores se debruçarem sobre o Plano de Formação do Programa e os documentos de avaliação dos estudantes para rever e reelaborar instrumentos que lhes permitam o registro ou os façam reconhecer os alcances e limites do curso que ministram, talvez a partir das falas e percepções dos sujeitos que estão sendo formados, com vistas a contribuir para a melhoria de execução do Programa. Conforme dito por Placco (2003) é importante não perder de vista os impactos que os processos avaliativos possuem para o “microcosmo” de sala de aula, professor e aprendizagem dos alunos, numa perspectiva de que a avaliação pode repercutir na ampliação da compreensão dos educadores sobre os

meandros dos sistemas educacionais e os fazerem se comprometer com as melhorias. Para o autor:

Todo sistema educacional precisa olhar suas “entranhas” e ampliar sua compreensão sobre seu funcionamento e resultados. Que olhar é esse? O que tem que ser buscado?...Podemos fazê-lo? (PLACCO, 2003, p.439)

Quando questionados sobre as características das juventudes que abordam nos planos de aula dos encontros formativos dos professores do ProJovem Urbano, não foram sinalizadas pelos formadores características específicas dos jovens. As respostas a esta questão suscitaram de forma geral abordar as múltiplas expressões de juventude e a relação com as diversas regiões geográficas ou ao grupo a que pertencem, sendo, no entanto, destacado pela supervisora de formação:

As diversas expressões das juventudes são consideradas, seus aspectos sociais, étnicos, históricos, culturais, religiosos, físicos, de moradia, de ocupação, de negação, de gênero, saúde, lazer, emprego, desemprego, qualificação profissional, dinâmica geracional e intergeracional entre outros que emergem do cotidiano da sala de aula. (Patrícia Drieskens- Supervisora de Formação)

Este questionamento teve por intenção sondar junto a equipe de formadores, se nos planos de aula elaborados por eles, estavam sendo contemplados as temáticas e estratégias que visavam abordar as especificidades da/s juventude/s atendida/s pelos professores que eles formam, de modo a saber se o direito à educação a que os jovens do PJU estavam tendo acesso traziam em si garantias reais ao aprendizado, que como dito por Freire só se dá por um processo identitário de construção de conhecimento.

Objetivou-se identificar no plano de curso de formação continuada dos professores do PJU/PB, a seleção, abordagem e reflexão de conteúdos que causam a identidade para os jovens e que portanto podem subsidiar o trabalho dos educadores nos núcleos, em discussões de conceitos, pré-conceitos, aplicações e desdobramentos positivos e negativos que se entrelaçam ao currículo escolar, entre os quais: a diversidade cultural e religiosa, o exercício da cidadania, o acesso ao mundo do trabalho, a comunicação e as oportunidades que as tecnologias ofertam ao aprendizado, a rejeição a violência e as drogas, a discussão das questões de gênero, o combate à homofobia e o racismo e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Acredita-se ser importante tratar essas questões, que marcam a juventude e que divide opiniões entre os professores, nos encontros formativos, para que no coletivo e por meio de

uma relação dialógica entre educadores, seja possível rever conceitos e repensar posicionamentos que em outros momentos contribuíram para marginalizar ou excluir alguns jovens do convívio escolar e social. Atenta-se para a polarização de ideias entorno do Projeto “Escola sem partido” projeto de lei - PL nº 867/2015 que encontrar-se em tramitação no congresso nacional e se resume a afixação de cartazes nas salas de aula de educação básica, nos quais estão contidos os deveres a serem seguidos pelos professores. Segundo os defensores do PL acima citado, tais deveres já estão previstos na Constituição Federal de 88, mas para o Ministério Público Federal (MPF), que recentemente emitiu nota citando a inconstitucional do PL, o referido projeto colocará o professor em constante vigilância, principalmente para evitar que afronte as convicções morais dos pais. Mais conhecido como “lei da mordaza”, o projeto poderá impedir que professores expressem sua opinião em torno de temas políticos, impedirá o pluralismo de ideias, de diferentes concepções pedagógicas e o debate sobre questões de gênero, limitações que aparentemente também vão de encontro a proposta de formação para a vida que prega o ProJovem Urbano.

Ao serem questionados sobre as contribuições que a temática Juventude e Tecnologia no processo de formação continuada traria para a atuação dos professores em sala de aula foi recorrente a relação que os formadores fizeram sobre o suporte aos conteúdos dos componentes curriculares, tendo se destacado a fala do formador abaixo:

a tecnologia poderá contribuir no processo de identificação e intervenção acerca do acesso ou não acesso aos instrumentos tecnológicos, a exemplo dos laboratórios de informática, utilização orientada dos celulares nas aulas, entre outros. Aqui também a formação terá o cuidado de trazer a tona as tecnologias sociais que estão ao nosso alcance e de indagar o porque determinada localidade usufrui com facilidade das ferramentas tecnológicas disponíveis no mercado enquanto outras localidades não consegue ter acesso ao mínimo? E daí várias outras contribuições são feitas ao longo dessa unidade. (Formador *Luismar*)

Ressalta-se neste ponto que o supracitado questionamento tinha por objetivo provocar a reflexão da equipe de formadores sobre o interesse que essa temática desperta na juventude atual, sendo este o motivo pelo qual está contemplada entre os seis eixos estruturantes do ProJovem Urbano. As percepções dos formadores sobre este tema foram associadas à uma das discussões deste estudo de caso que aposta na tecnologia digital para fazer frente aos desafios da formação docente, possibilitando manter em movimento o processo formativo dos sujeitos da educação.

Entre outras questões, conforme dito pelo formador supracitado, se faz necessário o “uso orientado dos celulares em sala de aula”, colocação defendida nesta pesquisa que considera o uso das ferramentas do *Google for Education*, entre as quais do *Google Classroom* pelos professores, incluindo a utilização de sua versão móvel, dada a interatividade e versatilidade que esta versão associa às ferramentas de tecnologia digital. Este entendimento também foi apontado por Silva e Santos (2016) em estudo de levantamento bibliográfico feito sobre a tecnologia na educação, em especial ao uso do celular, onde foi destacada a necessidade de empregar na formação inicial dos professores a utilização dos aparelhos de telefone móveis, suas aplicações, vantagens e limitações pedagógicas, para possibilitar que os conteúdos programáticos sejam relacionados à realidade vivenciada pelos alunos, de modo que os mesmos aprendam a deixar mais atrativa as aulas por meio do uso dessa tecnologia.

Importante finalizar esta etapa da observação participante com o registro que os formadores fizeram sobre o que consideravam como entrave para a execução do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba, tendo sido de maneira mais frequente apontada a capilarização do Programa no território paraibano e a falta de estrutura para acessar com regularidade os núcleos, tendo a essa dificuldade sido acrescentadas questões como o atraso no pagamento da bolsa dos estudantes; a resistência ou dificuldade dos educadores se adequarem a carga horária de formação; a suspensão temporária de formação continuada; e o deslocamento dos professores para os encontros formativos. Ainda, no espaço destinado a fazer comentários adicionais sobre a percepção da relação existente entre a formação continuada e atuação dos professores em sala de aula voltada para a promoção do público jovem foi destacada a fala do formador abaixo, em função do mesmo fazer referência ao que dizem os professores sobre o Programa:

Faço aqui um registro de que apesar de todas as dificuldades acontecidas ao longo dos encontros de Formação Continuada, vejo de forma muito satisfatória os resultados positivos já evidenciados por Educadores/as que conseguem ao final do processo afirmar que dividem sua vida de Educador/a em duas fases:

“Antes e depois do Projovem Urbano”

“Que ao passarem pelo Projovem Urbano, não serão mais os mesmos”

“Que as experiências adquiridas nas formações e vivenciadas junto aos jovens, são de natureza ímpar” (Formadora *Glória*)

4.2 IMAGENS DOS ENCONTROS FORMATIVOS - 2ª ETAPA

Para esta etapa do estudo de caso proposto, foi realizado o acompanhamento *in loco* dos encontros de formação continuada dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba. Ao todo, foram realizadas observação participante a 03(três) encontros formativos, que corresponderam a 36 (trinta e seis) hora/aula de acompanhamento de atividades de formação junto a aproximadamente 63 (sessenta e três) professores, oriundos de 09 (nove) municípios e núcleos do Polo Energia do PJU/PB, que eram agrupados em dois espaços distintos de unidades escolares, nas cidades de Mamanguape e Gurabira

Nas salas de aula da Escola Estadual Cidadã Técnica de Mamanguape e do Instituto Federal da Paraíba da cidade de Guarabira, com capacidade para aproximadamente quarenta pessoas, mobiliadas com cadeiras, quadro branco, birô de professor e ventidlores ou ar-condicionado, bem como equipamentos fornecidos por parte da instituição formadora FUNETEC como computador, caixa de som, data show e material de expediente e pedagógico, foram realizadas a observação dos encontros formativos destinados a acompanhar: a percepção dos professores quanto a proposta dos planos de aula do curso, a participação e transformação da ação a partir das vivências e troca de experiências com os pares, socialização, integração e ampliação de conhecimentos, e contribuições para o desenvolvimento de estratégias de mediação do saber junto aos estudantes (fig. 23).

Figura 23- Representação dos encontros formativos dos professores do ProJovem Urbano da Paraíba.



Fotografia: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, 2016.

No 1º dia da observação participante, foram feitas as devidas apresentações da pesquisadora e da proposta do trabalho aos cursistas no início da aula, e mediante a autorização dos professores, foram registradas de forma escrita e em guia de bordo as percepções dos sujeitos da pesquisa, formador e professores, gravado áudio da interação dos mesmos e realizado registro fotográfico da execução da ação, não tendo sido registrada nenhuma resistência dos participantes ou restrição de acesso da pesquisadora à sala de aula e aos materiais confeccionados no momento de execução das atividades. De modo a permitir a visualização de todos os participantes, durante a observação a pesquisadora sentava-se por trás dos professores, sempre na segunda ou terceira fila externa de carteiras, geralmente dispostas em formato semicircular na sala de aula.

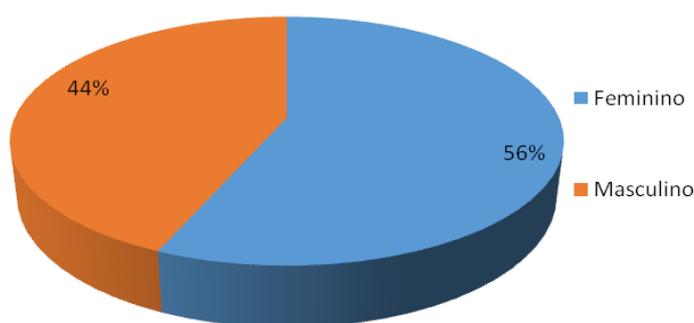
Justifica-se que a 2ª etapa da observação participante se deu junto aos professores do Polo Energia, por ser esta a unidade administrativa a que estão vinculados os professores do núcleo do PJU/PB que funcionava na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP), localizado na cidade de Solânea/PB, do qual fazia parte o professor *Isaias*, selecionado anteriormente, por meio de questionário do tipo diagnóstico para a análise da 3ª etapa da observação *in loco*, ou seja, na escola. Esta opção de escolher para o acompanhamento desta etapa a turma em que o professor *Isaias* assistia as aulas de formação, entre tantas turmas onde ocorriam de forma simultânea os encontros de formação continuada do Programa, teve a intenção de estabelecer, por meio deste professor, o elo entre as ações de observação participante e potencializar as percepções sobre o acompanhamento de atividades em fluxo.

Conforme citado no capítulo anterior, o supracitado questionário foi emitido a todos os professores do Programa no ano de 2015, quando se encontrava em curso a 1ª fase da sequência de ação do estudo de caso proposto. Este instrumento de coleta de dados, além de definir entre os sujeitos sociais da pesquisa aqueles com os quais seriam realizadas o acompanhamento *in loco* de sua atuação no Programa, permitiu também que fosse traçado o perfil dos professores do PJU/PB e coletados indícios e posicionamentos registrados pelos mesmos por escrito no questionário, acerca da temática em pauta. Tais dados são apresentados abaixo para caracterizar os professores, sujeitos primários desta pesquisa, e junto a esses, são associados relatos e a percepção dos professores do Polo Energia obtidos durante a observação participante desta etapa da pesquisa nos encontros de formação continuada dos mesmos, bem como a fala de gestores direta ou indiretamente envolvidos com o PJU/PB obtidas por meio de entrevistas.

Dos 294 (duzentos e noventa e quatro) docentes que faziam parte do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba, 39 (trinta e nove) professores responderam ao questionário no período de 05 (cinco) dias, prazo contido na solicitação encaminhada pela pesquisadora, e até 10 (dez) dias, tempo limite considerado para que os instrumentos fossem incluídos na fase diagnóstica da pesquisa desenvolvida nos meses de julho e agosto de 2015. Atribui-se o retorno de apenas 13,26% de respostas do público alvo, a ausência de contato prévio presencial da pesquisadora com os sujeitos participantes da pesquisa, em virtude da suspensão dos encontros de planejamento integrado e de formação continuada onde se pretendia aplicar os questionários de forma presencial com a ajuda dos assistentes pedagógicos dos mesmos; ao atraso no pagamento dos salários dos professores para àquele período e a dificuldade e/ou resistência dos docentes em lidar com a tecnologia digital, hipóteses elaboradas junto a Coordenação do Programa para justificar os dados numéricos, mas que, no entanto não comprometeram o andamento do estudo proposto que foi de base qualitativa.

Na caracterização dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, a partir da amostra analisada, foram observadas predominância do público feminino de 56% em relação ao masculino que foi de 44% (Fig.24). Este dado não causou nenhuma surpresa, posto que acompanhou a relação de prevalência entre as taxas de distribuição da população nacional por sexo, estipulada para o ano de 2015 que é de 50,58% e 49,42%, respectivamente, sendo ainda mais próxima da relação visualizada para a população paraibana, que é de 51,52% de mulheres e 48,48% de homens, quando comparados os dados na mesma faixa-etária que ocupam os participantes desta pesquisa, 20 (vinte) a 54 (cinquenta e quatro) anos de idade (IBGE, 2015).

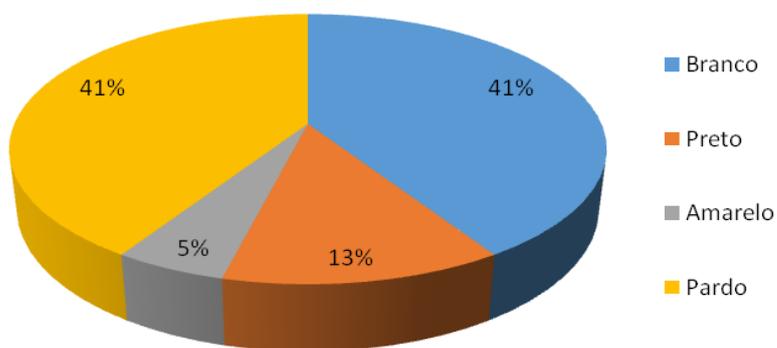
Figura 24- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável sexo.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Entre os professores do PJU/PB que integraram a amostra de participantes da pesquisa, 41% se autodenominavam brancos e o mesmo quantitativo se autodenominavam pardos, havendo apenas 13% e 5% que se autodeclararam pretos e amarelos respectivamente (Fig. 25) e como mencionado anteriormente, a faixa etária dos mesmos variou entre 20 (vinte) e 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo importante destacar que 25% da amostra foi representada por professores que ocupavam a mesma faixa-etária do público atendido pelo ProJovem Urbano, neste caso, jovens entre 20 e 29 anos (Fig. 26).

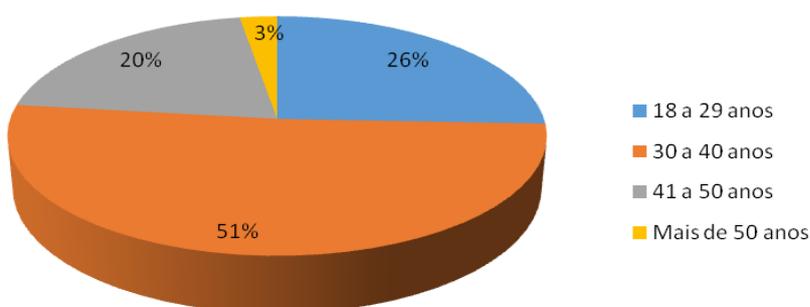
Figura 25- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável cor.



Fonte:

do

Figura 26- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável idade.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Considerou-se oportuno associar aos dados apresentados pelos questionários quanto a variável idade dos docentes, à percepção dos formadores revelada durante as reuniões de planejamento do plano de curso e dos encontros de formação continuada, quanto a explorar junto aos professores os pontos positivos da relação intrageracional e intergeracional entre docentes e discentes que existe no ProJovem Urbano, os quais faziam referência as possibilidades de construção de conhecimentos a partir de relatos de diferentes vivências e socialização de variadas experiências por parte dos sujeitos de uma mesma geração e de gerações distintas, que creditam enriquecer o processo formativo de ambos. Em função do exposto buscou-se investigar o conceito de gerações e incluir nessa análise os estudos de FEIXA; LECARDIA (2010) que consideram a terminologia uma expressão performática a qual requer atenção, dada a relevância para os debates contemporâneos sobre juventude.

Os referidos teóricos lidam com a noção de geração a partir de uma perspectiva histórica, retomando definições de filósofos e sociólogos do século passado que adotam a terminologia para representar quadros sociopolíticos de uma época e assim associar os sujeitos a uma espécie de “revezamento geracional”, “problema geracional” ou mais recentemente, ligada a emergência da sociedade em rede, “sobreposição geracional”, citando ainda para este último “a situação em que os jovens são mais habilidosos do que as gerações anteriores em um centro de inovação para a sociedade: a tecnologia digital” (TAPSCOTT 1998; CHISLUM 2005 In:FEIXA; LECARDIA 2010).

Nessa perspectiva a relação intrageracional, que envolve sujeitos de uma mesma geração, neste estudo representada por 25% da amostra de participantes visualizada na figura 22 anterior, composta de professores que estão na mesma faixa etária dos estudantes que atendem, trouxe para o Programa a possibilidade de se estabelecer uma interação mais próxima entre professores e alunos do ponto de vista cultural, entre as quais relativas a cultura digital, característica marcante da juventude atual, mesmo sendo integrantes de juventudes diferentes, dado o contexto e oportunidades que se apresentaram em seus caminhos. Esta relação pode promover uma mudança de atitude e paradigma para os jovens alunos através dos valores e da referência que os jovens professores podem construir junto a eles nesta experiência de educação que trás na sua essência a concepção de protagonismo juvenil e emancipação social.

Na visão histórico-romântica de Dilthey (1989) as gerações são definidas a partir de uma conexão entre ritmos da história e ritmos de gerações onde o que mais importa é a “qualidade dos vínculos que os indivíduos das gerações mantém em conjunto”. Dito de outra

forma uma geração consiste de pessoas que partilham o mesmo conjunto de experiências e o mesmo tempo qualitativo nesta partilha (DILTHEY 1989, In: FEIXA; LECARDIA 2010). Associa-se portanto a essa percepção que os vínculos criados entre professores e estudantes do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que se encontram na faixa etária da juventude, a partir da afinidade cultural desta geração, podem contribuir para romper com a condição de exclusão em que se mantêm as juventudes, posto não ser incomum que o estudantes vejam nos professores um referencial de jovem que queria ter sido ou que ainda se pode querer, dada a nova oportunidade que se apresenta diante de si para concluir parte dos estudos. Esses vínculos podem ser explorados para desenvolver habilidades que ambos possuem, por exemplo, com a tecnologia digital, de modo que a utilização de aparelhos e dispositivos digitais no ambiente escolar possam estabelecer mais que a comunicação, mas o acesso a uma diversidade maior de fontes de conhecimento e instrumentos educacionais.

Tais habilidades que marcam a geração da juventude atual conhecida como nativos digitais, por terem nascido na época de grande disponibilidade e acessibilidade a cultura de comunicação em rede, também podem ser utilizadas como um elo de ligação entre os sujeitos de diferentes gerações presentes na mesma unidade escolar, seja entre os professores ou entre alunos e professores. Para Bauman (2007), “As fronteiras que separam as gerações não são claramente definidas, não podem deixar de ser ambíguas e atravessadas e definitivamente não podem ser ignoradas” (Bauman 2007, In: FEIXA; LECARDIA 2010). Nessa perspectiva se acredita que professores e alunos jovens podem ensinar aos professores de outras gerações a linguagem e as regras do mundo digital, contribuindo assim para a unidade do grupo, para favorecer a construção do conhecimento coletivo e para a aprendizagem dos estudantes, cujas estratégias de ensino utilizadas para este fim cada vez mais substituem o papel e o quadro negro pelos equipamentos eletrônicos de acesso ao mundo virtual.

Considerando as percepções dos teóricos citadas acima para definir um conceito de geração, os dados quantitativos da amostra de professores participantes da pesquisa, não poderiam representar percentual de relação intergeracional entre docentes e discentes, a não ser que fosse adotada a percepção de Comte (1998) que se baseia no tempo quantitativo mensurável de progresso linear calculado para uma geração substituir a outra, que segundo o mesmo se aproxima de 30 (trinta) anos. Neste sentido a relação intergeracional poderia ser representada por no máximo 23% da amostra de professores, se considerado todos os professores acima de 48 (quarenta e oito) anos e todos os estudantes com 18 (dezoito) anos. No entanto para o teórico acima citado, o progresso visualizado na linha de substituições dos mais velhos pelos mais novos a que se refere é o “resultado do equilíbrio entre as mudanças

produzidas pelas novas gerações e estabilidade mantida pelas gerações mais velhas” (COMTE 1998 In: FEIXA; LECARDIA 2010), ou seja, uma ideia de continuidade que pode ser realizada no PJU dada a disponibilidade dos professores para o diálogo intergeracional, para experimentar estratégias inovadoras que conquiste e mantenha o jovem consciente da decisão tomada de voltar a estudar para concluir o ensino fundamental e aproveitar as demais oportunidades ligadas ao mundo do trabalho e a promoção cidadã.

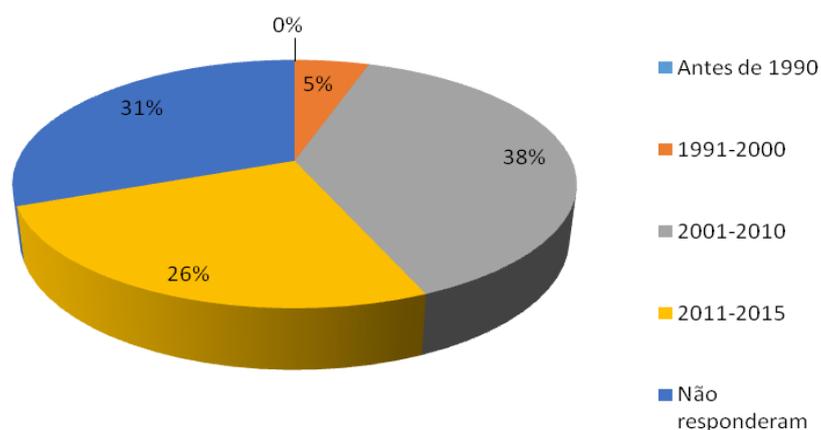
Entende-se que a interação entre docentes e discentes de gerações distintas, permite a partilha de diferentes percepções sobre o mesmo tema, podendo as mesmas se complementarem e fazer com que o conhecimento seja expandido, dada as contribuições que cada um, de diferentes gerações, realidades e vivências pode trazer para o contexto atual, além do fato de ainda estar mantida, ao menos para parte dos estudantes, a máxima de que os ensinamentos daqueles que são mais velhos e portanto possuem mais experiência de vida, tem grande valia para os jovens. Atrela-se a percepção sobre o estabelecimento positivo de diálogo intergeracional que mencionamos acima, a criação de laços afetivos entre alunos e professores, em função de grande parte dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e neste caso do ProJovem Urbano, visualizarem no acolhimento e atenção dada pelo professor do PJU uma oportunidade de ultrapassar alguns dos obstáculos que outrora os levaram a evasão e abandono escolar, como a ausência de atenção familiar para as sua formação educacional e a grande carência afetiva presente no seio familiar e nas demais relações interpessoais.

Assim, os vínculos afetivos são firmados entre professores e estudantes, e numa espécie de acordo velado entre os mesmos, professores passam a representar para os estudantes a figura materna e paterna do seu desejo, cujo contato diário e atuação dos docentes para com eles os fazem acreditar que estão atentos ao que seus “filhos” precisam para evitar que um novo fracasso escolar ocorra e para que a expressão “vencer na vida” que permeia o imaginário de muitos se materialize. Por isso o “puxão de orelha” que recebem praticamente todos os dias dos professores é retribuído em muitos momentos em gestos de carinho e elogios aos mesmos, cena bastante frequente socializada por parte dos professores do PJU/PB nos encontros de formação do Programa.

Retomando os dados dos questionários que ajudaram a descrever o perfil dos professores, em relação ao período de formação inicial dos docentes do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, participantes desta pesquisa, observou-se que os professores graduaram-se entre os anos de 1991 e 2015, cuja maior incidência de participação e conclusão de cursos foram observadas para as licenciaturas em detrimento a menor quantidade de bacharéis, sendo

estes últimos, na maioria, formados na área de ciência da computação, pré-requisito para atuação do professor de Qualificação Profissional do Arco Ocupacional de Telemática do Programa, da atual entrada do PJU/PB, formados no período de 2000 a 2010, que corresponde a 38% do total da amostra de professores (Fig. 27).

Figura 27 -Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável ano de formação.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Considerando que é nessa década (2000-2010) que ganha força as discussões sobre a Política Pública de Juventude (PPJ) e se registram os primeiros passos para a consolidação da Política Nacional de Juventude (PNJ), inferia-se que os professores da amostra deste estudo pudessem relatar que tiveram contemplados nos currículos das licenciaturas ou nas experiências associadas a sua formação inicial, temáticas e saberes necessários para viabilizar a construção do conhecimento junto aos jovens, respeitando a cultura e o contexto social do tempo atual. No entanto, assim como visualizada na resposta da equipe de formadores para questão semelhante, essa hipótese perde força ao analisarmos as percepções dos professores para as perguntas abaixo relacionadas:

- Questão 7 - O seu curso de formação inicial fez recorte de estratégias voltadas a prática docente com público específico da EJA, em especial da juventude? Comente.

- Questão 8 – Você associou ao seu processo de formação inicial, pesquisas, leituras, estudos de caso, experiências de trabalho com o público jovem? Comente.

Dentro da amostra coletada, a maioria dos professores participantes da presente pesquisa sinalizou por meio de resposta imediata “Sim” ter tido contemplado no currículo dos seus cursos de formação inicial as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, ao serem analisados os comentários dos participantes acerca do questionamento feito na questão 7 foi observada que parte dos professores desconhece o significado do termo formação inicial, sendo as habilidades e capacidades necessárias para lidar com esse público associadas ao curso de formação continuada, neste caso a 1ª etapa da formação ofertada pelo ProJovem Urbano no mês de junho de 2015. Para apresentar evidências sobre a afirmação supracitada, são transcritas abaixo as resposta de 02(dois) professores à questão 7:

Sim, porque o ProJovem Urbano se preocupa com seu profissional quando ingressado no Programa para que ele possa desempenhar da melhor forma possível o seu trabalho com os jovens. (Professor *Pedro*)

Sim, a formação inicial foi riquíssima na questão da EJA. Nós educadores nos transbordamos de conhecimentos ligados a essa temática. Trabalhamos muito encima de como lidar com adolescentes, em especial o nosso público-alvo, ProJovem Urbano. (Professor *Gabriel*).

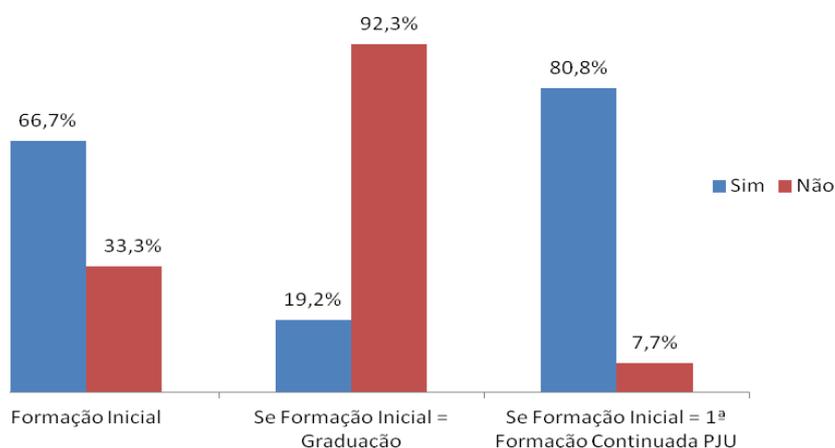
Conforme Parecer do Conselho Nacional de Educação, nº 2/2015- CNE, se compreende como Formação Inicial, cursos de licenciatura realizados em nível superior, organizados em áreas especializadas, com 3.200 (três mil e duzentas) horas, sendo distribuídas: 400 (quatrocentas) horas para prática, 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado, 2.200 (duas mil e duzentas) horas para atividades formativas do curso e 200 (duzentas) horas para atividades teórico-práticas de aprofundamento de interesse do estudante. A formação inicial deve estar voltada ao ensino da docência na educação básica, incluindo gestão de processos escolares e não escolares, produção, difusão de conhecimento científico e tecnológico.

A Formação Continuada pode ser compreendida como atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica e deve estar voltada a dimensões

coletivas, organizacionais, profissionais e para o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, visando a reflexão da prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Brasil, CNE nº 02/2015)

Diante da situação inesperada, surgiu a necessidade de considerar as respostas à questão 07(sete) do questionário a partir do entendimento do que os professores compreendem ser a formação inicial e formação continuada, separando os grupos conforme demonstrado na figura 28, sendo o grupo, que de forma equivocada compreendia formação inicial como 1ª etapa de formação continuada ofertada pelo PJU/PB, representados no gráfico da figura 27 anterior, entre os 31% de professores que não responderam a pergunta sobre o ano que se formou.

Figura 28 – Quantitativo de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que tiveram contemplados nos cursos de Formação Inicial práticas da temática de juventude



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Ainda, para a minoria de professores da amostra analisada, que conseguiram identificar a presença dessa temática entre as estratégias voltadas para o desenvolvimento de habilidades de docência para com a juventude durante a licenciatura, observou-se que elas se concentraram nas experiências de estágio supervisionado com a EJA, sem que fossem revelados se houveram capacitação prévia para este fim, como dito nas respostas abaixo transcritas:

Não. No curso de Licenciatura em matemática, até o ano de conclusão que foi em 2009, não apresentou temáticas específicas direcionadas a instrução e ensino da

EJA. Houve sim, tímidas abordagens presentes em leituras da LDB no conduto das aulas nas cadeiras de didática, sem a estrutura investigativa de um curso pré direcionado a formação docente. (Professora *Ivana*).

Sim. Mesmo apresentando uma grade curricular que não contemplava disciplinas voltadas para a EJA alguns professores abordaram de forma bem corriqueira algumas especificidades para o trabalho com esse público. Inclusive, um dos meus estágios foi em uma turma da EJA que por sinal comprometeu em parte a execução do meu estágio pela ausência de alunos as aulas. Diante dessa realidade, fizemos algumas leituras sobre a EJA para fundamentar-se nos por quês desses problemas que a circundam. As estratégias e didática foram poucas, ficando mais a cargo do discente a procura por mais informações. (Professora *Tarciana*)

A mesma linha de raciocínio foi seguida a partir da análise das respostas à questão 8 que tratou da associação de pesquisas, leituras, estudos de caso, experiências de trabalho com o público jovem ao processo de formação inicial. Tanto nos casos em que os professores entenderam a diferença entre formação inicial e formação continuada como nos casos em que eles não compreenderam os conceitos, o número de professores que afirmaram ter ajuntado à licenciatura conhecimentos de mundo ou vivências com a juventude supera aqueles que responderam que não estabeleceram esse contato, mas também se mantém a prevalência da formação continuada sobre a inicial (Fig. 29).

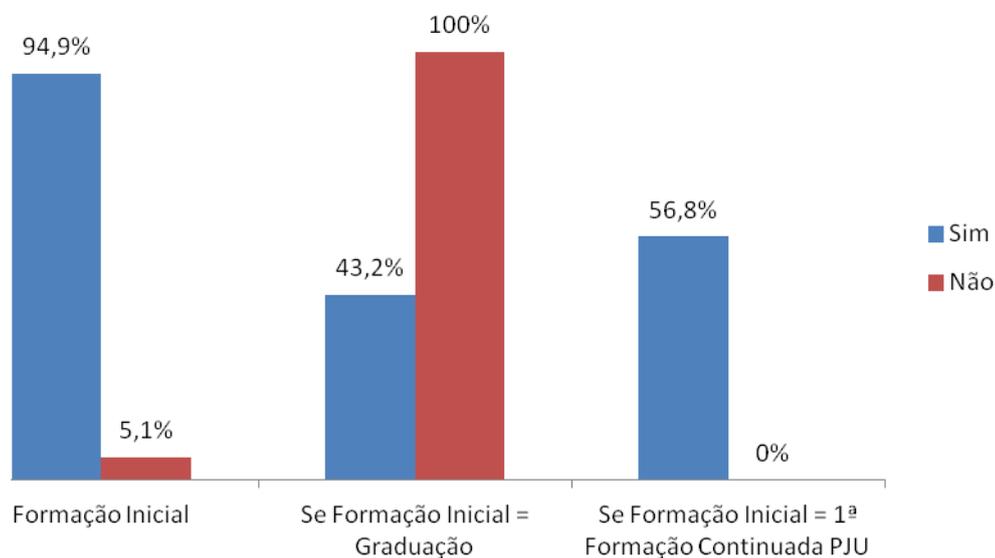
Mesmo divergindo dos valores apresentados na figura 28, a fala dos sujeitos representados no gráfico da figura 29, que são transcritas abaixo, também revelou que as estratégias para lidar com o público jovem estão associadas ao esforço empreendido pelo próprio docente em processo de formação, sendo pouco expressiva a interferência das instituições de ensino superior no direcionamento da política de educação para a juventude.

Não. Toda experiência que tenho acerca do público jovem é resultado do contato direto com a sala de aula. A base curricular vigente nos cursos de formação trata de deste tema de forma fragmentada. Agora, o conhecimento que tenho quanto a essa retórica discorre da investigação de literatura que faço de trabalhos realizados por instituições de pesquisas, livros, revistas e pela experiência de trabalho em sala (Professora *Ivana*)

Sim, fiz um projeto de curso de extensão, levando educação musical ao público jovem (Professor *Arthur*).

Sim, tanto de maneira autônoma como estimulado pela proposta de formação sugerida pela equipe de formadores do PJU-PB (Professor *Lucas*)

Figura 29 – Quantitativo de professores que tiveram contemplados nos cursos de Formação Inicial práticas pedagógicas voltadas para a temática de juventude.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Quando confrontada as variáveis idade e período de formação dos professores, as maiores representações são visualizadas entre o grupo dos professores com faixa etária de 30 a 40 anos e formados no período de 2000 a 2010, não tendo esse resultado fugido ao esperado, posto que os mesmos se encontravam na faixa etária em que comumente se observa maior número de conclusão dos cursistas, ou seja, 20 e 30 anos de idade, (Quadro 6; Fig.30).

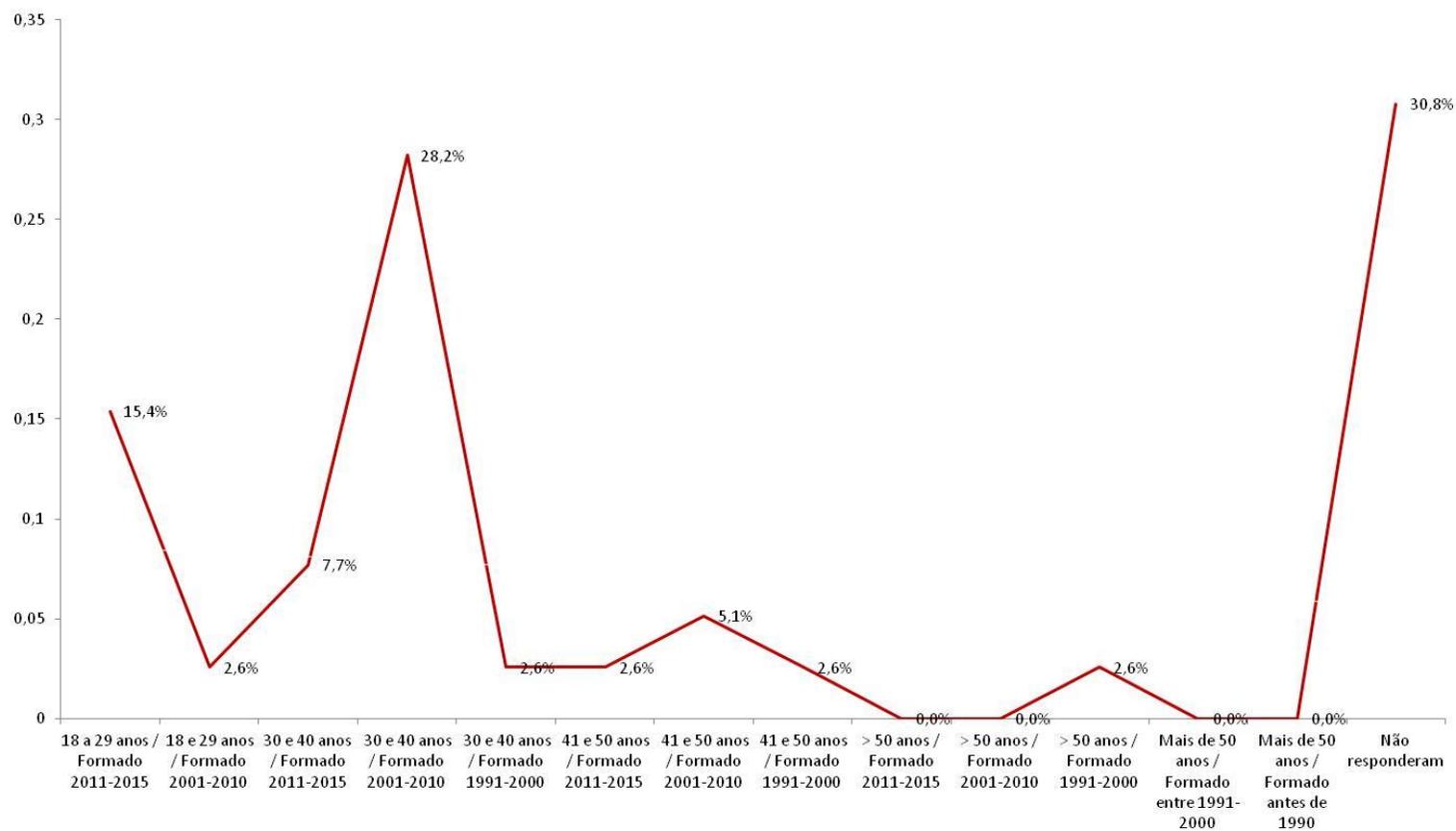
No entanto, o gráfico chamou a atenção para os professores que se encontravam na faixa-etária de juventude, neste caso entre 20(vinte) e 29(vinte e nove) anos e que se licenciaram no período de 2011 e 2015, por não terem sido observadas divergências entre as informações prestadas por este grupo e os demais, quanto ao currículo das licenciaturas de seus cursos.

QUADRO 6 – Perfil dos Professores analisado com base no cruzamento das variáveis: idade e período de formação

18 a 29 anos / Formado 2011-2015	15,4%
25 e 29 anos / Formado 2001-2010	2,6%
30 e 40 anos / Formado 2011-2015	7,7%
30 e 40 anos / Formado 2001-2010	28,2%
30 e 40 anos / Formado 1991-2000	2,6%
41 e 50 anos / Formado 2011-2015	2,6%
41 e 50 anos / Formado 2001-2010	5,1%
41 e 50 anos / Formado 1991-2000	2,6%
> 50 anos / Formado 2011-2015	0,0%
> 50 anos / Formado 2001-2010	0,0%

Ou seja, a ausência da temática de juventude nos currículos das graduações acompanhou os ciclos de formação desde os professores formados na década de noventa até os que concluíram os cursos recentemente, além de que, também demonstrou que apesar das instituições de ensino superior pregarem reformas nos cursos de graduação e entre outras tantas questões pontuarem a atualização dos currículos, cujas propostas estão direcionadas a humanização do ponto de vista da inclusão das questões culturais de uma época, se quer foram sinalizadas pelos professores mais jovens e recém formados, ser a temática de juventude integrante de um currículo que se diz vivo. Esta análise diz respeito a percepção de Jakimiu (2014) que usa essa terminologia de currículo vivo para fazer referência a um currículo dinâmico que acompanha as discussões da atualidade, devendo incluir as questões problematizadas, tensionadas e ressignificadas pelos aprendentes, neste caso os jovens cursistas das licenciaturas, que no olhar da autora são os co-autores de ordenamentos curriculares no âmbito da educação.

Figura 30- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pelo cruzamento das variáveis idade e ano de formação.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Assim como visualizado nos dados emitidos por parte da equipe de formadores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, restou também para esses docentes, conforme registrado abaixo pela fala dos mesmos, a busca pessoal por cursos de formação continuada e demais espaços pedagógicos que lhes propiciassem o desenvolvimento de habilidades voltadas para a mediação de saberes pertinentes aos jovens, de modo a estarem em condições de os auxiliarem a mudar sua perspectiva de futuro, quebrar os paradigmas em que classificaram os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os situaram num cenário excludente, que cada vez mais marginaliza a juventude.

Não. Foram voltadas ao ensino regular.(Professora Pollyanna)

COM CERTEZA.Tendo realizado meu estágio do Ensino Fundamental na EJA, tive que fazer várias pesquisas e leituras para fundamentar todo o meu relatório de estágio, estudando os próprios casos por mim presenciado na turma alvo. (Professora Tarciana).

Sim. Tive experiência com jovens em trabalhos com ensino de informática a crianças carentes em projetos de extensão. (Professor Thiago)

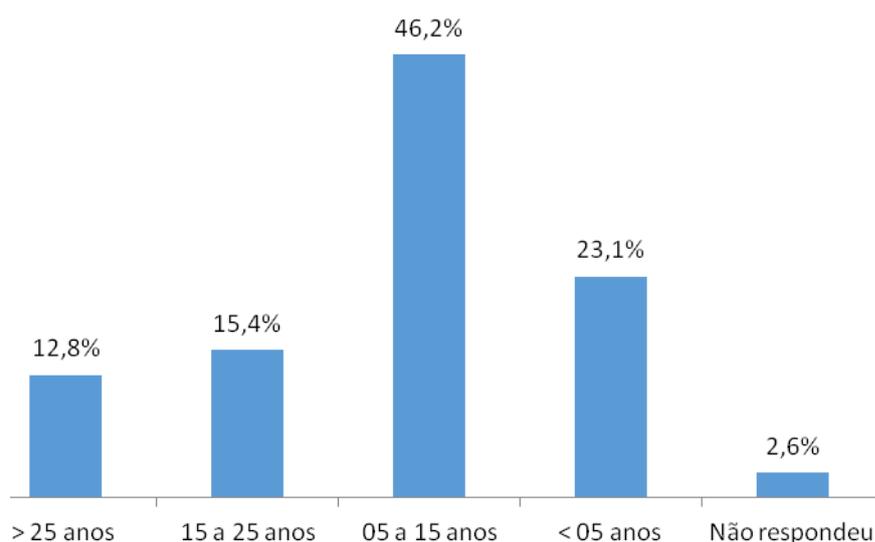
A análise dos dados apresentados sobre a carência das especificidades da juventude nos currículos, integra uma discussão mais ampla sobre a fragilidade da formação docente e os impactos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Sobre esse assunto Oliveira *ett ali* (2012) traçou uma trajetória de formação inicial no Brasil para buscar discutir alternativas para esta problemática que se estende por cerca de 40 anos sem grandes alterações. No percurso de seu estudo são evidenciadas a figura do professor transmissor de conhecimento, do técnico da educação, do educador, do professor-pesquisador e por último do professor pesquisador-reflexivo numa perspectiva evolutiva da década de sessenta até os dias atuais onde são criticados muitos modelos de formações.

Formações precárias, que priorizavam teoria em detrimento da prática, numa proporção de 75% e 25% respectivamente, ou seja, no modelo “3 +1” e instrumental, na qual as competências dos professores estavam atreladas a execução de tarefas e ao domínio de sua área de conhecimento, foram ao longo dos anos dando lugar a formação de um professor educador que considerou o contexto social e político, é crítico, consciente e compromissado com as camadas populares, que foi capaz de inserir no modelo de formação anterior uma formação prática mais consistente e a relação ensino-pesquisa capaz de produzir e disseminar conhecimento. Nessa perspectiva foi visualizada a flexibilização do currículo dos cursos que

abriram espaço para o professor pesquisador-reflexivo, que reflete sobre sua prática, pesquisa, produz e dissemina conhecimento, sendo mais notória, porém o discurso em detrimento da prática (OLIVEIRA *et al* (2012). É tida a impressão que apesar das conquistas relatadas acima pouco se avançou concretamente e poucas saídas são apontadas para vencer a estagnação e engessamento dos currículos que deixam por conta dos professores, os tais educadores, a busca pessoal e independente para encontrar os caminhos para driblar as dificuldades do fazer docente nos diversos contextos e especificidades que se apresentam, entre as quais a de formar as juventudes.

Seguindo as análises, apenas 01 (um) professor do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba não respondeu a pergunta sobre o tempo de experiência de docência, mas a resposta dada pelos demais, permitiu a elaboração do gráfico abaixo que demonstra maior número de professores do Programa com 5 (cinco) a 15 (quinze) anos de experiência de sala de aula, sendo também importante evidenciar que quantitativo menor de professores da amostra coletada, possui maior tempo de experiência que a maioria, sendo este dado um elemento positivo na construção do perfil de professores do Programa, posto que a estes se associaram a capacidade técnica desenvolvida na prática para mediar os saberes junto aos estudantes (Fig. 31).

Figura 31- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável tempo de experiência de docência.. 2016.



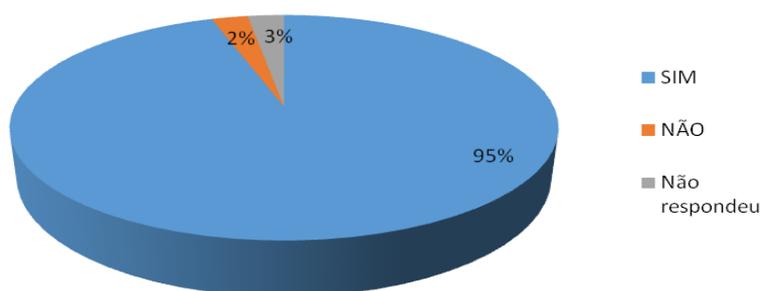
Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Ainda, foi evidenciado que a maioria dos professores do PJU/PB sinalizavam que do tempo que se encontravam em sala de aula, cerca de 1 a 10 (dez) anos foram destinados ao atendimento do público da EJA, o que permitiu inferir terem esses profissionais contribuído para a redução do analfabetismo de jovens e adultos na Paraíba, que no período de 2000 a 2010 alcançou o percentual de 7,8% dada ao decréscimo de analfabetos 29,7% para 21,9%, entre as pessoas de 15 (quinze) a mais anos de idade, conforme dados do censo demográfico (IBGE, 2010)

Quando questionados sobre a importância das tecnologias digitais e sobre o sentimento de estar preparado para ministrar os conteúdos de sua disciplina fazendo uso das mesmas, 95% dos professores responderam positivamente a primeira pergunta (Fig. 32), tendo esse número decrescido para 82% na segunda pergunta (Fig.33), que acompanharam justificativas como as registradas pela fala transcrita que se segue:

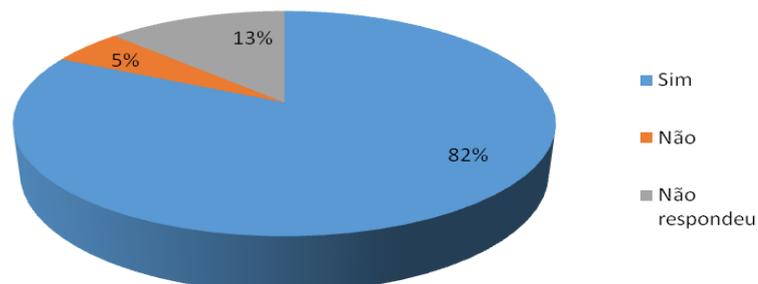
Sim, porém encontramos muitas dificuldades para trabalhar durante essa unidade formativa com tecnologias digitais, pois não tivemos acesso ao laboratório de informática por inúmeros problemas, fazendo uso apenas do notebook pessoal para levar alguma coisa aos alunos e os celulares dos alunos, sendo que todos não fazem uso desse aparelho. (Professor *Matheus*)

Figura 32- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável importância das Tecnologias Digitais na Docência.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Figura 33- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba representado pela variável Preparo Técnico para utilização das Tecnologias Digitais na Docência.



Fonte: Luba

do

A fala do professor *Matheus* transcrita anteriormente é uma representação muito comum do relato dos profissionais da educação das escolas públicas quanto a utilização de recursos áudio visuais, em função da estrutura precária do laboratório de informática e a dificuldade de acesso aos equipamentos, situação também verificada junto a equipe de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto em Solânea/PB. Em momento de entrevista com a vice diretora da referida unidade, Sr^a Iranilda dos Santos, foi informado que a escola dispõe apenas de 03 (três) computadores para uso dos estudantes, tendo os mesmos sido remanejados da secretaria da escola para uma sala de apoio onde o laboratório foi montado com intuito de “dar o direito a eles terem aula de informática” (se referindo aos estudantes) (Fig. 34).

Figura 34- Laboratório de Informática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto em Solânea/PB.



Fotografia: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, 2016.

Destaca-se que durante a realização da entrevista a gestora escolar foi acionada por inúmeros estudantes para que liberasse o acesso ao wi-fi em virtude dos mesmos estarem sem aula naquele momento, tendo a vice-diretora atendido ao pedido solicitado, pedindo o aparelho de celular de cada aluno dos estudantes para que ela mesma digitasse a senha ao tempo em que justificou:

seu der a senha aí sai dando a todo mundo [...] as vezes a gente deixa oculto [...] eu dô vez em quando que é pra eles também não ficarem muito viciados [...] a maioria aqui tem telefone melhor do que o nosso [...] as vezes, as vezes faz pesquisa também [...] ela (se referindo a estudante que solicitava o acesso a internet) passa o dia todo aqui se eu deixar [...] eu abro também pra eles ficarem por aí [...] tá vendo que eu num sei nem mexer no celular dela!!? Cadê o número? [...] tem hora que nem eu sei mais, já errei! Vou colocar o outro número, deixa eu ver aqui. É tanto número que tem hora que eu não sei mais qual é sabe? Eu tinha um aqui sabe, aí eu tirei daqui por conta dos funcionários que tinha hora que você não conseguia trabalhar mais não [...] A rua todinha daqui a pouco ninguém abra mais nada [...] assim que instalou (se referindo a instalação da internet na escola) eu dei a senha a todos eles, mas tinha dia que a gente queria abrir pra fazer uma pesquisa e não conseguia, todo mundo conectado, os vizinhos da região todinha sabe! (Sr^a Iranilda dos Santos, gestora escolar)

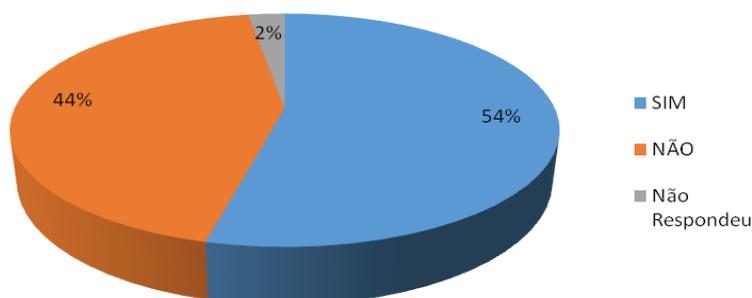
No entanto, resguardados os problemas ocasionados pelas estruturas precárias, os limites de acesso aos equipamentos, e as dificuldades de gestão que incluem a gestão de pessoal em relação ao uso adequado das ferramentas digitais, é importante retornar às imagens gráficas anteriores para analisar que o decréscimo de percentual de professores visualizado na relação entre “compreender” e “estar preparado para o uso de tecnologias digitais na docência”, também se associam as dificuldades de manuseio dos equipamentos, cujo registro dessa afirmação é captada na fala da Gerente Executiva de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA/SEE), quando questionada sobre a importância da tecnologia para a EJA, conforme transcrito abaixo:

“É verdade, é verdade. Veja só, a tecnologia eu vejo como uma ferramenta muito importante, e posso dizer essencial, hoje, na escola, para esse público né [...] É tanto que quando a gente vai visitar as escolas à noite, olhe, é difícil pra esse grupo de educação de jovens e adultos ter biblioteca a sua disposição, por que geralmente as escolas fecham as bibliotecas, os laboratórios fechados entendeu, esse é um público que não tem [...] tem o direito, mas não tem o direito de fato [...] e eles reclamam por isso. Por outro lado os professores, muitos deles não detém os conhecimentos da informática né [...] quando a gente fala com o gestor da escola pra que o gestor deixe o laboratório aberto, pra que o professor possa ir para o laboratório com os seus alunos, então o diretor diz pra a gente o seguinte [...] mande um monitor para o laboratório, pra ficar no laboratório conduzindo os trabalhos porquê os professores não conhecem, os professores não dominam a parte

de informática [...] o estado também abriu curso de informática para os professores mas nem todos se interessam em fazer, nem todos se interessam em fazer [...] eles não imaginam, quanto fica rico a aula deles num laboratório de informática, ver seus alunos pesquisando né, e o quanto isso pode desabrochar na aprendizagem do aluno, porque uma coisa é o aluno tá lá no livro lendo, outra coisa é o aluno está pesquisando sobre aquilo e discutindo sobre aquilo, a apreensão dessa aprendizagem é muito, se dá de maneira, de forma muito mais fácil né [...] tanto mais fácil como de forma mais eficaz, porquê uma vez que ele aprende ele não vai mais esquecer [...]tem recursos pra que o professor possa dar uma boa aula, mas nem sempre o professor aproveita esses recursos tecnológicos que tem na escola pra enriquecer sua aula né, pra ajudar na aprendizagem do aluno, pra tornar o aluno mais crítico, porque quando ele tá fazendo isso com o aluno ele tá tornando o aluno mais crítico ((Maria Oliveira de Moraes – Gerente da GEEJA)

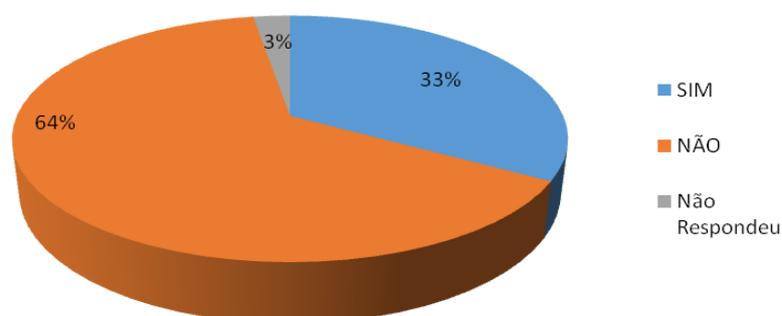
Ainda, a fala da Gerente da GEEJA/SEE remete ao distanciamento ou a falta de interesse dos profissionais em aprender a manusear os equipamentos de tecnologia digitais ou inserir de forma orgânica no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, questões muito presentes na educação e que traduzem o paradoxo entre o ideal e o real ou mesmo entre a teoria e a prática, que se pontuou anteriormente quando abordada as fragilidades da formação docente. Este descompasso também foi observado nas respostas dos professores ao questionamento feito na pesquisa acerca do conhecimento que possuíam e sobre o uso que faziam das ferramentas e aplicativos do *Google for Education*, posto que os números revelaram que 54% dos professores são conhecedores do conjunto de ferramentas educacionais acima citada, mas apenas 33% já fizeram ou fazem uso das mesmas (Fig. 35 e Fig.36).

Figura 35- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável conhecimento das ferramentas e aplicativos do *Google for Educacion*.



Fonte: Lubambo

Figura 36- Perfil de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, representado pela variável uso das ferramentas e aplicativos do *Google for Educacion*.



Fonte: *ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Considerando a inclusão digital como um elemento fundamental para favorecer o processo de protagonismo juvenil das juventudes contemporâneas, e sendo este um dos lemas do ProJovem Urbano, se evidenciou, também no ProJovem Urbano a necessidade dos professores assumirem o desafio do processo de ensino e aprendizagem do século XXI que se assenta nas tecnologias de informação e comunicação dada as mudanças provocadas pela globalização, e que por sua vez repercutiram em mudanças no cenário social, político e econômico do país, sendo por MIGUEL ette ali (2014) evidenciado que tais desafios cabem a escola e portanto aos professores “dar conta das demandas da vida, cidadania e trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação sem perda de ética plural e democrática”. Reforça o desafio posto aos professores o que dispõe o item II do Art. 27 do Estatuto da Juventude, quanto a garantir às juventudes o direito à comunicação e à liberdade de expressão por meio do acesso às tecnologias de informação e comunicação através da promoção a inclusão digital dos jovens (Brasil, 2013).

Importante ressaltar que o perfil dos professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba apresentado na imagem dos gráficos e por meio dos relatos transcritos acima, também traduz o perfil dos professores do Núcleo do PJU/PB que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, em Solânea/PB, não tendo sido interesse desse estudo confrontar dados da amostra geral de professores participantes da pesquisa com dados específicos da equipe do núcleo PGP para distingui-los entre os demais, posto que a seleção do professor *Isaias* foi feita de forma prévia para a observação participante na 3ª etapa

realizada no supracitado núcleo, e não foi pautada nas características de censo demográfico e sim na consistência e criticidade das respostas a questões que expressavam a leitura que fazia sobre o Programa e sobre processo de formação continuada dos educadores.

Para entender o funcionamento dos encontros de formação continuada em que esses professores participavam, na companhia dos demais professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba do Polo Energia e do formador designado para mediar as discussões deste grupo (Fig. 37), foram descritas abaixo a execução de um dos planos de aula, conforme sequência didática elaborada pela equipe de formadores durante as reuniões de planejamento citadas na seção anterior. Em seguida, foram transcritas algumas práticas e passagens deste e demais encontros formativos, acompanhados pela pesquisadora, selecionadas no decorrer da observação participante desta 2ª etapa, que se deu logo após o retorno da ação formativa dos professores, após suspensão de 11 (onze) meses de tais atividades do Programa, tendo através destes recortes, sido realizado o estudo, análise descritiva e crítica sobre a natureza da formação continuada do PJU/PB e a interação dos sujeitos sociais que colaboraram com a pesquisa.

Figura 37- Representação dos encontros formativos dos professores do Polo Energia do ProJovem Urbano da Paraíba.



Conforme pontuado previamente pela equipe de formadores, durante as reuniões de planejamento, o retorno da ação de formação continuada para os professores do PJU/PB aconteceria na última semana da Unidade Formativa IV, eixo estruturante Juventude e

Comunicação, no qual os temas integradores desta unidade já haviam sido trabalhados nos núcleos, de acordo com o calendário letivo do Programa (ANEXO B). Em função do exposto, neste período de transição de unidades formativas, no qual os educadores preparavam-se para a semana de revisão e prova dos estudantes, os formadores optaram por trabalhar no encontro de formação continuada, o desenvolvimento de atividades pedagógicas e de gestão dos núcleos do Programa, de responsabilidade dos professores, não tendo sido incluído no planejamento deste encontro formativo a abordagem direta de conteúdos específicos da juventude.

No encontro de formação continuada narrado abaixo, ocorrido no dia 04 de junho de 2016, onde foram previstas a participação de 28 (vinte e oito) professores dos núcleos localizados nas cidades de Mari, Solânea, Pedro Régis e Lagoa de Dentro, que integravam o Polo Energia do PJU/PB, se fizeram presentes apenas 18(dezoito) professores, no entanto, todos os 04(quatro) núcleos/municípios supracitados estavam representados, sendo a mediação do trabalho conduzido pelo formador *Ramon*, designado como responsável por ministrar as aulas nesta turma até o final da 3ª etapa do cronograma de formação do Programa, que conforme informações obtidas junto a supervisora de formação responsável por esta ação deveria acontecer até o final de julho de 2016.

A sala de aula da Escola Estadual Cidadã Técnica de Mamanguape, disponibilizada ao PJU/PB para a realização desse encontro formativo, durante o sábado nos turnos da manhã e tarde, possuía ar-condicionado, capacidade para acomodar 40 (quarenta) pessoas, dispunha de carteiras com cadeiras desacopladas das mesas, que foram dispostas no ambiente pelo formador *Ramon* em formato de “U”, estratégia de organização repetida nos demais encontros de formação continuada, por este e demais formadores do Programa para, segundo mencionado pelos mesmos, favorecer a socialização de ideias e a visualização de todos os participantes. As atividades desenvolvidas neste encontro foram transcritas abaixo por ordem de acontecimento dos momentos e conforme tratado na seção anterior, seguiram o plano do curso de formação do Programa contemplando: acolhimento dos participantes; dinâmica de integração entre os sujeitos; exposição de conteúdos de forma dialogada e oficina prática para elaboração de instrumento de trabalho docente junto aos estudantes.

- 1º Momento: Acolhida

Os professores foram recebidos com bombons e mensagens de boas vindas ao som da música “Felicidade” do cantor Seu Jorge, que teve por intuito antecipar aos participantes o sentimento da equipe de formadores e da coordenação estadual do PJU/PB quanto ao retorno

das atividades de formação. Após a acomodação de todos no ambiente de trabalho, a formadora se apresentou e pediu que os mesmos fossem ao centro da sala e se movimentassem em torno de duas tigelas de vidro contendo água, onde eles deveriam depositar flores confeccionadas em papel colorido, com as pétalas dobradas, após escreverem os seus sentimentos para aquele momento no recorte de papel mencionado.

Ao som do mantra “Vai Florescer”, de Valéria Pontes, o formador se deslocou por todo o espaço da sala de aula, num gesto que parecia buscar se aproximar de todos os participantes, enquanto os professores escreviam a respeito do sentimento como lhes fora anteriormente solicitado. O formador Ramon fez por várias vezes falas que reportavam a experiência do PJU e de senso comum sobre o papel do educador, na tentativa de sugerir que podiam escrever o que achavam que precisava florescer na vida pessoal de cada um, no trabalho e no PJU/PB, atraindo ainda a atenção dos professores que já haviam concluído a tarefa para observarem que as flores se abriam em contato com a água.

Ao perceber a falta de disposição de um professor para a atividade proposta, identificado aqui pelo nome de *Israel*, o formador *Ramon* o interrogou sobre os motivos pelos quais não participava, tendo recebido como resposta que o mesmo estava cansado. Percebeu-se que tal interação levou o formador a acrescentar ao diálogo com os professores presentes, que os mesmos poderiam escrever, se fosse o caso, sentimentos negativos que estivessem florescendo, numa atitude de dizer ao professor *Israel* que o cansaço também seria acolhido por que fazia parte do momento. Passados alguns minutos e após perceber que era o único a não participar da atividade proposta o professor *Israel* cumpriu com o que lhe fora solicitado.

Como não pediu para os professores identificarem suas flores, a socialização dos sentimentos que os professores almejavam que florescesse foi feita por alguns de forma verbal e indistintamente, tendo o formador concluído este momento dizendo que o mais importante era que florescessem sentimentos para o coletivo, se comprometendo a ler todos os recortes no intervalo de almoço. Destaca-se a fala do professor *Anderson* que acrescentou que ali podiam estar representados muitos adjetivos diferentes que podem simbolizar também os jovens, afirmando que iria reproduzir esta atividade no núcleo de atuação para sensibilizar os seus alunos.

-2º Momento: Apresentação da proposta do encontro.

Utilizando computador e data show, por meio de apresentação em power point, foram apresentados aos cursistas o tema, pauta e objetivo do encontro. Observou-se que a sequência didática preparada para esta ação formativa trouxe o eixo estruturante da comunicação, um

dos 06 (seis) eixos pedagógicos do Programa, de forma subjetiva para a discussão do tema escolhido “*Retomando a trajetória percorrida*”, tendo sido melhor evidenciado pelo formador *Ramon* quando apresentado aos professores cursistas, e também ao instigá-los a utilizar aquele espaço de interação presencial dos profissionais do PJU/PB para se comunicarem, revisitarem, socializarem e refletirem sobre as ações pedagógicas desenvolvidas nos núcleos até aquele momento. Foram apresentados como objetivos específicos deste encontro:

- Reconhecer as ações pedagógicas executadas durante o percurso formativo voltado a Etapa Inicial e aos 12 meses de Programa;
- Apresentar o cronograma de Formações - demais etapas;
- Revisitar os princípios básicos, instrumentos e espaços de avaliação do PJU;
- Promover o reconhecimento mútuo das vivências experienciadas ao longo dos 12 meses de execução do Programa pelos/as educadores/as. (Plano de ação de formação do PJU/PB, 2016, Anexo C)

Assim como observado nos outros 02(dois) encontros de formação continuada e durante os relatos dos encontros de planejamento da equipe de formadores, a acolhida e a apresentação da proposta de ação da formação foi executada pelo formador com um nível de energia e motivação bastante elevado, o que levou a crer que os formadores assumem para si a responsabilidade pela conquista e permanência dos cursistas nos encontros formativos. Neste encontro percebeu-se ainda que as palavras de acolhimento, sensibilização e incentivo do formador *Ramon* também estiveram voltadas para favorecer o reconhecimento e a autopromoção dos docentes perante o trabalho que vinha sendo executado até aquele momento sem o acompanhamento paralelo dos formadores e da ação de formação continuada propriamente dita, em função da suspensão da mesma, dado aos motivos comentados anteriormente.

O formador *Ramon* sentiu a necessidade de encerrar esse momento, pedindo a todos os presentes o compromisso para que as atividades previstas para o dia fossem cumpridas, fala que sinalizou a oportunidade para o professor *Isaias* sugerir o horário corrido entre os dois turnos, justificando a distância que muitos se deslocavam para se fazerem presentes à formação, tendo esta fala sido reforçada pelo professor *Robson* e pela maioria dos professores presentes. Diante do exposto, o formador *Ramon* pediu auxílio ao assistente pedagógico do Polo Energia que se fazia presente, para fazer a combinação do ajuste do horário com o outro

formador de uma outra sala que recebia 35 (trinta e cinco) professores para a formação e seguiu adiante com a programação, tendo recebido logo em seguida, a devolutiva de que era possível o encerramento das atividades para as 15:30h com parada de 1h para almoço, ajuste de horário, ainda assim, não considerado satisfatório para alguns professores mas aceito para o grupo como todo.

Essa passagem foi destacada no estudo por que além de ter se repetido nos demais encontros formativos e de forma semelhante junto aos demais formadores, demonstrou que a ausência de 35% de professores nesta ação de formação e as diversas questões pessoais levantadas pelos mesmos para justificar a necessidade de ajuste ou a possibilidade de não cumprimento da carga horária integral de formação continuada, podem ser somados aos diversos motivos que marcam o desafio pela qual passa a educação no Brasil para dar continuidade à formação docente. Chama a atenção o fato dos sujeitos da educação terem conhecimento das dificuldades de acesso às instituições de ensino superior, sobretudo pelo filtro realizado nos processos seletivos em decorrência do número de vagas que são ofertadas, provavelmente em função da redução de recursos por parte do Governo Federal, que ultimamente sofreram as instituições públicas de ensino superior⁷, das fragilidades dos currículos dos cursos de formação inicial de onde os graduados afirmam, em sua maioria, que o conhecimento adquirido acerca das especificidades do público da EJA dependeu de seu esforço individual de busca, tendo saído da graduação sem o preparo adequado para a atuação em sala de aula com os jovens, e do desconhecimento de que o processo contínuo de formação, onde as carências formativas poderiam ser supridas, depende muito dos mesmos, sendo portanto necessário encontrar meios de se comunicar de forma clara com os professores para lhes dizer que são corresponsáveis pela ausência ou permanente construção de conhecimento.

Nos diversos espaços pedagógicos em que a educação do país é discutida, sejam concentradas aos poucos gestores de instituições e órgãos públicos ou quando abertas a participação social ou de representantes de segmentos da sociedade civil organizada, não é

⁷ Conforme previsto no Art. 212 da Constituição Federal de 1988 “A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino” (BRASIL, 1988). Conforme previsto no Art.70 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 “Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis” (BRASIL, 1996).

incomum serem citados como entraves para o processo formativo dos docentes questões do tipo: ausência de cursos de formação continuada; desconexão da proposta do curso à especificidade trabalhada pelos professores e necessidades dos alunos; precariedade de estrutura física e material de trabalho para cursistas e formadores; inexistência de ajuda de custo para deslocamento quando a formação é presencial; e não cumprimento da carga horária remunerada, 1/3(um terço), destinada a outras atividades que não de interação com os educandos, como previsto no parágrafo 4º do Art. 2º da Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008, que instituiu o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, no qual está previsto:

Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educando. (BRASIL, 2008)

Percebeu-se, aparentemente, que os professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba escaparam a essas questões que dificultam a ação de formação continuada acontecer para os educadores de uma forma geral, posto que para os mesmos, as conquistas da categoria citadas acima lhes são asseguradas pelo Programa. Conforme entrevista concedida pelo coordenador do PJU/PB, Francisco Eleutério de Oliveira Junior, quando o mesmo é questionado sobre quais as contribuições do curso de formação continuada do PJU para os professores, o mesmo foi enfático ao dizer:

É o próprio curso! É a existência de carga horária exclusiva para isto! (Francisco Eleutério, Coordenador Estadual do PJU/PB)

O referido coordenador esclareceu que apesar dos problemas que dificultaram a execução desta ação no Estado da Paraíba, a coordenação do PJU/PB conseguiu assegurar para todos os professores do Programa, mesmo que de forma tardia, a carga horária do curso de formação continuada e conseqüentemente a certificação dos cursistas antes do encerramento das atividades pedagógicas dos professores e estudantes ao final do ano de 2016. Isso se deu através da pactuação junto a instituição formadora do Programa em nível estadual, a FUNETEC, e à coordenação nacional do ProJovem Urbano no MEC, acerca da execução de um novo calendário de encontros presenciais formativos, bem como do compromisso firmado com a equipe de formadores e aceite dos professores quanto a necessidade de reduzir os espaços de tempo entre um e outro encontro formativo. O coordenador acrescentou ainda que aos professores do PJU/PB foram asseguradas a

remuneração de 1/3 dos seus vencimentos pelo cumprimento de 10 (dez) horas de atividade de planejamento e formação continuada semanal, conforme previsto em lei e nas diretrizes do Programa, além de ajuda de custo deslocamento, mediante comprovação de presença nos encontros de formação continuada e estrutura adequada para a realização da ação, não podendo serem esses motivos apresentados pelos professores faltosos para não se fazerem presentes na formação.

Fazendo uma relação com o momento formativo acima descrito são pontuadas abaixo a opinião dos professores do ProJovem Urbano obtidas através dos questionários em relação as contribuições trazidas pelo curso de formação continuada do PJU/PB para a prática docente:

Sim. A Formação Continuada, sem desmerecer a Formação Inicial, essa é que é importante mesmo dentro do processo de Ensino Aprendizagem. Na prática da sala de aula, o que diferem o Projovem Urbano da modalidade regular? A resposta pode tá exatamente nessa Formação Continuada que acontece em paralelo às aulas, onde o objetivo principal não é só repassar informações, é também, mas não só se limita a isso. Existe toda uma dinâmica voltada para o diálogo que faz o educador ter uma base sólida para desenvolver suas atividades dentro do núcleo. É um espaço de conversa onde eu educador posso levar as minhas dificuldades e sugestões na certeza que vou ser ouvido naquilo que é importante para o público alvo que são os nossos educandos. (Professor *Isaias*)

Sim, pelo fato de tal formação fornecer a base curricular necessária a concatenação dos temas essenciais para o debate das temáticas, e inda, mostrar referências da literatura direcionada para esse fim. Acrescento ainda a seguinte ressalva, mais do que participar de uma formação continuada com foco na juventude, deve-se haver o real interesse pela formação e manutenção do espírito investigativo, para que no fim, o profissional da educação não tenha simplesmente o título de especialista, sem nada saber e contribuir quanto à pesquisa e processo formativo na prática docente. Muitos professores fazem especialização, mas, não são especialistas, porque não sabem pesquisar e muito menos contribuir com a literatura e investigação científica. (Professora *Ivana*)

Sim. A formação continuada proporciona a cada um de nós professor oportunidades de inovar e adquirir conhecimentos para melhor enfrentar os desafios na educação de uma sociedade que está em constantes mudanças, principalmente quanto se trata da educação de jovens. (Professora *Jandyra*)

Sim. Contudo, há de se melhorar a abordagem, a forma de estabelecer os vínculos com estes que estão sendo pesquisados. vejo a necessidade de uma formação mais voltada para a interação in loco com estes indivíduos jovens (Professor *Lucas*).

Na busca por entender a ambiguidade existente no discurso dos profissionais do magistério quanto o direito a formação continuada e a infrequência ou constantes negociações

pela redução de carga horária do encontro de formação, mesmo quando evidenciado pelos professores haver aprovação do momento formativo, ressaltamos a análise construída por Nóvoa (1999) que faz um contraponto entre o “excesso de futuro” e a “pobreza do presente” se referindo entre outras questões a dicotomia existente no discurso e na prática na formação dos professores, associando a essa análise a percepção de Charlot (2013) sobre as contradições presentes no desafio dos educadores para superar o choque entre as práticas do professor atual e as injustiças dirigidas ao professor ideal.

Segundo Nóvoa (1999) para conceber a formação situada no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores ao longo da vida e distante da tendência de escolarização e academização dos programas de formação que determinam e dividem quem dita as leis, questões muito presentes nos discursos sobre o assunto, cabe aos professores integrar no cotidiano da profissão docência dimensões como abordagens autobiográficas, práticas de escrita pessoal e coletiva, desenvolvimento de competências “dramáticas” e relacionais, ter estímulo para atividades de investigação, ou seja, “sistematizar saberes próprios, transformar experiência em conhecimentos”. No entanto, conforme dito por Charlot (2013), aos professores contemporâneos cabe também dissolver as contradições sociais que estão dentro da escola e resolver problemas, função que assumiu a partir do ganho de autonomia profissional voltado para o sucesso ou fracasso escolar dos estudantes, e embora queiram transmitir saberes e formar jovens, tomando como referência por exemplo as concepções de Antônio Nóvoa, vivem dando notas aos alunos, ou seja continuam trabalhando num emaranhado de tensões e contradições arraigadas nas contradições econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea (CHARLOT, 2013), o que se compreende ser um dos motivos pelos quais os cursos de formação continuada, mesmo que considerados interessantes para a prática docente e contribuam para a construção do desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, perderem, na prática, um pouco da atenção dos professores, cabendo para esta situação uma mudança mais ampla na política educacional que promova uma transformação identitária do professor e consequentemente no fluxo de saberes que se estabelece no processo formativo dos formadores e dos estudantes.

-3º Momento: Retrospectiva com os professores do PJU/PB.

Através de apresentação em power point o formador *Ramon* fez a leitura dos slides previamente elaborados pela equipe, que teve por objetivo revisar as principais atividades desenvolvidas entre as Unidades Formativas I e IV, e promover a interação dos participantes

através do reconhecimento de ações já realizadas e socializadas com a Coordenação Estadual do Programa por meio de redes sociais de comunicação, tendo sido novamente evidenciada pelo formador *Ramon* o mérito dos professores por não ter deixado que a ação formativa parasse nos núcleos e serem eles os grandes responsáveis por fazerem com que uma ação que é demandada pelo MEC ocorra nos municípios:

“...só acontece graças ao compromisso de quem está na ponta” (Formador *Ramon*).

Ao passo em que os slides rememoravam as temáticas de cada uma das quatro unidades formativas do Programa: Juventude e Cultura; Juventude e Cidade; Juventude e Trabalho; e Juventude e Comunicação, e eram associados a trechos de estudos de Paulo Freire e Rubem Alves, voltados para a busca do ensinar e aprender e do papel da escola na sociedade, os professores iam respondendo às intervenções feitas pelo formador quando provocados quanto à lembrança dos momentos vividos e importância das ações executadas para os jovens. Este momento foi marcado pelas lembranças que fizeram dos encontros presenciais com a Coordenação Estadual do PJU/PB, realizados nos dias 05/03 e 16/04/2016, destinados à orientação para utilização dos instrumentos pedagógicos do ProJovem Urbano como: Manual de Orientações Gerais; Guias de Estudo; PLA, POP, CRAs e em especial a realização das oficinas de letramento por meio dos Guias de Estudos Complementares I e II, voltados para língua portuguesa e matemática.

-4º Momento: Apresentação do Plano Nacional de Formação do PJU.

Este momento, destinado a revisitar os princípios básicos da formação do PJU por meio dos conteúdos contidos no “*Manual do Educador – Orientações Gerais*” (SALGADO, 2012) e no “*Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores*” (GUIMARÃES, 2012), foi mediado pelo formador *Ramon* que utilizou mais uma vez o recurso áudio visual do computador e data show, para apresentar slides que continham passagens destes instrumentos norteadores do curso de formação continuada do Programa. Entre os aspectos da proposta de formação continuada do PJU, ditos essenciais por parte do formador e discutidos com os participantes com o intuito de mantê-los cientes sobre a importância de permanecerem em constante processo formativo, foram citados:

- Na formação demandada pelo projeto pedagógico do ProJovem Urbano, a formação assume características peculiares e deverá apoiar-se em princípios e pressupostos comuns, considerando o estudante/professor como sujeito, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática (SALGADO, 2012, p.136);

- Por meio das diferentes etapas da formação continuada busca-se a construção de um processo identitário em que cada educador se veja simultânea e inseparavelmente como: (a) um perito que domina o instrumental de trabalho próprio de sua área de conhecimento e de sua atividade docente e sabe fazer uso dele; (b) um pensador capaz de repensar criticamente sua prática e as representações sociais sobre seu campo de atuação; (c) um cidadão que faz parte de uma sociedade e de uma comunidade (MIRANDA; SALGADO, 2000, *In*: SALGADO, 2012, p.136);

- As demais etapas proporcionam aos gestores, formadores e educadores a possibilidade de análise e reflexão do dia a dia da gestão e das salas de aula dos núcleos (GUIMARÃES, 2012, p.8);

- Nas atividades destinadas às demais etapas da formação continuada, deverão predominar momentos coletivos de discussão e de encaminhamento de problemas além de questões do cotidiano da sala de aula, especialmente quanto à aprendizagem dos jovens estudantes (GUIMARÃES, 2012, p.12);

- A formação continuada significa os momentos em que o professor cria um afastamento crítico da prática para incorporá-la ao campo teórico. É isso que significa ação-reflexão-ação (SALGADO, 2004, *In*: GUIMARÃES, 2012, p.12);

- As demais etapas de formação continuada têm como objetivo principal a revisão da própria prática pelos educadores, para aprimorá-la e sistematizá-la, de forma a apropriar-se do conhecimento que produzem no dia a dia (GUIMARÃES, 2012, p.44).

A leitura e explanação do formador Ramon acerca de cada um dos aspectos do curso de formação continuada do ProJovem Urbano realizadas naquele momento, foi ampliada pelos cursistas a partir da associação que os atores sociais faziam de cada uma das questões tratadas com as experiências vividas nos núcleos. Essas afirmações eram geralmente acompanhadas de um pedido de confirmação, junto aos parceiros de núcleo, acerca da informação divulgada, situação que permitiu inferir ser necessário para os participantes se reconhecerem nos pressupostos teóricos dos autores que contribuíram com a criação do PJU, e serem reconhecidos pelos seus pares como colaboradores para que a ação seguisse o caminho idealizado, bem como trazer elementos novos para a discussão.

Entre as discussões mais calorosas destacou-se a que se deu em torno da fala do professor *Robson* quando se referiu ao conceito de professor adotado pelo PJU que os identifica como perito, pensador e cidadão, tendo o mesmo explicitado:

Olhe eu nunca pensei que eu fosse tanta coisa num só, mas eu gostei, taí eu gostei. Eu reclamava muito no início lá na formação inicial (se referindo a 1ª etapa de formação continuada do Programa) com o professor *João* num era?! (se referindo ao colega do lado) [...] que era tudo muito bom, muito lindo mas não tinha capacitação na minha área, na que eu dou aula sabe. Mas, quando eu entendi que o motivo disso era porquê já me consideravam perito aí eu ao invés de achar ruim eu fui querendo me mostrar (risos) [...] não decepcionar. (Professor *Robson*)

O professor *Reinaldo* em meio a fala do professor *Robson* fez uma intervenção cuja opinião foi reforçada pela fala do professor *Isaias*:

Viu só o sentido da ação-reflexão-ação? [...] aquilo que a gente quer que floresça? (citando a dinâmica da acolhida) é fruto da reflexão de sua prática! (Professor *Reinaldo*)

É preciso que o professor esteja atento as melhorias de sua prática porquê tem muitos professores que querem que os estudantes se adaptem a sua forma de ensinar e num programa como esse não tem como não (Professor *Isaias*)

Este momento foi finalizado pelo formador Ramon com a apresentação do cronograma de formação previsto para o período dos meses de junho a novembro de 2016, tendo esse slide chamado muita atenção dos professores, principalmente quanto ao Seminário Integrado do PJU/PB agendado para os dias 27, 28, 29 e 30 de julho em relação a logística do encontro e orientações quanto as produções dos professores e estudantes que seriam apresentadas, questões que o formador disse serem melhor esclarecidas por parte da coordenação estadual do Programa via e-mail e nos próximos encontros assim que os ajustes fossem finalizados.

Associa-se a esse momento formativo as opiniões dos professores do PJU/PB, quando por meio do questionário aplicado aos mesmos lhes foram questionados quais as características do Programa e/ou da formação continuada podiam ser apontadas como contribuidoras do processo formativo dos estudantes, sendo em sua maioria evidenciada a interação dos participantes, partilha de experiências e práticas pedagógicas socializadas, questões presentes no documento que regula o curso de formação continuada do ProJovem Urabano citado anteriormente e visualizada na fala dos professores abaixo transcrito:

A interação entre os educadores, essa troca de experiências nas práticas educacionais vivenciadas diariamente. (Professor *Junior*)

Dinâmico; integrado; criativo; temas interessantes e voltados à realidade dos jovens. (Professora *Maria*)

O acesso aos conhecimentos de modo interdisciplinar, a discussão na participação cidadã e o despertar para o mundo do trabalho (Professor *Lucas*)

Associa-se a proposta do curso de formação e as percepções sobre o que pensam os professores do processo formativo continuado que vivem no PJU a indicação de Gadotti (2000) acerca de categorias de temáticas que devem ser inseridas nos programas educacionais, muitas das quais já abordadas por formadores e professores nos encontros formativos do PJU/PB, dada as importantes consequências que podem trazer para a educação, entre os quais: Cidadania, Planetaridade, Sustentabilidade, Virtualidade, Globalização, Transdisciplinaridade, Dialogicidade e dialeticidade. Citando Jacques Delors, autor e organizador do relatório da UNESCO no ano de 1996, Gadotti (2000) retoma a ideia de que pra viver na sociedade do conhecimento é preciso aprender ao longo da vida e este aprendizado deve estar fundamentado nos pilares do conhecimento e formação continuada, a saber: aprender a conhecer, fazer, ser e viver juntos, princípios tidos quase que como máxima para todos os programas de formação e também presentes no PJU/PB.

-5ª Momento: Dinâmica da máquina registradora – Avaliação do PJU.

Conforme evidenciado na reunião de planejamento da equipe de formadores, neste momento, a temática da avaliação do PJU foi abordada junto aos professores através de uma atividade lúdica, escolhida como estratégia de ensino para conduzir os educadores à discussão proposta, e demonstrar que a mesma poderia vir a ser replicada junto aos jovens para promover de forma dinâmica, o aprendizado dos conteúdos de diversos componentes curriculares. Para isto, a atividade da máquina registradora, escolhida para aquele encontro, foi explicada aos participantes pelo formador *Ramon*, tendo o mesmo demarcado os minutos para a realização da mesma, que consistia em ler e interpretar um texto e na sequência assinalar alternativas V (verdadeiro), F (falso) e D (duvidoso), para as questões citadas.

O formador *Ramon* sinalizou durante a execução da atividade a importância dos professores se colocarem no lugar do aluno e da atenção que deveriam dar a elaboração das questões, lembrando que em breve os estudantes estariam em momento de avaliação. Utilizando slides previamente elaborados, rememorou a utilização dos instrumentos de avaliação, entre os quais as fichas de avaliação e autoavaliação dos CRAs, provas de unidade formativa e atividades não presenciais, chamando a atenção dos participantes para que o

conhecimento dos estudantes não fosse medido apenas por atividades escritas, e retomou os conceitos de avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa adotadas pelo Programa.

Os professores demonstraram conhecimento acerca dos tipos de avaliação que faziam no Programa, sendo neste momento apenas solicitado por parte do professor *Anderson* que a coordenação estadual do Programa tivesse maior atenção com as respostas dos gabaritos que haviam sido informados na avaliação da unidade anterior em função dos equívocos cometidos, sendo essa informação registrada por parte do Formador *Ramon* que seguiu com a programação da pauta, ressaltando que por meio de uma atividade bem elaborada as questões podiam avaliar muitas habilidades dos jovens, pontuando ainda a necessidade de garantir o aprendizado, citando alunos que são passados ano a ano de série sem serem alfabetizados.

Sobre esta questão o professor *Anderson* evidenciou que o PJU passa por uma grande dificuldade de ensino e aprendizagem dos estudantes porque acolhe alunos do 1º ano do ensino fundamental numa mesma sala que os demais alunos que deixaram de estudar no 9º ano, se fazendo difícil ensinar uma equação de 2º grau para esses dois alunos, hipoteticamente representados, de igual maneira. Sobre esta fala houve concordância da maioria dos participantes, mas também discordância representada na fala do professor 16:

O fato dos alunos em suas salas de aula se verem com o mesmo nível de ensino, uma vez que não temos a divisão por turmas do Ensino Fundamental [...] não existe hierarquia, não gera inferioridade a nenhum dos alunos, deixando-os livre a buscar seu conhecimento no individual e no coletivo. (Professora *Tarciana*)

Neste momento, foi realizada por parte do formador *Ramon* uma intervenção na discussão sobre o papel que o professor deve assumir nos núcleos, as estratégias pedagógicas e os meios de incluir os jovens quando os mesmos não forem capazes de decodificar os sinais, termo utilizado para fazer referência às oficinas de estudos complementares de matemática mencionadas anteriormente, crê-se que por saber ser essa uma discussão complexa que ultrapassa as competências da equipe de formadores e do ProJovem Urbano em nível estadual por se tratar do desenho curricular do Programa.

No fechamento desse momento, após a discussão do texto, das questões e tendo sido socializadas as alternativas assinaladas por parte dos participantes para a dinâmica sugerida, o professor *Cícero*, demonstrou descontentamento com o número de acertos obtidos em sua atividade e se posicionou de forma bem eloquente a respeito da má elaboração do texto e das questões, tendo o formador concordado com seu posicionamento e neste momento tido sido

evidenciado novamente por parte dos participantes as questões discutidas acima e as dificuldades de aprendizagem dos jovens. Percebeu-se com esta dinâmica a importância que a formação continuada tem para o repensar de práticas pedagógicas, pois no coletivo houve um novo entendimento sobre a atividade proposta que gerou a ampliação de conhecimento tanto para os professores como para o formador. Diante do acontecido coube aos mesmos refletirem e se reposicionarem sobre sua atuação docente na escolha, elaboração de atividades, conexão com o contexto em que vive o público a que se destina, e a colocar em prática os conceitos de avaliação que se tem conhecimento e que identificaram como eficientes, ou seja, muito mais que ter em mãos uma atividade a ser utilizada ou não com seus alunos, o que foi visualizado foi a oportunidade de discuti-la e aprimorá-la, numa demonstração de compromisso, mesmo que inconsciente, com os alunos e com a educação.

-6º Momento- Encerramento

Para o encerramento do dia de formação foi entregue a cada participante uma folha de papel contendo um desenho no formato de um troféu e solicitado dos mesmos que o costumassem com os materiais disponibilizados pelo formador (gliter, tinta, lápis colorido, hidrocor), associando aos mesmos uma mensagem que deveria ser remetida com o troféu simbólico ao destinatário, um colega do núcleo que merecia ser homenageado pelo seu desempenho profissional.

Pontua-se que nenhum professor questionou o objetivo de desenvolver a tarefa manual, mesmo não havendo grandes referências do formador sobre a temática que pretendia abordar, inferindo-se portanto que para os participantes bastou saberem que a homenagem era para um colega para a executarem e até simularem uma competição e rivalidade entre os produtos confeccionados. Ressalta-se que palavras de incentivo, agradecimento, reconhecimento, histórias sobre amizade foram expressas, muitas vezes de forma emotiva, além de verbalizarem que queriam ofertar o troféu para mais que um colega em função das qualidades pessoais e profissionais que demonstram no dia a dia dos núcleos. A este momento, finalizado com foto coletiva de todos com seus troféus foi somada a entrega de troféus de verdade por parte do formador para cada uma das equipes em reconhecimento da coordenação estadual do Programa ao desenvolvimento dos trabalhos nos núcleos.

Na sequência, e estando os participantes posicionados em círculo, no centro da sala de aula, de mãos dadas, sendo mão direita para baixo e mão esquerda para cima, dinâmica utilizada pela equipe de formadores nas reuniões de planejamento cujo gesto, infere-se simbolizar a união, a partilha de energias e a colaboração mútua na construção de saberes, o

formador agradeceu a presença de todos e se despediu pedindo que socializassem as atividades trabalhadas com os professores ausentes e continuassem a honrar o nome do Programa que tem reconhecimento nacional. Todos juntos, em pequenos movimentos, numa sequência de passos para frente, para trás, para o lado direito e lado esquerdo, os participantes repetiram a fala do formador *Ramon*: “Eu te acolho, eu te dou espaço, eu caminho contigo”, até o estabelecimento da sincronia dos movimentos no coletivo.

-Considerações sobre as imagens observadas na 2ª etapa:

Nos 03(três) encontros de formação continuada, 2ª etapa de observação participante que integra o objeto deste estudo de caso etnográfico, registrou-se que para todas as atividades que requeriam habilidades manuais ou movimento dos professores pela sala de aula e desenvolvimento de dinâmicas, apesar de serem visualizados níveis diferentes de resistência por parte de alguns professores, não existiu recusa de nenhum educador quanto a execução desses tipos de tarefas. Conforme o tempo ia passando, todos os participantes aproveitavam essas atividades para interagir e promover a descontração com seus pares e numa espécie de adesão coletiva à ação proposta, passavam a se empenhar no desenvolvimento da tarefa e até criar elementos adicionais para o momento, tendo ficado evidente que os professores conseguem atravessar os limites pré formatados por eles para o que aparentemente consideravam besteira e sem importância.

Percebeu-se também que em muitos momentos o discurso dos formadores se voltaram para a discussão de questões que visavam acolher as dificuldades e preparar os professores para lidar com a realidade dos estudantes do Programa nos núcleos, na maioria das vezes atrelada ao contexto social difícil em que viviam os jovens. De forma recorrente, as falas de estímulo e motivação direcionadas aos professores eram associadas ao exercício de sua função e a valorização quanto ao papel que representam na sociedade e ao lugar que ocupam para os jovens atendidos pelo PJU, sendo suscitado aos mesmos se manterem sempre abertos ao diálogo com os estudantes, apostando ser a atenção, escuta e acolhida das questões dos jovens, boas alternativas de promover a permanência dos mesmos no Programa, o aprendizado, bem como pequenas ou grandes superações na condição de vida desses alunos, marcados por questões sociais já conhecidas mas que se atualizam de forma bastante veloz para a juventude dessa geração.

Situações como a dificuldade de aprendizagem, as distorções idade-série, a ausência de estrutura familiar, as dificuldades financeiras que em muitos casos provocaram a

substituição do tempo escolar pelo tempo laboral, a idade precoce com que se tornaram mães e pais tendo que optar por destinar o tempo para o trabalho e a criação dos filhos, a cultura da violência de que participam e o envolvimento com as drogas e a criminalidade foram assuntos recorrentes entre os cursistas, tendo sido destacado o comentário do professor *Isaias* feito em um dos encontros formativos sobre a decisão tomada pela equipe do Núcleo PGP de Solânea/PB de se unirem para acolher um jovem no Programa apesar de terem sido informados pelos demais alunos e também suspeitarem que o mesmo assistia as aulas armado em função dos riscos que julgava correr, jovem identificado para os ouvintes como “*aquele que tem balas de revólver instaladas no corpo*”.

Percebeu-se que naquele momento o professor *Isaias* identificou em sua prática e na de seus colegas, por meio desta atitude, o atendimento que os mesmos acreditavam fazer ao chamamento do ProJovem Urbano para a questão da inclusão dos jovens, tendo o mesmo utilizado o espaço de formação continuada para marcar a posição junto ao formador e aos demais colegas professores acerca desse dever estar sendo cumprido. Esse tipo de demonstração de atenção e compromisso que se acredita ter com o aluno, com o Programa de que faz parte e com a causa da educação, é muito presente entre os docentes do PJU/PB, talvez por falta de visibilidade ou de importância dada pela sociedade para as lutas diárias da classe em geral, motivo que os fazem buscarem entre seus pares o reconhecimento pelas atitudes, entre as quais de coragem, no dia a dia da complexa rotina escolar.

Na cena narrada acima, em que o professor *Isaias* demonstrou o risco que provavelmente todos corriam estando na presença de um aluno portador de arma de fogo, com passagem pela polícia e identificado na escola como um dos líderes do tráfico de drogas na comunidade, ficou instalado durante alguns minutos nesta sala de aula, um grande burburui entre os presentes sobre risco e responsabilidade dos envolvidos, clímax que logo em seguida foi substituído por relatos de situações parecidas nos demais núcleos do PJU/PB. Os professores participantes deste momento, em sua maioria, demonstraram clara identificação com o cenário narrado, além de ter sido visualizada uma transferência positiva entre os sujeitos e acomodação da situação no lugar de experiência comum para a categoria, sobretudo para os professores que lidam com estudantes jovens da EJA, sendo esse momento finalizado pela intervenção do formador *Ramom* sobre o desejo pessoal de que eles conseguissem conduzir as situações relatadas junto à Coordenação do Programa da melhor maneira possível.

Nessa passagem, uma situação real e provavelmente difícil, vivenciada por um grupo de professores do PJU/PB ganhou no encontro de formação continuada uma outra dimensão, diferente da que naturalmente se presenciaria se ocorresse em outro espaço, cujas cenas

negativas que se dão nas escolas são narradas na maioria das vezes para apontar e generalizar os problemas da educação. Presenciou-se a transformação de uma cena dramática numa dimensão formativa da realidade, no que diz respeito ao aprendizado adquirido pelos professores a partir da socialização, escuta dos colegas, troca de experiências semelhantes e amparo dos sujeitos em igual situação. Acredita-se que a busca inconsciente por saber como o outro lida com situações que fogem as conhecidas atribuições da função docente, levam para os encontros formativos uma espécie de capacitação dos professores para lidar com as questões sociais da juventude atendida pelo Programa que ultrapassa a mediação de conteúdos e os fazem se reconhecer como potenciais contribuidores da formação humana desses jovens.

Um outro elemento recorrente nos encontros formativos foram as estratégias dinâmicas de ensino conduzidas pelos formadores e experienciadas pelos professores que visavam ofertar aos cursistas possibilidades de conduzir de modo diferente os conteúdos e mediar de forma mais participativa a aprendizagem dos alunos. Inferiu-se que essas estratégias de ensino têm como pano de fundo para a equipe de formadores e para os professores que as adotam nos núcleos, a conquista dos jovens e a permanência dos mesmos no Programa, na esperança de que a frequência, a ocupação do seu tempo livre, o convívio com outros jovens que se encontraram naquele espaço por meio da educação possam os livrar de um novo processo de exclusão e possam lhes dar a chance de traçar um novo caminho, que deixaram de percorrer por falta de oportunidade ou diferente do percurso que muitos relataram já terem experimentado e não terem achado positivo.

O currículo integral, baseado nas três dimensões do Programa e as temáticas de juventude presentes nos eixos e temas integradores que alinham os diferentes componentes curriculares e qualificam as discussões dos conteúdos de cada disciplina em torno das necessidades dos jovens, também são bastante pontuados nos encontros formativos como forma de demonstrar aos professores o amparo que o currículo do Programa tem a lhes oferecer no processo formativo dos jovens, também citada na entrevista realizada com a Gerente da GEEJA quando questionada sobre o currículo da EJA:

Olha eu vou dizer uma coisa, eu vou ser muito sincera pra você, em relação ao currículo da educação de jovens e adultos, tanto para a formação do jovem quanto para a formação dos professores né [...] pra EJA ele não é significativo, eu acho que o currículo, sempre eu digo isto, sempre eu falo isto, o currículo da educação de jovens e adultos ele precisa mudar né, ele precisa ter uma grande mudança pra atender a esse público da educação de jovens e adultos, porquê esse currículo que está aí é um currículo amarrado né, é um currículo que tá muito voltado pra o ensino regular né, e a educação de jovens e adultos ele, elas [...] precisa ver outras coisas, ter outras perspectivas, o que acho que fica mais próximo da educação de jovens e adultos é o currículo do ProJovem, ProJovem Campo e ProJovem Urbano,

pela forma que é trabalhado e pelo que é trabalhado, pelos conteúdos que é trabalhado [...] material que é construído pra ser trabalhado metodologicamente e curricularmente com o ProJovem é um material que atende as necessidades dos alunos, ele atende a uma discussão geral dentro daquelas áreas de conhecimento dos alunos [...] o da educação de jovens e adultos é enciclopédico, entendeu, a grande diferença é essa, o currículo da educação de jovens e adultos é enciclopédico, entendeu, então ele precisa mudar, ele precisa se abrir. (Maria Oliveira de Moraes – Gerente da GEEJA)

Percebeu-se nas observações das cenas dos encontros de formação continuada, que as ações propostas atenderam ao planejamento e sequências didáticas elaboradas pelos formadores, não tendo sido socializado pelos participantes nenhuma insatisfação. No entanto, com base nas observações realizadas de: infrequência de participantes; recorrência de pedidos dos professores para redução e rearranjo de carga horária de formação; indisposição de alguns professores para com atividades lúdicas; e participações/contribuições nas discussões propostas sempre oriundas dos mesmos educadores, almejou-se sugerir para a Coordenação do ProJovem Urbano Estadual a inclusão de um instrumento de avaliação dos encontros formativos, de caráter diagnóstico, formativo e somativo, a fim de medir junto aos professores e equipe de formadores os avanços e limites que esta ação possui para alcançar os objetivos previstos no instrumento norteador do curso, o Plano Nacional de Formação, podendo este instrumento ser elaborado em meio digital de modo a favorecer a tabulação de dados.

Ainda, considerando que os momentos de maior discussão de ideias, socialização de experiências e ampliação de conhecimentos se davam a partir do link que os participantes faziam de sua prática com os referenciais teóricos em que se pauta a proposta pedagógica do Programa, desejou-se ainda sugerir aos gestores do Programa em nível estadual que buscassem associar aos momentos em que o conteúdo central do encontro formativo está sendo trabalhado, de forma lúdica e dinâmica como vem sendo feito na prática dos encontros, as leituras de teóricos que dão suporte a discussão sobre a educação de jovens e adultos, a formação continuada e as questões da juventude, estratégia que visa potencializar as orientações e estudos contidos no Manual de Orientações Gerais e Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e Educadores (SALAGADO, 2008; GUIMARÃES, 2012) que consolidaram nestes documentos oficiais o que os professores do PJU precisavam conhecer para se integrarem ao Programa, de modo que a construção do saber que parte das experiências dos professores, encontre suporte em outras referências bibliográficas, unam-se as vivências dos demais professores, se ampliem e se transformem numa outra dimensão de saber que se faz e refaz na ação contínua de formação.

4.3 IMAGENS DA ATUAÇÃO DOCENTE- 3ª ETAPA

A 3ª etapa da observação participante deste estudo de caso tinha por objetivo analisar a atuação e mediação dos saberes entre professores e estudantes, em especial do professor *Isaias*, integrante do núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que funcionava na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP), da cidade de Solânea/PB, selecionado previamente por meio de questionário. Esta ação foi realizada em 05(cinco) dias consecutivos de acompanhamento *in loco* que somaram aproximadamente 20(vinte) horas de observação, tendo sido focada no manuseio dos conteúdos e construção de conhecimentos junto aos jovens, onde se buscou identificar na escolha dos métodos utilizados pelos docentes aqueles que provocam os estudantes a participar do processo de ensino e aprendizagem, reconhecer ou não a fluidez de estratégias de ensino do curso de formação continuada dos professores para as dinâmicas de sala de aula com os alunos e entender como é estabelecida a inclusão desses sujeitos a que os documentos e fala dos participantes fazem referência.

As percepções dos sujeitos acerca das questões pertinentes a temática tratada por esta pesquisa foram registradas por meio de escrita em guia de bordo e gravação de áudio, sendo as fotografias só efetuadas para a equipe de professores do PJU/PB, núcleo PGP de Solânea/PB (Fig. 38), que de forma prévia autorizou a utilização de todas as informações coletadas. No entanto, a mesma equipe aconselhou a não realizar registros fotográficos dos estudantes dada as resistências que os mesmos possuíam a fotografias e receio de divulgação de suas imagens, tendo assim a pesquisadora ajudado a manter uma espécie de acordo de convivência firmado entre docentes e discentes, motivo pelo qual esses atores sociais do PJU/PB não foram fotografados, tendo as cenas de que participaram no ambiente escolar durante a execução desta pesquisa contadas a partir da narração da pesquisadora.

Figura 38- Equipe de professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba do núcleo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, Solânea/PB



Foto: Ana Carolina V. L. de Britto, 2016

Os registros efetuados nesta etapa da observação participante foram realizados em momentos de aulas voltadas para o exercício da docência do professor *Isaias* na função de Professor Especialista do componente curricular específico de educação básica sob sua responsabilidade, matemática, bem como em tempos de aula de orientação interdisciplinar, ministrados pelos demais professores do núcleo que naquela semana lideraram as atividades planejadas para o exercício da função de PO (Professor Orientador). Às aulas foram voltadas para a discussão de temáticas do eixo estruturante da Unidade Formativa V – Juventude e Tecnologia, que tem por objetivo tratar: a “Ciência e tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões na vida do jovem. Reposicionamento diante das dinâmicas de inclusão e exclusão social no acesso às novas tecnologia” (SALGADO, 2008, p 51), sendo para o período de observação participante realizada junto aos professores e estudantes do núcleo PGP acompanhadas as atividades desenvolvidas em torno do tema integrador “*A tecnologia humaniza a cidade?*”

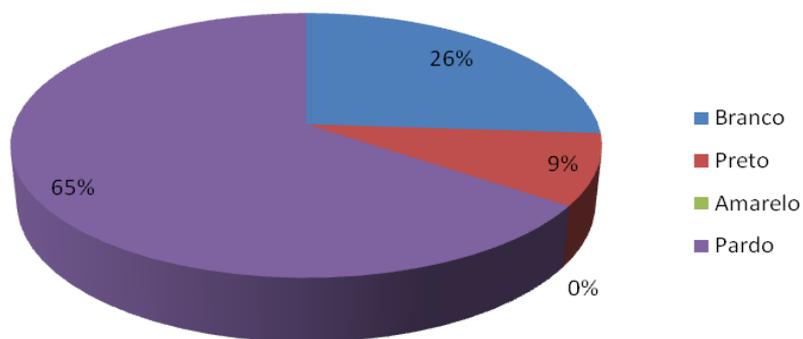
O contato com os estudantes foi estabelecido por meio da apresentação da pesquisadora aos jovens, proferida por parte da Coordenadora do Núcleo, no primeiro dia de observação participante. A partir deste momento foi propiciada a aproximação com os mesmos, durante a presença da pesquisadora em sala de aula nos momentos em que ocorriam as aulas de matemática e de interdisciplinaridade, e, mais especificamente no 4º dia de visita à escola, após percebida que os estudantes tratavam com mais naturalidade a presença da

pesquisadora no ambiente escolar, foi aplicado questionário com uma amostra de estudantes do núcleo PGP, instrumento que possibilitou a caracterização dos jovens deste núcleo do PJU/PB bem como a percepção dos mesmos quanto a sua condição de estudante e sobre o Programa.

Esta amostra, composta por 23 (vinte e três) jovens integrantes das 05(cinco) turmas do Núcleo do Programa nesta unidade escolar, que no momento da aplicação do questionário assistiam às aulas numa mesma sala, em função do baixo número de alunos presentes na escola, representaram 13,2% do número de alunos matriculados e frequentes, segundo dados de frequência fornecidos pela Coordenação do PJU/PB a partir da realização da atividade de monitoramento e formação continuada com foco na orientação do preenchimento dos instrumentos que garantem a certificação dos estudantes, atividade realiza no início do mês de julho de 2016 (ANEXO D).

Os dados obtidos com a resposta do questionário aplicado aos estudantes do Núcleo PGP de Solânea/PB apontaram para uma amostra composta por jovens que em sua maioria se autodenomiram pardos, representados por 65% dos alunos (Fig. 39). Eles se distribuem na faixa etária de 19 a 29 anos de idade, com maior concentração, 17% da amostra, para estudantes com 21(vinte e um) anos de idade, e destaque para a presença de jovens no limite de atendimento do ProJovem Urbano que é de 29 (vinte e nove) anos (Fig. 40). Grande parte dos estudantes informaram ter interrompido os estudos em uma das 04(quatro) séries do ensino fundamental II da modalidade regular (Figs. 41 e 42), não sendo incluída nos questionários, pela maioria dos alunos, a informação sobre o ano em que esta interrupção aconteceu, sendo no lugar dessa pergunta inseridas respostas do tipo: “não me lembro” e “ eu acho que foi em...”, relatos que no mínimo demonstram haver tempo considerável para terem ficado afastado das atividades escolares ou uma despreocupação quanto o que representa tal situação para sua vida. No entanto, considerou-se que o retorno dos mesmos ao universo educacional foi uma demonstração de que para esses alunos a opção de concluir o ensino fundamental ainda é vista como possibilidade de crescimento pessoal, mesmo para aqueles que podem estar fora de sala de aula por aproximadamente 15 (quinze) anos, caso a interrupção dos estudos para esses estudantes tenha ocorrido no último ano de ensino fundamental II e caso não estivessem, à época em distorção idade-série.

Figura 39- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável cor.

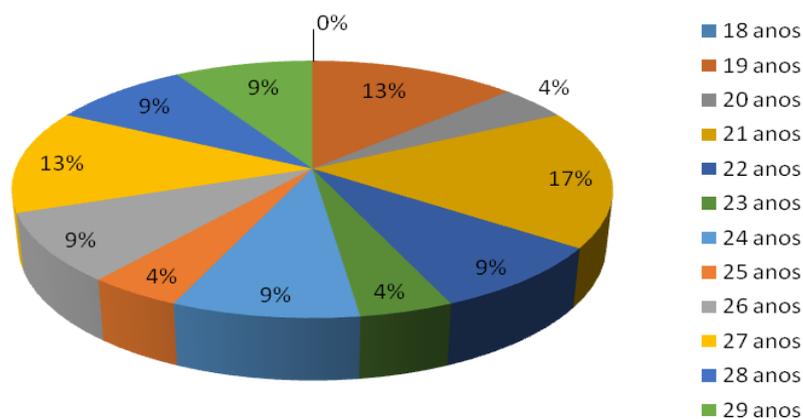


Fonte: Lu

PROJOVEM URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2010.

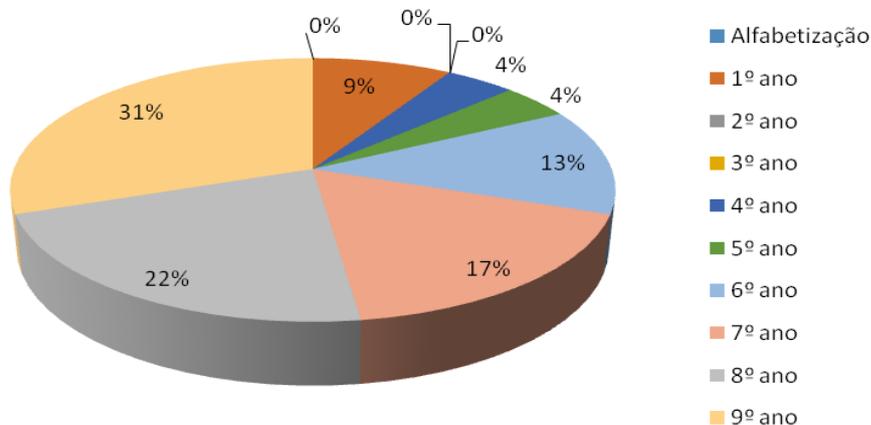
do

Figura 40- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável idade.



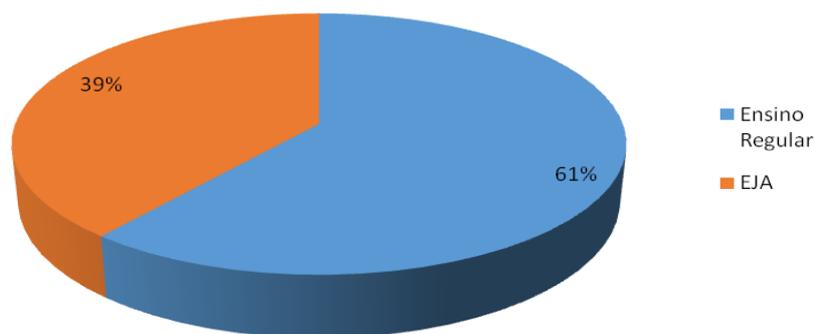
Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Figura 41- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável série em que interromperam os estudos antes de serem alunos do ProJovem Urbano



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Figura 42- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável modalidade de ensino em que interromperam os estudos antes de serem alunos do ProJovem Urbano.



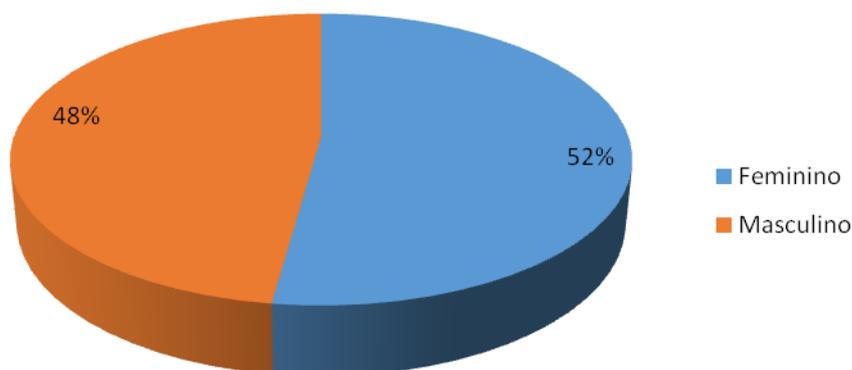
Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

A maioria desses estudantes é do sexo feminino, 52% da amostra (Fig. 43), uma relação que seguiu a proporcionalidade entre mulheres e homens visualizadas também na caracterização do perfil de formadores e professores deste estudo. Embora se faça referência à relação de prevalência de número de mulheres em detrimento de homens em todos os espaços

do planeta, não pode ser dispensada a oportunidade de apontar que para os dois últimos casos, a diferença no quantitativo de formadores e professores, entre o sexo masculino e feminino, tratado nas seções anteriores, ainda pode estar associada a uma busca maior do público feminino para as profissões de docência seja por uma questão de reprodução do ciclo cultural ou por desinteresse do público masculino com o magistério.

No que diz respeito ao grupo de estudantes, é importante destacar que o número superior de alunas do sexo feminino em relação ao masculino do núcleo PGP do PJU/PB, seja mais um indício de que a exclusão que à época afetou este público de jovens esteve associada também a condição que enfrenta a mulher na sociedade. Sem querer aqui abrir a discussão de gênero, que daria um outro trabalho dissertativo, cita-se apenas que nos relatos dos jovens participantes desta etapa da pesquisa, entre os motivos apresentados pelos mesmos para não terem prosseguido com os estudos no período regular, foi recorrente a relação que fizeram com o fato de terem sido mães em idade precoce, questões não sinalizadas pelos jovens do sexo masculino, que em sua maioria não se pronunciavam ou diziam não saber dizer o por que da desistência.

Figura 43- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável sexo.



For

do

Importante sinalizar que no desenrolar das conversas com os jovens do núcleo PGP de Solânea, chama a atenção os motivos que os fizeram retornar aos estudos, entre os quais a referência que os estudantes fazem, principalmente as estudantes do sexo feminino, para a sala de acolhimento de seus filhos na escola. Este espaço, montado pelo ProJovem Urbano em todos os núcleos do Programa do país, está destinada a acolhida e desenvolvimento de

atividades pedagógicas para os filhos dos alunos do Programa que se fazem presentes ao núcleo nos dias regulares de aula e conta para isso, com a atuação diária de 02(duas) profissionais da área de educação, com no mínimo formação em ensino médio normal pedagógico. Esta é uma conquista recente do Programa, para estudantes, professores e gestores do ProJovem Urbano de todo o país que sinalizaram em vários relatórios e encontros de formação de gestores realizadas pela Coordenação Nacional ao longo dos anos, ser a presença de um profissional qualificado nos núcleos para cuidar dos filhos dos estudantes um elemento importante para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Além disso foram apontados pelos estudantes como fatores incentivadores do retorno as aulas após longo período de pausa, em ordem de recorrência, o convívio com os professores; a possibilidade de conseguir um trabalho através das oportunidades sinalizadas pelos professores e pelo Programa por meio da qualificação profissional; a bolsa de R\$100,00 (cem reais) oferecida pelo Programa para os alunos frequentes; a melhoria da condição de vida que acreditam que a formação escolar pode oferecer, entre outros posicionamentos que se limitavam a dizer “aprender mais”. Foram selecionadas para as transcrições as falas abaixo:

A busca por mais conhecimento e dar continuidade em meus estudos para que no futuro eu possa ir em busca de um bom emprego. (Estudante *Verônica*)

Foi aprender e ter conhecimento de assuntos importantes para que na vida possamos ensinar outras pessoas. (Estudante *Gorett*)

Testar meus conhecimentos, aprender algo mais, me dedicar etc. (Estudante *Ismênia*)

A vontade de querer aprender mais coisas e crescer mais como pessoa, mim especializar em algo (Estudante *Vilmar*)

A oportunidade de aprender mais e de poder ser alguém na vida e conseguir um emprego digno. (Estudante *Francisca*)

Continuar ganhando conhecimento, para futuramente conseguir uma formação e consequentemente um emprego formalizado, e poder viver melhor com minha família. (Estudante *Adriana*)

Seguindo a mesma linha de perguntas realizadas com os formadores e professores do PJU/PB, foi questionado aos estudantes do núcleo PGP de Solânea/PB sobre: o acesso que possuíam a internet; meios de acesso; buscas mais recorrentes no mundo virtual e; redes sociais de comunicação que faziam parte, sendo as respostas a essas questões sinalizadas pelos gráficos das figuras abaixo aos quais se associam o posicionamento dos jovens quanto a

interferência da tecnologia digital no seu processo formativo e desenvolvimento pessoal, visualizado na transcrição dos registros realizados nos questionários que se seguem:

A tecnologia digital contribui basicamente em tudo, principalmente no mercado de trabalho. (Estudante *Verônica*)

Mais conhecimento para adquirir emprego, contatos de e-mail, bate papo, jogos, informações através do Google. (Estudante *Ismênia*)

Em um aprendizado melhor, mais rápido e mais fácil. (Estudante *Georgia*)

Um aprendizado diferente. (Estudante *Solange*)

Permite aos jovens a educação de outras maneiras e nos possibilita ter informações de todos os lugares. (Estudante *Antônio*)

Entre os estudantes participantes da pesquisa, 87% da amostra de jovens afirmaram terem acesso ao mundo virtual (Fig. 44), dos quais a maior recorrência de respostas para a questão que solicitava assinalar o quesito que identificava o meio de acesso à internet foi visualizada para os aparelhos de telefone celular, cerca de 82,6% dos estudantes, dos quais um percentual de 52% deste montante, informaram serem ainda os celulares o modo exclusivo de realização deste acesso (Fig. 45). Este dado demonstra que o fenômeno da interatividade instantânea e a indústria da telefonia digital buscaram caminhos mais céleres para proporcionar a inclusão de vários segmentos da população no mundo virtual, tendo esses sujeitos, os jovens de classes sociais mais baixas, escapado, nesta situação, de ficar a margem ou a espera de uma inclusão ofertada por políticas públicas voltadas a garantir o direito de fazer e sentir-se parte da cultura da comunicação, por meio da tecnologia digital tão marcante para esta geração e século.

Figura 44- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável acesso a internet.

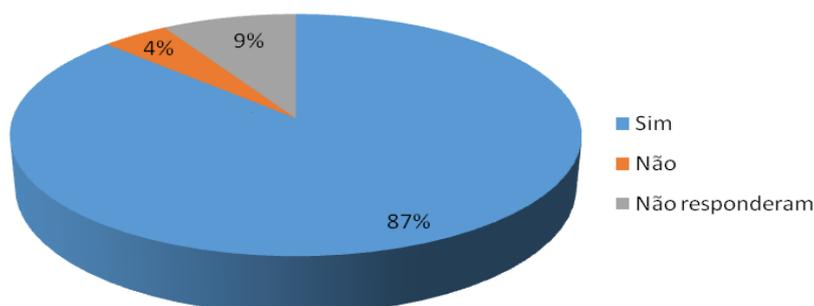
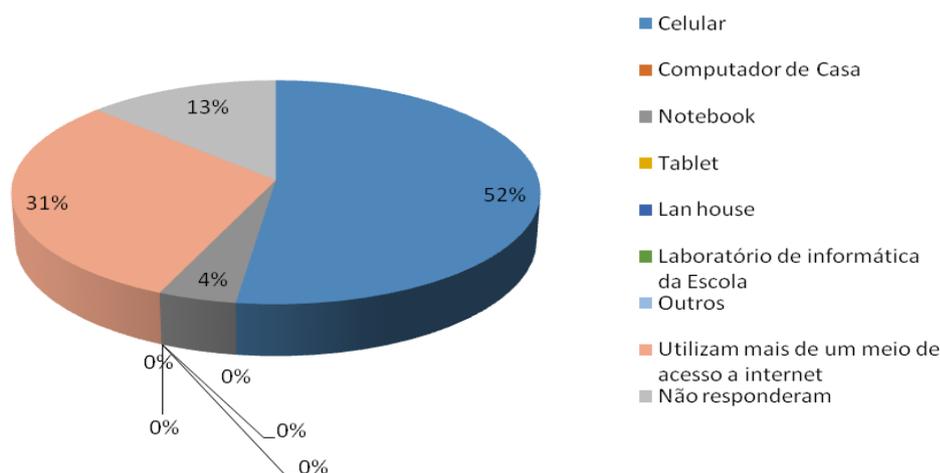


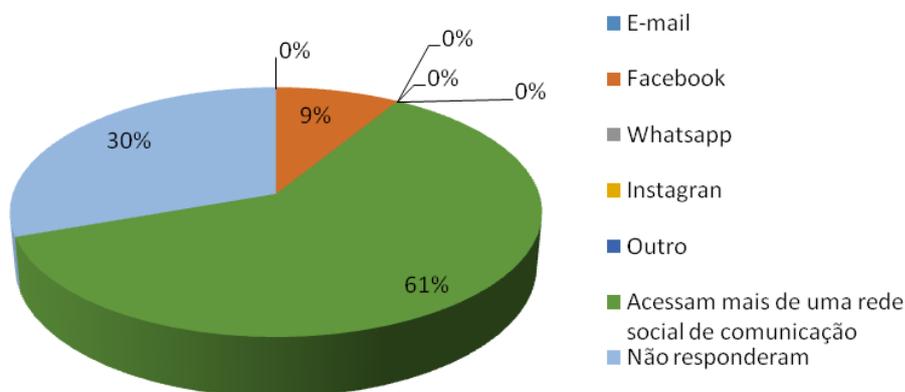
Figura 45- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado pela variável meio de acesso a internet.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Observa-se ainda que quando o gráfico da figura 45 apresenta dados de acesso a internet através de uma única via, alguns equipamentos nem são mencionados, mas aparecem na figura quando combinados a outros aparelhos eletrônicos, a exceção do tablet e do item “*outras formas de acesso*” que não foram evidenciados por nenhum participante da pesquisa. Quando questionados sobre qual a rede social de comunicação que acessavam, a maioria dos estudantes, 70% da amostra, citaram o facebook, estando o uso exclusivo dessa rede de comunicação, sendo feita por apenas 9% de jovens da amostra, o que demonstra que a procura pelas redes sociais de comunicação não acontece por preferência a uma em detrimento da outra, os jovens estão se lançando a experimentar mais de uma fora de estabelecer contato com as pessoas e com o mundo virtual o que pode ser verificado na resposta de 61% de estudantes que usam atualmente mais de uma rede social de comunicação (Fig. 46).

Figura 46- Perfil dos estudantes do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, na cidade de Solânea/PB, representado nela a variável rede social de comunicação.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

A resposta de 31% de estudantes para o uso combinado de mais de um aparelho eletrônico no acesso a internet da figura 45 bem como no uso paralelo de mais de uma rede social de comunicação visualizada na figura 46 reforça a ideia de autonomia dos sujeitos na busca de inclusão na cultura digital, que se bem orientada e explorada pelos profissionais da educação pode possibilitar o redirecionamento de interesse dos jovens internautas para as ferramentas e aplicativos educacionais que cada vez mais estão disponíveis no mercado e vem reunindo pesquisadores da área de educação e desenvolvimento tecnológico para criar dispositivos educacionais e favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes desta época.

Os dados apresentados para as questões que retratam o acesso ao mundo virtual dos participantes desta pesquisa e o interesse de 100% dos mesmos quanto as redes sociais de comunicação, permite inferir que os jovens do núcleo PGP do PJU/PB de Solânea/PB poderiam fazer uso de aparelhos celulares para acessar ferramentas educacionais de tecnologia digital que viessem a contribuir com o seu aprendizado, sendo importante que o acesso dado às mesmas também fosse dado aos alunos através dos professores, capazes de promover junto aos mesmos uma mudança de perspectiva para a utilização desses dispositivos tecnológicos no processo formativos dos estudantes.

No 2ª dia de observação participante, durante o acompanhamento da execução da sequência didática elaborada pela equipe de professores para a aula de interdisciplinaridade,

ministrada pelos professores na função de Professores Orientadores (POs), que teve para aquele momento de discussão, como dito anteriormente o tema integrador “*A tecnologia humaniza a cidade?*”, observou-se a adoção das estratégias de ensino orientadas no curso de formação continuada de professores do ProJovem Urbano da Paraíba quanto a utilização de uma situação desencadeadora e questões problematizadoras para abordagem de conteúdos em torno dos territórios da juventude (Salgado, 2008, p.107). A equipe de professores do PJU/PB núcleo PGP em Solânea/PB utilizou como situação desencadeadora da discussão o filme “AI - inteligência artificial” e por meio da sinopse do filme o professor *Gabriel* ilustrou e problematizou algumas questões que deveriam situar a percepção dos alunos quanto a relação da tecnologia e humanização nos dias atuais, sendo auxiliado pelo professor *Jean* que chamou a atenção para a necessidade dos estudantes fazerem o registro das questões que considerassem importantes, tendo em vista que a partir do filme deveriam realizar a produção textual da quinzena, fazendo assim referência a sínteses integradora do supracitado tema integrador que permeou a elaboração dos planos de aula de todos os professores.

Reunidos em uma única sala de aula ampla, dispostos em semi-círculo, onde o telão, data show, computador e caixa de som foram instalados para a sessão de cinema proposta, percebeu-se boa aceitação dos estudantes para a atividade, tendo os mesmos, atendido as orientações dos professores para com a atenção e registro das passagens do filme que subsidiariam a produção textual dos mesmos, enquanto comiam pipoca providenciada pela equipe de professores. Em função da extensa duração do filme, a discussão e elaboração das sínteses integradoras foram adiadas para a próxima aula de PO-INTER que ocorreria na semana seguinte, tendo sido percebido que tal acordo entre professores e estudantes estava colocando em prática o acordo anterior entre os mesmos quanto ao horário máximo de finalização das atividades do núcleo que considerava a necessidade dos estudantes se deslocarem para suas residências até um horário limite, estabelecido de forma subjetiva com os demais moradores das comunidades do “Baixinho”, “Bela Vista” e “Soécia” que se situavam no entorno da escola.

No 3º e 5º dia de observação participante na unidade escolar supracitada, foi realizado o acompanhamento das aulas de matemática do professor *Isaias*, cujo planejamento da sequência didática elaborado pelo mesmo acerca dos conteúdos de diferentes representações numéricas, deveria se relacionar com o eixo estruturante “Juventude e Tecnologia” e tema integrador “*A tecnologia humaniza a cidade?*” já citados anteriormente. Considerando o objetivo previsto no plano de aula da semana: “Ampliar a compreensão de algumas unidades de medida utilizadas em diferentes produtos tecnológicos (Brasil, 2012, p.188) o professor

adotou como estratégia a problematização do conteúdo proposto a partir da abordagem das quatro operações matemáticas: soma, subtração, multiplicação e divisão.

O referido professor se deslocava entre todos os alunos da turma enquanto expunha suas percepções sobre o tema e ia chamando a atenção dos estudantes para a necessidade de prestar a atenção ao que estava sendo tratado. Fez referência a operação matemática da divisão, pontuando ser a mais importante e por isso considerar um equívoco ser esta a última que é ensinada aos estudantes, tendo em vista a contribuição que a referida operação matemática tinha a oferecer para a criação das crianças por meio dos ensinamentos dos pais e mães (momento em que apontava para os jovens presentes na sala de aula), no que diz respeito a importância de aprender a dividir o que possuem, fazendo assim menção a partilha e sentido de coletividade a ser estimulado nas crianças e desenvolvido nos futuros jovens e adultos, para que sejam pessoas mais solidárias e humanas.

Percebeu-se que os estudantes tinham um grande respeito por este professor e confiavam bastante nas colocações que o mesmo fazia das suas percepções sobre a vida que eram associadas sempre a uma questão que desejava abordar. Esta situação se repetiu durante o curso da aula que evoluiu para a compreensão dos números binários, entendimento de termos com bites e bytes por meio de situações problemas previstas no guia de estudo dos estudantes, entre os quais, aquelas que possibilitariam a compreensão de unidades de medida como polegada e unidade de transmissão de dados em mega e gigabyts que se dão em potência de base 10, e que terminariam por trazer para a aula a discussão do conteúdo previsto: potência, só que de uma forma contextualizada ao meio em que vivem, fazendo link com o eixo estruturante, por falar de tecnologia, e com o tema integrador por envolver os estudantes a partir das suas percepções sobre a importância de saber ou não daquela informação para a vida.

Sobre esse último ponto é importante registrar que durante a discussão sobre uma questão problema, a saber: 6^4 (seis elevado a potência quatro) em que o professor utilizava o quadro branco e ia pedindo aos estudantes que contribuíssem com a resolução do mesmo, foi ouvido a sirene da escola que avisava aos estudantes que o lanche estava servido, tendo os mesmos solicitado do professor que permanecessem na sala para concluir a atividade, tendo em vista que o mesmo apresentava mais de uma forma de realizar a equação, entre as quais: $6^4 = 6 \times 6 \times 6 \times 6$ ou a partir da multiplicação dos dois primeiros números (36) pelos dois últimos números (36) utilizando para isso o sentido vertical, seguido pelo sentido cruzado da multiplicação entre os números, quando organizados no modelo de conta comum de multiplicação.

Sem a pretensão de ensinar o que foi visualizado e avaliar a forma mais correta ou científica de abordar o conteúdo de potência, inclusive por não ser essa a área de conhecimento da pesquisadora, a cena relatada colocou em análise a contextualização do conteúdo abordado e a estratégia de ensino empregada pelo professor para a compreensão e facilitação da resolução do problema que conforme comentado pelo mesmo pode estar presente nas provas de ENEM e em concursos que os mesmos poderiam vir a fazer. Essa colocação foi sem dúvida uma demonstração de respeito a escolha do aluno do PJU por estar naquele espaço formativo e um incentivo para evoluírem de nível de escolaridade, objetivo registrado por boa parte dos mesmos nos questionários aplicados.

Nesses instrumentos foram registrados ainda pelos estudantes suas percepções sobre a capacidade de aprendizado no ProJovem Urbano, tendo sido destaque a recorrência com que atribuíram aos professor a responsabilidade pelo seu aprendizado, como visto nas falas dos sujeitos abaixo transcritas:

Sim. Porque nos as aulas são diferentes, mais explicadas (Estudante *Josélia*)

Sim, Porque os professores se dedicam ao máximo para que todos os alunos possam aprender (Estudante *Adriana*)

Sim, os professores dispõe de estratégias bastante dinâmicas que envolve todos e de fácil compreensão. (Estudante *Verônica*)

Sim porquê muitas vezes tem professores que não tem paciência de explicar como os professores do projovem. Gosto muito do aprendizado daqui (Estudante *Francisca*)

Sim porque os professores querem o melhor para nós os alunos (Estudante *Sayonara*)

Questionamento semelhante foi feito junto aos professores sendo por eles atribuída a capacidade de aprendizado dos alunos, em grande parte às estratégias de ensino dos professores associadas a organização curricular do Programa, tendo sido selecionada as percepções dos professores abaixo:

Com certeza sim. O mundo vem passando por mudanças que exigem da educação que os saberes docentes, a cultura social, a cultura da escola e currículos também mudem. Para atender essas exigências, a formação do professor também passa por constantes análises e críticas, procurando fazer do educador não mais um simples “lecionador” de conteúdos, mas um sujeito atuante que se preocupe com o seu importante papel de “mediador do conhecimento”. Um profissional crítico que perceba as necessidades dos seus alunos e desenvolva suas práticas pedagógicas á

favor dos contextos e cenários que atuam atendendo aos seus objetivos enquanto sujeito que cria, transmite e produz conhecimentos e aos objetivos propostos na sua atuação profissional, que no objetivo deste trabalho comina com os objetivos do próprio Programa ProJovem Urbano. (Professor *Isaias*)

Sim. É possível que os educandos do ProJovem tenha êxito por meio das estratégias de ensino desenvolvidas pelos profissionais dele participante, como ainda, presentes no material oferecido no conduto das aulas e conclusão dos módulos. Mas, deve-se haver acréscimos nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para que o ensino desenvolvida faça parte do ideário dos alunos cursistas. (Professora *Ivana*)

Sim. São adotadas estratégias que valorizam o conhecimento de cada um, de forma compartilhada e participativa observando sempre as necessidades dos alunos, respeitando os limites e saberes de cada jovem. (Professor *Robson*)

Sim. O livro didático que nos foi apresentado, o qual trabalhamos, é extremamente “prático”. Quando me refiro ao “prático”, falo que ele trás coisas do dia-a-dia, em que o aluno pode fazer pesquisas e observar não somente em sala de aula, mas em sua cara, na rua e em qualquer lugar que deseja frequentar. Por isso, o aluno aprender de maneira contextualizada, facilitando assim o seu entendimento. (Professor *Reinaldo*)

Finalizamos a análise desta etapa de observação participante através das percepções de estudantes e educadores do ProJovem Urbano para a questão do aprendizado dos alunos, em função de terem sido evidenciadas pelos mesmos o que se estabelece como importante no processo de ensino e aprendizagem dos jovens. Foram observadas neste estudo que as barreiras e dificuldades impostas pela condição social dos alunos que um dia os tiraram do percurso formativo regular, não são sequer citadas pelos estudantes ou educadores do Programa como empecilho para o aprendizado acontecer, como também não foram feitas por esses últimos, referência às fragilidades na apropriação do conhecimento que são comumente associadas aos sujeitos da EJA. O que foi marcante acerca das percepções dos atores sociais da pesquisa sobre a temática em pauta foi a associação imediata que os estudantes fizeram com a figura do professor e que esses, por sua vez fizeram com o suporte didático que possuem do Programa para que o aprendizado possa acontecer. Uma demonstração de compromisso dos sujeitos da educação para com o alcance do objetivo do Programa a que todos se lançaram como coresponsáveis.

5 - O PRODUTO COM O GOOGLE CLASSROOM

Neste capítulo, apresenta-se os resultados da experimentação do Google *Classroom* realizada junto aos professores do Núcleo do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, localizada na cidade de Solânea/PB, durante uma mini ação formativa voltada para a utilização desta ferramenta educacional de tecnologia digital que visa promover a colaboração e potencialização da atuação de professores e estudantes em sala de aula com vistas a contribuir com a construção do conhecimento. Relata-se ainda ao final dessa seção a socialização desta experiência para público maior de profissionais da educação durante evento em que a pesquisadora participou como palestrante e pôde assim divulgar parte dos resultados desta pesquisa.

O momento formativo que se estabeleceu entre pesquisadora/professora e professores/alunos (terminologias adotadas para este estudo para identificar a pesquisadora na função de professora e os professores do núcleo PGP na função de alunos mencionada anteriormente) durante a apresentação e experimentação da ferramenta educacional de tecnologia digital Google *Classroom* ao final da 3ª etapa do fluxo de observação participante desta pesquisa, permitiu a demonstração acerca das diversas possibilidades de utilização da ferramenta na melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, além de evidenciar como é capaz de promover a interação entre os participantes e trazer benefícios para a gestão de sala de aula.

A atividade elaborada como teste para esta turma de iniciantes no Google *Class*, que tinha como objetivo fazê-los experimentar na prática a utilização da ferramenta, estabelecia como tema: “*O uso da tecnologia digital na docência e a interferência na aprendizagem dos jovens*”. Na sala de aula virtual, no espaço destinado para postar as orientações voltadas para execução da tarefa, foi solicitado pela pesquisadora/professora:

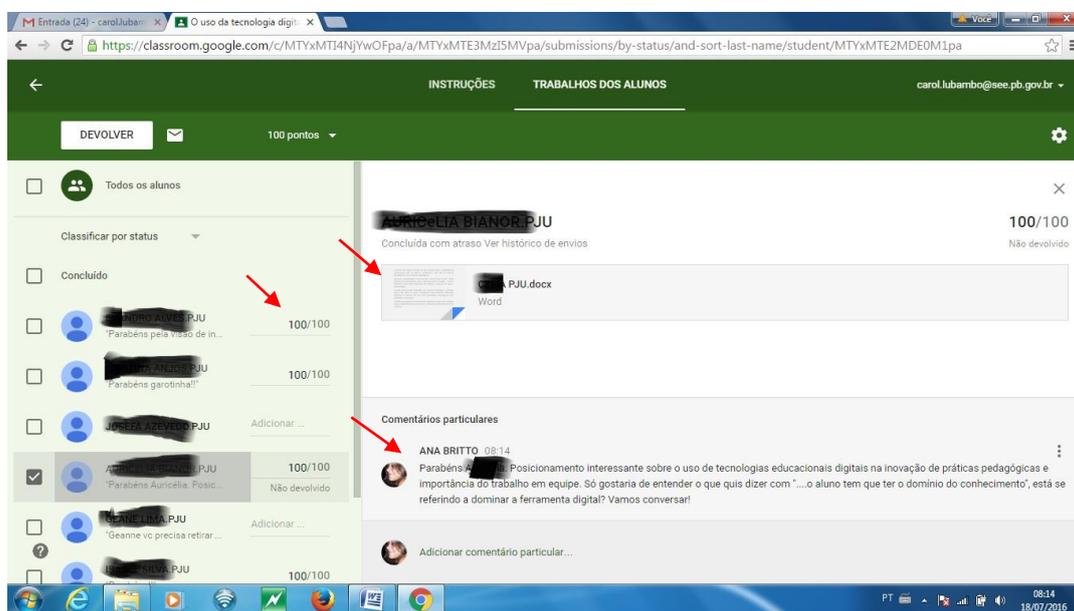
“Produzir e anexar um texto sobre o tema proposto que deve levar em consideração suas experiências em sala de aula e/ou expectativas quanto a utilização de ferramentas digitais no ensino de jovens”. Fonte: <https://classroom.google.com/h>

Vale ressaltar que esta atividade apontou para um tema familiar aos professores do ProJovem Urbano, que naquela período, em função do desenho curricular do Programa,

estavam abordando, nas diferentes disciplinas ministradas por eles os conteúdos da Unidade Formativa V, que tem como eixo estruturante das discussões a temática “Juventude e Tecnologia”.

À medida que os professores/alunos respondiam e postavam a atividade no ambiente virtual da turma “Professores do PJU/PB – MFP” do Google *Classroom*, e passados o prazo destinado a realização da tarefa, que para esta experiência teve o limite estabelecido em 36 (trinta e seis) horas, a pesquisadora/professora acessava as atividades, analisava a produção textual de cada um e atribuía para os participantes uma pontuação, que neste caso foi simbólica e indistinta, fazendo ainda comentários particulares sobre o conteúdo exposto e posicionamentos socializados, com vistas a demonstrar ser possível provocar o aprofundamento da discussão junto aos estudantes, se valendo assim de um elemento muito comum da cultura e dinâmica de vida atual de muitos sujeitos que é a conexão virtual (Fig. 47), tendo a atividade solicitada sido realizada por todos os alunos/professores do Núcleo PGP no prazo determinado (Fig. 48).

Figura 47- Ambiente de postagem e correção de atividade proposta aos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google *Classroom*.

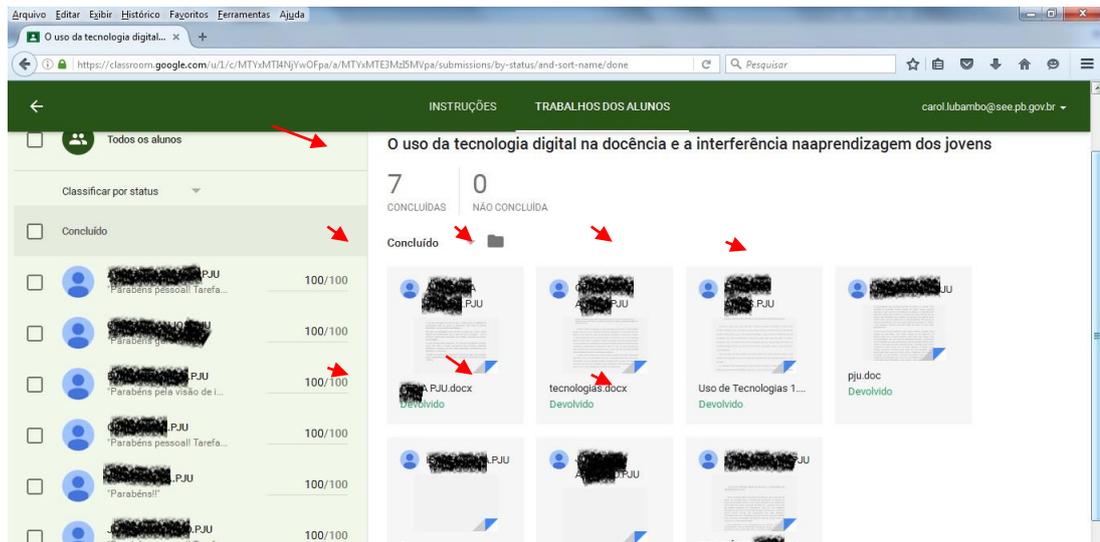


Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

A devolutiva da pesquisadora/professora para cada atividade apresentada pelos alunos/professores também foi realizada de forma rápida, através do campo presente no ambiente virtual destinado para este fim, sendo o conhecimento das pontuações das

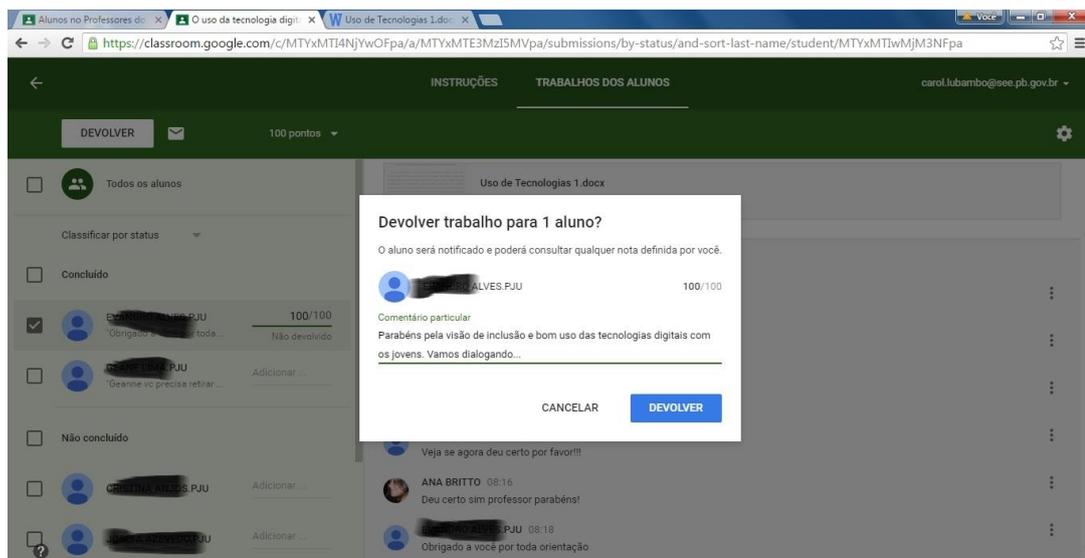
atividades, obtido por parte dos participantes, de forma particular, através do acesso direto à turma “Professores do PJU/PB – MFP” (Fig. 49).

Figura 48- Ambiente de consolidação das postagens das atividades dos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google Classroom.



Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

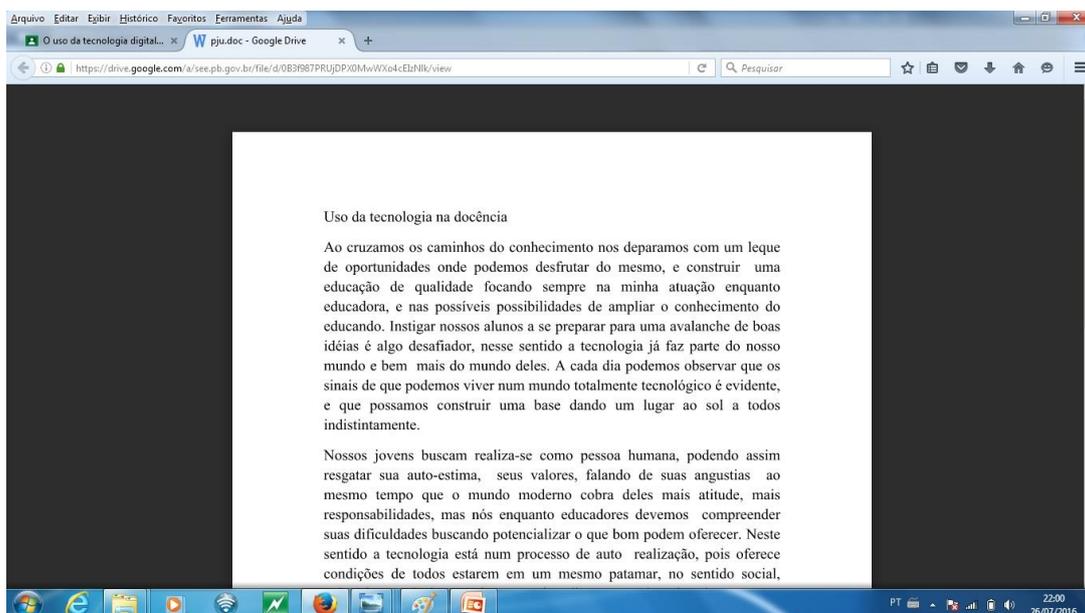
Figura 49- Ambiente de devolutiva das atividades aos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google Classroom.



Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Este dispositivo desenvolvido pela Google *Class* e utilizado pelos professores para corrigir as atividades e atribuir pontuações no ambiente virtual, demonstrou que a ferramenta pode tornar mais ágil o processo de análise e a devolutiva de notas aos alunos, ações que demandam bastante tempo do professor na dinâmica convencional. Destaca-se ainda que apesar dos alunos/professores do Núcleo PGP saberem que se tratava apenas de uma atividade teste voltada para a apropriação dos mecanismos de utilização do Google *Classroom*, os mesmos expuseram suas percepções sobre a temática abordada de forma bastante consistente, relatando situações reais e em alguns casos citando a bibliografia consultada que favoreceu a sua produção textual (Fig. 50).

Figura 50- Amostra de atividade desenvolvida pelos alunos/professores da Turma “Professores do PJU/PB – MFP” da sala de aula virtual criada no Google *Classroom*



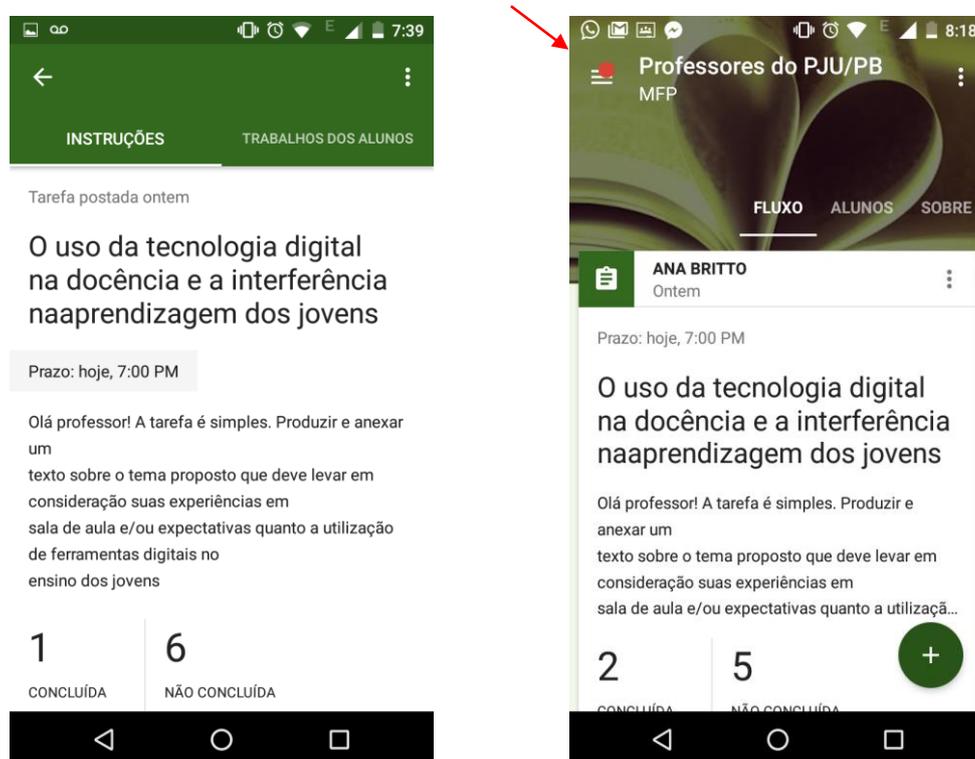
Fonte: <https://classroom.google.com/h> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*. 2016.

Este fato, assim como a participação de todos os alunos/professores na experiência realizada com eles, demonstrou o compromisso com a educação, a curiosidade e a disponibilidade desses profissionais para o desvendar de novas estratégias de ensino que podem vir a favorecer o exercício de sua atuação enquanto docente, não sendo atitudes como esta vistas de forma isolada no setor da educação, posto que estes profissionais sempre se colocam abertos a experimentações, bem como também se observam cada vez mais despontarem pesquisadores dispostos a socializar experiências exitosas afim de multiplicá-las

para contemplar mais pessoas, contribuindo assim para a potencialização e expansão do conhecimento.

Importante acrescentar que aos professores do Núcleo PGP em Solânea, foi demonstrado que os usuários do Google Classroom possuem a alternativa de baixar o aplicativo desta ferramenta nos seus aparelhos de telefone móvel do tipo smartphone, sendo este fator considerado um facilitador do acesso dos participantes a suas turmas no ambiente virtual, bem como um elemento importante para dinamizar a interação dos sujeitos e otimizar o gerenciamento de tarefas, já que por meio dos aparelhos de telefone inteligentes os usuários do Google Class recebem lembretes em tempo real acerca da existência de postagens de alunos e professores das turmas das quais fazem parte (Fig. 51). Uma demonstração mais dinâmica do que consiste ser a Google Classroom pode ser melhor visualizada através do vídeo promocional elaborado pela Google que resume de forma animada para os usuários do Google for Education como é fácil construir e utilizar de forma adequada uma sala de aula virtual, podendo a mesma ser acessada no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=K26iyyQMp_g.

Figura 51- Demonstração de acesso ao Google Classroom por meio de aplicativo para smartphone.



Fonte: Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Na experiência realizada com os professores do PJU/PB do núcleo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto (PGP), o Google *Classroom* se apresentou como um bom exemplo de uso da tecnologia digital para a educação. Demonstrou que as ideias e esforços de profissionais que se preocupam, pensam e discutem o papel da escola e do professor na sociedade podem se transformar em estratégias pedagógicas positivas para a dinâmica de sala de aula, capazes de interferir significativamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Por isso, junto aos professores do Núcleo PGP, foram discutidas ainda, para além da atividade experienciada com os mesmos, as contribuições que o Google *Classroom* pode oferecer aos participantes desta sala de aula virtual, quando os professores levarem os alunos a ultrapassarem os limites do livro didático e do quadro negro para associarem ao seu processo formativo as discussões e a interatividade com seus pares, as pesquisas instantâneas na internet, a leitura de imagens e vídeos, entre outros elementos que estão ao alcance de suas mãos no mundo virtual e que podem impulsionar os estudantes a se assumirem como protagonistas de uma outra dimensão de educação, mais autônoma, identitária e viva.

Aos participantes desta espécie de minicurso sobre o Google *Classroom* foram sinalizadas também as possibilidades de elaborarem planos de aula integrados e aprofundar o processo contínuo de formação em que estão inseridos e exercitam diariamente nos espaços pedagógicos por onde circulam, ao vincularem as vantagens do Google *Class* a outras tantas ferramentas digitais, ou a outros dispositivos do Google *for Education*, a exemplo do Google Drive que permite o acesso virtual simultâneo de várias pessoas a um mesmo documento, podendo o mesmo ser discutido e alterado de forma coletiva sem que seja necessário estarem todos os participantes reunidos no mesmo espaço físico.

As vivências relatadas pelos participantes desta experiência, em especial quanto ao uso ou limitações pessoais de alguns, em relação à utilização de tecnologias digitais no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, sinalizou à pesquisadora a necessidade de pontuar na discussão com os mesmos, que assim como acontece com os estudantes, a apropriação de um conteúdo novo e a construção do conhecimento só se dá no processo dialógico e através da busca contínua dos sujeitos da educação, não podendo os mesmos se colocarem na posição de espectadores, tanto porquê o público que atendem já trás novas demandas educacionais relacionadas a cultura atual em que estão inseridos, entre as quais da tecnologia digital, bem como porquê ao fazerem a escolha de se colocarem a margem dos avanços tecnológicos, perdem a oportunidade de conhecer e somar às estratégias de ensino

que já adotam e são eficientes, os dispositivos inovadores que vem surgindo para facilitar e contribuir com o prática docente.

A observação do contexto em que os professores participantes desta experiência estão inseridos, que não foge da realidade da grande maioria dos profissionais que optaram pela carreira do magistério, entre os quais: o deslocamento entre cidade de residência e de trabalho; a tripla jornada que exercem na função docente; os diferentes vínculos empregatícios que possuem; a atuação em mais de uma etapa e modalidade de ensino; o curto tempo destinado à pesquisa e aprimoramento de conhecimentos; e as fragilidades dos cursos de formação inicial e continuada de que participaram, no que se refere a contemplação de temáticas de juventude, esses últimos já apontadas pelos dados socializados em seções anteriores, reforçam a percepção de que o uso de tecnologias digitais na educação tem muito a contribuir com a melhoria da condição profissional dos docentes, especialmente quando professores de jovens, no que diz respeito a capacitação.

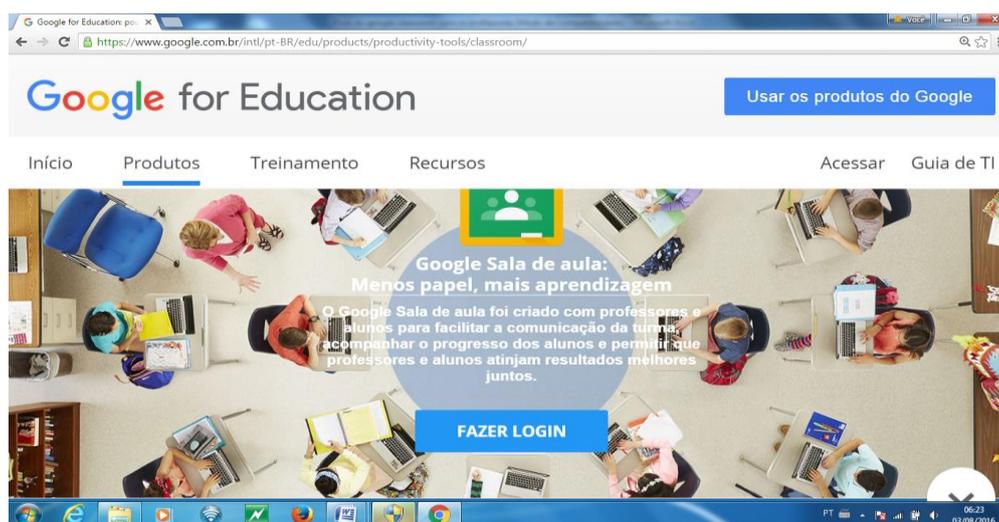
Essa melhoria de condição de vida a que se fez referência, diz respeito a uma melhoria de capacidade técnica e das habilidades dos docentes para o exercício de sua profissão, que pode ser proporcionada pela participação em cursos presenciais de formação continuada, mas também garantida através de um processo de busca e capacitação contínua feita de forma autônoma em meio virtual, capaz de garantir satisfação e realização para esses sujeitos da educação de visão progressista, ao menos quando percebida que a sua escolha de agir conforme a percepção das necessidades dos estudantes, pela busca de melhoria na sua atuação docente e através da adoção de estratégias de ensino, fizeram a diferença na vida de muitos alunos que encontraram pelo caminho.

Nesta busca contínua por encontrar a satisfação para essa dupla de sujeitos determinantes de uma educação transformadora, discentes e docentes, pautada na capacitação dos professores e melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, é que foi sinalizado para os educadores participantes da experiência da turma “Professores do PJU/PB – MFP” no Google *Classroom* bem como para os demais professores do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba, equipe de formadores, gestores e demais colaboradores, durante o Seminário Integrado do Programa “*Revisitar e Comemorar: Memórias e Experiências no ProJovem Urbano –PB*”, ocorrido no final do mês de julho de 2016, a possibilidade de realizarem o treinamento on-line disponibilizado pela Google e ofertado em até 03 (três) níveis de capacitação: introdutório, noções básica e avançado, para o Google *Classroom* e para as demais ferramentas que integram o pacote de serviços do Google *for Education*, através do

acesso ao endereço eletrônico <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/edu/>, via e-mail profissional criado para os mesmos (Figs. 52, 53, 54 e 55).

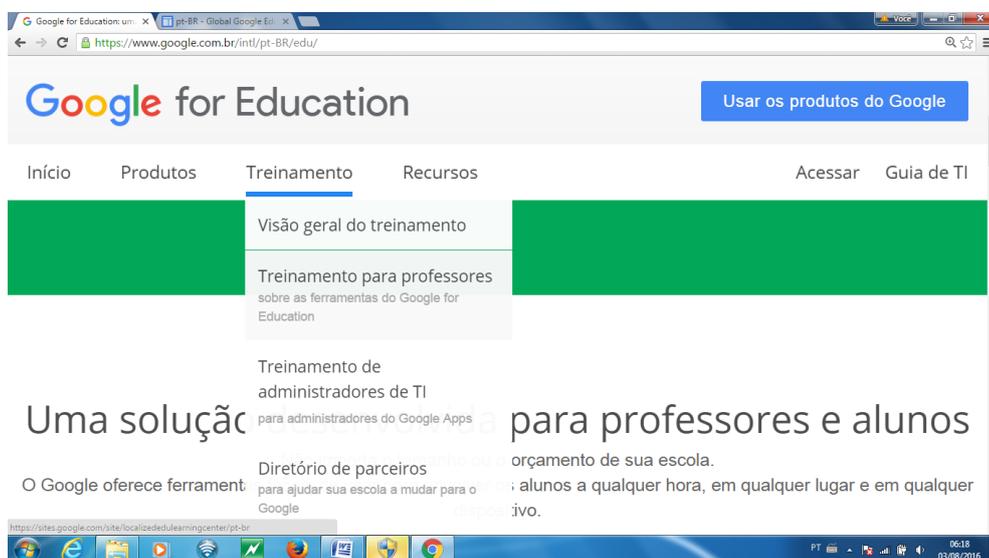
Esta experiência formativa e a sequência de treinamento do Google *Classroom* e das demais ferramentas do Google *for Education* apresentam-se como produto do mestrado profissional de formação de professores, estando as mesmas alinhadas aos resultados obtidos nesta dissertação a partir do estudo de caso etnográfico, cujas imagens foram apresentadas no capítulo anterior e demonstram ter a pesquisa se colocado a serviço da busca por melhorias na execução das práticas pedagógicas dos professores. Representa uma tentativa de quebrar as dicotomias a que Nóvoa (1999) se referiu reproduzirem as universidades em pesquisar o que os professores sabem sem se preocupar em conduzi-los para saber fazer melhor e ao desaparecimento de propostas de ação com vistas a difusão de métodos de ensino.

Figura 52- Demonstração de acesso aos produtos do Google *for Education*.



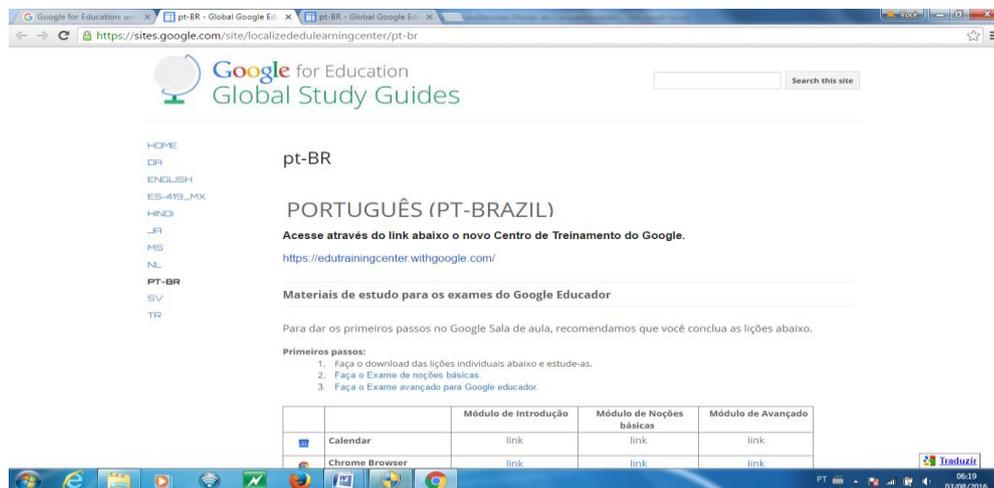
Fonte: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/edu/> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Figura 53- Demonstração de acesso ao treinamento dos produtos do Google *for Education*.



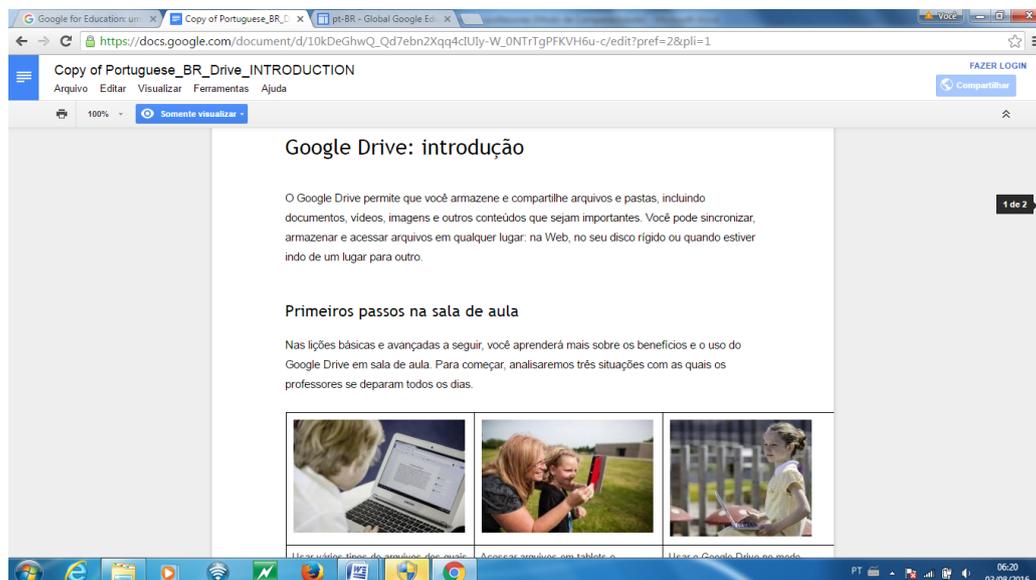
Fonte: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/edu/> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Figura 54- Demonstração de acesso aos 03(três) níveis de treinamento dos produtos do Google *for Education*.



Fonte: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/edu/> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Figura 55- Demonstração de acesso ao 1º nível de treinamento do Drive, uma das ferramentas do Google *for Education*.



Fonte: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/edu/> Lubambo de Britto, *Desafios e Perspectivas para a Formação Docente: A experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba*, 2016.

Evidencia-se que esta sugestão foi dada aos profissionais do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba no evento supracitado, em função da pesquisadora ter sido convidada pela coordenação do respectivo Programa para integrar a mesa de abertura do respectivo Seminário (Anexo D), tendo na ocasião a responsabilidade de abordar o tema “*A Formação Docente no Contexto da Juventude*”. Este momento foi aproveitado para socializar de forma sucinta os resultados da presente pesquisa, mas acima de tudo divulgar junto a um maior número de educadores ouvintes, a experiência exitosa com o uso de uma tecnologia digital que está a serviço da educação e sinalizar que a ferramenta está acessível para o uso de todos, podendo ainda ser transformada para atender as diferentes necessidades a partir do olhar lançado as diversas formas de apropriação do conhecimento (Fig.56).

Figura 56- Apresentação dos resultados da experiência do Google Classroom no Seminário Integrado do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba.



Fotografias: Danielle Abrantes de Menezes Carvalho, 2016.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba que se deu a partir do estudo de caso etnográfico, no qual foi utilizado a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e a observação participante junto aos atores sociais do Programa (formadores, professores e estudantes), associados a discussão do currículo, da formação e da prática docente, com recorte para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), possibilitaram a compreensão sobre os alcances do Programa enquanto Política Pública de Educação para a Juventude e sobre as possibilidades de promover uma nova configuração para o processo de ensino e aprendizagem dos jovens a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas para contexto das juventudes e da utilização de ferramentas de tecnologia digital que podem favorecer a mediação dos conhecimentos e possibilitar a colaboração em sala de aula entre alunos e professores.

A forma como os tempos e conteúdos curriculares da educação básica do ProJovem Urbano se organizam em torno de temáticas de juventude e se associam às dimensões de participação cidadã e qualificação profissional, possibilitam aos seus educadores desenvolverem estratégias de ensino dinâmicas capazes de promover o aprendizado e a formação integral dos jovens, contando para isso com a valiosa contribuição do curso de formação continuada para os professores voltado para as diretrizes do Programa e especificidades das juventudes, características que contribuiram para que o ProJovem Urbano marcasse um importante espaço no cenário nacional enquanto impulsionador e colaborador do processo de consolidação da política pública de juventude.

O acompanhamento *in loco* realizado nas 03 (três) etapas do fluxo de observação participante do estudo de caso proposto, junto aos formadores, professores e estudantes do PJU/PB permitiram acompanhar e perceber que é em meio as discussões de ideias, socialização de vivências, partilha e construção de conhecimentos, que se dá o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares que contribuem para o processo formativo dos três grupos de atores sociais do Programa. A relação dialógica, a ação humanizadora e colaborativa dos sujeitos nos espaços formativos do PJU, a utilização de instrumentos pedagógicos específicos voltados para o atendimento das especificidades da juventude conduzem a atuação docente e contribuem para a discussão macro de inclusão social e elevação da escolaridade a que se propõe o ProJovem Urbano que traz essa máxima

no seu desenho curricular e carrega no seu próprio nome “Programa Nacional de Inclusão de Jovens”.

Foram evidenciadas a partir da fala dos atores sociais do Programa serem os materiais pedagógicos do PJU; os espaços de formação continuada voltados para as temáticas de juventude; as estratégias de ensino; e a atuação diferenciada dos professores junto aos estudantes, os grandes responsáveis pelo resgate de auto estima e promoção social que se observa para os jovens do ProJovem Urbano, sendo por isso destacadas neste estudo como contraponto que se visualiza ser possível fazer, frente às fragilidades do currículo das licenciaturas e às dificuldades apresentadas pelos docentes quanto ao acesso, abordagem e manuseio de conteúdos que traduzem as especificidades da EJA e especificamente do público jovem.

Ainda, identificamos o ProJovem Urbano como um programa que além de seguir a linha humanizadora da Educação e Jovens e Adultos (EJA), impõe à EJA uma nova perspectiva de formação dos estudantes, por considerar a formação integral dos sujeitos num currículo de base tripartida que une conteúdos da educação básica à experiências qualificação profissional e vivências de participação cidadã, e soma aos tempos de formação específica, carga horária destinada a orientação dos jovens, sendo as mesmas mediadas por professores peritos que dão espaço ao pensador e cidadão para promover nos espaços de convivência do núcleo e tempos de aula de interdisciplinaridade e inclusão digital dos estudantes, a ampliação da consciência de todos.

Por reconhecer no PJU e nos atores sociais do Programa, estudantes, professores, formadores e gestores, sujeitos desafiadores das estruturas que se consolidaram para a EJA capazes de desconstruir a falsa impressão cultural que a educação imprimiu a mesma, é que creditamos ainda ser esse público os atores em potencial com quem se pode discutir o uso da tecnologia digital no ambiente escolar, através de ferramentas e aplicativos educacionais capazes de potencializar e/ou trazer uma nova configuração ao processo formativo dos professores, para o ensino e a aprendizagem dos jovens frente ao compromisso assumido com a inclusão e desenvolvimento do protagonismo juvenil.

As ferramentas e aplicativos do *Google for Education* em especial do *Google Classroom* experienciadas neste estudo podem aprofundar as discussões e transformar a sala de aula virtual numa extensão da sala de aula presencial. Também podem ser utilizadas por formadores e gestores do Programa, no gerenciamento de atividades, a exemplo das atividades não presenciais de formação continuada, sugestão direcionada à Coordenação Estadual do Programa, como forma de contribuição do estudo de caso proposto.

O tema da tecnologia digital, que causa muita identidade para a juventude, é um dos pontos abordados no estudo de caso proposto desta pesquisa, por entender que não há como a sociedade atual não incorporar os dispositivos tecnológicos na rotina e dinâmica da vida pessoal e profissional desta época, e por compreender que para os professores pertencentes a uma juventude de gerações anteriores fazerem uso de tecnologias educacionais digitais em sala de aula na mediação dos saberes com os jovens desta era digital, ser necessário se apropriarem de tais conhecimentos através de um processo formativo, quer seja por meio de uma ação presencial ou à distância, mas que lhes tragam a compreensão de como acessar e fazer a leitura de um mundo virtual.

Para reforçar esta opinião, considera-se importante acrescentar que o crescimento da economia nos últimos anos trouxe como reflexo o barateamento dos equipamentos eletrônicos de tecnologia digital e possibilitou o acesso e a popularização das conexões on-line por meio destes, mais fortemente visualizada pelo acesso a redes sociais de comunicação. Ligado a este fato ou talvez em função deste, é que se percebe que atualmente as terminologias utilizadas para identificar os sujeitos como nativos e imigrantes digitais são atribuídas indistintamente a todos os jovens que fazem uso desses aparelhos e contribuem para o fortalecimento desta cultura, não sendo esses dispositivos os responsáveis pela segregação da população em classes sociais.

Provavelmente por este motivo é que no núcleo situado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto, localizada no município de Solânea, definida como espaço da 3ª etapa da observação participante desta pesquisa, ou seja, acompanhamento da partilha de saberes entre o professor *Isaias* e estudantes no ambiente escolar, foi evidenciado que os telefones inteligentes, os *smartphones*, são utilizados pela maioria dos estudantes, que já demonstra que a tribo de jovens do ProJovem Urbano também integra a geração dos sujeitos digitais mesmo que a eles tenham sido negados direitos e estarem os mesmos condenados desde que nasceram a serem excluídos de vários círculos sociais, dado ao ciclo de exclusão que se reproduziu entre as gerações de suas famílias.

Para finalizar, consideramos que o plano de formação de professores do PJU, os instrumentos e as práticas pedagógicas de ensino podem ser utilizados como referência ou adaptadas para outras organizações escolares que trabalhem com a juventude, associando as mesmas as ferramentas e aplicativos de tecnologia digital que traduzem a cultura das juventudes da atualidade, podendo assim fazer frente e diferença ao modelo formativo e de atuação docente homogênea que está posto e não consideram os anseios dos jovens.

7-REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005.

ALVES, Nilson Rocha. *O Estado e a Juventude no Brasil: Por onde Andam suas Políticas Públicas?*. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós – Graduação *Lato Sensu*)- Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Faculdade Montes Belos. Brasília, 2009.

AQUINO, Luseni Maria Cordeiro. A juventude como foco de políticas públicas. In: CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de (Orgs.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA, 2009. p. 25-39.

ARROYO, Miguel G. Proposta Pedagógica. *Indagações sobre o currículo do ensino fundamental*. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (orgs.) Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.3 -16.

ARROYO, Miguel G. Educadores e Educandos, seus direitos e o currículo. *Indagações sobre o currículo do ensino fundamental*. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (orgs.) Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.7 -11.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. *RBPAAE*, Porto Alegre, v.27, n.1, p.39-52, jan/abr. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19966>/acessado em: 11 nov. 2013.

BECKER, Fernando. Vygotski versus Piaget – ou sociointeracionismo e educação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) *Formação de Educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2003, p.233-255.

BERMAN, Marshal. *Tudo que é sólido desmancha no ar – a aventura da modernidade*. São Paulo-SP: Schwarcz, 1986.

BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição Federal de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm/acessado em 02.08.2015.

_____. Congresso Nacional. *CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Lei nº 8.405 de 09 de janeiro de 1992*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8405.htm/acessado em 02.08.2015.

_____. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm/acessado em 02.08.2015.

_____. Congresso Nacional. *Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm/acessado em 03.08.2015.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

_____. *Estatuto da criança e do adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1999.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

_____. *Estatuto da Juventude - Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm acessado em: 11.11. 2013.

_____. Secretaria Nacional de Juventude. *Plano Juventude Viva.* Brasília, 2014 Disponível em: <http://juventude.gov.br/juventudeviva#.V8R8vfkrLIU>

_____. *Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm acessado em 02.08.2015

_____. Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. PORTARIA ME Nº 1.328, DE 23 DE SETEMBRO DE 2011. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10039-portaria-1328-23-09-2011&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192

_____. *Piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015.* Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf

_____. Secretaria Nacional de Juventude. *Sumário Executivo: avaliação do Projovem Urbano, 2008-2009.* Brasília, 2010.

_____. Secretaria Nacional de Juventude. Conselho Nacional de Juventude. *Reflexões sobre a Política Nacional de Juventude 2003-2010,* 2011. Disponível em: <http://www.juventude.gov.br/conjuve/> acessado em: 10 set. 2011.

CHARLOT, Berbard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Da relação com o saber às práticas educativas. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013, p.93 -129

DAYRELL, Juarez O Jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação.* n.24. 2003. p. 40- 52

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisa qualitativa. *Educar*, n. 24, p.213-223. Curitiba: UFPR, 2004.

FEIXA, Carlos e LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. *Soc. estado*. vol.25 no.2 Brasília May/Aug. 2010

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos – algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José R (Orgs.) *Educação de Jovens e Adultos – teoria, prática e proposta* 11 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010, p. 15 – 17.

FREITAS, Maria Virgínia de; PAPA, Fernanda de Carvalho. *Políticas Públicas: Juventude em Pauta*. 2 ed. São Paulo: Cortez: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Fundação Friedrich Ebert, 2008.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. 2000. Em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos – correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José R (Orgs.) *Educação de Jovens e Adultos – teoria, prática e proposta* 11 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010, p. 29 – 39.

GUIMARÃES, Claudia V T (Org.). *Plano Nacional de Formação para gestores, formadores e educadores*. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano, 2012.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pirâmide etária da população jovem da Paraíba Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm/ acessado em 12.09.2015

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Taxa de Analfabetismo de jovens e adultos na Paraíba. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab28.pdf

JAKIMIUI, Vanessa C.L. Políticas Educacionais e o Currículo Vivo da Escola: do Texto ao Contexto. 2014 Em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/artigo-relepe-Jakimiu-curr%C3%ADculo.pdf>

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão-SC, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0803/080304.pdf> acessado em 09 nov. 2013.

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, Editora da UFPR. 2001 p. 153-176.

LIMA, Elvira S. Currículo e Desenvolvimento Humano – A escola como espaço de formação e humanização das novas gerações. *Indagações sobre o currículo do ensino fundamental*. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (orgs.) Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.12 -19.

MACHADO, Jacqueline T e OLIVEIRA Rita C S. O pedagogo como mediador da prática docente na educação de jovens e adultos. 2012 Em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_03/047.pdf

MAHEIRE, Kátia. Constituição do Sujeito, subjetividade e identidade. *Interações*. Vol.VII.nº 13.p 31-44. Jan-jun 2002, p. 31 -44

MATOS, Carmen Lúcia Guimarães de e CASTRO, Paula Almeida de (Orgs.) *Etnografia e educação – conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MATOS, Carmen L e FERREIRA, Adriana M R G. Programa Especial Adolescente 2007 para alunos de 14 e 15 anos de idades: um estudo de caso etnográfico em uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro. In: MATOS, Carmen Lúcia Guimarães de e CASTRO, Paula Almeida de (Orgs.) *Etnografia e educação – conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.p. 173- 194.

MIGUEL, Ely A.; FERREIRA, Jefferson; CAMPOS, Jucelina. F; LEMOS, Lezinete R; BENEVIDES, Louredir, R. e SANTOS, Shirlei, N. As múltiplas faces da educação. *Multiletramentos na escola*. Parábola, 2014, p.211 -231.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NOVAES, Regina Célia Reyes; CARA, Daniel Tojeira; SILVA, Danilo Moreira da; PAPA, Fernanda de Carvalho (Orgs.). *Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

NOVOA, Antônio. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20. 1999

OLIVEIRA, Rosa.M.A, GHEDIN, Evandro, SILVA-FORSBERG, Maria. C, GONZAG, Amarildo. M. *Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas* Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012

PARAÍBA. Assembleia Legislativa. *Plano Estadual de Educação – PEE, Lei nº 10.488, publicado em 23 de junho de 2015*. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/06/Diario-Oficial-24-06-2015-1%C2%AA-Parte-Suplemento1.pdf>/acessado em 03.08.2015.

_____. Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer. *Pacto Social pela Juventude Paraibana*. 2015 Disponível em: <http://pge.pb.gov.br/especiais/juventudespb/pacto-estadual-pela-juventude-paraibana/pacto-social-pela-juventude-paraibana-concluido.pdf>

PLACCO, Vera M N S. Políticas de Avaliação no MEC e suas repercursões na sala de aula. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) *Formação de Educadores: desafios e perspectivas*.São Paulo: UNESP, 2003, p.233-255.

REGO, Teresa C. Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis-RJ, Vozes, 2012.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n.68, 1999.p.184-2001.

ROMÃO, José E. Compromissos do educador de Jovens e Adultos. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José R (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos – teoria, prática e proposta*. 11 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010, p. 61 – 78.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa (Org.). *Manual do educador: orientações gerais*. Brasília:Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano, 2008.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. O conceito de letramento e a teoria da gramática: uma vinculação necessária para o diálogo entre as ciências da linguagem e a educação. *Delta*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 45-70, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v23n1/a03v23n1.pdf>/acessado em 08 nov. 2013

SEVERINO, Antônio Joaquim. Preparação Técnica e formação ético política dos professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) *Formação de Educadores: desafios e perspectivas*.São Paulo: UNESP, 2003.p. 71-89.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Josilda F, SANTOS, Eliete, C. O uso do celular na escola. Tecnologias educacionais e Inovação – Diálogos e experiências. 1 ed. Appris. Curitiba, 2016, p.149-172.

SPOSITO, MARÍLIA P. e CARRANO, Paulo, C R. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n.24. 2003. p. 16- 39.

STRECK, Danilo R., *et alli*. *Educação popular e docência*. 1ed. São Paulo: Cortez, 2014.

UNESCO. *Políticas públicas de/para/com as juventudes*. Brasília, 2004. 304p

YIN, Robert K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. 3ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) *Formação de Educadores: desafios e perspectivas*.São Paulo: UNESP, 2003, p.35-70.

WASELFISZ, Julio J. Mapa da Violência – homicídios por arma de fogo no Brasil. 2016. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf

ANEXOS



GOVERNO DA PARAÍBA

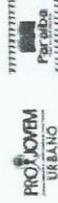
viva o trabalho.

Secretaria de Estado de Educação
GEEJA - Gerência Executiva de Jovens e Adultos
Coordenação do Projoovem Urbano

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROJOVEM URBANO PARA O CALENDÁRIO LETIVO, CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PLANEJAMENTO INTEGRADO A SER REALIZADO AO LONGO DO 2º CICLO (UNIDADE FORMATIVA III e IV) e 3º CICLO (UNIDADE FORMATIVA V e VI)
EDIÇÃO 2014

SEMANAS VÁLIDAS	PERÍODO	DIAS LETIVOS	AÇÕES NO NÚCLEO	CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PLANEJAMENTO INTEGRADO	
				DIAS	AÇÃO
28ª	07 a 11 de dezembro	04	Preenchimento dos diários de notas referentes ao ciclo I (prova UF II, CRA UF I e II e diário do ciclo)		
29ª	14 de dezembro a 08 de janeiro de 2016	-	Recesso Escolar		POR DETERMINAÇÃO: DECRETO Nº 36.253 DE 14 DE OUTUBRO DE 2015.
30ª		-	Recesso Escolar		
31ª		-	Recesso Escolar		
32ª	-	Recesso Escolar			
INÍCIO DA UNIDADE FORMATIVA III					
33ª	11 a 15 de janeiro de 2016	05	Tópico 1	09/01/2016	FC e PI (Tópicos 1 e 2)
34ª	18 a 22 de janeiro de 2016	05	Tópico 2		
35ª	25 a 29 de janeiro de 2016	05	Tópico 3	23/01/2016	FC e PI (Tópicos 3 e 4)
36ª	01 a 05 de fevereiro	05	Tópico 4		
37ª	08 a 12 de fevereiro (8 a 10 carnaval)	02	Tópico 5	06/02/2016	FC e PI (Tópicos 5 e 6)
38ª	15 a 19 de fevereiro	05	Tópico 6		
39ª	22 a 26 de fevereiro	05	Tópico 7	20/02/2016	FC e PI (Tópicos 7 e 8)
40ª	29/02 a 04 de março	05	Tópico 8		
41ª	07 a 11 de março	05	Tópico 9	05/03/2016	FC e PI (Tópicos 9 e 10)
42ª	14 a 18 de março	05	Tópico 10		
43ª	21 a 24 de março	04	Semana de revisão e prova (1ª e 2ª chamada)	19/03/2016	FC e PI (Tópicos 1 e 2 UFIV)
51 DIAS					
INÍCIO DA UNIDADE FORMATIVA IV					
44ª	28 março a 1 de abril	05	Tópico 1		
45ª	4 a 8 de abril	05	Tópico 2	02/04/2016	FC e PI (Tópicos 3 e 4)
46ª	11 a 15 de abril	05	Tópico 3		
47ª	18 a 22 de abril	04	Tópico 4	16/04/2016	FC e PI (Tópicos 5 e 6)
48ª	25 a 29 de abril	05	Tópico 5		
49ª	02 a 06 de maio	05	Tópico 6	30/04/2016	FC e PI (Tópicos 7 e 8)
50ª	9 a 13 de maio	05	Tópico 7		
51ª	16 a 20 de maio	05	Tópico 8	14/05/2016	FC e PI (Tópicos 9 e 10)
52ª	23 a 27 de maio	05	Tópico 9		
53ª	31 de maio a 03 de junho	04	Tópico 10	28/05/2016	FC e PI (Planejar Revisão da prova e aplicação)
54ª	09 a 10 de junho	05	Semana de revisão e prova (1ª e 2ª chamada)		
53 DIAS					
UNIDADE FORMATIVA IV CONCLUÍDA EM 11 SEMANAS					

Coordenação do Projoovem Urbano - Estado da Paraíba
Centro Administrativo Integrado - Bcoo 1 - 3º andar - CEP 58015-900
João Pessoa/PB Tel. 3318-4347



GOVERNO DA PARAÍBA
viva o trabalho.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
PROJOVEM URBANO –PB – Edição 2014

Ação: Formação Continuada para Educadores/as – Etapa II

Período: 04 de junho de 2016.

Carga Horária Total: 12h/a (presenciais)

Temas: Retomando a trajetória percorrida

Objetivos:

- Reconhecer as ações pedagógicas executadas durante o percurso formativo voltado a Etapa Inicial e aos 12 meses de Programa;
- Apresentar o cronograma de Formação demais Etapas Edição 2014;
- Revisitar os princípios básicos, instrumentos e espaços de avaliação do PJU;
- Promover o reconhecimento mútuo das vivências experienciadas ao longo dos 12 meses de execução do Programa pelos/as educadores/as

DISTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE FORMADORES/AS

TURMA	RESPONSÁVEL	LOCAL/POLO
Turma 1	Eliz Patricio	Mamanguape- PB
Turma 2	Danielle Abrantes	
Turma 1	Telma Virginia	Patos - PB
Turma 1	Silvânia Santos	Itaporanga - PB
Turma 2	Ângela Karla	
Turma 1	Jailma Figueiredo	Sousa - PB
Turma 2	Telma Regina	
Turma 1	Luciano Alves	Catolé do Rocha - PB
Turma 1	Fernando Bernardo	João Pessoa-Campina Grande (Projovem Prisional)

Supervisão Pedagógica: Patrícia Drieskens de Carvalho.

PLANO DE AÇÃO
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1º MOMENTO: *Acolhida dos/as Educadores/as nas salas de Formação*

- *Música:* Felicidade (Seu Jorge)

1º Momento: Ao som da música Felicidade, os/as Formadores/as receberão os Educadores/as com alegria, distribuindo a letra da música e bombons. Em seguida, o/a Formador/a fará uma fala de boas vindas, destacando a importância e felicidade do reencontro de todos e com todos.

Observação 1: A sala deve estar previamente aromatizada e com uma tigela (ou mais) no centro circulada de flores coloridas.

Observação 2- Entre a chegada (recepção) e o 2º momento, fazer um exercício de respiração para que os/as educadores/as ocupem o seu lugar no espaço.

2º Momento: Os/as Educadores/as deverão circular livremente, cada um no seu ritmo, refletindo a partir da audição da música "Vai florescer".

Cada Educador/a deverá pegar uma flor e sentar-se. Será dada orientação que em cada pétala da flor o/a educador/a deve registrar em uma palavra o que floresceu (sentimento/sensação), nos mesmos durante este percurso. Depois eles deverão dobrar as pétalas das flores de modo que o que eles escreveram não possa ser visto.

4º Momento: Os Educadores/as deverão depositar as flores na tigela com água, no centro da sala, e aguardar/observar que as mesmas vão aos poucos se abrindo.

Para isto, será demarcado o tempo da duração da segunda audição da música florescer.

O/a formador/a traçará um paralelo com os girassóis que foram plantados na Formação Inicial. Lembrar do significado que essa flor tem, que nada acontece por acaso, que as sementes floresceram e serão oferecidas com muito carinho.

Na sequência entregar os pães e dizer que sim, nossas flores germinaram e geraram belas flores.

Disponível - "Vai Florescer" - <https://www.youtube.com/watch?v=yYdnYPvbo9g>

2º MOMENTO: *Retrospectiva pela linha do tempo*

Apresentar slides contendo as ações de acompanhamento e formação já contempladas até a Unidade Formativa IV, com imagens dos momentos vivenciados pelos Educadores do Projovem Urbano do Estado da Paraíba, de modo a rememorar a trajetória percorrida e reconhecendo o caminho trilhado junto aos jovens do Programa.

3º MOMENTO: Apresentação do Cronograma da Formação

O/a formador/a realizará a apresentação em slides do cronograma da Formação, ressaltando a importância de cada encontro. Além disso, explanará acerca do que diz o Plano Nacional de Formação, referente a carga horária e certificação, dentre outros aspectos.

4º MOMENTO: Dinâmica “A máquina registradora”

Entregar aos/as educadores/as um questionário contendo um texto “A máquina registradora, a história” e perguntas concernentes a ele, de modo que cada Educador/a receberá uma cópia e preencherá as perguntas (verdadeiro, falso ou desconhecido/dúvida – modelo em anexo). Após o preenchimento, encaminharemos para a correção coletiva do questionário.

Aproveitar esse momento para ressaltar junto com os/as educadores/ que conforme o calendário do Programa, estamos na semana de revisão para a Prova, assim esse exercício objetivou rememorar a importância da interpretação e leitura dos instrumentos de avaliação pelos alunos e correção dos educadores, para que obtenham bom êxito.

Na sequência apresentar por meio de slides a Apresentação de como se dá o processo de avaliação do Projovem Urbano, bem como, seus instrumentos e espaços, com base no MEOG.

5º MOMENTO: Oficina de Grupo (Campeão)

Entregar a cada educador/a um troféu individual e também uma tarjeta avulsa, os/as mesmos/as orientados/as para fazer a pintura e ornamentação do troféu e na tarjeta eles deverão fazer uma dedicatória ao colega do Núcleo (de modo que cada um educador/a receba

um troféu).

Após a realização da pintura do troféu e entrega entre os colegas do Núcleo, a equipe deve fixar as dedicatórias em papel 40Kg.

Na sequência, poderá ser realizada a exposição oral das dedicatórias oferecidas, dessa forma, promovendo o reconhecimento mútuo das vivências experienciadas ao longo dos 12 meses de execução do Programa pelos/as educadores/as.

OBS: (Para esse momento de socialização. Ver realidade de cada local, com relação ao horário de saída)

Ao final o/a formador/a realizará uma reflexão sobre o momento vivenciado e entregará a cada Núcleo, um troféu representativo, para fechamento desse momento de Formação.

OBS: colocar para tocar uma música instrumental - Kitaro <https://www.youtube.com/watch?v=RWlr9-kbHJQ>

REFERÊNCIAS

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa (Org.) **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.



GOVERNO DA PARAÍBA **viva o trabalho.**

Secretaria de Estado da Educação
GEEJA - Gerência Executiva de Jovens e Adultos
Coordenação do Projeto Urbano



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO CICLO I - Edição 2014

Polo Unifra Núcleo Andre Gualdo Data 01/07/2016

AVALIAÇÃO	TURMA 1			TURMA 2			TURMA 3			TURMA 4			TURMA 5		
	SIM	NÃO	EM PARTE	SIM	NÃO	EM PARTE	SIM	NÃO	EM PARTE	SIM	NÃO	EM PARTE	SIM	NÃO	EM PARTE
Assinale a opção que representa a realidade de cada turma															
CADERNO DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO - CRA	9	-	-	9	-	-	7	-	3	10	-	-	8	2	-
SISTEMAS INTEGRADORA	X	-	-	nas apresentações			10			10			10		
ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	4	-	1
DIÁRIO DE NOTAS DE PROVAS, CRA, POP e PLA	X	-	-	X	-	X	X	-	-	X	-	-	7	-	-
ESTUDOS COMPLEMENTARES	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	2	-	1
POP - PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	4	-	-	nas apresentações			3	-	-	2	-	-	2	-	-
PLA - PLANO DE AÇÃO COMUNITÁRIA	4	-	-	1			2	-	-	2	-	-	3	-	-

OBSERVAÇÕES: Implementamos para turma 2 o ambiente de aprendizagem (centros) e nos apresentamos durante a aula, no dia 01/07/2016. A turma 2 não realizou a avaliação pois o material está sendo no núcleo de certa do tempo de aula. Um momento relatamos também que alguns alunos não tem o POP. Os outros foram avaliados em três níveis (CRA, CRA e CRA). Foi realizado no CRA as atividades de T (POP e POP). Nos CRA foram feitos os diários. Avaliação com diários.

OBSERVAÇÕES: Devido a ausência de cadernos não foi feita a auto-avaliação. Foi acrescentado 2 cadernos para a turma (POP e CRA) impossibilitando a professora seguir.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO CICLO II - Edição 2014

Goiana

Ação: Formação Continuada - Acompanhamento e Monitoramento dos instrumentos de avaliação do Ciclo II
 Data: 01 de julho de 2015
 Horário Inicial: 16h 24 min
 Horário Final: 17h 36 min
 Cidade: Goiana
 Local: JFPB
 Responsável pelos registros: Danielle Alcântara e Eliz Patrício, Larissa Rubia e Maria dos Graças
 Função: Formadora, Assistente Pedagógica e Apoio Pedagógica

REGISTRO SÍNTESE DO ACOMPANHAMENTO

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

TURMA	Matriculados	Frequentando	Desistentes	Observações	Quantitativo de material observado por turma (=25%)
1	40	39	01		9
2	40	39	01		9
3	40	39	01		9
4	40	39	01		9
5	40	40	0		9

RECOMENDAÇÕES

RESPONSÁVEIS PELO AÇÃO		
Nome	Função	Função
Isabel Cristina de Costa e Silva	Coordenadora de Curso	Coordenadora de Curso
Eliz Patrício	Assistente Pedagógica	Assistente Pedagógica
Danielle Alcântara	Formadora	Formadora
Larissa Rubia	Assistente Pedagógica	Assistente Pedagógica
Maria dos Graças	Assistente Pedagógica	Assistente Pedagógica
Maria dos Graças	Assistente Pedagógica	Assistente Pedagógica

Ofício Projovem Urbano/ nº 010/2016

João Pessoa, 20 de Julho de 2016.

Ilm^a. Sr^a

Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto
Gerência Operacional de Recursos Humanos da SEE

Considerando que o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano está em momento de execução da Etapa 2014 em 38 cidades do Estado da Paraíba. Vimos convidar de V.S^a. a participar do **SEMINÁRIO INTEGRADO PROJOVEM URBANO - REVISITAR E COMEMORAR - MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO PROJOVEM URBANO/PB.**

A participação de um representante do Secretaria de Estado da Educação será de grande importância para a formação dos educadores do programa, para isso gostaríamos de convidá-la a contribuir com uma palestra de Tema: **“A Formação dos Educadores do Projovem Urbano com o foco nas Juventudes”.**

Atenciosamente,



**Coordenação do Projovem Urbano
Estado da Paraíba**

Teresinha Assis de L. R. Monteiro
Diretora de Polo Projovem Urbano – 1ª GRE
Matricula 685.545-8

GRH
Recebido em
20 JUL 2016
Carolina de Britto
Assinatura

Coordenação do Projovem Urbano – Estado da Paraíba
Centro Administrativo Integrado – Bloco 1 – 3º andar - Cep: 58015-900
João Pessoa/PB. Tel.: 3218-4347

**PROJOVEM**
CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE PARA TODOS
URBANO

PARAÍBA
faz educação

APÊNDICES

João Pessoa, 06 de fevereiro de 2015

Exmo. Sr.
Aléssio Trindade de Barros
Secretário de Estado da Educação

Ao cumprimentá-la e com intuito de desenvolver o projeto intitulado "CONTRIBUIÇÕES DO PROJOVEM URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA PARA O LETRAMENTO DE JOVENS" vinculado ao Mestrado de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vimos por meio deste solicitar que seja autorizado ao setor competente da Secretaria de Estado da Educação, acesso aos documentos institucionais do ProJovem Urbano bem como às unidades escolares e espaços de planejamento e formação continuada de professores.

Esclarecemos que a pesquisa acima citada, a ser desenvolvida pela aluna Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – matrícula: 2014.1512.03 terá como abordagem metodológica o estudo de caso, junto aos professores e estudantes, fazendo-se necessário a observação das práticas pedagógicas adotadas pelo programa, bem como a realização de entrevista e aplicação de questionário.

Certos de contar com sua colaboração, agradecemos antecipadamente a atenção ao tempo em que nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos.

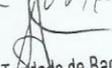
Atenciosamente,



Ana Carolina V.L. de Britto
Mestranda – matrícula 2014.1512.03



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Orientadora – matrícula 1252765

Autorizo,
Em 06/fev/15

Aléssio Trindade de Barros
Secretário de Estado da Educação

João Pessoa, 13 de fevereiro de 2015

Ilmo. Sr.
Francisco Eleutério
Coordenador Geral do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba

Ao cumprimentá-lo e conforme contato prévio e autorização proferida pelo Exmo. Secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade, vimos por meio deste solicitar acesso aos espaços de planejamento integrado e formação continuada do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba afim de procedermos a aplicação de questionário junto aos professores (anexo). Esclarecemos que o referido documento vai contribuir com o desenvolvimento do projeto intitulado "CONTRIBUIÇÕES DO PROJÓVEM URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA PARA O LETRAMENTO DE JOVENS" vinculado ao Mestrado de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Certos de contar com sua colaboração, agradecemos antecipadamente a atenção ao tempo em que nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,



Ana Carolina V.L. de Britto
Mestranda - matrícula 2014.1512.03


Francisco Eleutério de Oliveira Junior
Coordenador Geral do ProJovem Urbano
Estado da Paraíba
Matrícula 640627-1

Recebido
em 27/02/2015
OK

João Pessoa, 28 de agosto de 2015

Olá professores e professoras do ProJovem Urbano!

Ao cumprimentá-los/as e após autorização concedida por parte do Secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade, bem como do Coordenador Geral do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba, Francisco Eleutério, venho por meio deste apresentar-me para iniciarmos um diálogo em torno de temas que são de comum interesse para nós: formação docente e juventude.

Eu me chamo Carol Lubambo, sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no qual desenvolvo a pesquisa intitulada "*Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a juventude: a experiência do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba*" que objetiva contribuir com a análise do tema formação docente, inicial e continuada, na educação básica e em especial na educação de jovens e adultos (EJA).

O interesse por esta temática é fruto da minha participação no referido programa, no período de 2006 a 2012, onde exerci a função de professora no município de João Pessoa, formadora de professores, coordenadora pedagógica e geral do ProJovem Urbano no Estado da Paraíba, e que me oportunizou acompanhar o processo formativo de professores e alunos, que aqui é colocado em pauta para discutir as práticas pedagógicas que contribuem para o sucesso escolar desses jovens estudantes.

Nesse primeiro contato são apresentadas a vocês questões relativas ao processo de formação inicial e continuada de professores, com foco na juventude, afim de obtermos um panorama geral dos docentes do ProJovem Urbano. Para tanto, venho por meio deste solicitar que o questionário em anexo seja respondido e enviado para o email carol.lubambo@see.pb.gov.br até o dia 02/09/2015 a fim de possibilitar a análise diagnóstica em torno dessa questão e o desenvolvimento de outras ações pertinentes.

Adianto que nosso próximo contato será feito por meio de e-mails institucionais criados para cada um de vocês a fim de possibilitar a utilização gratuita de ferramentas e aplicativos do Google for Education a exemplo do Google classroom. Os logins e senhas serão remetidos em breve para os seus endereços eletrônicos ativos.

Certa de contar com a colaboração de vocês agradeço antecipadamente a atenção ao tempo em que me coloco a disposição para maiores esclarecimentos.

João Pessoa, 28 de agosto de 2015

Ana Carolina. V.L. de Britto
PPGFP- matrícula 2014.1512.03



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES –
PPGFP

ALUNA: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – MATRÍCULA: 2014.1512.03

Nota de Esclarecimento: Este documento tem por objetivo contribuir com a análise do tema formação docente, inicial e continuada, na educação básica e em especial na educação de jovens e adultos (EJA) presente na pesquisa **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJOVEM URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA**. As informações prestadas neste instrumento serão tratadas de modo a preservar a identidade dos participantes.

QUESTIONÁRIO

1-Nome:		
2-Sexo:	3-Idade:	4- Cor:
5-Formação:	6-Ano de formação:	
7- O seu curso de formação inicial fez recorte de estratégias voltadas a prática docente com público específico da EJA, em especial da juventude? Comente.		
8- Você associou ao seu processo de formação inicial, pesquisas, leituras, estudos de caso, experiências de trabalho com o público jovem? Comente.		
9- Qual seu tempo de experiência em sala de aula? Desse período, quanto tempo já foi destinado ao trabalho com o público jovem? Comente.		
10-Você acredita que os cursos de formação continuada com foco na juventude trazem contribuições para o seu processo formativo e para a sua prática docente? Comente.		

11-Você acredita que o aluno do ProJovem Urbano é capaz de aprender a partir das estratégias de ensino que adota em sala de aula? Comente.

12-Que características do Programa e/ou da formação continuada do ProJovem Urbano podem ser apontadas como contribuidoras do processo formativo dos estudantes?

13- A unidade formativa V - Juventude e Tecnologia trará os conteúdos das disciplinas alinhados a esse eixo estruturante. Que contribuições você e sua disciplina darão para a melhoria do processo formativo dos estudantes, em especial nesse eixo estruturante?

14- Considera importante e sente-se preparado/a para ministrar os conteúdos de sua disciplina fazendo uso das tecnologias digitais? Comente.

15-Conhece e já fez uso das ferramentas e aplicativos do Google App for Educacion? Comente.

Obrigada pela atenção!



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ALUNA: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – MATRÍCULA: 2014.1512.03

Este documento tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa intitulada **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJovem URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA**. As informações prestadas neste instrumento serão tratadas de modo a preservar a identidade dos participantes.

QUESTIONÁRIO

1-Nome:		
2-Sexo:	3-Idade:	4- Cor:
5- E-mail:		
6-Formação inicial/ano:		
7- O seu curso de formação inicial fez recorte de estratégias voltadas à prática docente com público específico da EJA, em especial da juventude? Comente.		
8- Você associou ao seu processo de formação inicial, pesquisas, leituras, estudos de caso, experiências de trabalho com o público jovem? Comente.		
9- Quais cursos de formação continuada contribuíram para a sua atuação como formador de professores da EJA, em especial daqueles que trabalham com os jovens? Comente.		
10- Quanto tempo de experiência você possui na função de formador de professores? Deste período, quanto tempo já foi destinado ao trabalho com professores que atendem os estudantes da EJA, em especial os jovens? Comente.		
11- Que características das juventudes são utilizadas como subsídio para a elaboração dos planos de aula dos encontros formativos dos professores do ProJovem Urbano? Comente.		



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ALUNA: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – MATRÍCULA: 2014.1512.03

**ROTEIRO DE ENTREVISTA
GESTORA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE
GERALDO PINTO – SOLÂNEA/PB**

- Nome/ idade /sexo/cor;
- Posicionamento quanta a divulgação das informações coletadas;
- Formação Inicial? Ano? Se recorte para a EJA e especificamente jovens?
- Formação Continuada? Qual/s contribuíram para atuação com a EJA e especificamente jovens?
- Caracterize a escola em relação a estrutura e serviços prestados;
- Caracterize a comunidade escolar que atende e o contexto social em que escola e comunidade estão inseridos;
- Há quanto tempo acolhe o PJU nesta escola?
- Como se deu esse processo de acolhimento na escola?
- Participou da formação de gestores do PJU?
- Qual a visão que possui para o PJU?
- Qual a visão que possui dos jovens atendidos pelo PJU?
- A escola dispõe de aparelhos eletrônicos e laboratório de informática para uso de professores e estudantes? Comente.
- Conhece e já fez uso das ferramentas e aplicativos do Google App for Educacion?
- Que contribuições a temática de tecnologia, trabalhada pelo PJU, pode trazer para o processo contínuo de formação dos professores e dos jovens?
- Suas considerações finais sobre a relação entre a proposta do PJU e a promoção do público jovem.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ALUNA: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – MATRÍCULA: 2014.1512.03

**ROTEIRO DE ENTREVISTA
GERENTE EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

- Nome/ idade /sexo/cor;
- Posicionamento quanta a divulgação das informações coletadas;
- Formação Inicial? Ano? Se recorte para a EJA e especificamente jovens?
- Formação Continuada? Qual/s contribuíram para atuação com a EJA e especificamente jovens?
- Quanto tempo de experiência com a EJA e qual a motivação para gerenciar programas e projetos de EJA, entre os quais o ProJovem Urbano?
- Que contribuições o currículo e as estratégias de ensino da EJA traz para o processo formativo dos professores e dos jovens?
- Que contribuições você acha que os cursos de formação continuada com recorte de EJA traz para a formação dos professores e para a atuação dos mesmos em sala de aula com os jovens?
- Que contribuições a temática de tecnologia e os encontros de formação continuada voltados a ao uso da mesma podem trazer para a formação dos professores e para a atuação dos mesmos em sala de aula com os jovens?
- Conhece e já fez uso das ferramentas e aplicativos do Google App for Educacion?
- Quais os entraves e/ou fragilidades da EJA? E do ProJovem Urbano? Comente.
- Suas considerações finais sobre a relação entre a proposta do PJU e a promoção do público jovem.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ALUNA: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – MATRÍCULA: 2014.1512.03

**ROTEIRO DE ENTREVISTA
COORDENAÇÃO DO PROJovem URBANO/PB**

- Nome/ idade /sexo/cor;
- Posicionamento quanto a divulgação das informações coletadas;
- Formação Inicial? Ano? Se recorte para a EJA e especificamente jovens?
- Formação Continuada? Qual/s contribuíram para atuação com a EJA e especificamente jovens?
- Quanto tempo de experiência com a EJA e especificamente com os jovens e qual a motivação para coordenar uma ação de EJA como o ProJovem Urbano?
- Quais os elementos, instrumentos e/ou estratégias administrativas e pedagógicas que estruturam o PJU e como se dá a coordenação do Programa no estado da Paraíba?
- Que contribuições você acha que o currículo e as estratégias de ensino do ProJovem Urbano traz para o processo formativo dos jovens?
- Quais os instrumentos utilizados para medir o resultado do processo de aprendizagem dos estudantes?
- Que contribuições você acha que o curso de formação continuada promovido pelo ProJovem Urbano traz para a formação dos professores e para a atuação dos mesmos em sala de aula com os jovens?
- A unidade formativa V - Juventude e Tecnologia trará os conteúdos das disciplinas alinhados a esse eixo estruturante. Que contribuições esta temática e os encontros de formação continuada do ProJovem Urbano darão para a formação dos professores e para a atuação dos mesmos em sala de aula com os jovens?
- Conhece e já fez uso das ferramentas e aplicativos do Google App for Educacion?
- Quais os entraves e/ou fragilidades do ProJovem Urbano? Comente.
- Suas considerações finais sobre a relação entre a proposta do PJU e a promoção do público jovem.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Neste ato, eu IRANILDA DOS SANTOS, portador da Cédula de identidade RG nº. 624.081 SSP/PB inscrito no CPF/MF sob nº 218.678.794-68, AUTORIZO a Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, aluna do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o registro fotográfico, de áudio e vídeo e a utilização dos mesmos e de depoimentos escritos, na produção de documentos com fins acadêmicos ligados a pesquisa "Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a Juventude: a Experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba", que seguem os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466/2012. A presente autorização é concedida a título gratuito e por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais e conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

SOLÂNEA, dia 13 de Julho de 2016.

Iranilda dos Santos

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: 999939137-987356538

Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto
CPF: 79036589568
RG: 999817-9 SSP/PB
TEl: (83) 999033900

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Neste ato, eu Maria Oliveira de Moraes, portador da Cédula de identidade RG nº. 305.589, inscrito no CPF/MF sob nº 133 238 064 68, AUTORIZO a Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, aluna do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o registro fotográfico, de áudio e vídeo e a utilização dos mesmos e de depoimentos escritos, na produção de documentos com fins acadêmicos ligados a pesquisa "Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a Juventude: a Experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba". A presente autorização é concedida a título gratuito e por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais e conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

J. Pessoa, dia 17 de Julho de 2016.

Maria Oliveira de Moraes

• (assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Neste ato, eu, abaixo assinado, AUTORIZO a Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto, aluna do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o registro fotográfico, de áudio e vídeo e a utilização dos mesmos e de depoimentos escritos, na produção de documentos com fins acadêmicos ligados a pesquisa "Desafios e Perspectivas da Formação Docente para a Juventude: a Experiência do ProJovem Urbano do Estado da Paraíba", que seguem os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466/2012. A presente autorização é concedida a título gratuito e por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais e conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

_____ dia _____ de _____ de _____.

Nome	CPF	RG	Telefone
Euanderson Alves	012.122.444.94	2642759	839896353
Caetano Paulo Souza dos Anjos	002.103.044.13	3977955	839838606
André Cristiano da Costa e Silva	435.938.364.68	1.020.853	83.99344.5954
Klerson René Mendes Dutra	040.877.194-13	2689957	83.99564.6344
Polza Rodrigues de Farias	205.598.794.18	588867	83.99625.7115
Maria da Graça Silva Santos	046.153.714-11	2686560	83.99644.5618
Alexandra Torres de M. B. Rodrigues	074.383.354.34	1235290	83.99166.0425
Marcelo Gomes do Nascimento	685.932.784	31.206.602	83.99171.754
Mário Celso Pereira de Azevedo	334.067.824.34	605.730	99921-7306
Maria da Cruz de Brito	188.642.524.80	513.345	98693720
Maria Edilma B. Costa	357.209.9434	1.173.054	99988.7180
Amelley Franco de Lima	069.636.054.92	2943896	996206796
Auricélia Maria Siqueira	267.174.138.32	27978770	998691960
Graciele Barbara Maranhães Lima	789.613.354.72	3420126	99937774
Olga M. da Silva Soares	05396586403	2997022	93677267
Enilson A. Sousa de L.	04153748402	2688647	995683053
Francisco de Oliveira Brito Junior	064.022.204.85	3192009	99104.4301
Rosa Lúcia Falcão Silva	1410558649	294.630	988115046
Marcel Alves Pereira	050.923.2450	2310360	935579844
Élithia Raquel de Almeida	066.397.664.26	3093773	9689933
Adriana Angélica Barbosa	024.563.924.18	2421554	95177.4120
José Juan de Silva Correia	116.798.394.24	3.170.201	83.99118.7684 863770.520
Paul Edvaldo P. dos Santos	052.262.641-55	2811594	83-99960.8161
Sâmara Rachel R. das Tralanga	030.277.214.33	2020433	83.9864.4527
Niedya Karina F. da Silva	033.564.214.83	196878E	83.99619.3942
Luiz Carlos B. de Aguiar	421928974.72	438345	83.99150.1340

Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto
 CPF: 79036589568
 RG: 999817-9 SSP/PB
 TEL: (83) 999033900



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ALUNA: Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto – MATRÍCULA: 2014.1512.03

Este documento tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa intitulada **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJovem URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA**. As informações prestadas neste instrumento serão tratadas de modo a preservar a identidade dos participantes.

QUESTIONÁRIO

1-Nome: _____
2-Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
3-Idade: <input type="checkbox"/> 18 <input type="checkbox"/> 19 <input type="checkbox"/> 20 <input type="checkbox"/> 21 <input type="checkbox"/> 22 <input type="checkbox"/> 23 <input type="checkbox"/> 24 <input type="checkbox"/> 25 <input type="checkbox"/> 26 <input type="checkbox"/> 27 <input type="checkbox"/> 28 <input type="checkbox"/> 29
4-Cor: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Outro: _____
5-Qual a última série/ano do Ensino Fundamental que frequentou antes de estudar no ProJovem Urbano? <input type="checkbox"/> Alfabetização <input type="checkbox"/> 1º <input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 3º <input type="checkbox"/> 4º <input type="checkbox"/> 5º <input type="checkbox"/> 6º <input type="checkbox"/> 7º <input type="checkbox"/> 8º <input type="checkbox"/> 9º
6-A série/ano frequentada antes de estudar no ProJovem Urbano era: <input type="checkbox"/> Ensino Regular? ou <input type="checkbox"/> EJA? Qual o ano? _____
7-O que fez você querer estudar no ProJovem Urbano? _____ _____ _____
8-Quais as características do ProJovem Urbano que considera mais importantes para a sua formação? _____ _____ _____
9-Você acredita que o aluno do ProJovem Urbano é capaz de aprender a partir das estratégias de ensino que o professor usa em sala de aula? _____ _____ _____